Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.998 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

CONGELADOS PELA C. C. P. OS PREÇOS

Na Base Dos Que Vigoravam a 31 de Janeiro

A Portaria Aprovada Pela Reunião Dos Presidentes Das Comissões de Preços

Os presidentes das Comissões Estaduais de Preços apresentaram, à última hora, um ante-projeto de portaria congelando os preços, tanto das mercadorias tabeladas como das não tabeladas, a base dos que vigoravam a 31 de janeiro de de 1951, salvo os oficialmente alterados após essa data.

O aspecto popular, interessa principalmente a alteração consequênte nos preços da carne.

MAIOR LUCRO PARA OS VAREJISTAS

Assim é que o parágrafo 3.º do art. 1.º do ante-projeto, declara que "as mercadorias e os serviços, cujos preços foram reajustados por portarias posteriores, continuarão a ser vendidos, ou prestados, pelos preços vigentes na data da publicação desta portaria".

Acontece, porém, que no art 10.º, prescreve o ante-projeto: "As obrigações determinadas nesta portaria, no que tange aos produtores agro-pecuários, serão cumpridas pelo primeiro comprador".

Salvo interpretação autêntica em contrário, disso se depreende que vigorará a tabela antiga para os invernistas, conservando-se, no entanto, a tabela nova (da Resolução n.º 12, do prefeito) para os açougueiros.

Donde resulta que se aumentou inexplicavelmente a margem de lucro dos varejistas, beneficiados pelo parágrafo 3.º do art. 1.º.

OBJETIVO

O congelamento determinado pelos presidentes das Comissões Estaduais de Preços manteve, no entanto, um sentido econômico, pois proporciona ás autoridades federais os meios e o tempo necessários de realizar

(Conclui na 12.ª pagina).

O Prefeito Começa a Governar

O prefeito João Carlos Vital, iniciando, antes de empossar-se no cargo, as suas atividades de governador da cidade, anunciou haver entrado em entendimentos com o comandante Aragão, superintendente da Light, para a adoção imediata de medidas tendentes a melhorar e regularizar os serviços de transporte e telefones do Distrito Federal.

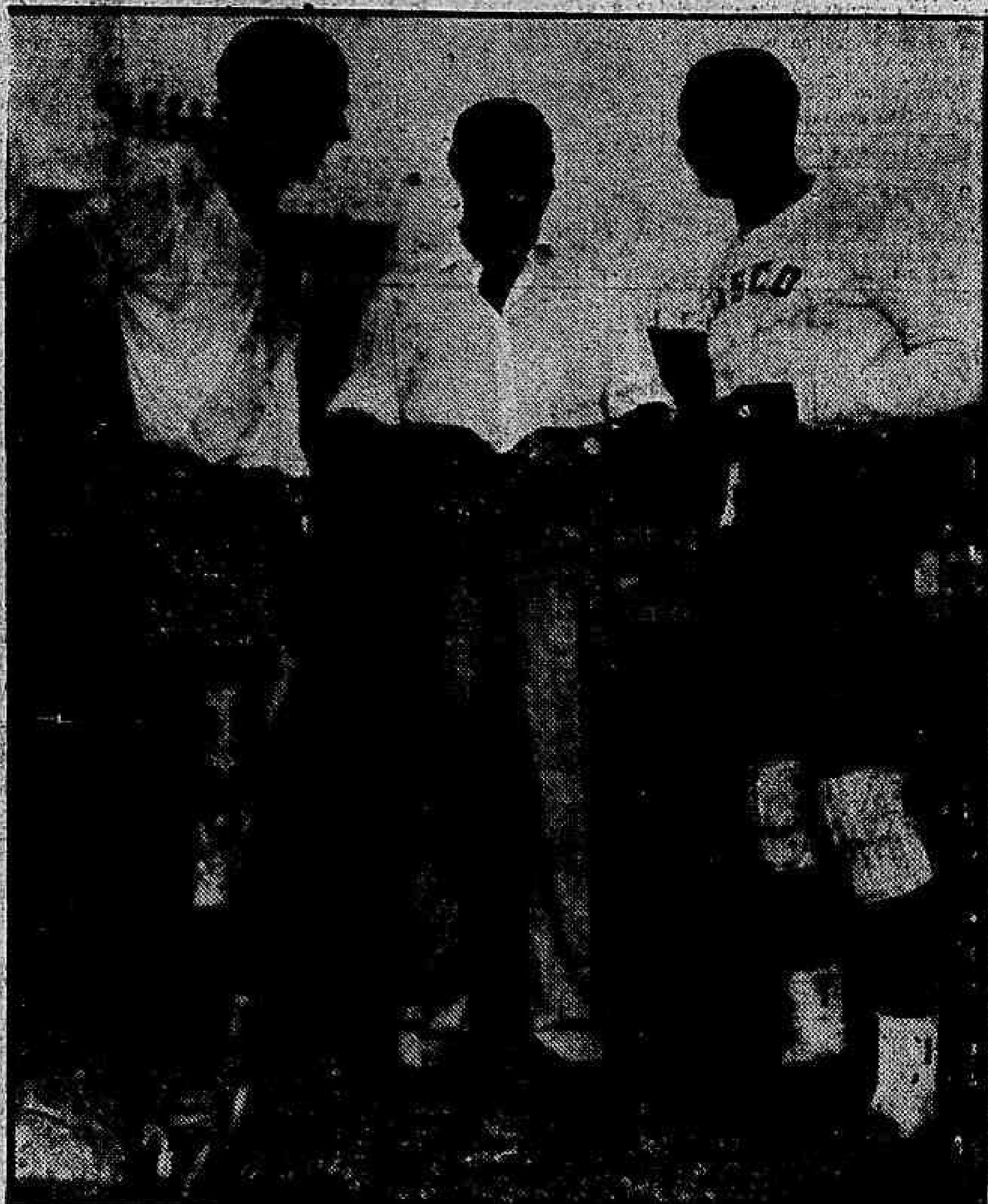
Prometeu tambem o novo prefeito reunir quinzenalmente em mesa redonda, os principais auxiliares da sua administração e os membros da Camara municipal para debater os assuntos de interesse da administração.

REUNIU O SECRETARIADO

Essas declarações foram feitas pelo sr. João Carlos Vital, ontem, na Associação de Normas Técnicas, por ocasião de uma reunião que promoveu do futuro secretariado municipal. Disse o prefeito da sua satisfação pelo exito da escolha dos

(Conclui na 5.ª página)

OTO GLORIA CONFIA



Clarel, Oto Gloria e Barbosa. O técnico do Vasco confia em Barbosa no jôgo de hoje. (Completo noticiário na página — Esportes)



Chico Landi teve que desistir da disputa, ontem, na Quinta. Um defeito no carro — quebrou a bengala — impediu-o de continuar. (Noticiário na página... —

Uma multidão de fiéis compareceu aos portões do Hospital dos Maritimos para receber a bênção do padre Antonio. (Noticiário na última página)

Dois carros tinham atravessado a passagem de nível, mas o motorista da camioneta não teve sorte, a locomotiva o apanhou. (Noticiário na última página)

Casos e Problemas da Cidade

Por Que a Cidade Enche?

Uma Grande "Enquête" do D. C.

Promete Agravar-se Ainda Mais o Problema — Defeitos Que Se Acumularam Através de Decênios — Não Faltaram Advertências e Conselhos Dos Técnicos — Os Quatro Fatores Básicos — Série Infindável de "Records"

Reportagem de LUIZ PAULISTANO

Desabamentos, obstrução de ruas pelo lamaçal e confusão geral nos transportes — eis o balanço das últimas enchentes no Rio de Janeiro. Estavam elas previstas há muito tempo e, pelo menos de uma década atrás, têm-se acumulado as advertências dos técnicos, que — se levadas em conta — teriam evitado a triste situação a que chegou a cidade.

ELEMENTOS PARA A SOLUÇÃO

Encontram-se nas publicações oficiais da Prefeitura e em trabalhos organizados pelo Serviço Florestal do Ministério da Agricultura e outras repartições, os elementos necessários para uma formal condenação da incúria das velhas administrações, de que resultou o problema das enchentes de lama, que se tem sucedido e vão continuar a ocorrer pelo menos durante alguns anos ainda, mesmo que adotadas imediatas providências.

QUATRO FATORES

Militam em favor da ocorrência das enchentes, com o caráter que atualmente apresentam, quatro fatores básicos: o histórico-topográfico, originado no fato de ser o Rio uma cidade conquistada ao pântano; o da erosão, que resulta da destruição gradativa das fracas florestas que ornavam ou ainda ornam os morros cariocas; a deficiência do sistema de fiscalização de obras públicas, permitindo-se a obstrução das galerias de águas pluviais com a interseção de outros encanamentos; a falta de um plano diretor permitindo o planejamento conseqüente do sistema de galerias para águas pluviais.

As exigências de tempo, dinheiro e pessoal por si mesmo permitem asseverar que não há esperanças de uma providência, ou série de medidas com eficácia bastante para representar uma solução, num prazo relativamente curto — cinco anos, por exemplo, o que já seria um consolo para a população.

Ademais, contra as dificuldades topográficas do Rio, têm-se levantado sempre a vocação fotográfica dos administradores.

O TURISMO

Via de regra têm os governantes cogitado de obras grandiosas de superfície, que im-

(Conclui na 5.ª página)

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
DR. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

SÃO-LUIZ · VITORIA · IDEAL · RIAN · CARIOCA · MADUREIRA · ICARAI
Amanhã
HORARIO 2·4·6·8·10
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
"meu amigo harvey" (HARVEY)
estrelando JAMES STEWART
JOSEPHINE HULL ... PEGGY DOW
Produção de JOHN BECK — Direção de HENRY KOSTER
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

ULTIMA HORA

Andrés Guevara Contratado Por Samuel Wainer

Chegou Ontem de Buenos Aires o Técnico e Desenhista Portenho



Procedente de Buenos Aires, chegou ontem, às 23 horas, pelo "President", da Panair, o sr. Andrés Guevara, um dos mais notáveis técnicos jornalísticos da Argentina. O sr. Andrés Guevara vem ao Brasil especialmente convidado pelo sr. Samuel Wainer, a fim de orientar e dirigir a parte técnica e artística do vespertino "Ultima Hora", cujo lançamento, soo a direção daquele famoso colunista brasileiro, deverá ocorrer nos próximos sessenta dias.

O sr. Andrés Guevara, que já esteve em nosso pais em diversas outras oportunidades, é além de "expert" em paginação, um brilhante desenhista e caricaturista, sendo certo que essa suas especialidades serão aproveitadas conjuntamente pelo novo vespertino carioca "Ultima Hora", cujo aparecimento vem sendo procedido por grande e natural curiosidade.

"O Anjinho"









O "Testoteron"

ANN ARDOR, Michigan, 21 (U. P.) — O dr. Charles Mac Kiney, professor da Universidade de Michigan, declarou que é possível que o tratamento à base do hormônio sexual masculino "testosteron" auxilie a resolver o problema da esterilidade que afeta cêrca de 5 milhões de casais norte-americanos

Sílvio Romero

Danton JOBIM



COMEMOROU-SE ontem o centenário de Silvio Romero. Tobias Barreto, a quem muito deve a sua formação filosófica, não se lhe avantajou, sem dúvida, no penetrár e absorver as grandes correntes da cultura de seu tempo. As estreitas afinidades que houve entre ambos jamais implicaram na subordinação de um ao outro. Silvio, como Tobias, passou certidão de óbito à Metafísica. Mas não o acompanha quando aquele recusa foros de ciência à sociologia.

Sua inquietude não lhe permitia parar e tornar-se campeão de uma só causa. Por mais inveterado e intransigente que tenha sido — e certamente o foi — na defesa de seus pontos de vista e das inovações do pensamento europeu, que o deslumbravam, Silvio não se contentou jamais com a verdade revelada dos filósofos da época e se esforçou por obter uma visão original dos problemas que a sua imensa curiosidade e a sua vivacíssima inteligência procuravam compreender. Atestam-no suas tentativas de classificação dos fenômenos sociais e das ciências.

Apesar de sua enorme bagagem de conhecimentos e de seu "élan" criador, não logrou Silvio Romero, senão em curta medida, romper as limitações do seu meio. A ausência da atmosfera universitária, estimulando e facilitando as pesquisas, projetando instantaneamente as derradeiras conquistas da cultura humana e propiciando um modo receptivo às especulações da ciência pura, impediu, sem dúvida, que o seu formidavel talento abrolhasse na criação de doutrinas verdadeiramente novas. Sobravam, é certo, a esse grande espirito, originalidade e bravura mental para tentar suas próprias soluções. Mas as deficiências do ambiente em que estava condenado a viver amarravam-lhe o vôo. O resultado é que o genial autodidata, com tôda a sua corajosa independência, esgotou-se no esfôrço demolidor da critica, reunindo a vida inteira materiais para uma obra que, apesar de sua extensa bibliografia, nunca pode realizar.

O traço dominante em Silvio Romero era a independência feroz, traduzindo-se numa intransigência qu elhe tornava áspero o contato aos adversários de suas idéias. Sua tese de doutorado, no Recife de 1873, era uma declaração de guerra às idéias que obstruiam o caminho para o evolucionismo em marcha. "A Metafisica está morta" — proclamava êle no ardor de seus 22 anos.

Depois disso a metafisica terá ressuscitado mais de uma vez, mas Silvio esgrimia com a paixão dos cruzados, pondo a fé do carvoeiro nas novas teorias desbordantes das retortas européias, Spence, Littré, Taine, Darwin, Buechner, Huxley, e, finalmente, Le Play, balizaram o caudal de seu pensamento, que buscava, debalde, na dispersividade de uma obra de análise e divulgação a sintese que jamais pôde verdadeiramente alcançar.

Tobias dissera, quanto ao seu tempo, que nas atividades intelectuais não passavamos de "antropoides literários, meio homens, meio macacos", sem expressão, sem personalidade, mas a nossa inferioridade era escandalosa no campo da filosofia, onde "não ocupamos lugar algum, não temos direito a uma classificação". Mas era nesse charneca que êle gostava de arar.

Como seu companheiro de idéias, Silvio tinha, primeiro, que destocar o campo, a fim de que êle pudesse receber a semeadura. Tão árdua, porém, foi a labuta que, sobrevindo a noite, pouco semeara o lavrador.

Mas que sulcos tinha conseguido rasgar na terra sáfara, com o rude arado de suas polêmicas, revolvendo a crosta que sufocava a nossa vida intelectual!

Criticas a Vargas na Convenção

Na instalação da Convenção Nacional da UND discursaram os srs. Odilon Braga, Mauricio Joppert e Paulo Nery. O presidente udenista declarou: "as massas populares mal encobrem a decepção que as encabrunha e o arrependimento que às oprime, após a vitória de Vargas".

(Noticiário da 3.ª página)

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

RESUMO TELEGRÁFICO

Decrescerá o prestigio de Adenauer.

Os observadores politicos prevêm que o prestigio nacional do primeiro ministro Konrad Adenauer e seu Partido Democrata Cristão (PDC), sofrerá mais duas quêdas nas proximas eleições estaduais.

Se essas previsões se realizarem, isto significará que os eleitores alemães terão manifestado sua desaprovação ao regime de Adenauer cinco vezes consecutivas nas eleições estaduais num periodo de cinco meses.

Proibição aos comunistas na Alemanha Ocidental.

O Partido Socialista, presidido por Kurt Schumacher, pediu que seja aprovada uma lei federal, proibindo as atividades do Partido da Unidade Socialista (Comunista), na Alemanha Ocidental.

ATTLEE ENFRENTA FORTE OPOSIÇÃO DOS PRÓPRIOS COMPANHEIROS

LONDRES, 21 (H. Shackford, da (U.P.) — O enfermo primeiro ministro Clement Atlee, privado dos seus seguidores mais intransigentes pela morte ou pela doença, afronta uma crise trabalhista sucetivel de derrubar seu govêrno, caso não seja resolvida. O foco da crise é o impetuoso Aneurin Bevan, que acaba de trazer sua contenda com o chanceler do Erario, Hugh Gaitskell às colunas da imprensa. O quinzenario "Tribune", porta-voz da ala bevanista do Partido Trabalhista, acusou, com efeito, o ministro da Fazenda de estar se "vendendo" aos conservadores e meios financeiros com seu orçamento.

A esposa de Bevan, Jennie Lec, é membro do conselho redacional do quinzenario e o proprio Bevan era, anteriormente ligado a ele. O principal editorial compara Gaitskell com os "traidores" do Partido Trabalhista de 1929-31. "Tivemos que esperar 20 anos para ver um chanceler trabalhista conquistar aprovações tão calorosas nos meios conservadores". O pomo do discordia é uma questão de permuta de patentes por metade do preço, segundo o programa sanitário.

Enquanto Atlee, de seu leito de enfermo, procura deslindar as contendas no seio de sua familia trabalhista, seu novo ministro do Exterior, Herbert Morrison, está passando máus pedaços às mãos do conservador. A exclusão da Inglaterra do proposto Pacto do Pacifico, entre os EE.UU. Australia e Novo Zelandia e a decisão de permitir que um norte-americano seja nomeado para o supremo comando das frotas do Atlantico enfureceram os conservadores. Churchill, que disse durante a guerra que não fora feito primeiro ministro de S. Majestade para presidir a liquidação do Império Britanico, encabeça o assalto ao govêrno.

O conservador "Daily Mail" define a atitude de Churchill, em editorial de primeira página, concluindo que "o povo britanico indaga qual será a proxima humilhação que seu orgulhoso país terá que sofrer".

GREVE DOS TRANSPORTES EM DETROIT

DETROIT, 21 — (U. P.) — Um total de 3.787 motoristas de onibus e motorneiros de bondes abandonaram o trabalho, deixando mais de 720.000 pessoas sem transporte.

INESPERADAMENTE

A greve começou inesperadamente às 5 horas da manhã, apanhando a população de surpresa. Os trabalhadores decidiram, por 4 a 1, autorizar a greve em vez de submeter o litigio de aumento de salarios a ao arbitramento.

Reforçam os Comunistas Chineses as Suas Posições Defensivas na Coréia

CRESCE A RESISTÊNCIA AO AVANÇO DAS FÔRÇAS DA ONU

TOQUIO, 22 — Domingo — (Frank Tremaine, correspondente da U. P.) — Os comunistas chineses, manobrando temerariamente à luz do dia, sob o fogo da artilharia e ataques dos caças norte-americanos, levaram sábado grandes reforços às posições defensivas que ocupam ao sul das localidades de Kumhwa e Chorwon, que são importante entroncamento rodoviário. A frente central apresentava a impressão de que ia converter-se novamente em ativo campo de batalha no espaço de poucas horas, pois os comunistas pareciam decididos a apresentar combates de morte para conter o avanço das forças da ONU pelo centro da peninsula.

CRESCE A RESISTENCIA DOS VERMELHOS

Dois contingentes de tanks e infantaria marchavam quase a mesma altura de ambos os lados do rio Hantan, um sobre Chorwon e outro, Kumhwa, encontrando ambos crescente resistência por parte dos vermelhos. O correspondente da U. Press, Robert Wermillion, acompanhando as forças do oeste, que, segundo as últimas noticias, estava a 8 quilômetros de Chorwon, informou que a infantaria tinha de lutar costa acima nas elevações onde os comunistas se acham entrincheirados, dominando ambas as margens do rio Hantan, com seus val.s.

Disse que os comunistas pareciam empregar reforços de tropas frescas e que a resistência era "cada vez mais decidida". O correspondente da United Press, Jack Burson, que se acha destacado junto às forças aliadas ao sul de Kumhwa e sudeste de Chorwon, disse por sua vez que os reforços chineses saiam abertamente das posições de reserva ao sul de Chorwon para postar-se nas novas posições defensivas na entrada da planicie de Kumhwa-Pyonggang-Chorwon.

A leste, uma tentativa comunista de conter o avanço aliado fracassou quando a artilharia da ONU destroçou uma coluna de reforços norte-coreanos que se dirigia para o sul da área da represa de Hwachon. Informa-se que outras forças da ONU, entre KuhwmChorwon, conseguiram notaveis avanços sem resistência, retirando-se posteriormente para as suas linhas. Burson informou que um batalhão suicida chinês, que conteve durante dois dias o avanço norte-americano a nordeste de Chipori, desapareceu sexta-feira à noite, deixando suas posições nas colinas cobertas de cadáveres, viveres e petrechos bélicos.

Em troca, disse que outras forças chinesas afluem ao sul, desde Kumhwa, com temerario desprezo pelo castigo da aviação e da artilharia aliadas, e se entrincheiram em novas posições entre a saliente do avanço aliado e a planicie de Kumhwa. Nesse setor, segundo as últimas noticias, os aliados estavam a 18 quilômetros de Kumhwa. Diz Burson que foram observados uns dois regimentos chineses em campo aberto ao sol de Kumhwa e centenas de soldados vermelhos entrincheirando-se em novas posições defensivas.

Uma longa coluna de abastecimentos e tropas, com numerosos veiculos tirados por bois, foi observada marchando para o sul, pela estrada lateral Chisok-Songdong, a 6 e meio quilometros ao norte de Chipori. O movimento em massa de tropas vermelhas foi dificultado durante o dia pela artilharia aliada, que empregou seus canhões de 155 milimetros, e a aviação norte americana, sendo causados enormes estragos às forças inimigas. Nãa há cifras exata sa respeito das baixas, porém, informou-se que um ataque aéreo de aviões "Corsairs", da Armada, eliminou 150 chineses, e que a artilharia ocasionou mais 205 baixas entre os vermelhos.

Um comunicado da aviação naval diz que 4 caças "yaks" atacaram dois "Coirsairs", mas estes conseguiram derrubar três dos atacantes, destruindo provavelmente tambem o quarto. Caças da quinta força aérea tática ultrapassaram ontem o número de 100.000 baixas vermelhas, que ocasionaram até agora. O tenente-general Earle Partridge declarou que esse enorme total, desde o principio da guerra coreana, representa o equivalente aos efetivos de umas 14 divisões do exército vermelho.

Acrescentou que os ataques da quinta força aérea culminaram na ofensiva chinesa de Human, em Dezembro e Janeiro passados, quando foram causadas umas quarenta e duas mil baixas aos comunistas. Salientou que as cifras foram anunciadas após meticulosa confirmação por elementos do serviço secreto, e que não compreende mos comunistas no interior dos 90.000 edificios ocupados pelo inimigo e destruidos pelos ataques aéreos.

A aviação aliada continuou sábado concentrando seus ataques na destruição de aeródromos vermelhos no norte da Coréia, que possam servir de base ao primeiro assalto aéreo em massa dos comunistas desde o principio da guerra. As superfortalezas voadoras B-29 bombardearam o aerodromo de Yompo, próximo de Hammung, e aviões a jacto F-80 atacaram outro, próximo de Haeju, na costa oeste, imediatamente ao norte do Paralelo 38. Oficiais de artilharia aliados declararam que foram lançados sobre os reforços comunistas milhares de obuzes.

Um deles disse que as grandes peças sob seu comando dispararam mais projéteis desta vez que nos últimos 10 dias, ou que em qualquer outro periodo semelhante na guerra da Coréia. Patrulhas de tanks e infantaria enviadas para explorar a zona de concentração inimiga, a oeste da frente central, tiveram de enfrentar violento fogo de morteiros e metralhadoras vermelho. O único avanço de alguma significação realizado nesta jornada proporcionou a captura de uma colina ao nordeste de Chaillie. Um oficial declarou que a atual concentração chinesa de Kumhwa é a maior assinalada em muitas semanas, e acrescentou: "E' a primeira vez, em muitos meses, que os chineses se mostram tão audaciosos, fazendo movimentos de tropa em massa em plena luz do dia".

O correspondente da United Press, Joe Quinn, informou do setor oriental que colunas de norte-coreanos, que se dirigiam para o sul, talvez para reforçar as dizimadas unidades vermelhas ao norte e nordeste de Hwachon, foram surpreendidas pela artilharia aliada e obrigadas a fugir desordenadamente para o norte. Acrescentou que uns 200 comunistas foram eliminados em certo ponto ao nordeste da área da represa e outros 75 nas proximidades daquela. Nas frentes oriental e ocidental, da linha de 150 quilômetros de extensão, houve pouca atividade. Caças vermelhos impulsionados a helices, fizeram uma de suas raras aparições sôbre Chinnampo na costa oeste coreana, sábado mas foram rapidamente postos em fuga pelos aviões da infantaria naval norte-americana.

JORNAIS SOB CONTRÔLE MILITAR

PRAGA, 21 — (U. P.) — Em virtude de não haverem circulado os jornais esta manhã, tendo as oficinas e redações de todos eles ficado sob controle militar, deu lugar a conjecturas sobre se o govêrno comunista estará a ponto de fazer uma declaração de suma importancia.

GUARDAS NOS JORNAIS

Ontem foram colocados guardas militares em todos os jornais de Praga, pela primeira vez desde que foi anunciada a detenção do ex-ministro do Exterior Vladimir Clementis, acusado de traição e espionagem. Porem, quando finalmente circularam os jornais, às 15,45 horas, a noticia mais importante que se lia era o discurso do sucessor de Clementis naquele posto, Viliam Siroky, que prometeu o "castigo merecido" ao ex-chanceler. Não houve, por outro lado, explicação melhor para o fato de haverem sido colocados guardas diante dos jornais.

AJUDA DOS EE. UU. À INDIA

WASHINGTON, 21 (U.P.) A Comissão de Relação Exteriores do Senado aprovou, por unanimidade, o projeto de lei para enviar dois milhões de toneladas de cereais para a India, à base de donativos e emprestimos, em partes iguais.

O PLANO

O custo do plano ascenderá a um total de 190 milhões de dolares. O projeto patrocinado do Congresso abrange os seguintes pontos: 1) — Permitir o embarque imediato de um milhão de toneladas, a custa dos fundos já consignados mas ainda não usados no Plano Marshall, à base de donativos e créditos em partes iguais. 2) Autorizar um milhão de toneladas mais, igualmente à base de donativos e crédito, durante o ano fiscal a iniciar-se a 1.º de julho.

30 Dias de FEIRA da Camisaria Progresso

AVENTAIS
60 modelos
Desde Cr$ 14,80 até Cr$ 112,00.
Preços de Feira

PANOS PARA COPA
11 marcas
Desde Cr$ 3,30 até Cr$ 14,90
Preços de Feira

GUARNIÇÕES PARA MESA
130 tipos
Desde Cr$ 19,50 até Cr$ 5.800,00
Preços de Feira

CRETONES
em todas as côres e larguras
30 marcas diferentes
Desde Cr$ 21,50 até Cr$ 103,80 (o metro)
Preços de Feira

CRETONE SUPERIOR Noivinha 160 MET. 30 INDUSTRIA BRASILEIRA

Você que sempre comprou por menos na Camisaria Progresso, durante todo o ano, poderá comprar, agora, ainda por muito menos nos "30 dias de Feira". Aproveite a maior oportunidade do ano para comprar realmente barato!

TOALHAS PARA ROSTO
60 tipos
Desde Cr$ 8,70 até Cr$ 68,00
Preços de Feira

GUARDA-NAPOS
18 tipos
Desde Cr$ 38,40 até Cr$ 288,00 (a dúzia)
Preços de Feira

EDREDONS
18 tipos
Desde Cr$ 326,00 até Cr$ 1.475,00
Preços de Feira

Tudo a preços de Feira!

Camisaria PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

LOTEAMENTO COM FINANCIAMENTO DE 80%

Na Estrada Braz de Pina, com muita condução, agua e luz, lugar de enorme procura, vende-se terreno ideal para loteamento. Comporta 142 lotes, sendo 81 proletarios e mais 62 lotes para casas de vila, tudo com uma unica rua. Projeto de loteamento em fase final na Prefeitura. Preço: Cr$ 1.500.000,00, sendo 20% à vista e o restante financiado até 60 mêses. Tratar com o proprietario, tel.: 25-3022.

GERENTE DE OFICINAS

PRECISA-SE de pessoa enérgica, de preferência engenheiro mecânico, para chefiar agrupamento de oficinas de montagem e consertos (Refrigeração, Rádios, Motores marítimos, Equipamentos elétricos, etc.) em importante Casa Comercial atacadista. Deve conhecer inglês. Cartas em que constem experiência e pretensões para Caixa Postal 1040 — RIO.

Getúlio Incompatível Com o Regime Democrático

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Especial Em Homenagem ao Centenário de Sílvio Romero

Os Parlamentaristas Aproveitaram o Ensejo — Agradece o Sr. José Romero, Em Nome da Família — Momentos de Humor Gerados Pelo Discurso do Sr. Tenório Cavalcanti

A Câmara dos Deputados reuniu-se, ontem, exclusivamente para reverenciar a memória de Sílvio Romero, no ensejo do transcurso do centenário de seu nascimento.

Os deputados parlamentaristas aproveitaram a oportunidade para exaltar o afeto que o festejado crítico literário dedicava ao regime de gabinete, único sistema político que, a seu ver, poderia apresentar bons resultados em nosso país.

Nesta ordem de idéias, falaram os srs. Osvaldo Orico (PSD-Pará), Raul Pila (PL-RGS) e José Augusto (UDN-RGN).

FILHO DE SERGIPE

O primeiro orador da sessão foi o sr. Carvalho Neto (PSD-Sergipe), autor do requerimento que determinou a realização da sessão especial. Coestaduano de Sílvio Romero, o representante sergipano fez um longo estudo da personalidade do escritor, ressaltando a influência que recebera do ambiente de sua terra natal, onde plasmara sua personalidade.

Em nome da Comissão de Educação e Cultura da Câmara falou o deputado Jorge Lacerda (UDN-SC) que, em breves palavras, exaltou-lhe a fecundidade da obra e a segurança de suas críticas.

Além dos discursos que sintetizamos acima, passaram, ainda, pela tribuna da Câmara, para tecer considerações elogiosas às qualidades do literato sergipano, os srs. Machado Sobrinho (PTB-Minas), Virgínio Santarosa (PTB-AMA) e Medeiros Neto (PSD-Alag.)

AGRADECE A FAMÍLIA

Agradecendo as homenagens prestadas pela Câmara, discursou o deputado José Romero PTB-DF), descendente direto do autor de "A Geografia da Politicagem".

Apenas o discurso do deputado Tenório Cavalcanti (UDN-RJ) não correspondeu à austeridade com que se desenrolaram os trabalhos. Acumulando em sua oração conceitos como este: *Sílvio Romero viveu numa época que era fruto da boêmia intoxicada*, o representante fluminense arrancou seguidos e expontâneos risos dos deputados que compareceram à sessão.

Em Grifo



JUSTIÇA PELAS PRÓPRIAS MÃOS

Na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, um cidadão, contra quem a justiça lavrara sentença de despejo, assassinou o senhorio com 17 facadas.

A Câmara dos Deputados por 174 votos contra 78 mandou transcrever nos anais o discurso pronunciado pelo sr. Getúlio Vargas, presidente da República e líder popular, no dia 7 de abril. Nesse discurso, o presidente incitou o povo — e a Câmara o apoiou — a fazer justiça com as próprias mãos.

Começou.

ELEIÇÕES NA A. B. I.

VENCEU A CHAPA DO PRESIDENTE HERBERT MOSES

Nas eleições para renovação do terço do Conselho Administrativo da A.B.I., venceu a chapa recomendada pelo sr. Herbert Moses, presidente da instituição.

Dos 682 votantes, 120 sufragaram os nomes dos srs. Abner de Freitas, Antonio Carvalho Guimarães, Canor Simões Coelho, Celso Kelly Deodoro da Costa Lopes, Fernando Sigismundo Esteves, Helena Ferraz de Abreu, Ivo Arruda, João Etchevery, Léo de Sá Osorio, Luiz Guimarães, Mario Lisboa Barbosa, Oton Paulino de Santana, Oto Prazeres e Pedro Mota Lima, e, para suplentes, Alarico Paes Leme de Abreu, Aldo Calvet, Alvaro Pinto da Silva, Benedito Ignacio de Amorim Prado, Cleto Seabra Veloso, Epaminondas Martin, Floriano Faissal, Guilherme Figueiredo, Gustavo Doria, Jamil Sampaio, João Paulo de Oliveira Filho, Raimundo Anstregesilo de Ataide e Silvio Bering, e, para a Comissão Fiscal, Albino Ferreira Serra, Almerio Ramos, Alvaro Brandão da Rocha, Henrique Gigante e João Soares Gumarães.

I Congresso da Indústria de Hotéis

Com a participação de representantes de todo o país, será instalado no próximo dia 26 do corrente, o I Congresso da Indústria de Hotéis. Durante o conclave serão discutidos os diversos problemas relacionados com o desenvolvimento da indústria hoteleira no Brasil.

A instalação solene do Congresso, naquela data se processará com a apresentação de credenciais dos delegados, desdobrando-se em seguida no plano de debates traçados pelo programa, cujos estudos encontram-se em fase de conclusão.

AFIRMA O PRESIDENTE DA UDN, AO INSTALAR A CONVENÇÃO

Falaram Também os Srs. Maurício Joppert e Paulo Nery — Resolvendo a Crise Interna, Com a Entrega a S. Paulo da Presidência do Conselho Nacional

Abrindo os trabalhos da Convenção Nacional da UDN, ontem instalada, o sr. Odilon Braga discursou dizendo que "para infortúnio do país, a índole personalista do sr. Getulio Vargas revelou-se dêsde logo incompatível com os ímpetos e os processos inerentes ao regime, pelo que preferiu caracterizar o seu govêrno pela reposição dos homens e das tendências de uma época superada. Ao avançar tal asserto não nos inspira nenhum sentimento de animadversão pessoal. Limitamo-nos a registrar a evidência de um modo de ser, de uma vocação, que fatos notórios de ontem e de hoje corroboram".

VITORIA APARENTE

Falando sôbre a situação atual do Partido, o presidente da UDN disse que após a derrota de 3 de outubro "logo nos refizemos da surpresa e já nos sentimos animados para retomar a nossa linha natural de marcha. Em situação bem mais crítica, a vitória, vitória antes aparente do que real, teria de colocar os partidos da chamada frente populista. E' indisfarçável que seus adeptos, sobretudo suas massas de apôio, mal encobrem a decepção que os acabrunha e o arrependimento que os oprime".

ESPERAVAM UM GOVÊRNO TRABALHISTA

Discorrendo sôbre o govêrno do sr. Getúlio Vargas, o sr. Odilon Braga declarou que "esperavamos que o govêrno escolhido fôsse um govêrno trabalhista, de inspiração moderna, destinado a rasgar largas e profundas perspectivas no panorama político da República. Por isso, lamentamos a desqualificação de suas organizações partidárias, e em particular a dos seus valores humanos de maior capacidade para lhes infundir um novo espírito".

— Reconheço que as circunstâncias justificaram até certo ponto o anterior acôrdo interpartidário de que participamos, promovido pelo sr. Otávio Mangabeira e assinado pelo sr. José Américo. Admito que ele tenha produzido não poucos efeitos favoráveis. Cumpre recordar que o general Eurico Dutra estivera conosco a 29 de outubro de 1945. Deveria reencetar a prática do regime democrático. Era, pois, bem explicável que nos dispusessemos a facilitar quanto possível sua delicada tarefa. Sem embargo disso, não é menos certo que, embora guardando uma independência nominal, o Partido mercê da presença no govêrno dos eminentes srs. Raul Fernandes e Clemente Mariani, autorizados a aceitar os ministérios que ocuparam, viu-se algumas vezes, na angustiosa conjuntura de ter de abrir, nas suas bancadas da Câmara e do Senado, as questões que o presidente da República deliberava fechar, tal como foi já observado. Repetindo, aos olhos do público, o monólogo de Hamlet, na dúvida de ser ou não ser oposição, a UDN não recolheu como conjunto, as vantagens de ser govêrno e expôs-se a alienar de si a confiança e a simpatia das consciências livres do país".

O VALOR DA OPOSIÇÃO

Disse o sr. Odilon Braga que o PTB e o PSP tiveram facilitada a conquista do poder pois com eles ficaram os descontentes com a ação oficial, "os quais, nas épocas críticas, são sempre maioria".

— Quando a oposição — disse referindo-se à posição da UDN com relação ao govêrno atual — se recomenda pela pureza de suas origens, tal como sucede com o nosso Partido, que surgiu para reimplantar no país o regime democrático e a ordem constitucional, mobilizando os homens mais aptos para o exercício do poder nos órgãos legislativos e nos de administração, a sua presença no Congresso adquire uma insuperável relevância, e somente benefícios poderá trazer ao govêrno e à nação".

SERVIR À DEMOCRACIA

Finalizando o seu discurso, o sr. Odilon Braga assim se expressou:

— Devolvo-me de novo e por último, à lembrança daqueles insignes momentos em que todos nos sentimos unidos e transportados de entusiasmo ao aclamar, o brigadeiro, para concitar-vos, srs. convencionais, a que exalceis os espíritos nesta assembléia, a fim de cumprirdes, de maneira perfeita, os deveres que nos vinculam à harmonia de propósitos sempre reinante no seio da UDN e que não tenhais outro alvo que não seja o de bem servir à democracia e ao Brasil".

A INSTALAÇÃO

Instalou-se ontem, em sessão solene, realizada na ABI, às 21 horas, a convenção nacional da UDN. Falaram o sr. Odilon Braga, presidente do partido, o sr. Maurício Joppert, saudando as delegações estaduais, e o sr. Paulo Nery, deputado amazonense, agradecendo a saudação.

Tomaram assento na mêsa os srs. Odilon Braga, Soares Filho, Prado Kelly, Ferreira de Souza, Rui Santos, Rui Palmeiras, Mário Martins e outros.

Os dirigentes udenistas estão às voltas, na sua convenção, com o caso paulista, ou seja, a reivindicação da seção da UDN de S. Paulo, que pretende dar o secretário geral do partido. Entretanto, a crise está encaminhada para uma solução harmonica, segundo a qual a secretaria geral continuaria com a Bahia, na pessoa do sr. Rui Santos, cabendo a S. Paulo, na pessoa do sr. Valdemar Ferreira, a presidência do Conselho Nacional, órgão de orientação política do partido. Até a noite de ontem, entretanto, os paulistas não haviam dado assentimento à proposta, embora se mostrem inclinados a aceitá-la.

Quanto às três vice-presidências a serem agora criadas serão elas destinadas aos srs. José Augusto, Soares Filho e Fernandes Tavora, 1.ª 2.ª e 3.ª, respectivamente.

O sr. Ari Barroso

Deixou a U.D.N. o Sr. Ari Barroso

Convidado Para o Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura

O sr. Ari Barroso, como é sabido, disputou o último pleito sob a legenda da UDN, não sendo reeleito para a vereança do Distrito Federal. Sua derrota — agora ficou provado — foi devida à sabotagem praticada pelos próprios elementos do seu antigo partido, fazendo desaparecer as cédulas com seu nome, em distribuição nas mesas eleitorais. Sabedor disso, o sr. Ari Barrorso, em carta à UDN, solicitou seu afastamento do partido. E, como resposta, obteve da agremiação política a confirmação do fato, embora a direção da UDN confessasse, na carta em que aceitou o desligamento do sr. Ari Barroso, não lhe ter cabido a responsabilidade pelo ocorrido.

CONVIDADO PARA ALTO POSTO

Indicado para substituir o general Mendes de Morais na Prefeitura do Distrito Federal, o sr. João Carlos Vital, ao escolher os nomes de seus principais auxiliarem, lembrou-se do sr. Ari Barroso, para o Departamento de Difusão Cultural da Secretaria de Educação da Municipalidade.

A escolha não poderia ter recaído em nome mais credenciado a uma excelente administração. O sr. Ari Barroso, por todos os títulos, dispõe de capacidade, cultura, aptidão e vocação para o posto.

Por tudo isso é de esperar que o sr. Ari Barroso saiba desenvolver, naquele Departamento, uma ação das mais proveitosas em benefício dos foros de cultura do Distrito Federal.

Casa Própria Para os Jornalistas

O sr. Henrique La Roque, presidente do I. A. P. I., designará uma cota para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais, tornando, assim, praticamente vitoriosa a campanha do órgão de classe pela aquisição de casa própria para os seus associados. Deverá ser iniciada, brevemente, a construção de um bloco de 300 apartamentos, no Jardim de Alah, para os profissionais da imprensa, sendo que dentro de poucos dias será aberta a inscrição dos pretendentes na sede do Sindicato, que já entrou em entendimentos com a Caixa Econômica e o I. A. P. I.

Havia dúvidas à respeito da possibilidade de financiamento de moradia para jornalistas, geradas pela portaria 280, do Ministério da Fazenda, que regula o assunto. Mas o sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, esclareceu que a referida portaria não suspendeu taxativamente o financiamento, pois o seu objetivo é evitar as grandes operações imobiliárias que absorvem consideraveis somas e impossibilitam as pequenas operações, em prejuizo do público em geral. Adiantou o ministro da Fazenda que a Caixa Econômica pode abrir a Carteira Hipotecária para os jornalistas, desde que sejam respeitadas as normas que estabelecem o limite máximo de 300 cruzeiros para o financiamento para aqusição de casa própria.

Exame Psicoténico, Também, Em São Paulo

S. PAULO, (D. C.) — Segundo informações colhidas pela reportagem desde a época da gestão do major Vicente Saguas, da Diretoria do Serviço de Trânsito, as autoridades competentes do Estado vinham cogitando da organização de uma equipe de psiquiatras para o exame dos candidatos à carteira de motoristas e dos responsáveis em acidentes de automóveis, caminhões e bondes. Em vista, também, do crescente número dos trabalhos médicos sôbre as influências nervosas a que está sujeito o motorista, o Departamento Médico da Diretoria do Serviço de Trânsito sugeriu ao dr. Elpidio Reale, secretário da Segurança Pública, que todos os candidatos à carta de motorista e à renovação de sua matricula sejam submetidos a exame por um especialista em psiquiatria.

POLÍTICA ESTADUAL

O PRP GAÚCHO EM OPOSIÇÃO A DORNELES; FORMARÁ NA COLIGAÇÃO INTERPARTIDÁRIA

BORGHI ARREGIMENTARÁ AS FORÇAS DO PTB PAULISTA

Solidifica-se no Rio Grande do Sul o bloco oposicionista ao govêrno do sr. Ernesto Dorneles. Já o PSD a UDN e o PL se mantêm independentes, esperando-se que, em sua reunião de hoje, idêntica posição assuma o PRP, que tem naquele Estado o seu principal núcleo eleitoral.

O líder perrepista na Assembléia Legislativa do Estado, sr. Helmuth Closs, já se pronunciou favoravelmente à atitude de independência face ao govêrno do Estado. A reunião de hoje do Conselho Diretor do Partido dará a palavra final, sendo quase certo o prognóstico de oposição.

Os partidos que não participam do situacionismo estadual pretendem formar uma Coligação para concorrerem às próximas eleições municipais, Coligação essa que contará com a UDN, o PSD, o PL e agora o PRP.

Para as eleições municipais o governador Ernesto Dorneles já iniciou um trabalho de arregimentação das fôrças trabalhistas. Ainda ontem o chefe do Executivo gaúcho viajou para o interior do Estado, devendo percorrer as cidades de Santa Maria, Ijuí, Passo Fundo, Júlio de Castilhos, Tupancirevã, Cruz Alta, Getúlio Vargas, Erechim Coxila e Sertão.

BORGHI EM S. PAULO

Embora o sr. Ugo Borghi tenha declarado em palestra com a reportagem que pretendia descansar da política, dedicando-se exclusivamente às suas atividades particulares, os últimos acontecimentos na política paulista vieram desmentir a afirmativa do líder marmiteiro. Seguiu êle ontem para a capital bandeirante, onde, juntamente com o sr. Danton Coelho, procurará fortalecer o PTB para as próximas eleições municipais.

O sr. Ugo Borghi está sendo atualmente prestigiado pela direção trabalhista, pois poderá com a sua atuação fazer frente ao sr. Ademar de Barros. O ex-governador bandeirante está sendo alijado abertamente pelos líderes trabalhistas, tanto que o seu Partido não formará na Coligação que disputará as próximas eleições municipais.

Outro elemento que está sendo alijado pela alta direção do PTB é o deputado Nelson Fernandes. Ao que se diz, o sr. Danton Coelho está trabalhando em prol da candidatura do sr. Juarés Guizard, suplente do sr. Nelson Fernandes pela diferença de apenas 29 votos. O sr. Guizard procurará nas eleições suplementares desfazer essa diferença, assumindo a cadeira de deputado até agora pertencente ao sr. Nelson Fernandes.

NÃO COMPARECERAM À MISSA DO SR. GETULIO VARGAS

FLORIANOPOLIS 21 (Asapress) — Os círculos políticos comentam a ausência dos deputados trabalhistas Volnei de Oliveira, Otacílio Nascimento e Francisco Neves na missa aqui celebrada em ação de graças pelo aniversário natalício do sr. Getúlio Vargas. Também na Assembléia Legislativa só se fêz ouvir, justificando uma moção de congratulações, o deputado Paulo Marques, que obedece à orientação da Comissão Executiva Estadual do PTB. Não foi, aliás, sem dificuldade que êsse deputado conseguiu fazer o seu discurso, pois houve mesmo tentativa do presidente da Casa, sr. Volnei de Oliveira, de impedi-lo de o fazer. Os dois outros dissidentes não se manifestaram.

Curso de Reumatologia do Dr. Pedro Nava

O dr. Pedro Nava está realizando um curso de reumatologia no Anjiteatro de Dermatologia da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. As aulas teóricas têm início às 10 horas, das terças-feiras, e às práticas, no mesmo horário, das quintas-feiras.

A PEDIDO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VASSOURAS E O DEPUTADO JOSÉ PEDROSO

Em face dos constantes ataques que dois deputados à Assembléia Legislativa do Estado do Rio vêm articulando contra o deputado federal por, aquele Estado, sr. José Pedroso, a Câmara Municipal de Vassouras, por onde foi eleito o deputado Romeiro Neto, vem de aprovar u'a moção de desagravo àquele político.

E' curioso destacar-se os termos da moção que foi apresentada por um vereador do PTB, Partido ao qual pertence o deputado estadual Romeiro Neto. A favor da moção que abaixo transcrevemos votaram a UDN e o PSD, sendo que este Partido por unanimidade.

A moção foi levada ao plenário pelo vereador Manoel Duque Cesar, líder do PTB na Câmara Municipal de Vassouras, e está assim redigida:

"1) Considerando que, as Caixas Econômicas Federais constituem autarquias com a alta finalidade social, sob a responsabilidade do Govêrno, de receber depósitos e facilitar o crédito nas formas de hipotécas e penhores;

2) Considerando que, a Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, dentro de sua finalidade precípua através de sua Agência nesta cidade, tem colhido excelentes resultados, com vultosos depósitos e com a edificação de inumeros prédios, uns vistosos, outros modestos, mas todos contribuindo para os cofres municipais, com impostos e taxas, e ainda permitindo, de maneira suave, a aquisição da casa propria;

3) Considerando que, o Ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, percebendo bem o alcance social dessas autarquias em recente portaria, determinou que fosse ampliado o limite de empréstimo com financiamento até 100% para casas proprias, até as construções de valor de trezentos mil cruzeiros;

4) Considerando que na administração JOSE' PEDROSO, o volume de depósito e de créditos elevaram-se consideravelmente em nosso Municipio, permitindo a aquisição do edificio da rua Caetano Furquim com três pavimentos, a construção do edificio sede da Agência da Caixa, e também a construção do Mercado Municipal, todos nesta cidade;

5) Considerando que, inegavelmente, do que foi feito e se está fazendo por intermédio da Caixa, muito deve o Municipio à administração José Pedroso;

6) Considerando que, não se pode levantar duvidas sôbre esses empreendimentos e transações (aquisições, construções e emprêstimos), pois que merecem aprovação do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais;

7) Considerando que, sendo assim, tornou-se José Pedroso um benemérito de Vassouras;

8) Considerando que, o povo vassourense é tradicionalmente altivo, justo e grato com aqueles com quem trata, sejam nascidos no seu glorioso torrão ou em qualquer outra parte do Brasil ou do mundo;

9) Considerando que, dentro desses principios, não pode o povo desta terra aprovar os atos de um representante seu na Assembléia Legislativa, que foge à tradição de honestidade e de gratidão.

Requeiro, por intermédio da Mesa, seja consignado em Ata um voto sincero de desagravo à pessoa do ilustre deputado sr. José Pedroso, pela desrazoada campanha que vem sendo vitima na Assembléia do Estado, e que atinge a todas as pessoas que fizeram transações com a Caixa Econômica, dando-se conhecimento deste Requerimento ao deputado José Pedroso e ampla divulgação pela imprensa falada e escrita.

Salas das Sessões, 13 de abril de 1951. (a) Manuel Duque Cesar".

PREÇO MÍNIMO PARA O ALGODÃO SEIS MESES ANTES DO PLANTIO

Financiamento Na Base de 80 % a Dois Anos de Prazo — Restabelecimento do Serviço de Plantas Têxteis

A Reunião Algodoeira do Nordeste, promovida pelo Ministério da Agricultura, sugeriu ao Govêrno Federal o financiamento e fixação do preço mínimo para a produção algodoeira do país, até seis meses antes do plantio.

FINANCIAMENTO DE 80%

O financiamento será feito pelo Banco do Brasil, na base de rendimento médio por hectare, com preço mínimo fixado pelo govêrno, e taxa não superior a 5% ao ano, no prazo de um ano para algodões herbáceos e dois para os arbóreos. O financiamento do tipo pluma, de caroço e óleo de algodão, será baseado em 60% do seu valor, aos preços correntes no mercado. Um crédito especial será aplicado, durante cinco anos, para estimular e expandir a lavoura algodoeira de fibra longa em todo o nordeste.

SEMENTE E MAQUINISMO

Uma verba especial será concedida aos órgãos de fomento agrícola nos Estados produtores, para assegurar amplitude e eficiência. Nos Estados nordestinos, serão criadas estações experimentais e de melhoramento de algodão, ampliando-se as existentes. A maquinaria, adubos e inseticidas terão isenção de direitos alfandegários sendo, ainda, formado um estoque dêsses materiais, determinando a CEXIM regime preferencial para essas importações.

AGENCIAS ESTADUAIS DA C.C.

Nos Estados algodoeiros serão criadas agências da Caixa de Crédito Cooperativo e o financiamento deverá preferir as instalações de usinas modernas para descaroçamento e extração, semirefinação do óleo e preparo de tortas, na base de 80% do, valor da safra previsível. O Banco do Brasil devolverá à lavoura e aos maquinistas do caroço do algodão, Cr$ 10,00 por arroba de pluma, compulsoriamente entregue ao Banco, constituindo êsse fato, aliás, uma promessa do govêrno. Será instituído um contrato a termo para os algodões nordestinos, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o qual os centros produtores entrarão em entendimentos.

COMISSÕES ESPECIAIS

Nos Estados produtores, ainda, serão criadas Comissões Especiais de Algodão, representando as entidades interessadas no algodão, atuando como órgãos consultivos e de orientação.

SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS

Por último, a Reunião sugeriu o restabelecimento, no Ministério da Agricultura do Serviço de Plantas Têxteis, extinto em 1938.

DEZ DIAS DE PRISÃO PORQUE É MENTIROSO

Punido Pelo Ministro da Marinha o Capitão Cid Rodopiano da Fonseca

O ministro da Marinha, almirante Renato de Almeida Guillobel, acaba de determinar a prisão por dez dias do capitão Cid Rodopiano da Fonseca, em virtude, por várias vezes ter faltado com a verdade.

Em sua sentença, o ministro da Marinha declara que o capitão Cid infligiu diversos artigos, que citou, dos regulamentos navais, por ter faltado no cumprimento de compromissos de ordem pecuniária. Em outra ocasião, o capitão Cid faltou com a verdade, declarando, em carta ao sr. Jamil M. Nacer, ter montado uma sapataria em Natal, e, em seu depoimento, declarado ser falsa tal afirmativa.

Do processo, conclui a sentença demonstra o capitão ser capaz de falsear a verdade para servir seus proprios interesses, pelo que o ministro determinou a punição rigorosa por dez d...

Para qualquer ponto do Brasil e a Buenos Aires
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
Av. Rio Branco, 128
Informações: tel. 42-6060

O Brasil foi descoberto por acaso, por um almirante português, e, atualmente, é êsse colosso das Américas, que todos nós admiramos.

Por que você, comprando, agora, um bilhete da Loteria Federal, não poderá também tornar-se de um momento para outro, um respeitável magnata das finanças?

Por que não?

SERVIÇO ESPECIALIZADO
Jeep
PEÇAS E ACESSÓRIOS
GASTAL S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Rua Mariz e Barros, 821-B — Rio — Tel. 48-8180

LOTERIA FEDERAL CR$ 1.500.000,00 AMANHÃ
QUARTA-FEIRA: CR$ 1.500.000,00

Diario Carioca
ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1951 — N. 6.998

A Nossa Opinião

Vai Muito Mal o I.A.P.E.T.C.

O professor Stevenson criou no I. A. P. E. T. C. um clima de agitação e insegurança. Nesse ambiente não será possível trabalhar e produzir.

A primeira finalidade do chefe é saber conciliar interesses, de modo a conjugar esforços e vontades para um objetivo comum. Naquele meio de desconfianças e divergências em que se agita freneticamente o sr. Stevenson nada de útil e proveitoso advirá para o Instituto.

Diz êle que conseguiu aumentar a receita. Que falta de sinceridade! A arrecadação tem subido porque, em outubro do ano passado, quando regulamentou a lei que melhorou os benefícios da Previdência Social, o presidente Dutra aumentou de 1,5% a contribuição dos empregados, empregadores e União. Assim, houve uma sensível majoração da receita, atingindo a 4,5%. E' natural que a medida, decretada no fim do ano passado, só no início do presente exercício apresente resultados palpaveis.

Mas, que fez para isso o sr. Stevenson? Ora, o homem, além de demitir pequenos servidores (os empistolados permanecem nos cargos), apenas tem gasto com novas nomeações, ampla publicidade e muitas viagens de avião.

A êsse respeito, os amigos do professor vêm revelando alta vocação turística. As requisições de passagens aéreas mostram que os auxiliares do homem são francamente da aviação. De tudo se conclui que o I. A. P. E. T. C. vai muito mal.

Os Sabotadores da Central do Brasil

A Estrada de Ferro Central do Brasil desempenha a mais alta função econômica no país. Para o Distrito Federal, constitui o maior sistema de abastecimento e comunicações. Tôda a vida da metrópole depende, assim, daquela ferrovia.

Quando, há alguns anos, desabou um tunel na serra do Mar, os cariocas ficaram expostos à fome, do que nos salvaram os esforços então realizados, com admiravel rapidez, pelos seus técnicos e operários.

Essas coisas são sobejamente conhecidas. No entanto há quem se entregue à criminosa tarefa de sabotar os serviços da Central do Brasil. Tais atentados afetam ao Distrito Federal, aos Estados limítrofes, ao país inteiro. Mas as consequências mais diretas se fazem sentir sôbre a população carioca. E' o nosso povo que sofre imediatamente a carência de produtos alimentícios e de meios de transportes.

Felizmente, o novo diretor da estrada está tomando medidas enérgicas e eficazes, com o objetivo de impedir a ação dos inimigos da coletividade. Todos apoiam decididamente o coronel Eurico de Souza Gomes, que está servindo à nação de modo esclarecido e firme, apesar do trabalho sinistro daqueles que não querem que a Central do Brasil cumpra sua elevada função econômica e social na vida do país.

As Operações Vinculadas

AS operações vinculadas continuam suspensas e, enquanto os efeitos corretivos na balança comercial do Brasil decorrentes dessa medida, ainda não se fizeram sentir, permanecem em grave crise os setores de nossa exportação que, por não serem constituídos de produtos mundialmente escassos e dado o elevado custo de sua produção, não podem realizar negócios de exportação às taxas vigentes de conversão cambial.

Apesar dos inconvenientes das operações vinculadas, seria interessante uma revisão da medida adotada pelo Banco do Brasil, pois talvez êsse artifício seja menos prejudicial à nossa economia nas relações comerciais do Brasil com o exterior do que ficar sem o escoamento habitual das nossas exportações de madeira, castanha do Pará e muitos outros produtos, enquanto se espera que a atual emergência venha elevar os preços e proporcionar o desejado equilíbrio entre o custo de produção dessas mercadorias e os vigentes no mercado externo.

Outrossim, é preciso ter em mente que êsses propósitos podem redundar em nada, com a política de fixação de preços-tetos que está sendo adotada nos países importadores.

O Câncer Devastador

SEGUNDO um telegrama de Paris, o câncer está matando 75.000 franceses por ano. A cifra é alarmante. E ainda há quem diga que o câncer não é moléstia social. Nos Estados Unidos, também, a devastação proveniente do terrível flagelo é assombrosa. Em todo o mundo verifica-se a mesma coisa.

Dada a circunstância de ainda estar a ciência impotente para debelá-lo, apesar da tenacidade heróica dos pesquisadores, é necessário que se mantenha uma luta persistente, no sentido de auxiliar os trabalhos dos médicos e dos cientistas.

Na França acaba de se iniciar a "Semana da Luta contra o Câncer". Os franceses receberam a iniciativa com entusiasmo. Todos cuidam de contribuir, de qualquer maneira, para o êxito da campanha.

No Brasil, a bandeira desfraldada pelo dr. Napoleão Laureano despertou o entusiasmo de tôdas as classes. Os resultados da batalha iniciada pelo médico paraibano estão sendo coroados do melhor êxito. A Fundação Laureano é uma causa vitoriosa.

Que todos compreendam a significação dêsse movimento, que é hoje uma cruzada redentora. Interessa a tôda a humanidade. Deixemos de lado os que dizem ser o câncer uma moléstia da civilização. Isso é uma frase ôca e sem expressão. Se é assim, a própria civilização haverá de encontrar os meios de inutilizá-la. De vencê-la. De paralisar a sua obra devastadora.

Intérprete do Oriente

O dia 19 de abril caracterizou-se pelos inúmeros pronunciamentos de indisfarçavel importância internacional. Ouviram-se as vozes de Mac Arthur, Dean Acheson, Herbert Morrison, Winston Churchill, Eden e outros.

De todos os discursos se extrai, sob certo aspecto, um pensamento comum: o de resistência à tentativa russa de bolchevização do mundo. Divergem, contudo, os grandes líderes das democracias quanto ao modo de encarar a generalidade dos fenômenos que envolvem os fatos que se vêm desenrolando, ultimamente, em todas as regiões até onde se estendeu a influência da civilização ocidental.

Enquanto que de um Winston Churchill se ouvem palavras que já não mais se coadunam com as necessidades políticas dos povos, de um homem como Mac Arthur, também de formação conservadora, da mesma geração do antigo primeiro ministro inglês, e apesar da unidade fundamental de pontos de vista e malgrado a situação psicológica em que se encontra o grande cabo de guerra norte-americano — de Mac Arthur ouvem-se palavras que traduzem a exata compreensão da base da questão política que as democracias deverão enfrentar.

Churchill perde-se em encômios de orgulho ao velho imperialismo britânico, colocando a honra do seu país na circunstância, de repercussão desvaliosa, de um simples comando de esquadra. Para êle, o govêrno trabalhista de Clement Attlee humilhou a Inglaterra porque será dos Estados Unidos o comando supremo da frota do Atlântico. Não alcança o primeiro Lord do Almirantado de outras épocas, e porque vive com o seu pensamento voltado para o passado vitoriano, caracteristicamente exclusivista, que o mundo atual, um mundo só, de acôrdo com a interpretação democrática, não admite que as questões políticas sejam colocadas no plano das meras vaidades nacionais.

Muito mais úteis para o exame da situação mundial foram as expressões de Mac Arthur, postas como fundamento da sua exposição a respeito do que julga necessário seja feito pelos EE. UU. a fim de vencer a já iniciada batalha de vida ou de morte contra a U. R. S. S.

Em contato direto, durante graves e longos anos, com as civilizações do oriente, adquiriu o general-herói uma experiência que lhe permite falar como se fôsse um autorizado representante daqueles povos. E em rápidas palavras êle critica a ação passada e delineia o que deva ser o comportamento futuro: "Muito tempo explorados pelas chamadas potências coloniais, com pouco ensejo de lograr medidas de justiça social, de dignidade individual, ou um melhor nível de vida, como ocorreu em nossa nobre administração das Filipinas, os povos da Asia encontraram oportunidade na guerra recém-terminada para se desprenderem das grilhetas do colonialismo, e vêem o alvorecer de novas oportunidades, de uma dignidade não sentida até agora, e do respeito próprio e da liberdade política".

Está assim apontado, pelo experiente soldado norte-americano, o caminho mais adequado para combater o bolchevismo, caminho que, no entanto, parece desconhecer o magnífico estadista britânico.

JAPÃO E EE. UU.

Por F. Zenha Machado

SIMBOLIZOU a conversação rádio-telefônica entre o avião do general Douglas Mac Arthur, que deixava Tóquio, e o do embaixador John Foster Dulles, que ali chegava, a continuação da politica norte-americana em relação ao Japão.

Decididos a fazerem dele "um bastião contra o comunismo no Pacifico" apressam-se os EE.UU. em elaborar o Tratado de Paz, que permitirá sua reconstrução militar e econômica. Para ultimar detalhes do projeto e aplicar reivindicações japonesas, é que ali se encontra Dulles, embaixador especial do Presidente Truman.

Desapontados ficaram os japoneses ao tomar conhecimento de certos termos do projeto, referentes a seus ex-territórios. Reivindicando soberania sôbre êles, não se conformarão com a perda de seus territórios de ultramar, inclusive das ilhas de Formosa, ocupada pelos chineses nacionalistas. Peleliu e Ryukyus, ocupadas pelos norte-americanos, e Kurilas e Sakhalina do Sul, ocupadas pelos russos.

Lamentam ainda que a questão de reparações de guerra — exigidas pelas Filipinas — não esteja definitivamente resolvida no projeto, o qual também não menciona a continuação do auxilio econômico que vem sendo prestado pelos EE.UU. para sua reconstrução.

Desiludindo os lideres japoneses sôbre êsses pontos, lhes assegurará Dulles por outro lado a decisão dos EE.UU. de prosseguir com a politica preconizada para o Japão por Mac Arthur, em relação ao comunismo asiático.

Receavam os nipônicos que afastado Mac Arthur amolecida estaria a oposição norte-americana aos comunistas da Asia, principalmente aos chineses na Coréia. Significaria um acôrdo desfavoravel, aí, uma permanente ameaça de fôrças comunistas defrontando o Japão.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Usurpação Retroativa

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

A propósito da apropriação de um ato, de uma solução e de um texto, isto é, de um projeto e da respectiva mensagem, de autoria do Govêrno passado, pelo Govêrno atual, pergunta-nos um amigo, confessando-se incrédulo ante a desfaçatez, se a mensagem que encaminhava o projeto fôra, mesmo, assinada; no caso afirmativo, se não haverá alguma norma, algum principio, em virtude do qual a transmissão do govêrno opere como que uma imobilização geral e automática de todos os atos do Govêrno anterior, colhidos na situação em que se encontrarem, na data da transmissão, como os habitantes de Pompéia vitimados pela erupção do Vesúvio.

ESTA' FALTANDO UM

Ambas as dúvidas podem ser esclarecidas sem dificuldade. A primeira versa matéria de fato, e é mais que evidente que seria facílimo destruir a afirmativa dêste jornal, exibindo a Mensagem n. 48, se esta não fosse a que dissemos. Nesse caso, deveria haver, na Câmara dos Deputados, com êsse número, outra Mensagem. Tudo muito fácil de provar, e não nos caberia senão retirar a acusação, uma vez feita a prova.

Dêste susto, porém, estamos livres. Tal prova não poderá ser produzida, porque, realmente, a Mensagem n. 48 foi interceptada e violada, só tendo sido enviada à Câmara com outra data, outra assinatura e outro número, transformada na Mensagem n. 82, do Govêrno atual. A Câmara recebeu, portanto, as Mensagens 47 e 49, como as anteriores e as subsequentes. A de n. 48 não: virou sorvete, volatilizou-se, desapareceu — batida, "feita" ou afanada entre o Catete e o Palácio Tiradentes.

Assim, na série dos números correspondentes às Mensagens do Presidente da República está faltando um. Esta circunstância torna irrecusavel a acusação de apropriação indébita, comprovando "ipso facto", que a mensagem fôra assinada, sendo ato perfeito e acabado, desde 26 de janeiro, o encaminhamento do projeto de iniciativa presidencial.

Desfeita, pois, a primeira dúvida que nos foi submetida, passemos a considerar a hipótese segundo a qual a transmissão do Govêrno funcionaria um pouco à moda dos sinaleiros de esquina, ordenando "pare" e "siga", respectivamente, aos atos do antigo e do novo Presidente. Não é preciso muito esfôrço para enquadrar a hipótese nos princípios gerais da continuidade dos Poderes do Estado, que a substituição de funcionários não interrompe ou perturba.

Os novos governantes podem praticar todos os atos de sua competência. Mas não podem interferir nos atos praticados pelos governantes anteriores, o que seria governar retroativamente. Foi o que quis fazer o sr. Getulio Vargas, modificando um ato do Presidente da República praticado e consumado a 26 de janeiro, quando o Presidente era outro.

"NON E' UNA COSA SERIA"

Deve-se notar, a êsse respeito, que a própria mensagem não é o ato principal, no caso, mas a formalidade, o modo de praticar o ato principal, que é o do encaminhamento do projeto de lei. Esse encaminhamento equivale à formulação ou apresentação do projeto à Câmara, que, na hipótese, é o ramo competente do Congresso Nacional, pois a discussão dos projetos de iniciativa do Presidente começa naquela Casa.

O ato de govêrno praticado pelo Presidente Dutra a 26 de janeiro, quando era êle o Presidente da República, foi, portanto, o exercicio do poder de iniciativa das leis, que lhe é assegurado pelo art. 67 da Constituição. A mensagem é apenas, como foi dito, a forma de enviar e submeter à Câmara o projeto. Com a exposição de motivos do ministro ao Presidente, constitui a mensagem, ao mesmo tempo, a justificação do projeto.

Foram êsses atos, de iniciativa e justificação de um projeto de lei, que o Presidente da República, em exercicio, a 26 de janeiro, houve por bem praticar. A demora na execução, pelo funcionalismo, do ato material da entrega do expediente, isto é, dos papéis, não pode afetar o ato jurídico, que é do Presidente da República e não do carteiro ou do contínuo.

Assim como tiveram seguimento as outras mensagens encontradas em idêntica situação e os decretos assinados, mas ainda não publicados, devia ter seguido também a dos nove bilhões, que, aliás, eram oito e pouco, em janeiro, e que faltava só entregar no endereço. Que um govêrno tenha sustado essa entrega, para fazer sua a mensagem, positivamente, não é sério. Para começo de conversa, é uma usurpação retroativa.

Ciencia ao Alcance de Todos

Nódulo Vocal

Nódulo vocal são duas rugosidades simétricas, situadas matemáticamente na união do terço anterior dos dois terços posteriores das cordas vocais. Estas duas formações ficam situadas uma defronte da outra, d modo que quando o doente fala e portanto as cordas vocais se aproximam, os dois nódulos se tocam.

Estes nódulos vocais se localizam sempre nas cordas vocais inferiores ou verdadeiras e nunca nas superiores ou falsa cordas. Em casos quase que excepcionais estes nódulos podem se avolumar e constituir então verdadeiros polipos.

Os nódulos vocais são também conhecidos como nódulo dos cantores, porque é muito comum nos profissionais da voz cantada. Também os professores, pregadores, leiloeiros, etc, pagam um pesado tributo à esta afecção. Numerosas têm sido as causas que procuram explicar a fonação dos nódulos vocais e dentre elas temos a infecciosa, que reclama para agente etiologico da doença um virus filtrável e a teoria vocal, que reconhece nestes nódulos uma causa exclusivamente vocal. Segundo esta hipótese, teria o nódulo como consequência o esfacelamento vocal, quer pelo emprego em excesso da voz que resultaria numa atonia dos músculos vocais, quer pelo emprego da voz num registro fora dos limites normais, o que traria como consequência o mesmo fato (atonia vocal). Uma das principais causas destes nódulos nos cantores é a má classificação da voz dos alunos de canto nas escolas mal orientadas. E' o caso por exemplo de futuros profissionais da voz cantada e que têm a voz mal sa, o que obriga o aluno a um tenor sendo ensinado a cantar com voz de barítono e vice versa, o que obriga o aulno à um oc[illegible] fora dos limites fisiológicos, daí o esfacelamento vocal e formação consecutiva do nódulo. Pesa em favor desta hipotese, o fato destes nódulos aparecerem de preferência no início dos estudos de canto e ser mais raros nos antigos profissionais, com recursos técnicos mais perfeitos. Como já tivemos oportunidade de dizer também os profissionais da voz falada e mais raramente então, qualquer pessoa pode ser vítima de tal manifestação morbida. E' aconselhável às pessoas de um modo geral, que se abstenham de falar pelo menos em excesso, quando estejam res-

(Conclui na 10.ª página)

Unificação Econômica Nacional

EDGARD TEIXEIRA LEITE

Território contínuo — uma so língua — um só direito constitucional, civil, comercial e processual; religião de fundamento cristão em todo o país; mesmas tradições políticas e históricas — são sem dúvida elos poderosos de unidade nacional.

Mas isto não basta. E' indispensável e é urgente concluir a obra, de consolidação, por intermédio da unificação econômica nacional.

Entre as imagens de uso mais corrente está a de que o Brasil é uma locomotiva marchando a grande velocidade, puxando comboio de muitos carros, mais ou menos vazios. A locomotiva — é o Estado de São Paulo.

Ao seu autor — brasileiro dos mais eminentes — o saudoso professor Artur Neiva, causou essa "fórmula" não pequenas contrariedades. Ela se incorporou porém no consenso geral.

Cumpre dar ao comboio nacional outras condições: locomotivas cada vez mais possantes, com vagões com plena carga.

Será esta modificação possível?

E' o que vamos examinar como dos mais urgentes problemas do país.

Não se situa apenas no "plano econômico", mas pela sua amplitude e repercussão se enquadra como imperativo nacional.

Não pode continuar esta disparidade de condições: regiões que se desenvolvem e aumentam em potencial econômico e regiões que ou retrocedem ou estacionam.

Visando atenuá-la foi objeto de uma das "emendas da representação de São Paulo", na Constituinte de trinta e quatro. Através de medidas previu o amparo aos Estados que, de acôrdo com uma expressão hoje corrente no campo internacional, poderiam ser chamados de "subdesenvolvidos".

A idéia, então, não logrou êxito. Mas foi fazendo seu caminho. Creio que a um novo exame da questão, posta nos seus exatos têrmos e na altitude com que deve ser encarada, conquistará a unanimidade da aspiração do país.

Para isso, por certo, muito contribuirá o que está se processando no campo internacional, onde a ajuda às nações subdesenvolvidas é aceita como dos processos mais adequados para alcançar o equilíbrio mundial.

Precisamos e devemos organizar na esfera nacional o que se pretende realizar, no plano internacional, com as nações subdesenvolvidas.

Este pensamento está, aliás, praticamente em marcha, podendo-se mencionar entre outras demonstrações, o que se efetuou no nordeste, graças à ação da Constituinte de 34, num plano nacional de ajuda às regiões semi-áridas, através da grande e pequena açudagem, das estradas carroçáveis e das obras complementares; do aproveitamento do S. Francisco, da valorização da Amazônia, com a criação de Territórios que de certa forma representam um esfôrço nacional em benefício da economia regional.

Acredito, porém, que o sentido que estas soluções apresentam deve ser orientar num ângulo, mais especializado e de ordem peculiar, isto é, dando a determinados Estados oportunidade de uma expansão equilibrada de sua economia, atendidos os diversos problemas que a retardam.

Um exemplo, fará compreender melhor êste pensamento. O Estado de Piauí tem uma área de 247.000 quilometros, quase igual à do Estado de São Paulo.

A sua população é de cerca de 1.000.000 de habitantes.

Em 1949 a arrecadação estadual foi de 47.000 e em 1950 a receita orçada foi de 50.000.000.

Para ter pontos de referência da precariedade desta situação, basta recordar que no mesmo ano a receita de um só município de São Paulo, de Campinas, era de 33.970.000,00 a de Niterói que, em 1947, atingia a 47.000.000,00 já em 1950 superava esta receita, situada hoje em 58.800.000,00.

Reduzidos são os recursos que o Govêrno do Piauí tem para atender a serviços de tôda a administração: às despesas do poder executivo, às do legislativo, e às do judiciário; à instrução e educação; à saude pública; à viação e obras públicas; à policia, ao fomento da produção — a todos os encargos enfim de administração.

O Estado do Rio — com uma receita dez vezes maior — e que vai hoje a cerca de 500.000.000,00, luta com dificuldades enormes, apesar de uma área várias vezes menor.

São Paulo, com a extensão territorial igual à do Piauí, com uma receita de 3.911.960,00 em 1948, passou a .... 5.974.560,00. O que se passa com o Piauí ocorre com outras unidades da Federação: Goiaz, Mato Grosso, etc.

Examinando o problema num plano de ordem nacional — tenho como certo que medida nova, nas nossas normas de administração — sem diminuição da autonomia do Estado — mas com o real e alto propósito de ajudar a região ainda subdesenvolvida de nosso país — deverá ser tomada, para promover e acelerar a unificação econômica nacional.

Sem ela, se terá de esperar longos e longos anos que as regiões menos desenvolvidas atinjam a um grau razoável de aparelhamento igualando-se às mais prosperas do país.

Os que receiam — e com justas razões — que esta ajuda se diluisse em despesas de ordem administrativa oficial, eu lembro que todo o programa deverá ser executado por meio de contratos com organizações privadas — construção de estradas, pontes, de escolas e hospitais, serviços de água, esgoto, luz, etc., assim, ao fim das obras, incorporadas ao patrimônio do Estado, não teria êste de suportar os encargos de um aumento de despesa com o funcionalismo que a tivesse executado e as consequências de tôda a ordem que isso acarretaria.

E emprêsas privadas teriam de pronto organizado seus quadros técnicos e administrativos de tal modo, que nem as tendências habituais do serviço público, — recrutamento do pessoal e manutenção difícil de verbas, etc., se pudesse obter o maior rendimento possível dos recursos destinados ao plano de uniformização econômico nacional.

Não sei bem o montante dos recursos, o que seria necessário para cada Estado onde houvesse de ser aplicada providências desta ordem.

Dependeria, em primeiro lugar, de exame para cada caso particular, pois os problemas variam para cada região, e certa ordem de ajudas, as receitas poderiam ser processadas nos recursos dos planos de subsídios destinados ao Brasil.

Ao examinar o problema do Estados subdesenvolvidos, expus as linhas gerais do meu ponto de vista a vários brasileiros eminentes que com êle concordaram.

Sem uma ajuda substancial aos Estados subdesenvolvidos — dentro de um programa bem estudado e planejado — cada vez o combôio brasileiro da imagem de Neiva irá se transformando em uma composição sempre mais disforme.

O que representaria, — para o Piauí, um aumento inesperado de receita pública de cem ou duzentos milhões de cruzeiros, durante cinco ou seis anos, do qual êle carece, notadamente no setor de atividades econômicas, de caráter reprodutivo?

Teria dado um passo de cinquenta anos no seu desenvolvimento; teria suas receitas dêsde logo acrescidas, e novas possibilidades de ordem econômica se abririam às atividades de sua gente inteligente e laboriosa.

Seria, como se disse, e não é inutil repetir, um grande avanço para que cessasse a disparidade de vagões e da locomotiva do combôio nacional.

Sem providências desta ordem, a igualdade econômica não será nunca atingida, no Brasil.

Há ainda a considerar que muitas destas regiões ficam situadas naquilo que eu chamaria de áreas cobiçadas, quer pela sua situação estratégica, quer por outras razões, notadamente sua riqueza em recursos minerais, sobretudo petróleo, manganês. E quando a "internacionalização" vai sendo a regra, para solução dos problemas que angustiam o mundo, e em que o fator econômico é o predominante, urge acelerar a ocupação econômica de nosso território, visando os dois objetivos: procurar maior uniformização econômica no plano interno, visando consolidar a unidade nacional, pela efetiva ocupação econômica do território, ponto decisivo para resguardo da soberania nacional.

O que se Diz:

...QUE o deputado Rui Almeida (PTB-Distrito), professor de português do Colégio Militar e candidato a governador do Maranhão, sua terra natal, redigiu com um êrro de gramática o seu requerimento mandando descontar dos subsidios dos deputados os jetons correspondentes aos sábados e domingos, por não se reunir a Câmara nesses dias...

*

...QUE o dito requerimento diz: "será descontado dos subsidios dos srs. deputados as diarias relativas, etc."...

*

...QUE, tomando conhecimento do referido documento, o deputado Jorge Lacerda (UDN-Santa Catarina) redigiu a seguinte quadrinha que distribuia ontem na Câmara:

Solecismo assim não há,
Nem mesmo no Maranhão:
Onde a gente diz "serão"
Rui Almeida diz "será"...

*

...QUE o dito Rui Almeida, apesar de ter apresentado o projeto que importa na redução dos subsidios, está agora receioso de que o mesmo seja aprovado, tanto assim que procurou o deputado Iris Meinberg (UDN-S. Paulo) a quem pediu votasse contra o projeto...

*

...QUE o dito Iris Meinberg vai à tribuna da Câmara contar que recebeu o dito pedido do dito Rui...

A Opinião do Leitor:

EXTRANUMERARIOS

Informa um leitor que, se não fossem diretores do Dasp, os srs. Arizio de Viana, Wagner Estelita Campos, Vila Nova Machado e Vitorino Moreira formariam, certamente, ao lado dos extranumerários que vão ser sumariamente sacrificados pelo crime de haverem aceito uma função no serviço público, depois de deixarem os empregos que anteriormente possuiam, pois acumularam cargos de professor, referência 28.

Agora, no entanto, vingando-se de uma punição por desobediência, que lhes aplicou o presidente Linhares, procuram vingar-se, deixando extravasar os seus recalques.

A não ser por vingança, não se explicaria a atitude que tomou o Dasp, nêsse caso, pois lhe sobrava o caminho de acolher o projeto do senador Joaquim Pires, mandando submeter a provas de habilitação os servidores já admitidos, com o que se completaria a exigência na qual os santarrões vingativos baseiam toda a fôrça de sua argumentação.

Desse modo ficaria respeitado o sistema do mérito.

Provado está, no entanto — é o leitor quem diz — que os daspianos querem o terror, o pânico, a onda, o desemprego.

AO ALCANCE DE TODOS

O sr. Gustavo Pancrácio dos Santos, de Belo Horizonte, consulta-nos porque não publicamos a seção "Ciência ao Alcance de Todos" sempre na mesma medida facilitando o recorte para coleções.

O motivo é fácil de explicar: trata-se de matéria cujo tratamento não exige sempre o mesmo espaço, nem se conforma na divisão em series de artigos salvo casos excepcionais.

O sr. Pedro Dantas dispõe de uma seção que admite tal solução, pois os seus comentários sujeitam-se à subdivisão, encarando separadamente vários aspectos de um mesmo problema, o que não parece aconselhável no caso de matéria expositiva do genero da "Ciência ao Alcance de Todos".

Além disso, está a seção na permanente contingência de flutuações no espaço de que dispõe mesmo para não quebrar a unidade dos artigos que com ela confinam e que seria mais inconveniente "cortar" para outra página.

EFEMÉRIDES

22 DE ABRIL

1500 — Pedro Alvares Cabral descobre o Brasil aportando na Bahia.
1800 — Nasce em São Luiz do Maranhão Francisco Sotero dos Reis.
1808 — Alvará criando o Tribunal da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens do Rio de Janeiro.
1924 — Morre em Santos Vicente de Carvalho, um dos nossos maiores poetas parnasianos.
1934 — Morre no Rio de Janeiro Augusto de Lima, poeta e jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras.
outros divertimentos.

S. A. Diario Carioca
Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presidente Vargas, 1988
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARAES
TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-2014
Diretor-Superintendente	43-2938
Gerência	23-4643
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4172
Reportagem e Polícia	23-3083
Oficinas	43-7743

Departamento de Difusão
23-3652
BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Venda de Jornais
43-5608
Venda avulsa . . . . Cr$ 1,00
Assinaturas:
Anual . . . . . . Cr$ 150,00
Semestral . . . . Cr$ 80,00
Países de Convenção Postal:
Anual . . . . . . Cr$ 350,00
Semestral . . . . Cr$ 200,00
(Sob Registro Postal)
Sucursal em S. Paulo:
Av. Ipiranga, 536 6º and.
Tel. 36-7667

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN Propaganda Edições e Artes Graficas S. A. com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 21 1.º andar telefones 52-4355 e 52-3735, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Os Vogais de Juntas e as Férias

II

J. Antero de Carvalho

O primeiro argumento do ministro presidente, como vimos, escora-se no artigo 122, § 5.º, da Lei Magna, dêste teor: — "A constituição, investidura, jurisdição, competência, garantias e condições de exercício dos órgãos da Justiça do Trabalho SERÃO REGULADAS POR LEI, ficando assegurada a paridade de representação de empregados e empregadores". — Cumpre, conseqüentemente — concluiu o ministro BEZERRA DE MENEZES — verificar se a lei ordinária assegura aos Vogais o direito a férias.

Antes de examinar a lei ordinária, no caso a Consolidação convém notar que o preceito Constitucional NÃO NEGA O DIREITO.

Desloca-se a questão já para o segundo argumento consubstanciado no artigo 682, inciso III, da Consolidação, assim redigido: — "Competem privativamente aos presidentes dos Tribunais Regionais, além das que forem conferidas nêste e no título e das decorrentes de seu cargo, as seguintes atribuições:

III — dar posse aos presidentes de Juntas e presidentes substitutos, aos Vogais, suplentes e funcionários do próprio Tribunal, e conceder FERIAS E LICENÇAS aos mesmos E AOS VOGAIS E SUPLENTES DAS JUNTAS". Dai tira o ministro presidente a seguinte ilação que pode ser traduzida nêstes têrmos:

O presidente tem competência para conceder férias e licenças aos juizes, etc., quando fôr o caso, isto é, QUANDO OS MESMOS TIVEREM DIREITO. Do contrário, chegariamos à conclusão inequivoca de que a todos os suplentes de presidente de Junta e suplentes de Vogal é assegurado o direito a férias. O inciso é o mesmo e mesmo seria o direito.

Não discordo de que a atribuição do presidente do Regional se restringe a dar férias quando fôr o caso, isto é, quando os mesmos tiverem direito"; mas não me conformo com o dizer-se que, nessas condições, todos os suplentes teriam direito às férias, pois decorrendo, como é curial, do EXERCICIO DA FUNÇÃO êsse direito, lógicamente a INATIVIDADE não poderia ocasionar ou justificar o seu gozo.

Vamos ao terceiro argumento: de que não há lei que regulamente a concessão de férias aos Vogais. Nesta altura eu pergunto: — e há, porventura, algum dispositivo legal que as conceda aos representantes classistas do Regional e do Superior, além dos respectivos regimentos internos? A resposta é negativa. Como se chegou, pois, à conclusão de que êstes devem gozá-las? Por EQUIDADE? Por que êles relatam e revêem os processos?

Seriam tais circunstâncias, juridicamente falando, suficientes para se concederem férias a uns e negarem a outros, estabelecendo-se a DESIGUALDADE impugnada pela Lei Maior?

Prosseguirei.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E Julgamentos Marcados Para o Dia 24-4-51

1.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Geraldo José Meletti x Cia. Ferro Carril do Jardim Botanico.
Luiz Gagliardi x Empresa Incorporadora ao Patrimonio Nacional.
Josué Burgos Viana x Cia. de Carris, L. F. R. J.
José Antonio da Silva x Abilio da Silva Gomes.
Eloi Thomaz x Cia. de Transportes Comercial e Importadora.
João Januario da Silva x Cavalcanti Junqueira S. A..
Heitor Coutinho Marques x Padaria e Confeitaria Rio Lisboa.
Roberto de Cresci x Casa Neimar.
Vanor Borges Barcelos x Cia. U. S. Harkson do Brasil.
José Jorge da Silva x Cia. U. S. Harkson do Brasil.

2.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Leide Darca Rodrigues x Casa Gebara Sedas S. A..
Augusto Salvador x Carlos Almeida.
Alfredo Bastos Camilo x M. A. Almeida.
Antonio M. da Silva x Cia. Siderurgica Nacional.
Orozimbo Augusto da Silveira x Dr. Vitalino Valentino.
Antonio da Costa Gomes x Irmãos Podeamení.
José Ambrosio Junior x Graça Couto & Cia. Ltda..
Juvenal de Souza Machado x Howard Moreira & Marins.
Francisco Rodrigues da Silva x Independencia Auto-Onibus Ltda..
José Bezerro Neiromante x F. Gallo & Cia. Ltda..

3.ª JUNTA

Início às 9,00 horas:

Lauro Messias Braga x Flexa de Ouro.
Francisco Pereilhano da Silva x Cia. Brasileira de Vidros.
Silas Ribeiro da Silva x Metalurgica Profissional Ltda..
Ernani de Araujo Costa x Viação Suburbana Ltda.
Luiz Antonio Fernandes x Agencia de Representações Amendoeira Ltda..
Lavanderia Gloria S. A. x Maria Luiz Barbosa. Homologação.
Valdemiro Omar x Vanguarda S. A..
Fernando de Oliveira x Viação Continental Ltda..
Raimundo Ferreira dos Santos x City Lux Ltda..
José Jorge de Souza x Cia. Cervejaria Cayru.
O. Santos Cunha x Usina São Cristovão de Tintas S. A..

4.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

João Pereira de Abreu e outros x Standard Oil Company Of Brazil e outras.
Pedro Ribeiro Barreto x A. Pucheu.
Jordanes da Silva Carvalho x Cia. de Carris, L. F. R. J.
Lidia Freitas dos Santos x Panificação Manon Ltda..
Mauricio Parodi x S. A. Martinelli e Banco Atlantico.
Nazarino de Araujo x Cia. Brasileira de Sinalização S. A..
Georges Toth x Riopar Gilegratio.
Torcelinha Avila Carvalho x União de Comercio Ltda..
Joaquim Raimundo de Oliveira x Cia. de Carris, L. F. R. J..
Joel Evangelista x Artefatos de Vidros Rex.
Nelson Pereira Sales x M. Rocha Industrias Reunidas.
Irani José dos Santos x Café e Bilhares Carioca.

5.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Cia. Nacional de Navegação Costeira x Heitor de Souza Ribeiro.
Valter de Oliveira x Fabrica de Calçados Weimer.
Olimpio Torres x Cia. Fiação e Tecidos Corcovado.
Joaquim Fernandes x S. A. Fabrica de Bebidas Cardoso Gouvea.
Aliel Elisson x Granja Lucena.
Mario Pereira da Motta x Imobiliaria Civia S. A..
Abel José Loureiro e outros x Cia. de Carris, LFRJ.
Zenir de Oliveira x Cia. Auxiliar de Viação e Obras.
João Martins Serra x Cruzeiro & Cia..
Helio Ribeiro da Silva x José Lima Vieira. Embargos de Terceiros de Cia. Teatro Bibi Ferreira Ltda..

6.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

José Rodrigues Moreira x Tinturaria Pavão.
Cenira Sampaio x Agostinho Coelho & Cia..
Hilton de Almeida Barcelos x Vidraria Nova Aurora Ltda..
Milton Barros x R. S. Albuquerque.
Pedro Ormesino Filho x Viação Oriental Ltda..
Lourdes P. Menezes x Cia. Nacional de Tecidos Nova America.
Albano Cardoso x General Eletric S. A..
Tufick Elias Fares x A Seda Carioca.
Cicero Soares da Rocha x Cia. Ferro Carril do Jardim Botanico.
Abdias Alves da Silveira e outros x Estamparia Metal Ltda. (12,00).

7.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Manoel Lino da Silva x Cia. de Carris, LFRJ..
Geverson José da Silva x Casa Nunes Tomaz.
Iolanda de Oliveira x E. Trevisan & Cia..
Agostinho José Forte x Paulistana de Tecidos S. A..
Francisco Rodrigues Veiga x Cia. de Carris, LFRJ.
José Passos Torres x Cia. de Fiação de Algodão.
Manoel Fernandes x Construtora L. P. Freitas Ltda..
Meliê Marques de Andrade x Cia. Radiotelegrafica Brasileira.
Cia. de Carris, LFRJ x Humberto Paim dos Santos. Inquerito.
Irene Lima Jantorno x Vitor Levy.

8.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Altivo Felix Mansur x Importadora e Exportadora Nigri.
José de Paula da Silva x E. C. I. S. A., Engenharia Comercio e Industria S. A..
Anaclito Augusto Lopes x Instituto de Ensino Secundario.
Albertino Pereira x Café e Bar Atlantic.

O Prefeito....

(Conclusão da 1.ª página)

seus auxiliares, pois o que se depreendia da reação da imprensa, da opinião pública e pela opinião do próprio presidente da República conseguira constituir um verdadeiro ministerio, dada a cultura de cada um dos secretarios e a sua especialização em cada uma das pastas.

Foram abordados, na reunião, diversos assuntos, sobretudo o do abastecimento, o das enchentes e o da educação e saúde, trocando-se idéias a respeito.

DOIS COLABORADORES

O sr. João Carlos Vital teve oportunidade de anunciar tambem que dois conhecidos técnicos vão colaborar com a sua administração. Trata-se dos srs. Luis Vieira, tecnico em engenharia sanitária, e Lucio Costa, o conhecido arquiteto e urbanista, autor do sistema de tráfego que desafogou o centro da cidade.

OS PRESENTES

Estiveram presentes à reunião os srs. Heitor Grilo, secretario da Agricultura; Armando Vidal Leite Ribeiro, secretário de Finanças; Paulo Sá, secretario de Viação; coronel Dulcidio Cardoso, secretário do Interior; Wagner Estelita, secretario de Administração; Jorge Bandeira de Melo, secretário de Saude e Assistência; Oscar Saraiva, procurador geral da Prefeitura e outros.

FORO

A EDUCAÇÃO DO CORONEL

Othon Ribas

Vamos abrir coluna para uma decisão do dr. Alvaro Teixeira Filho.

Eis o que êle conta e o que êle sustenta, literalmente:

"O caso dêstes autos relata a odisséia de uma pobre mãe que tendo a filha em poder de terceiro pediu à Justiça de Mato Grosso, a posse da menor o que lhe foi deferido. Ignorante das leis processuais, a pobre coitada vem de Mato Grosso ao Rio de Janeiro, trazendo, toda contente, um ofício do Juiz que concedeu a medida, dirigido ao "possuidor" da filha, e entrega-o a êste. O detentor da menor, sob especiosos argumentos, recusa-se a entregá-la. Embora entristecida, dirige-se a pobre mulher à Justiça da Capital de seu País e, confiante, roga-lhe que lhe entregue a filha. E essa Justiça, sob alegações de natureza processual, manda-a retornar a Mato Grosso, lá obter uma precatória e voltar, querendo... E se, ao regressar a esta Capital, o detentor de sua filha houver sido transferido para o Rio Grande do Sul, ou para o Amazônas ou para outro qualquer lugar, fora do Distrito Federal, no País ou no estrangeiro? Nova ida a Mato Grosso, novos regressos ao Rio, novas precatórias e, talvez, rogatórias... Será, "isto" Justiça? Não: isso é apenas denegação de Justiça. O direito-lei quando, no rigorismo de sua letra fria, dificulta a consecução do ideal de Justiça, deixa de ser direito, para ser um agravo ao cidadão. E é por isso que existe o Poder Judiciário, que se destina a interpretar o direito-lei, dando-lhe uma explicação consentânea com as realidades da vida.

Os que discordarem da face jurídica da questão, e, diga-se, o juiz decidiu, praticamente, sem a usar, pois recebeu o pedido de apreensão como originário, devem continuar a ler o despacho, na parte a que êle se refere ao depoimento da menor. Disse ela, acentua o dr. Alvaro Teixeira Filho, "com lágrimas nos olhos, que tanto o coronel, como sua esposa, batem-lhe comumente — o coronel com chinelo e a esposa com a mão — isso porque, "faz artes" e porque brinca com a filha do casal, em vez de trabalhar... Essa menina confiada há sete ou oito anos ao coronel, para criá-la tem hoje 15 anos e é analfabeta, não sabendo, sequer escrever qualquer coisa, como se o seu nome fosse... Nada mais há a dizer, pois êsses fatos, na sua mudez, falam por si — dispensando comentários".

O assunto, realmente, desnecessita de qualquer comentário.

Por Que a Cidade Enche?

(Conclusão da 1.ª página)

pressionem favoràvelmente o povo e lhes provoque uma retribuição entusiástica de louvores. São planos de novas estradas descobrindo as belezas panorâmicas da cidade, a franquia apressada de avenidas de grande efeito, a preocupação inaugural para efeito fotográfico.

O Rio se transforma cada vez mais numa cidade de turismo, isto é, feita para uma visita apressada, mas imprópria para moradia permanente.

EFEITOS

Preterindo-se o reflorestamento dos morros, para impedir o agravamento da erosão e permitindo-se que cada vez mais se expandam as construções nos sítios elevados, com o desbastamento das florestas, do mesmo passo que a própria Prefeitura, há dezenas de anos, se tem encarregado de enfraquecer as defesas da baixada, abrindo estradas e promovendo loteamentos em locais impróprios, despeja-se a lama sôbre as ruas, entupindo as galerias entrecortadas de canos de esgotos, telefones etc..

PROMESSA

Quando chove, os jornais comentam a calamidade, assinalando "records". Cada nova enchente aparece como a de maior intensidade nos últimos 10, 20 30 ou 40 anos. Cada nova chuva irá quebrar o "record" anterior, prometendo um dia alterar completamente a fisionomia carioca, transformando-a definitivamente em um permanente lamaçal.

Será essa uma vingança da natureza, restabelecendo as suas condições primitivas.

ANÁLISE

Ao grande público não chegam os écos das sucessivas advertências dos técnicos, porque elas morrem abafadas nas publicações que somente um pequeno número de interessados manuseia (e raramente um dêstes é prefeito).

Procuraremos, a partir de terça-feira próxima, informar o povo, na síntese de uma pequena série de reportagens, porque afirmamos, no início desta nota, que o seu sofrimento resulta da incúria de administradores e tão cêdo não encontrarão remédio no tocante às enchentes.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores esteve, no mês de março ultimo, em condições animadas, registrando-se operações desenvolvidas em quase todos os papéis em evidência. Foram negociados 136.286 titulos, na importancia de Cr$ 70.389.541,00, sendo 55.096 titulos da Divida Publica da União, dos Estados e das Municipalidades, na importancia de Cr$ 34.848.890,00 e 81.190 a divida particular, na de Cr$ 35.540.642,00. Os negocios realizados foram assim distribuidos:

Espécies:	Quantidades:	Cr$
Apólices da União	14.169	9.878.800,00
Obrigações da União	14.004	14.612.292,50
Apólices dos Estados	21.124	8.631.212,00
Apólices do Distrito Federal	3.488	757.721,50
Apólices Municipais dos Estados	1.711	9.68.864,00
Ações de Bancos	8.683	3.769.265,00
Ações de Companhias de Seguros	36	129.000,00
Ações de Companhias de Tecidos	5.285	5.023.370,00
Ações de Companhias de Transportes	486	125.605,00
Ações de Companhias Diversas	60.119	23.969.804,00
Debentures Diversos	2.925	574.331,00
Letras Hipotecárias	353	301.265,00
Vendas Judiciais	2.701	638.002,00
Vendas à Prazo	600	120.000,00
TOTAL	136.286	70.389.541,00

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

Durante o mês de março ultimo, foram exportadas pelo Porto do Rio de Janeiro, [illegible]0.600 sacas, conforme dados fornecidos pelo Centro do Comércio de Café. As firmas que maior quantidade de café exportaram foram as seguintes:

Jabour Exp. S. A.	48.093
Mercantil Paulista S. A.	41.831
Marcelino Martins Filho Cia.	33.202
Anderson Clayton & Cia. Ltda.	31.551
American Coffee Corp.	25.850
Soc. Sul Amer. Exp. Ltda.	25.000
Mendes de Souza & Cia.	20.578
Vidigal Aranha Com. Exp. S. A.	16.920
Leon Israel A. Exp. S. A.	13.770
Pinto Lopes & Cia. Ltda.	13.739
Millon Barriouneve S. A.	12.250

e outras com menor quantidade. A exportação do nosso principal produto seguiu os seguintes destinos:

Europa 160.348 sacas, sendo:

	Sacas
França	42.916
Belgica	33.143
Trieste	15.463
Grecia	12.683
Alemanha	10.215
Finlandia	9.698
Dinamarca	9.043
Suecia	8.500
Holanda	6.766
Italia	4.270
Turquia	3.924
Islandia	2.057
Suiça	1.550
Grã-Bretanha	120

America 206.305 sacas, sendo

Estados Unidos	200. 05
Canadá	6.100

America do Sul 24.788 sacas, sendo:

Chile	12.580
Argentina	11.508
Paraguai	700

Africa 7 653 sacas, sendo:

Marrocos	4.350
União Sul Africana	3.083
Sudoeste Africano	175
Moçambique	45

Asia 10.166 sacas, sendo:

Turquia	9.333
Chipre	500
Transjordania	333

Cabotagem 1.340 sacas, sendo para Portos do Sul e 75 para consumo de bordo.

AÇUCAR

Durante a primeira quinzena do mês corrente, verificou-se o seguinte movimento no mercado de açucar:

	sacas
Entradas	130.320
Sergipe	2.000
Estado do Rio	12.387
Macelo	28.081
Pernambuco	87.852
Saidas	8.0413
Existencia	102.590

ALGODÃO

Verificou-se durante a primeira quinzena do mês em curso, no mercado de algodão em rama o seguinte movimento:

	fardos
Entradas	3.748
Maceió	105
S. Paulo	478
Ceará	1.580
R. Grande do Norte	1.585
Saidas	11.586
Existencia	19.317

EM NOVA YORK

Nova York, 21

Para entrega:	Abert.	Fech
Maio	45,39	45,39
Julho	45,25	45,11
Outubro	39,81	39,71
Dezembro	39,27	39,22
Março 1952	39,20	39,13
Maio 1952	39,00	36,92
Am. Mld. Uplds.	—	46,06

— Na abertura — Mercado estavel, com alta de 1 a 5 pontos, parcial.

— No fechamento — Estavel com alta parcial de 1 e baixa de 3 a 4 pontos.

MOVIMENTO DE VAPORES

NOMES	Procedencias	Destinos	Dias	Tels.
Mormacsun	—	B. Aires	22	43-0910
P. Toscanell	Genova	B. Aires	22	43-9247
Serpa Pinto	—	Lisboa	22	23-2930
Loide Cuba	—	N. Orleans	22	23-3766
Loide Equador	Genova	—	22	23-3759
Forester	B. Aires	Vancouver	22	23-6222
Anita	N. York	B. Aires	22	43-4994
Sunsterland	Amsterdam	B. Aires	22	43-2937
Arataria	—	Macau	22	43-3424
Del Norte	N. Orleans	B. Aires	23	23-4134
Andrea "C"	Genova	B. Aires	23	23-2925
Mormacpenn	B. Aires	—	24	43-0910

PARA OS HOMENS QUE RENOVAM O SEU GUARDA-ROUPA EM CADA ESTAÇÃO, A ALFAIATARIA DE ROUPAS FINAS D'A EXPOSIÇÃO AVENIDA APRESENTA...

Roupas Finas! PARA O INVERNO

Roupas-feitas... de luxo... acabadas á mão!

Roupas finas para os homens que exigem o máximo em elegância e o melhor em qualidade! Roupas feitas... de luxo... acabadas a mão... para os homens que até agora se contentavam, apenas, com a roupa sob-medida!







A Alfaiataria de Roupas Finas d'A Exposição, onde o Snr. encontra a sua roupa-feita, de luxo, está sob a orientação de **Carlos Erasmo de Toledo Pisa.**

SÓ PARA HOMENS

A Exposição AVENIDA

AVENIDA — ESQ. S. JOSÉ

A EXPOSIÇÃO AVENIDA É A MAIOR LOJA DO BRASIL DE ROUPAS E ARTIGOS PARA HOMEM. A-0146

PRIMEIRO PLANO

DA "Brasserie Lipp" disse o escritor Léon-Paul Fargue que "é o único lugar de Paris em que se pode pelo preço de um copo de cerveja ter um resumo fiél de um dia de Paris". O "Almanach de Saint-Germain-des Près", publicado agora, traz tôda a história da "Brasserie Lipp". Fundada em 1870, foram ou são seus frequentadores gente como Léon Blum, Ramuz, Robert Desnos, Ramon Fernandez, Exupery, Giraudoux, Max Jacob, Léon Daudet, Charles Maurras, Herriot, Laval, Daladier, Paul Valèry, André Gide, Picabia, Derain, Madeleine Renaud, Jean Louis Barrault, Luois Jouvet, Jean Pierre Aumont, Pierre Blanchar, Salacrou, Mauriac, Pierre Brasseur, Marcel Achard, Dufy, Jean Cocteau, Aldoux Husley, Alexandre Arnoux, André Salmon, Segonzac, Carco, Roland Dorgeles, Marcel Arland, Shumann, Bidault, Koetler, Yves Allegrat, Jacques Prevert, etc. M. Cazes é o dono da Lipp dêsde 1920. Conta-se que no dia da liberação de Paris, M. Cazes viu descer de um jeep um soldado americano que lhe disse: "Alô, monsieur Cazes". O senhor não me reconhece mais? Sou o Ernest Hemingway. Estou morrendo de sêde". M. Cazes pegou o cantil que lhe estendeu o célebre escritor. "O senhor quer vinho tinto?" — "Oh, nada de vinho, conhaque". M. Cazes entregou-lhe o cantil, trouxe uma garrafa de Fine Martel Três Estrelas e, antes que tivesse tempo de buscar os copos, Hemingway e seu companheiro haviam esvasiado a garrafa.

• • •

E aqui vai, a título de curiosidade, o variado gênero dos amigos de Hemingway, segundo o escritor americano Malcolm Cowley: "Esportistas famosos, generais de West Point (para êle no exército há duas categorias de bons sujeitos: generais e soldados rasos), padres, boxeurs, joqueis, toureiros, estrelas de cinema (Marlene Dietrich, Gary Cooper, Ingrid Bergman), ex-presidiários fugidos da Ilha do Diabo, refugiados espanhóis ("a melhor gente do mundo"), instrutores de esquiação, prostitutas, "gangsters" de Chicago, vagabundos, jornalistas, um correspondente russo vitima de expurgo, Max Perkins, Gertrude Stein, o fotógrafo Robert Capa, o duque e a duquesa de Windsor".

• • •

HUMBERTO de Campos narra em seu diário a morte de Luiz Murat e a certa altura diz que, ao entrar na Câmara mortuária para ver pela última vez o poeta, teve a triste surpresa de verificar que nem um dos amigos ali comparecera para a despedida final. E saiu cinco minutos depois, pensando tristemente na precariedade das relações e dos afetos humanos, mal percebendo que assim como não ficou nem cinco minutos, todos os outros também poderiam ter feito o mesmo.

M. C.

O Dia Astrologico

HOJE, 22 — Dia favoravel para encetar negocios. Amanhã poderá viajar e tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia e ano nos periodos abaixo:



PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Tarde dificil, com rompimentos e rusgas com parentes ou amigos. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

— As horas da manhã são propicias para negocios. A tarde será de embaraços. 8, 9 e 13; 26, 27 e 31. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Dia vazio, conjeturas para o futuro. 14, 15 e 16; 32, 33 e 34. (horas e numeros).

— Exitos sociais, encontros agradaveis e disposição aventureira. 7, 12 e 23; 34, 44 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Constrangimento, negocios paralisados e esperanças perdidas. 6, 18 e 22; 23, 45 e 58. (horas e numeros).

— Sem novidades, pela manhã; a tarde será de cansaço e aborrecimentos. 3, 4 e 5; 12, 13 e 16. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Dia sem expressão financeira. A tarde será agradavel. 15, 16 e 17; 33, 34 e 44. (horas e numeros).

— Grande atividade, negocios promissores e lucros inesperados. 11, 12 e 14; 19, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Versatilidade, preocupação e medo infundado. 12, 13 e 14; 21, 29 e 23. (horas e numeros).

— Sucessos, encontros amorosos e satisfação intima. 2, 4 e 17; 33, 34 e 44. (horas e numeros).

(Conclui na 4ª. página)

Luvas, Bolsas, Plissés, Vestidos, Bijuterias, Artigos de Presentes, Colares, Terços, Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Até Ramalho Ortigão, 38

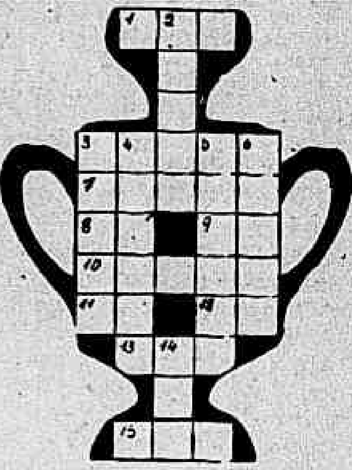


Passatempo

Direção de RONEGA

PALAVRA CRUZADA

De KAN-KAN. — Rio.



HORIZONTAIS: 1 — Tinta amarela. 3 — Ilustre familia cartaginesa donde procedeu Anibal. 7 — Vila do Estado do Maranhão. 8 — Metade do navio no comprido da parte do vento. 9 — Derivado de nome e indicando o uso ou aumentativo. 10 — Fim; Morte. 11 — Monte do Minho, no conselho de Ponta de Lima. 12 — Flexão do ser. 13 — Solitário. (Plu). 15 — Pano de armar casas.

VERTICAIS: 1 — Lago russo ao N.E. lago Ladoga... 2 — Célebre atleta, natural de Crotona... 4 — Acaricio. (Plu). 5 — Afecções crônicas, não inflamatorias do ouvido. 6 — Ineptos. 4 — Que Maçada! Não me aborreça!

CHARADINHAS: Novissimas. 1 — NESTE MOMENTO o PAVOR MORBIDO transformou-se em MEDO DE ATRAVESSAR RUAS. 3-3.

2 — NO OCEANO VEJO aquela que TRABALHA NAS SALINAS. 1-2

3 — ORDENO a "MULHER" que toque o INSTRUMENTO MUSICAL. 2-2. Babila — Rio.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS: Rom. Magon. Icatú. Ló. Ol. Ocaso, Nó. Es. Sos. Raz.

VERTICAIS: Onega. Milon. Acocos. Otoses. Nulos. Ora.

Toda correspondência para PASSATEMPO deverá ser dirigida a RONEGA. DIARIO CARIOCA: Av. Pres. Vargas, 1988. D. F.



Em S. Paulo a noite estava agradável e os pares resolveram conversar no jardim. Destacamos a senhora Luiz Borba e a sen horita Alice M. Pinto com os senhores C. de Castro e Sergio de Brito. (Foto Rev. SOMBRA)

LEIA

SOMBRA

A' venda em todas as bancas

TEATRO

TÓPICOS

Sábato Magaldi

Ainda a respeito do projeto Moura Brasil, a sra. Claude Vincent pergunta, na "Tribuna da Imprensa", por que sugeri a inclusão de nomes como os de Tristão de Ataide, Otto Maria Carpeaux e outros na comissão julgadora do concurso de peças a ser instituido? A seu ver, vários dos criticos que eu citei, embora autoridades em matéria literária, "não aparecem geralmente nas platéias do Rio, pelo que consta". E se trata, em principio, "de julgar do valor de uma peça encenada".

Não tenho, quanto à finalidade do juri, opinião diversa de minha estimada colega. Nem se poderia querer de um texto outro valor senão primordialmente o da destinação cênica. Apenas, não penso que aquele criticos iriam dar aula de literatura, mas examinar a peça sob elevado padrão de julgamento.

O aspecto cênico estaria resguardado pela presença de um encenador, cuja inclusão no juri eu aconselhei como o fêz a sra. Claude Vincent. O membro da Associação Brasileira de Criticos Teatrais, como julgador militante, não omitirá, por certo, o valor propriamente teatral. Se quisessemos negar essa faculdade, no critico literário, por que, fazendo um esquema, não justificariamos também sua presença no juri? O encenador seria o especialista no terreno próprio do espetáculo, da teatralidade. O critico literário (desculpem-me o restritivo) cuidaria dos problemas essencialmente literários do texto. Ambos são aspectos fundamentais numa peça. O critico especializado, se assim quiserem, reuniria as duas faculdades, pelo imperativo profissional.

Mas êsse esquematismo é superfluo, porque um encenador conhece também o valor literário de uma peça, e um julgamento literário exclusivista nunca poderia dispensar, a não ser por imperdoável miopia, o critério do valor cênico.

Sei que muitas peças lidas parecem conter elementos apreciáveis, que não subsistem no palco. Um critico inteligente, porém, percebe o vão artificio dessas peças. E êsse é o caso de Tristão de Ataide (cuja viagem era de meu conhecimento), Otto Maria Carpeaux, Augusto Mayer, Eugênio Gomes e Alvaro Lins. A êles devemos, aliás, ensaios excelentes sôbre autores de teatro, que nós, efêmeros cronistas do cotidiano, poucas vezes temos oportunidade de tentar. Se não aparecem geralmente nas platéias do Rio, costumam vêr, ao que me consta, as experiências fundamentais do nosso palco. E minha distinta colega sabe, como eu, que para o julgamento cênico de um texto não é o mais indicado frequentar a maioria dos espetáculos. Sem policiamento rigoroso, essa prática pode até deturpar o gôsto...

• • •

Alheios até à crise de aparelhos, muitos comediógrafos de hoje utilizam as ligações telefônicas como recurso permanente para encher o vazio da ação. O telefone passou a adquirir a importância de verdadeira personagem. Não há jeito de resolver um problema cênico, e eis uma campainha ou um discar que põe têrmo à indecisão. Servida por inúmeros fiéis, a técnica encontra, em "La voix humaine", o protótipo da engenhosa mediocridade.

• • •

Multos arvoram o público em juiz supremo dos textos. Se o espetáculo agradou, então a peça é boa. Se a linguagem do autor não se comunica à platéia, faltam à peça elementos de teatralidade. Evidentemente, além do primarismo do juízo, essa crença não pode corresponder a uma realidade. A ausência de formação cultural não confere ao público categoria para decidir das qualidades de um texto. Quando muito, irá ou não virá vêr um espetáculo. Mas as verdadeiras tentativas de teatro lhe passam despercebidas, ou são correspondidas muitas vezes por motivos alheios ao valor intrínsecos da obra. No caso dos atores, a confiança cega na decisão do público corresponde quase sempre ao desejo inconsciente de justificativa de uma carreira votada ao mau teatro.

"FABIOLA", SEGUNDA-FEIRA, DIA 30

Provavelmente os adeptos do cinema "puro" a elite pernostica que acha que "as secundarias interpretações ou intenções sociais mediocrizam os filmes" e que o cinema deve ser ariano para ser autentico, ficará desapontada com "Fabiola". Isto porque o filme da Art, dirigido por Blasetti é, além de insofismavel demonstração de cinema-arte, uma fita de conteudo humano e social dos mais belos.

"Fabiola" propaga a Paz e a Boa Vontade entre os homens, analisando e comparando a época agitada em que vivemos com outra agitada época da Historia da Civilização em que, para a inquietude dos espiritos e a depravação material surgiria uma doutrina de igualdade, amor e compreensão: o IV século depois de Cristo, em Roma, com a aurora da vitoria do cristianismo sobre o mundo pagão.

"Fabiola" tem por estrelas Michele Morgan, Michel Simon, Henri Vidal, Massimo Girotti, Louis Salou e cerca de 80.000 comparsas e um e todos sabem que será lançada nos cinemas Art Palacio, Presidente, Rivoli, São José e Coliseu no dia 30 do corrente, segunda-feira.

OS CINES METRO DARÃO CLARK GABLE COM BARBARA STANWYCK

Duas figuras muito queridas — Clark Gable e Barbara Stanwyck — estarão reunidas, quinta-feira proxima, nos 3 cines Metro.

São esses dois os interpretes felizes, extremamente simpaticos e convincentes, da historia de "Agora sou tua"! (To Please a Lady), que Clarence Brown dirigiu para a Metro-Goldwyn-Mayer.

Gable interpreta um motorista audacioso, campeão varias vezes, dono de vontade indomita, e Barbara interpreta uma jornalista de grande prestigio, temida por personalidades poderosas.

Adolphe Menjou é outra interessante figura na interpretação de "Agora sou tua"!

UM FILME ACLAMADO PELA CRITICA

Quase sem exceção, "O preço de uma vida" (Salt to the Devil), foi aclamado por toda a critica americana pela excelencia de sua historia, por suas notaveis "performances" artisticas, e seus grandes valores como diversão de primeira ordem.

Dirigido por Edward Dmytryk, "O preço de uma vida" tem como artistas Sam Wanamaker, Lea Padovani, Kathleen Ryan e Bonar Colleano, que se destacam nesta extraordinaria pelicula cuja apresentação será feita pela Eagle Lion Classics, nos cinemas Palacio, Roxy, Monte Castelo e Avenida.

MÂNIA ESCREVE:

CONCORRÊNCIA MATERIAL

A carta não veio da Abgail, a filha e a mais prejudicada no "affaire", nem da Ondina, a mãe, "pivot" do futuro drama. A carta foi escrita e enviada para esta seção, pelo próprio José, o noivo.

Depois de breve namoro, o José foi solenemente introduzido na mansão da Abgail pelo noivado oficial, com aliança, pedido, doces e a presença ruidosa dos parentes. Abgail não tem pai, razão porque a mão dela foi pedida somente à mamãe Ondina, que, diga-se de passagem, substitui plena e perfeitamente o falecido.

Ficaram combinados os dias de visita, as noites em que o noivo teria direito de jantar e às vezes em que também poderia almoçar. José não se fêz de rogado. Comparecia a tempo e hora para gozar da sedutora companhia da noiva e da agradável presença da sogra.

Mas acontece, para espanto do pobre José, que as coisas depois de algum tempo se inverteram.

Ele, embora relutando, se convenceu que sedutora, "no duro", era a mãe e que agradável, apenas, era a noiva. Confessa-me, o José "meus principios não me permitem trair a moça que é minha noiva. Mas não posso resistir aos encantos da mãe que é jovem, viva, viuva e SEDUTORA.

Se rompo o noivado estarei faltando ao compromisso que assumi com a Abgail, o que muito me aborrece e impede que eu prefira a futura sogra que cada vez mais é "mais sedutora".

Se os seus principios não permitem romper um noivado só porque é quebra de um compromisso assumido; se os seus principios não lhe permitem ser franco com a sua noiva, ser sincero com aquela que escolheu para companheira, então seja coerente com estes principios e case com a Abgail gostando da Ondina. Dupla vantagem. Você ficará com a consciência tranquila e ganhará a Sedutora e a Agradável. Ou então, se os seus principios impedem que você revele simplesmente a sua admiração pela sedutora sogra, faça um esforço e acabe com êste noivado e procure outra moça cuja mãe tenha pelo menos mais cinquenta anos que a filha. Assim, acho eu, ficarão mais preservados os seus principios e os seus falsos escrúpulos. Porque, meu amigo, saiba que amor não é contrato em que um "dá cá" e o outro "toma lá". Amor é germinação, florescência, etc...

E para fazer isso o coração não olha compromissos. Mas você não entende disso. Passe bem.

A MODA DE PARIS

BLUSAS LEVES DE VERÃO

De Simone Pascal, da France Presse

Embora tenham ambos os modelos de blusas que apresentamos mangas compridas, de maneira a resguardar a pele dos braços dos ardores exagerados do sol, são realizadas, por causa do calor, em fina seda lingerie, de maneira a torná-las leves e frescas.

O primeiro modelo é de Lecadre e não se lhe pode pedir maior simplicidade. Em tom azul-turqueza, orna-a uma pequena gola original uma fileira de botões miudos e algumas nervuras, finalmente dispostas sob a pala. O segundo, do mesmo costureiro, é de seda branca, abotoada nas costas e leva interessante detalhe de flores, bordadas em ponto de sombra, fazendo relevo e simulando um decote em V.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris

De Paris e Nova York para Você!

Sobrancelhas cuidadosamente feitas e um pouco escurecidas transformam qualquer rosto em algo de encantador, nos diz a cantora Martha Lipton.

Trate de Suas Sobrancelhas

Por DIANA DAWN

As sobrancelhas são o que a mulher possue de mais encantador para a sua beleza e por isso deve tratá-las com extremo carinho. Geralmente a raça latina é muito ecocional e se exprime muitas vesez usando apenas suas sobrancelhas. Isto resulta no exercicio dos musculos e estimula o crescimento dos cabelos.

A aplicação de óleos minerais é recomendado pelos especialistas e eles estão com a razão.

Use uma pequena escova especialmente desenhada para as sobrancelhas e elas adquirirão uma forma contornos especiais. Escove para cima seguindo a direção das extremidades e depois para baixo. Este tratamento ajuda para produzir sobrancelhas mais bonitas e com um crescimento mais perfeito.

As sobrancelhas com um arco mobonitas do que com um arco muito bonitas do que com um arco muito alto ou com a ponta extremamente fina. A distancia entre as duas não deve ser largas demais

Sobrancelhas finas demais dão ao rosto uma expressão interessante mas não bonita e nesta ocasião é que o crayon ou a mascara deve entrar em ação.

HISTÓRIAS DO MUNDO

Jacinto de Thormes

A maior atração do Festival de Cannes são os russos que compareceram com cinco representantes, incluindo o grande ator Nicolas (Ivan o Terrivel) Tcherkassov, que parece com Gary Cooper. A equipe russa possui um encarregado de resolver situações dificeis. Por exemplo quando os jornalistas começam com perguntas sôbre a vida na Russia êsse senhor olha para o relógio e diz que está na hora do almoço.

O Juri decidiu cuidadosamente abrir o festival com uma produção de pais neutro mais o produtor suiço Lindtberg não era tão neutro quanto o seu pais e o seu filme "Quatro num jeep" que conta a história de quatro soldados aliados em Viena era uma critica aos russos o que provocou um barulho dos mil diabos. Um dos filmes russos será "A China Libertada".

• • •

Nos Estados Unidos o cirurgião J. Cuthbert ressuscitou um homem 82 minutos depois da sua morte. O processo foi abrir o peito e com a mão ir obrigando o coração a fazer os seus movimentos. O mesmo processo da respiração artificial.

• • •

A semana passada a senhora Mistinguett com seus 82 anos de idade estreou em Nova York com grande sucesso.

• • •

Agora um mês depois da morte da senhora Henry J. Kaiser, o grande industrial norte-americano casou com a enfermeira dedicada que assistiu até o último momento.

O senhor Kaiser tem 68 e a enfermeira tem 34 anos.

• • •

Uma pessoa em Londres só pode ser considerada muito elegante se fizer com frequência duas coisas: (1) Ir ao "Old Vic" ver Laurence Olivier e o teatro de Shakespeare; (2) Convidar para a sua casa o autor, ator e "play boy" genial da Inglaterra, chamado Noel Coward. Com seus 52 anos, solteiro, espiritual, tem 60 ternos, 1.200 gravatas, e vai aos institutos de beleza para parecer 10 anos mais moço. Todas as manhãs ele repete: "Não é detestável envelhecer, mas é completamente inútil".

Os assuntos que o inspiram são três: Os coqueteis elegantes aonde ele é "a alma da festa", os calmos "week-end" em Sussex e Dover, ou os seus passeios "politicos" com trabalhistas ou conservadores, mesmo W. Churchill que é seu amigo. Um dos mais belos filmes (e recordista de bilheteria mesmo nos Estados Unidos, aonde ficou 16 meses só em Nova York) foi "Brief Encounter" (Breve encontro), que Coward escreveu em 12 horas, viajando e caminhando na rua, anotando em papel de cigarro, e guardanapos de restaurante.

Assim foi escrito aquele fantástico filme que rendeu para o seu autor Cr$ 1.200.000,00 (cem mil cruzeiros para cada hora de trabalho) com que ele comprou a sua vila em Jamaica, aonde vive agora sozinho, fazendo pesca submarina e servido por um empregado azteca, outro negro, outro esquimau, um chinês e um escandinavo.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Coronel Estevam Rezende.

— Roberto Paulino Soares de Souza.

— Coronel Henrique Castro Neves.

— Alberto de Miranda e Silva.

— José Maria da Silva Rego Junior.

— Hugo Pontes, capitão de fragata.

— José Carlos da Rocha.

— Ciro Cavalcante Pereira.

— Dr. Sóter Caio Araujo.

— Dr. Newton Mota, médico e figura de destaque na sociedade.

— Odilon Correia de Albuquerque.

— Luiz Tenorio de Oliveira.

— Eduardo Jorge de Souza.

— Evaldo Monteiro de Castro.

— Antonio Liberato Barroso Lisboa.

— Galdino José da Silva.

— Nelson Firmo.

— Argel Hael Machado.

— Evandro Portela.

— Orlando Barros.

— Armindo Menezes.

— Engenheiro Evandro Ribeiro.

— Fausto Soares Moreira da Silva.

— Agostinho Ferreira Braga.

— Edgar Silveira Varela.

— Alberto Sá, engenheiro.

— Gil Batista.

— Clav Jorge da Silva.

SENHORAS:

Vanda Maria Paraizo Cavalcanti.

— Edite Silva Verissimo, professora.

— Aurora Costa.

— Ormezinda Gross.

SENHORINHAS:

Lisete Timoteo Camargo.

— Jair Spindola.

— Rute Costa e Silva.

— Cléa Morais.

— Maria do Carmo Siqueira.

MENINOS:

Jorge, filho do casal Mario Moura-Alice Sanches Moura.

— Carlos, filho do sr. Braulio Alves de Azevedo e sra. Isa Alves de Azevedo.

— Gilberto, filho do sr. José Taveira e sra. Gulomar Taveira.

— Jorge, filho do casal José e Lena Marques de Souza.

— Carlos Alberto, filho do sr. Valter Luna dos Anjos e sra. Maria Helena dos Anjos.

MENINAS:

— Miriam, filha do sr. Milton Dias Correia e de d. Isabel de Carvalho Correia.

— Cristina Maria, filha do sr. Cleodon da Costa Lima e da sra. Maria Idalina Tourinho.

— Eliana, filha do sr. Talino Botelho e sra. Maria Julia Ribeiro Botelho.

Fazem anos amanhã, dia 23:

SENHORES:

Embaixador Pontes de Miranda

— Coronel Carlos Fabricio da Silva.

— Major Umberto Peregrino.

— Jorge Cunha da Gama Abreu.

— Armando Pinto e Castro.

— José Rebouças.

— Francisco Rocha, tabelião.

— Americo Morais.

— Francisco Bittencourt.

— Aristides Ribeiro dos Santos.

— Jorge Cunha da Gama Abreu.

— Fernando Quintela, médico.

— João Moreira Padrão.

— Cristiano Guimarães.

— Jorge de Lima, médico.

— Mario Palmeira Ramos da Costa.

— Reis Carvalho.

— Alexandre Passos da Silva.

— José Ozon Rodrigues.

— Mario Carvalho Dias.

— Mario Fontes de Souza.

— Fabio Macedo Soares.

— Bivar Camara.

— Eloi Franqueira Soares.

— Rui Carvalho.

— Otavio Vidal.

— Abilio Conceição Gil.

— Dr. Armando de Pinho Castro.

— Alcides Gomes Antunes.

— Eurico Jorge Novais.

— Fernando Fonseca.

SENHORAS:

Analia de Araujo Carvalho.

— Maria da Conceição Gonçalves Bittencourt.

— Inocencia de Barros e Vasconcelos.

SENHORINHAS:

— Maria Bustamante de Carvalho.

— Fidelina de Souza.

— Terezinha Augusto de Morais.

MENINOS:

Carlos Alberto, filho do casal Wilson O. Bodstein-Maria Carolina Rodrigues Alves Bodstein.

— Geraldo Gomes Ferreira Pinto.

— Valdir Jorge, filho do sr. Joaquim Gomes da Silva e sra. Iracema Lima e Silva.

— Jorge, filho da sra. Alice Sanches Moura e sr. Mario Moura.

— Arlerico, filho do sr. Eurico Jacome e sra. Arlete M. Jacome.

MENINAS:

Sonia, filha do sr. Fernando Simões Fonseca e sra. Maria Luiza Ferreira Fonseca.

— Helena, filha do sr. José Rodarte e sra. Maria de Lourdes Rodarte.

— Heloisa Maria, filha do major Celso Daltro Santos e sra. Nice Pimentel Daltro Santos.

HOMENAGENS

PROFESSOR ANTONIO AUSTREGESILO — Foi transferida para o dia 28 do corrente, sabado, às 12,30 horas, a homenagem do professor Antonio Austregésilo, que lhe será oferecida pela classe médica brasileira nos salões do Automovel Clube do Brasil, em regozijo pelo decreto com que o governo acaba de agraciá-lo com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Médico.

MISSAS

Hoje haverá às 9 horas, a missa de costume em homenagem a Santa Rita.

Depois do Santo Sacrificio, reunião dos odalicio para tratar dos preparativos da proxima festa, que ocorrerá a 22 de maio.

Sociedade dos Amigos do Município de Santa Maria Madalena

Está marcada para o dia 22 do corrente a realização da Festa da Confraternização que a Sociedade dos Amigos do Município de Santa Maria Madalena oferecerá a seus associados e amigos, no Clube Hípico, Saco de São Francisco, em Niterói. O programa constará de jogos esportivos, recitativos e execução de músicas, danças e

VINGANÇA DE EL-MOCHO
The Avengers
JOHN CARROLL · ADELE MARA
MONA MARIS
ROBERTO AIRALDI · VIVIAN RAY
FERNANDO LAMAS
Direção: JOHN H. AUER · IMP. 10 ANO · COMP. NACIONAIS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
REX · FLORIANO · PIRAJÁ · CAPITOLIO
AMANHÃ 2-3.40-5.20-7 8.40-10.20 hs.

RICARDO MONTALBAN
MERCADO HUMANO
BORDER INCIDENT
AMANHÃ 2-4-6-8-10 HORAS
ODEON · IPANEMA · IRIS · AMERICA · MARACANÃ
Impróprio até 18 anos · ACOMP. COMPS. NACIONAIS
PRE-ESTREIA SÃO LUIZ AMERICA

Ademar Gonzaga apresenta
VIRGINIA LANE
CLAUDIO NONELLI
MANOEL VIEIRA
ANJO DO LÔDO
Baseado no romance LUCIOLA de JOSÉ DE ALENCAR
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H-LOBO · MASCOTE
NAQUELE CORPO NO DE MULHER, SÓ ELE DESCOBRIU UMA ALMA PURA.
Horario 2-3.40-5.20-7-8.40 e 10.20 Horas
AMANHÃ-Impróprio até 18 anos

VIRGINIA LANE EM "ANJO DO LODO"

Baseado no famoso romance realista "Luciola", de José de Alencar, conseguiu o cinema brasileiro se igualar aos cinemas frances e italiano, tanto no tema como no tratamento.

E, sem duvida, "Anjo do lodo" empolgará pela historia que conta o drama de uma mulher cujo corpo formoso era exibido em reuniões intimas como obra de arte, como pelo tratamento realistico de suas minimas cenas.

E para este dificil papel foi convidada a vedete Virginia Lane, com sua plastica e seu talento, que contracenará ao lado de Claudio Nonelle.

"Anjo do lodo" estará dia 23 nas telas dos cinemas Plaza, Astoria, Ritz, Olinda, Parisiense, Primor, Colonial, Mascote e Haddock-Lobo.

"AS MINAS DO REI SALOMÃO"

E' provavel que já no mês de maio a Metro-Goldwyn-Mayer promova entre nós, nos 3 cines Metro, a apresentação de "As minas do rei Salomão" (King Solomon's Mines), filmado em Tecnicolor na Africa, como se sabe.

Associação Protetora de Turismo

Acaba de ser fundada, nesta capital, a Associação Brasileira Promotora de Turismo, destinada a desenvolver por todos os meios possiveis o turismo dentro e fora do país.

A Associação, que não tem fins lucrativos, congregará o trabalho das agências de turismo, hoteis, companhias de transportes e outros elementos interessados no assunto.

Na reunião de constituição, foi indicado para presidente da Associação o sr. Roberto Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura.

A Associação entrará imediatamente em atividade, procurando os poderes públicos e as entidades de turismo no exterior, a fim de iniciar seus trabalhos.

DIA 30-2ª FEIRA EM 7 CINEMAS
FABIOLA
com MICHELE MORGAN
Michel SIMON · Elisa CEGANI
Louis SALOU · Gino CERVI
Henry VIDAL · Carlo NINCHI
Franco GIROTTI · Sergio TOFANO
É UM FILM UNIVERSALIA
PRODUTOR SALVO D'ANGELO
Diretor Alessandro Blasetti
COMP. NACIONAL · IMP. 14 ANOS

NA VIENA IMPERIAL
Música, Champanha, alegria e mulheres, giram numa ronda de VOLUPIA, AMORES e INTRIGAS
FRANÇA FILMES DO BRASIL apresenta
CONFLITOS DE AMOR
(LA RONDE)
O SUPREMO ESPETACULO DO CINEMA FRANCÊS!
SIMONE SIGNORET · ANTON WALBROOK · SIMONE SIMON · SERGE REGGIANI · DANIELLE DARRIEUX · DANIEL GELIN · ODETTE JOYEUX · FERNAND GRAVEY · ISA MIRANDA · JEAN-LOUIS BARRAULT · GERARD PHILIPE
Direção de MAX OPHULS
Música de OSCAR STRAUS
PATHE
IMPR. 18 ANOS · COMP. NACIONAL
4ª Semana! CONTINUA TRIUNFALMENTE A CARREIRA DO FILME MAIS FAMOSO DO ANO

CARTAZ DO DIA

"BOITE ACAPULCO" — "Café Concerto n. 4", de Cesar Ladeira e Renata Frenzi, com Mara Rubia e Procopio.

BOITE CASABLANCA — "O mundo é nosso", com Bibi Ferreira, Colé e outros.

REGINA — "A doce inimiga", com a Companhia Dulcina-Odilon.

RIVAL — "Chiruca", com a Companhia Alda Garrido.

JARDEL — "O de Penacho", com a Companhia Dercy Gonçalves.

FOLLIES — (Fechado).

PALACIO ENCANTADO — "Parada no gelo", com o elenco norte-americano.

SERRADOR — "O sr. tambem é?", com a Companhia Raul Roulien.

TEATRO DE BOLSO (Ipanema) — "A inimiga dos homens", com Joaquim Jorge.

CARLOS GOMES — "Escandalos 1951", com Bibi Ferreira, Mara Rubia, Silva Filho e outros.

GLORIA — "A sorte vem de cima", pela Companhia Jayme Costa.

SERRADOR — A's segundas-feiras, "Os inimigos não mandam flores", com Samaritana Santos e Flavio Cordeiro.

ESTREIAS

S. LUIZ — "Dança do fogo", com Amelia Bence. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Por um amor", com Ricardo Montalban. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Por um amor", com Ricardo Montalban. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Por um amor", com Ricardo Montalban. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "A ilha do tesouro", com Bob Driscol. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "A ilha do tesouro", com Bob Driscol. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Dança do fogo", com Amelia Bence. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "A ilha do tesouro", com Bob Driscol. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "As mil e uma noites", com Maria Montez. 2 — 4 — 8 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Dança do fogo", com Amelia Bence. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LEME — "Historia do tango", com Virginia Luque. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Conflitos de amor", com Simone Signoret — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Azar de um valente" e "Congo Cais" a partir das 2 horas.

PALACIO — "A torturada", com Mai Zetterling. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Historia do tango", com Virginia Luque. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Dança do fogo", com Amelia Bence. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "Um grito na noite", com Sofia Alvarez. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Sedução tragica", com Ruth Hussey. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

OLINDA — "A ilha do tesouro", com Bob Driscol. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias e um filme em série.

PATHE' — "Conflitos de amor", com Simone Signoret. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "A ilha do tesouro", com Bob Driscol. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "A ilha do tesouro", com Bob Driscol. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Um grito na noite", com Sofia Alvarez. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "As mil e uma noites".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "A torturada".

BANDEIRA — "Brasil desconhecido" e "Anjo do Beco".

BARONESA — "Sonhando de olhos abertos".

CATUMBI — "Tarzan e as amazonas" e "Paixão de Andy Hardy".

CENTENARIO — "O segredo das joias".

COLISEU — "Historia do tango".

COELHO NETO — "O malandro e a grã-fina".

COLONIAL — "A ilha do tesouro".

ELDORADO — (Fechado para reforma).

EDISON — "A gloria de amar".

ESTACIO DE SA' — "No velho Colorado" e "Demonios turbulentos".

FLORESTA — "Se eu fôra rei" e um filme em série.

FLORIANO — "Como ganhar um marido".

FLUMINENSE — "Bomba" e "Aconteceu à meia-noite".

GUARANI — "Os melhores anos de nossa vida".

GRAJAU' — "Terra em fogo".

GUANABARA — "O gavião e a flecha".

HADDOCK-LOBO — "A ilha do tesouro".

IPANEMA — "As mil e uma noites".

IRIS — "As mil e uma noites".

JOVIAL — "Um dia em Nova York".

IDEAL — "Dança do fogo".

LAPA — "Tormento de uma gloria" e "Os tres bambas".

MADUREIRA — "As mil e uma noites".

MASCOTE — "A ilha do tesouro".

MODERNO — "Motorista terremoto".

MARACANA — "As mil e uma noites".

MODELO — "Aviso aos navegantes".

MEIER — "O cisne negro" e "Pisando em brasas".

PIRAJA' — "Pecado sem macula".

QUINTINO — "Aviso aos navegantes".

ROULIEN — "O noivo de minha mulher" e "Motim em Nevada".

RIO BRANCO — "Correntes ocultas" e "Ela, a feiticeira".

ROXY — "A torturada".

RIDAN — "As aventuras de Don Juan".

TIJUCA — "O papai da noiva".

PALACIO VITORIA — "Adversidade" e "Ritmos e melodias".

S. CRISTOVÃO — "Duelo sangrento".

PARA-TODOS — "Historia do tango".

S. JOSE' — "Um grito na noite".

VILA ISABEL — "Um dia em Nova York".

PRIMOR — "A ilha do tesouro".

MONTE CASTELO — "Dança do fogo".

MEM DE SA' — "A torturada".

NACIONAL — "Um mergulho no inferno".

VELO — "Aviso aos navegantes".

POLITEAMA — "Mulher sem nome".

RIO BRANCO — "Escandalosa"

NITEROI

EDEN — "Caminho do diabo". "Traição na fronteira".

IMPERIAL — "Panico na rua".

ODEON — "Dança do fogo".

PALACE — "A torturada".

ICARAI — "A verdade não se diz".

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

novo dia! novo horário!
BARRETO e BARROSO
Os caipiras mais caipiras do rádio!
APRESENTAM-SE, AGORA, AOS DOMINGOS, ÀS 20 hs. NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
SEMPRE PATROCINADOS PELO
"ÓLEO DE LIMA"
O AMIGO LEAL DOS SEUS CABELOS!

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
MEIO-DIA-2-4-6-8-10 HORAS · HOJE · 2-4-6-8-10 HORAS
JUNE ALLYSON · DICK POWELL · RICARDO MONTALBAN · LIONEL BARRYMORE
POR UM AMOR
"RIGHT CROSS"
Extra! TOM e JERRY

GMI APRESENTA
SERTÃO
GRANDE DOCUMENTARIO BRASILEIRO!
NO PROGRAMA
DIANA NAVA
O "ARROZ DOCE" DA ITALIA
NO MUSICAL EXISTENCIALISTA
COMO TE FEZ MAMAE
ART-PALACIO
AMANHÃ
DIA 30 FABIOLA O MAIOR FILME DO UNIVERSO!

DIA ASTROLOGICO

(Conclusão da 6.ª pág.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Precipitação e idéias extravagantes. A' tarde terá alegria com lucros em relação ao turfe. 1, 2 e 16; 10, 20 e 25. (horas e numeros).

— Perda de tempo e falta de habilidade. 3, 7 e 17; 21, 28 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Pequenas possibilidade se grandes sucessos sociais. 17, 16 e 21; 44, 45 e 48. (horas e numeros).

— Sorte nos negocios financeiros e possibilidades de recebimentos. 8, 10 e 12; 26, 28 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Alegria e reconciliação. 13, 15 e 16; 31, 51 e 61. (horas e numeros).

— Inquietação e acontecimentos desagradaveis. 4, 6 e 7; 113, 33 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Misantropia e males do figado. 8, 9 e 10; 26, 36 e 40. (horas e numeros).

— Chance em todas as empresas e reconciliação com amigos e parentes. 15, 16 e 17; 35, 36 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Superstição e melancolia. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34. (horas e numeros).

— Dia improprio para encetar negocios e improprio para viagens e mudanças. 11, 22 e 23; 33, 40 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Noticias favoraveis e disposição para agradar. 10, 19 e 20; 27, 48 e 50. (horas e numeros).

— Dia de maus augurios e dores de cabeça. 14, 16 e 20; 46, 61 e 62. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Prejuizos, irritação e negocios mal encaminhados. 6, 9 e 16; 24, 36 e 45. (horas e numeros).

— Embaraços juridicos e financeiros. Saude abalada. 10, 16 e 23; 53, 91 e 95. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Semana do Trabalhador

Entre 25 do corrente e 1 de maio próximo, será realizada nesta capital, sob os auspícios do Ministerio do Trabalho, a Semana do Trabalhador.

Do programa da Semana, já elaborado, com a participação do SESI, SESC, Associação Brasileira de Radio, S.R.O. e outras entidades, constam representações teatrais, jogo- esportivos, excursões e distribuição de cartazes alusivos à justiça social e união dos trabalhadores e cincoenta mil retratos do Presidente da República.

Os festejos serão encerrados, no dia 1.º de Maio, com um discurso do presidente Getúlio Vargas, às 15,30, no Estádio do Maracanã.



E Long John Silver consegue fugir para o desconhecido, escapando à ação da Justiça inglêsa

"A ILHA DO TESOURO"

(TREASURE ISLAND)

VIII CAPITULO

Silver atirou em dois dos outros piratas, mas agora suas armas estavam vazias. Parecia o fim do pirata. Nisso, uma saraivada de balas apanhou os que iam acabar com Silver, e os amigos de Jim, com o dr. Livesey à frente, apareceram. Os piratas sobreviventes foram fácilmente dominados e amarrados.

A voz de Ben Gunn se fêz ouvir mais uma vez. O velho maluco estava repetindo o seu estribilho: — Quem procura, encontra, e quem encontra, procura! — e acrescentou: — Venham ver o que o velho Gunn achou!

Na caverna do maluco, de fato, acharam o tesouro do Capitão Flint. Centenas de libras de ouro, pedras preciosas, jóias e prata... Estava terminada a procura do ouro. O perigo de vida passara. Só restava agora Long John Silver. Iam nos barcos, agora, para o "Hispaniola".

— Por favor — suplicou Jim ao Capitão — não façam nada a Long John! Ele me salvou a vida. Deixemos que ele vá embora, livre!

— Ele terá um julgamento justo, na Inglaterra. Você e o doutor poderão testemunhar a favor dele, mas ele irá!

— Muito obrigado, rapaz — disse Long John a Jim. — Você tomará conta do meu papagaio, não?

Por um momento, Silver passou o braço, amigávelmente, pelos ombros do menino. Depois, súbitamente, voltou-se para o grupo, apontando-lhes a arma que Jim tinha antes na cintura.

— Sinto muito, meu rapaz, tomar o presente que lhe dei. Mas, preciso disso agora.

O barco em que os outros iam se afastou. Dois dos homens que iam no barco de Jim, saltaram para a água. Não podiam fazer nada.

— Vamos para o canal, lá adiante — ordenou Silver. — Lá na praia eu o deixarei a salvo.

Jim só podia manejar o leme, enquanto John manobrava os remos. Pouco adiante, Jim viu a barra de uma praia, e, movendo o leme, fêz com que o bote — o bote em que o tesouro havia sido posto — encalhasse na areia. Jim saltou para a praia, ao mesmo tempo que Silver se voltava descobrindo o truque do menino.

— Maldito seja! vociferou Silver. — Ou você me empurra o barco novamente, ou faço o que Merry queria fazer!

E Jim viu que o pirata lhe apontava, a curta distância, a pistola que lhe havia tirado. Apesar do médo que o empolgava, Jim sacudiu a cabeça, negativamente.

— Então, terá que atirar. Eu não o ajudarei mais.

Por um momento, a face enegrecida de Long John se contorceu horrivelmente, numa expressão de cólera incontida. Mas, súbitamente, abaixou a arma, e começou a remar furiosamente, para desencalhar o barco. Jim sentiu uma grande satisfação. Malgrado sua sêde de ouro e suas violências Long John Silver não tinha podido atirar! No fundo do seu coração, tinha mesmo se afeiçoado ao menino. Então, Jim pôs o ombro contra o bote e empurrou. O bote se desvencilhou da areia, saindo com Silver, livre. O pirata contemplou Jim, sua face rude aberta num sorriso. — Você é um rapaz de coragem, Jim. Adeus!

Jim estava olhando o bote, que se adiantava pelo canal, quando o dr. Livesey se aproximou.

Maldito seja! Mas, quase encontro em meu coração o desejo de que ele consiga escapar — murmurou o doutor.

Jim ergueu os olhos para ele, com alegria, livre das dúvidas que o atormentaram. O doutor passou-lhe o braço pelos ombros, e ambos ficaram a ver Long John Silver e o tesouro que desapareciam na distância.

FIM



E Jim viu que Long John Silver iria escapar à prisão com a sua audácia habitual...

O velho Ben Gunn era o detentor do tesouro procurado

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL NA CINEMATOGRAFIA!!!
Os dois maiores filmes nacionais exibidos no mesmo dia!
RODOLFO MAYER
Obrigado, Doutor!
com LOURDINHA BITTENCOURT · MODESTO DE SOUZA
direção de Moacyr Fenelon
no PRESIDENTE
Amanhã · ÀS 2-4-6-8-10 HS.
O HOMEM QUE PASSA...
com PAULO PORTO · LOURDINHA BITTENCOURT · ALVARO AGUIAR
direção de Moacyr Fenelon
no SÃO JOSÉ
Amanhã · MEIO DIA-2-4-6-8-10 HS.
DIST. C.C. BRASILEIRA

BANCOS E COMPANHIAS

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A.

Senhores Acionistas:

No ano de 1950, a FABRICA NACIONAL DE MOTORES S/A. lutou contra vários obstaculos à realização do programa de fabricação nacional de auto-veiculo, desdobramento da atividade tronco motor diesel, destinado a caminhão tipo médio e a trator de esteira, com emprego na agricultura e em trabalhos de terraplenagem.

Esses obstaculos decorreram da não tempestiva integralização das ações que constituem o seu capital, da falta de crédito bancário para o financiamento de seus negocios, e a liquidação da Fábrica Automobili Isotta Fraschini S. p. A., com quem a Fábrica Nacional de Motores S. A., havia firmado, em 14 de Janeiro de 1949, contratos básicos para o desenvolvimento daquele programa.

Quanto aos contratos Isotta, o Govêrno Italiano, empenhado na conclusão do recente Tratado Comercial Italo-Brasileiro, indicou a Alfa Romeo S. p. A. para render a sociedade em liquidação.

E, em 5 de Julho de 1950, a Alfa Romeo S. p. A. e a Fábrica Nacional de Motores S. A., assinavam novo contrato, vinculado ao referido Tratado e pelo qual a Sociedade Italiana se obrigava ao fornecimento de mil "chassis" completos de ônibus e de caminhão A. R. 900, desmontados em grupos ou em peças, e concedia licença de fabricação desse mesmo veiculo automovel.

Dos contratos Isotta Fraschini, o ex-Presidente da Republica, General de Exército, Eurico Gaspar Dutra, deu conhecimento ao Congresso Nacional, em Mensagem de 15 de Março de 1950.

O contrato firmado com a Alfa Romeo S. p. A. e foi dentro do mesmo plano geral do negocio ajustado com a Isotta Fraschini S. p. A., e avantajou-se a ele, pela garantia de sua execução e pela forma de pagamento para os fornecimentos previstos, com cinquenta por cento do preço deferido para cento e oitenta e trezentos e sessenta dias. Alem disso, notam-se cláusulas complementares ditadas pela experiência e salientam-se a robustez do material encomendado, o preço favorecido e as entregas maciças, a par da licença de fabricação concedida sem obrigação de quaisquer pagamentos, seja a titulo de remuneração, prêmio ou o que fôr.

Mas o inicio da execução do contrato Alfa Romeo estava fixado para Novembro de 1950, com o envio ao Brasil da primeira remessa do material comprado e abertura de cinquento por cento do respectivo crédito em Roma, em favor da vendedora, o que se não verificou, registrando-se a escassez de recursos da Companhia, decorrente da não integralização tempestiva do capital social estatal.

Posteriormente, reajustou-se a situação com a Alfa Romeo S. p. A., diligenciando-se o cumprimento do contrato.

* * *

2. O problema do trator ainda não alcançou o desate para a demarragem.

* * *

3. A Fábrica Nacional de Motores S/A. ressente-se da falta de financiamento adequado aos seus empreendimentos básicos — caminhão e trator.

* * *

4. Prosseguem, em linha ascendente, os serviços de revisão de motores de aviação.

* * *

5. Na estreiteza do âmbito de seus próprios recursos, a Fábrica Nacional de Motores S/A. tem realizado obras e construções de interesse industrial, residencial, de saneamento e de assistencia social, lançando, sob inspiração cristã cuidadosamente guardada, as bases de uma Vila Operária, nas terras em derredor do seu principal centro de atividade industrial.

* * *

6. Em parte, está regularizada a situação das terras com as quais o Tesouro Nacional subscreveu ações da Companhia.

* * *

7. Pendem de solução débitos para com o Banco do Brasil de responsabilidade da extinta Comissão encarregada da construção da Fábrica Nacional de Motores.

* * *

8. Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada aos 18 dias do mês de Dezembro de 1950, foram eleitos diretores da Companhia para o triênio de 18 de Dezembro de 1950 a 18 de Dezembro de 1953, os Srs. Comandante Augusto do Amaral Peixoto Junior, Coronel Gilberto Marinho, Coronel Raul de Albuquerque, Coronel Gustavo de Faria e o Dr. Arthur Bosisio, continuando na Presidência da Companhia o Engenheiro Benjamim do Monte.

Em 25 de Janeiro de 1951, o Diretor Coronel Gilberto Marinho solicitou demissão e, para preencher a vaga, até a primeira Assembléia Geral Ordinária, a Diretoria designou o Coronel Iberê de Mattos.

* * *

9. Cumpre-nos, com pezar, registrar o falecimento do Diretor-Presidente da Companhia, Engenheiro Benjamim do Monte, ocorrido em 8 de Fevereiro de 1951. Pelos seus méritos, avultados na relevância dos serviços prestados à Fabrica Nacional de Motores S/A., pôs-se à mercê dos altos louvores e da mais profunda gratidão da Companhia.

* * *

10. Agradecêmos a valiosa cooperação dos orgãos da Administração Publica.

Ao Pessoal da Fábrica Nacional de Motores S/A., os nossos reconhecimentos.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1951. — Cmte. Augusto do Amaral Peixoto Jr., Diretor-Secretario, no exercicio da Presidência. — Dr. Arthur Bosisio, Diretor-Juridico. — Cel. Gustavo de Faria, Diretor Industrial. — Cel. Iberê de Mattos, Diretor-Comercial. — Cel. Raul de Albuquerque, Diretor-Administrativo.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1950.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa		334.388,80	
Bancos		1.941.564,30	2.275.953,10
B — REALIZAVEL			
Prazo Curto			
Acionistas	56.550.750,00		
Faturas a Receber	23.439.660,40		
Devedores Diversos	4.378.016,10	84.368.426,50	
Prazo Médio			
Produtos Manufaturados	2.361.502,80		
Produtos Agro-Pecuários & Outros	2.425.092,60	4.786.595,60	
Prazo Longo			
Almoxarifados	45.048.594,10		
Contratos de Importação	1.776.043,20		
Devedores em Falência	510.651,90		
Cauções	31.009,40		
Valores Mobiliários	500,00	47.366.798,60	136.521.820,70
C — IMOBILIZADO			
Imóveis			
Edificações Industriais	94.315.865,80		
Edificações Acessórias	30.910.469,80		
Terrenos & Benfeitorias	27.859.387,30		
Sede Social	2.322.750,00	155.108.472,90	
Maquinismos & Acessórios			
Equipamentos Industriais	69.285.635,20		
Outros Equipamentos	5.656.910,40	74.942.545,60	
Instalações Fixas			
Aguas, Esgotos e Eletricidade	8.750.910,90		
Ar Condicionado & Comprimido	4.733.149,20		
Outras instalações	1.542.088,60	15.026.148,70	
Móveis & Utensilios		4.126.404,50	
Veículos		4.220.500,00	253.423.071,70
D — ATIVO TRANSITORIO			
Fabricação & Serviços em Curso		13.038.638,20	
Obras de Construções em Curso		1.732.353,40	
Reconversão das Oficinas		9.147.551,90	
Comissão Construtora da Fábrica		6.827.342,90	
Marcas & Patentes		597.188,00	
Pagamentos Antecipados		523.456,40	
Materiais Emprestados		8.444,20	31.984.975,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Bancos — C/Caução	3.563.957,00		
Bancos — C/Cobrança	9.605.275,40	13.169.232,40	
Crédito do Dec.-Lei n. 8.699 de 16-1-1946		4.000.000,00	
Ações Caucionadas		240.000,00	17.409.232,40
F — LUCROS & PERDAS			19.237.997,10
			460.743.050,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
G — NÃO EXIGIVEL			
Capital		400:000.000,00	
Fundos para Depreciações			
Maquinismos & Acessórios	14.574.427,30		
Instalações Fixas	2.701.671,50		
Veículos	1.667.800,00		
Móveis & Utensilios	805.195,20		
Construções Provisórias	155.432,40	19.904.526,40	
Reservas Financeiras			
Fundo para Indenizações Sociais	2.000.000,00		
Fundo para Cobranças Duvidosas	1.500.000,00	3.500.000,00	
Reservas Estatutárias			
Legal	238.614,50		
Construções & Renovações	238.614,50		
Assistência Social	238.614,50	715.843,50	424.150.369,90
H — EXIGIVEL			
Prazo Curto			
Bancos — C/Garantida	3.864.159,90		
Credores Diversos	3.910.325,60		
Contribuições de Previdência a Pagar	1.880.881,60		
Contas a Pagar	555.487,30		
Salários a Pagar	228.158,30		
Imposto de Consúmo & Sindical	220.187,20	8.659.199,90	
Prazo Longo			
Contribuições de Previdência em Litigio		525.499,10	9.484.699,00
I — PASSIVO TRANSITORIO			
Comissão Construtora da Fábrica		9.428.011,90	
Material sob Empréstimo		300.736,80	9.728.748,70
H — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Titulos Caucionados	3.563.957,00		
Titulos em Cobrança	9.605.275,40	13.169.232,40	
Créditos no Exterior		4.000.000,00	
Caução da Diretoria		240.000,00	17.409.232,40
			460.743.050.00

Cte. Augusto do Amaral Peixoto Junior, Diretor. — Cel. Gustavo de Faria, Diretor. — Cel. Raul de Albuquerque, Dire tor. — Erastotenes Rebelo Prado, Contador (C.R.C.-D.F. IS. 5/49).

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS & PERDAS", EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

DÉBITO

		Cr$	Cr$	Cr$
DESPESAS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E GERAIS				
Honorários, ordenados, salários, comissões, gratificações, contribuições de previdência, seguros, viagens, conduções, transportes, correspondência, materiais consumidos e outras:				
Diretoria e Serviços Administrativos		10.192.606,00		
Serviço Médico, Dentário & Saneamento		2.136.570,70		
Serviços de Instalação e Manutenção		3.227.362,80		
Departamento Industrial		19.861.435,50		
Departamento Técnico		2.417.626,50		
Departamento do Material		2.813.854,20		
Prefeitura da Fábrica		8.055.232,30	48.706.708,00	
Deduz-se:				
Despesas Capitalizadas:				
Áreas Colonizadas				
Saldo desta conta	18.597.080,00			
Obras executadas				
Saldo desta conta	2.775.437,10	21.372.517,10		
Despesas Recuperadas		291.292,40	21.663.809,50	27.042.898,50
OPERAÇÕES INDUSTRIAIS & COMERCIAIS				
Fabricações & Serviços — saldo desta conta		17.248.276,30		
Menos: Fabricações & Serviços em Curso		13.038.638,20	4.209.638,10	
Custo das Vendas de Produtos & Materiais			35.363.867,70	39.573.505,80
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO TRANSITÓRIO				
Reconversão das Oficinas				
Transferido do Fundo para Depreciações de Instalações Fixas — quota de 1949		3.049.183,90		
20% s/Cr$ 15.245.917,70 — quota de 1950		3.049.183,90	6.098.367,80	
Marcas & Patentes				
10% s/Cr$ 663.542,30 — saldo desta conta			66.354,30	6.164.722,10
FUNDOS PARA DEPRECIAÇÕES				
Maquinismos & Acessórios				
10% s/Cr$ 74.942.545,60 — saldo desta conta		7.494.254,60		
Móveis & Utensilios				
10% s/Cr$ 4.125.404,50 — saldo desta conta		412.540,40		
Veiculos				
20% s/Cr$ 4.220.500,00 — saldo desta conta		844.100,00		
Construções Provisórias				
5% s/Cr$ 3.108.648,00 — valor das mesmas		155.432,40		
Instalações Fixas				
10% s/Cr$ 3.035.581,50 — despesas feitas em 1950		303.558,20	9.209.885,60	
Deduz-se: Transferido, para Amortização da Reconversão das Oficinas			3.049.183,90	6.160.701,70
				78.941.828,10

CRÉDITO

	Cr$	Cr$	Cr$
EXERCICIO DE 1949			
Saldo			3.756.445,80
ACERTOS & AJUSTES			
Saldo destas contas			943.548,20
OPERAÇÕES INDUSTRIAIS & COMERCIAIS			
Fabricações & Serviços		14.984.101,50	
Vendas de Produtos & Materiais		37.236.843,00	52.220.944,50
RECEITAS DIVERSAS			
Juros & Descontos		2.669.080,30	
Eventuais & Residuos		113.812,20	2.782.892,50
LUCROS & PERDAS			
Saldo			19.237.997,10
			78.941.828,10

Cte. Augusto do Amaral Peixoto Junior, Diretor. — Cel. Gustavo de Faria, Diretor. — Cel. Raul de Albuquerque, Diretor. — Eratostenes Rebelo Prado, Contador (C.R.C.-D.F. IS. 5/49).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da FABRICA NACIONAL DE MOTORES S/A., representado pelos membros abaixo assinados, conforme a disposição III do Art. 127 do Decreto-Lei n. 2.627, de 26-9-1940, e o Art. 23 dos Estatutos dessa Sociedade, declara ter examinado cuidadosamente o Relatório da Diretoria, a escrituração dos livros e respectiva documentação, inclusive inventario, Balanço e Conta de Lucros e Perdas, referentes ao Exercicio de 1950, encontrando tudo exato e em perfeita ordem, pelo que opina pela aprovação do acima citado Relatorio, das contas da Diretoria e dos atos de sua gestão, reconhecendo e proclamando o elevado critério com que administrou os negocios da Sociedade.

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1951. — Artur Simas de Magalhães. — Hamilton Beltrão Pontes. — Paulo Agostino Neiva.

CERTIFICADO DE REVISÃO DE BALANÇO

Os abaixo assinados, membros titulares da Câmara de Peritos Contadores IBC do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, designados para rever o Balanço e contas do exercicio de 1950 da Fabrica Nacional de Motores S. A., tendo examinado os papéis, livros e documentos de contabilidade que lhes foram exibidos,

CERTIFICAM QUE:

a) o Balanço de Ativo e Passivo, datado de 31 de Dezembro de 1950, a fls. 81 a 82 do Diario n. 5 da Sociedade, somando Cr$ 460.743.050,00 (quatrocentos e sessenta milhões, setecentos e quarenta e três mil e cinquenta cruzeiros) é autentico e resulta dos lançamentos escriturados nos livros principais da mencionada empresa;

b) a conta de Lucros e Perdas, demonstrada a fls. 83 a 85 do Diario n. 5 da Sociedade, tambem datada de 31 de Dezembro de 1950, somando Cr$ 78.941.828,10 (setenta e oito milhões, novecentos e quarenta e um mil, oitocentos e vinte e oito cruzeiros e dez centavos) é a resultante dos lançamentos escriturados nos mencionados livros;

c) na opinião dos peritos signatários tanto o balanço como a conta de Lucros e Perdas representam o estado patrimonial e o resultado da gestão, segundo o critério adotado pela Administração da citada empresa de economia mista;

d) os livros de escrituração estão revestidos das formalidades legais e escriturados em forma mercantil.

E, para constar, lavram este certificado em seis vias que datam e assinam com o visto do sr. Diretor da Câmara de Peritos Contadores IBC e o fazem acompanhar do relatório de suas atividades, o qual faz parte integrante do presente.

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1951. — Mario Lorenzo Fernandez, Perito Contador — Reg. 4.023 C. R. C.-D. F. — Antenor dos Santos Fagundes, Perito Contador — Reg. 2.639 C. R. C.-D. F..

Visto. — Numa Freire dos Santos Pereira, Diretor da Câmara, Perito Contador — Reg. 14 C. R. C.-D. F.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTRADAS E EDIFICAÇÕES

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de VV. SS. o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas, com um suscinto relato das atividades da nossa emprêsa no exercicio de 1950.

Suspensas as nossas operações no ramo da construção civil, consoante deliberação da Diretoria aprovada pela Assembléia Geral, continuamos a nos limitar ao recebimento das prestações contratuais relativas aos apartamentos vendidos à longo prazo, com financiamento da propria companhia, bem como a administrar o patrimônio social.

Os juros dos nossos financiamentos possibilitam a distribuição de dividendos que remunere convenientemente o capital social, depois de atendidas as despesas de administração e reforçados os fundos de reserva.

A Assembléia Geral Ordinária que se reunirá na data marcada nos nossos Estatutos deliberará sôbre a percentagem do dividendo a distribuir e elegerá os membros do Conselho Fiscal, fixando sua remuneração.

Nada havendo a acrescentar, colocamo-nos ao dispor dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos de que necessitem.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1951. — João Augusto da Fonseca e Silva, Diretor Presidente.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

Abrangendo o periodo de 1-1 a 31-12-1950

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO:		
Depositos	500,00	
Imoveis	1.782.800,00	
Moveis e utensilios	130.565,50	1.913.365,50
DISPONIVEL:		
Caixa	1.546,30	
Banco Economico Nacional	726.403,40	727.949,70
REALIZAVEL		
Certificado de equipamento	36.136,60	
Condominio do Ed. Sete de Setembro	12.368,00	
Contas Correntes	3.645.875,30	
Obrigações de Guerra	29.500,00	
Titulos da divida publica	36.462,00	3.760.341,90
COMPENSADO:		
Ações em caução	30.000,00	
Depositarios de titulos e valores	78.500,00	108.500,00
		6.510.157,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGIVEL:		
Contas a pagar	445.000,00	
Condominio do Edificio Arcoverde	2.827,20	447.827,20
NÃO EXIGIVEL:		
Capital	4.000.000,00	
Fundo para amortização	4.120,00	
Fundo de depreciação	130.565,50	
Fundo de Previsão	269.896,10	
Fundo de reserva	909.270,40	
Lucros e Perdas	639.977,90	5.953.829,90
COMPENSADO:		
Caução da Diretoria	30.000,00	
Titulos depositados	78.500,00	108.500,00
		6.510.157,10

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Abrangendo o periodo de 1-1 a 31-12-1950

	Cr$	Cr$
a Lucros e Perdas		
Renda de alugueres	70.910,00	
Renda de comissões	6.000,70	
Renda de Juros e Descontos	903.863,30	980.774,00
Lucros e Perdas:		
a Diversos		
a Despesas Gerais	500.610,00	
a Fundo de Reserva (10%) lucro liquido)	48.016,40	548.626,40
Sub-total		432.147,60
Saldo do exercicio anterior		207.830,30
Saldo para o proximo exercicio		639.977,90

Rio de Janeiro. — João Augusto da Fonseca e Silva. — Fabricio Paulo Baqueira Bandeira, Contador reg. C. R. C. 1.313.

Ata da Reunião realizada no dia 4 de Janeiro de 1951

Aos quatro dias do mês de janeiro de 1951, na sede social, os membros do Conselho Fiscal procederam a minucioso exame nos livros e documentos e rigorosa conferência dos valores e numerários da Companhia, apreciando suas atividades no exercicio de 1950, analizando as contas da Diretoria, Balanço, Demonstração de Lucros e Perdas, etc. e deliberaram emitir o seguinte:

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia Brasileira de Estradas e Edificações, tendo examinado os livros e documentos e conferido os valores e numerario existentes, que verificaram exatos e na melhor ordem, é de parecer que merecem a aprovação da Assembléia Geral Ordinária as contas da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração de Lucros e Perdas relativas ao exercicio de 1950.

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1951. — Horacio de Carvalho Junior. — José Kneip Laceira. — Mangel Vicconti.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Demonstração dos saldos, montante das reservas e aplicações de capital em emprestimos a servidores, nos exercicios de 1947, 947, 1948, 1949 e 1950.

		Cr$
EXERCICIO DE 1947		
Receita		50.633.986,70
Despesa	20.826.281,40	
Lucros & Perdas	179.321,70	21.005.603,10
Superavit		29.628.383,60
		50.633.986,70
Montante das Reservas:		
1946		129.424.319,90
Saldo de 1947		29.628.383,60
Em 31-12-1947		159.052.703,50
EXERCICIO DE 1948		
Receita		60.122.129,70
Despesa	28.706.993,40	
Lucros & Perdas	620,20	28.707.613,60
Superavit		31.414.516,10
		60.122.129,70
Montante das Reservas:		
1947		159.052.703,50
Saldo de 1948		31.414.516,10
Em 31-12-1948		190.467.219,60
EXERCICIO DE 1949		
Receita		67.482.237,40
Despesa	26.332.572,00	
Lucros & Perdas	1.126.766,30	27.459.339,20
Superavit	33.156.607,10	
A realizar	6.866.291,10	40.022.898,20
		67.482.237,40
Montante das Reservas:		
1948		190.467.219,60
Saldo de 1949		33.156.607,10
Em 31-12-1949		223.623.826,70
A realizar (Débito P. D. F., art. 24, da Lei 444, de 12-12-49)		6.866.291,10
EXERCICIO DE 1950		
Receita	118.653.535,40	
Lucros & Perdas	1.102,50	118.654.637,90
Despesa		31.892.876,90
Superavit	79.617.114,40	
A realizar	7.144.646,60	86.761.761,00
		118.654.637,90
Montante das Reservas:		
1949		223.623.826,70
Saldo de 1950 (deduzidas as perdas com remissão de dividas de mutuarios falecidos)		76.366.265,00
		299.990.091,70
A realizar (débito P. D. F., art. 24 da Lei 444, de 12-12-1949, exercicios de 1949 e 1950)		14.010.937,70

RESERVAS

Exercicios de 1950		299.990.091,70
A realizar	14.010.937,70	
Exercicio de 1946		129.424.310,00
Diferença para mais em 1950		170.565.771,80

EMPRESTIMOS A SERVIDORES

Saldos devedores:	
Exercicio de 1946	104.062.234,10
Paralizados	2.084.007,50
TOTAL	106.146.231,60
Exercicio de 1947	154.047.081,50
Paralizados	2.776.964,60
TOTAL	156.824.046,10
Exercicio de 1948	173.654.399,40
Paralizados	3.294.070,10
TOTAL	176.948.469,50
Exercicio de 1949	199.469.238,20
Paralizados	3.140.007,20
TOTAL	202.609.245,40
Exercicio de 1950	271.498.433,70
Paralizados	4.003.182,70
TOTAL	275.501.616,40

SALDOS DEVEDORES:

Em 1950	275.501.616,40
Em 1946	106.146.291,60
Diferença para mais	169.355.324,80

Sebastião Peixoto Rocha, Chefe - MEM - Mat. 148 — Contador — Chefe do Serviço de Contabilidade C. R. C. 32.225.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.

Novos telefones a partir de 2.ª-feira, dia 23 do corrente:

43-4734 — 43-4735 e 43-4736

RUA 1.º DE MARÇO, 45 E 47

Expediente das 9,30 às 18 horas, ininterruptamente

Patrimônio Imobiliário S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta Sociedade a se reunirem em assembléia geral ordinária, que será realizada na sede social, à rua Luiz de Camões n. 38, 2.º andar, às 15 horas do dia 30 do corrente mês de abril, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — aprovação do balanço geral, relatório da Diretoria, demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1950;

b) — fixação dos honorários da Diretoria para o corrente exercício;

c) — cleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício a terminar em 31 de dezembro do corrente ano, e fixação dos respectivos honorários.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1951.

PATRIMÔNIO IMOBILIARIO S. A.

Angela Gebara

GRAFICA VITORIA S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo disposições legais e estatuárias, apresentamos e submetemos aos senhores acionistas os documentos relativos à nossa gestão do exercicio findo em 31 de dezembro de 1950 pelos quais verifica-se que houve resultado mais satisfatório do que em relação ao exercicio de 1949, permitindo-nos, portanto, melhor previsão em nossos negócios no decorrer do exercicio corrente.

Finalmente, para quaisquer outros esclarecimentos, ficamos à inteira disposição dos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1951. — Alberto Burle de Figueiredo, Diretor-Presidente. — Waldemar Silva, Diretor-Gerente.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$
Imobilizado:		
Máquinas e acessórios	1.448.497,00	
Móveis e utensílios	20.954,80	
Instalações	87.744,80	1.557.196,60
Disponível:		
Caixa		233.742,10
Realizável:		
Obrigações de Guerra	300,00	
Mercadorias gerais	115.863,00	
Contas correntes	49.788,50	
Duplicatas a receber	214.410,00	
Contas a receber	107.573,00	487.934,50
Compensação:		
Ações caucionais		20.000,00
		2.298.873,20

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
Não exigível:			
Capital		800.000,00	
Fundo de reserva legal		45.168,90	
Fundo de depreciação		507.166,40	1.352.335,30
Exigível:			
L.B.A.	114,10		
I.A.P.I.	9.0[illegible]		
S.E.N.A.I.	238,90	9.385,90	
Títulos descontados		206.057,00	
Contas correntes		390.565,10	
Duplicatas a pagar		229.590,60	
Impôsto de renda		7.969,00	
Dividendos		180.000,00	1.023.181,40
Pendentes:			
Lucros e perdas			193.362,50
Compensação:			
Caução da Diretoria			20.000,00
			2.298.873,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1950. — Alberto Burle de Figueiredo, Diretor-Presidente. — Waldemar Silva, Diretor-Gerente. — Jadyr Antunes Vieira, Contador, reg. D.N.I.C. n.º 418-45 e C.R.C. n.º 3.751.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

Em 31 de dezembro de 1950 — Periodo : 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1950

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Juros e descontos	51.930,10	
Despêsas gerais	311.875,70	
Alugueres	12.598,50	
Conservação de máquinas	11.789,00	388.193,30
Ordenados	293.815,40	
Indenizações	17.800,00	
Salários	409.374,90	
Comissões	17.128,20	738.118,50
Impostos e licenças	28.367,10	
Seguros	28.360,20	56.727,30
Mercadorias gerais		801.309,50
Fundo de reserva legal	9.935,40	
Fundo de depreciação	155.719,70	
Impôsto de renda	4.298,80	169.953,90
Saldo para o exercício seguinte		193.362,50
		2.347.665,00

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Saldo anterior		161.609,30
Vendas a vista	469.607,30	
Vendas	1.403.639,00	
Vendas a prazo	313.809,50	2.183.055,60
		2.347.665,00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1950. — Alberto Burle de Figueiredo, Diretor-Presidente. — Waldemar Silva, Diretor-Gerente. — Jadyr Antunes Vieira, Contador, reg. D.N.I.C. n.º 418-45 e C.R.C. n.º 3.751.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Gráfica Vitória S.A., tendo examinado todos os documentos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1950, entre os quais contas, relatório, inventário, demonstração de "Lucros e Perdas", e Balanço Geral, encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão, pelo que são de parecer que a assembléia deve aprovar os mencionados documentos.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1951. — José Kneip Ladeira — Adalcy Dutra de Castilho. — Germano Soares Brandão.

Declaramos que a presente é cópia fiel do que se acha escriturado em livro próprio.

Gráfica Vitória S.A. — Alberto Burle de Figueiredo, Diretor-Presidente.

TEX – COMERCIAL E INDUSTRIAL S.A.

RELATÓRIO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às determinações da legislação em vigor e as disposições estatutarias, temos o prazer de apresentar, para exame e julgamento, o balanco geral e a conta de Lucros e Perdas, encerrados em 30 de Dezembro de 1950, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal.

Quaisquer outros esclarecimentos desejados pelos Senhores Acionistas, poderão ser obtidos na sede da Sociedade, onde estamos inteiramente ao vosso dispor.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1951. — (a.) — Herman Nucher, Diretor-Presidente; Manoel José da Silva Almeida, Diretor-Tesoureiro.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		1.919.949,90
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas Correntes	12.775.332,90	
Acionista	1.950.000,00	
Obrigações a Receber	2.484.947,40	
Titulos de N/Propriedade	15.419.000,00	32.629.280,30
IMOBILIZADO		
Imoveis	6.300.000,00	
Despesas de Instalação	10.369,00	6.310.369,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução	20.000,00	
Bancos C/Cobrança	151.250,00	171.250,00
		40.270.849,20

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	3.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	30.395,90	
Fundo de Reserva Especial	30.395,90	
Fundo de Beneficiencia	30.395,90	
Fundo de Amortização	1.036,90	3.092.224,60
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Titulos Descontados	1.069.578,70	
Obrigações a pagar	6.864.410,00	
Bancos	8.634.460,00	
Contas Correntes	218.839,50	16.787.288,20
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Credores Diversos		19.704.393,20
RESULTADOS PENDENTES		
Lucros Suspensos		515.693,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	20.000,00	
Titulos em cobrança	151.250,00	171.250,00
		40.270.849,20

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1950. — (a.) — Herman Nucher, Diretor-Presidente; Manoel José da Silva Almeida, Diretor-Tesoureiro; Manoel José da Silva Almeida, Contador, Reg. 3.270. C. R. C. - D. F.

Demonstração da conta de LUCROS E PERDAS, relativa ao ano de 1950

DÉBITO

Saldo do exercicio do ano de 1949	8.400,00	
DESPESAS GERAIS:		
Honorarios, ordenados, gratificações, publicações, e diversos	160.885,10	
Comissões	648.100,00	
Impostos	227.036,20	
Juros e Descontos	3.025.777,10	
Edificio Achcar, C/Despesas	302.856,90	
Fundo de Reserva Legal	30.395,90	
Fundo de Reserva Especial	30.395,90	
Fundo de Beneficencia	30.395,90	
Fundo de Amortização	1.036,90	
Lucros Suspensos	515.693,20	4.930.973,10

CRÉDITO

Receitas Diversas	4.930.973,10
	4.930.973,10

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1950. — Herman Nucher, Diretor-Presidente; Manoel José da Silva Almeida, Diretor-Tesoureiro; Manoel José da Silva Almeida, Contador, Reg. 3.270 - C. R. C. - D. F.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Aos cinco dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um, os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da "TEX-COMERCIAL e INDUSTRIAL S. A.", reunidos na sede social, à Avenida Nilo Peçanha, 155, 4.º andar, sala 401, às quinze horas, tomaram conhecimento e examinaram o Balanço da Sociedade, encerrado em 30 de Dezembro de 1950, bem como a demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Relatorio da Diretoria, relativo a administração desta no exercicio de 1950. Tendo compulsado igualmente, os livros legais e auxiliares, para melhor ajuizar da exatidão dos documentos que lhes foram apresentados, e acompanhando pela verificação trimestral, como é de lei, as atividades da Sociedade no exercicio em referencia, opina pela aprovação de tudo: Contas, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Relatorio da Diretoria, louvando o zelo e a prudencia desta na condução dos negocios sociais.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1951. — (a.) — José Benedito Martins Guimarães, Mario Barreto de Albuquerque Maranhão e Alberto Gonçalves.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DOCAS DE IMBITUBA

Relatório da Diretoria Sôbre o Exercício de 1950

Senhores acionistas:

Cabe-nos, na conformidade da legislação em vigor, apresentar a VV. SS. o relatório das atividades desta Companhia no ano de 1950.

Como poderão constatar a seguir, quando discriminarmos alguns dos mais importantes trabalhos executados no correr do ano, a administração tudo tem feito no sentido de, cada vez mais, dentro das suas possibilidades, introduzir melhoramentos nas instalações, sempre com o objetivo de acelerar ou baratear os serviços, assim beneficiando a todos os interessados nos serviços do pôrto.

Temos lutado com tôdas as dificuldades, uma das quais é oriunda da falta de coordenação nos transportes do carvão; o estoque aguardando navios tem atingido, às vezes, a algarismos vultosos, recaindo na Companhia Dócas de Imbituba todos os ônus da falta de correlação entre as quantidades de carvão recebidas nos vagões ferroviários e as exportadas nos navios.

Por outro lado, as custosas instalações para embarque de carvão nunca puderam ter a eficiência de que são capazes; os navios que têm sido destinados ao transporte de carvão não podem receber a quantidade que, com toda segurança e regularidade, as calhas da "Caixa de embarque" poderiam descarregar, e que atingem a 1.000 toneladas por hora; é no máximo de 200 toneladas por hora a quantidade embarcada e isto nos melhores navios que vão atualmente a Imbituba buscar carvão; em alguns dos navios não se pode carregar mais de 50 toneladas por hora porque êles não têm as escotilhas apropriadas que permitiriam embarque mais rápido; todos exigem a enorme e inutil despesa com o "rechego", isto é, com a distribuição manual do carvão nos porões, desperdicio de trabalho e de tempo que poderia ser evitado; sem êsse desperdicio as atuais instalações do pôrto poderiam, com a maior facilidade, embarcar 3.000 toneladas em 3 horas de cada dia, sejam 90.000 toneladas por mês ou cêrca de 1.000.000 por ano.

MOVIMENTO DO PORTO

O movimento total de carga movimentada pelo pôrto de Imbituba sofreu um ligeiro aumento no decorrer do ano de 1950, em relação ao de 1949, continuando, porém, muito abaixo do efetuado em 1948. Verificamos, pelos dados que se seguem, que os embarques de carvão mantiveram-se pràticamente nos mesmos níveis do exercício de 1949, havendo, entretanto, uma ligeira melhora na movimentação da carga geral, em virtude de negócios de compensação havidos com o exterior.

Assim, nos 157 navios que trabalharam no nosso pôrto no ano de 1950, foi movimentado um total de 418.161.124 toneladas.

	1948	1949	1950
Carvão	430.412.000 t	380.804.000 t.	378.815.000 t
Carga geral	26.911.898 t.	28.595.724 t.	39.346.124 t
Total	457.323.898 t.	409.399,724 t.	418.161,124 t.

A eficiência do pôrto está muito acima do seu movimento, conforme está demonstrado pelo gráfico que segue este relatório.

REPOUSO SEMÁNAL REMUNERADO

Ainda, no exercício de 1950, continuamos sem solução no tocante à sobre-taxa pedida para enfrentar os ônus da lei 605, de 5-1-49. Apesar de dois pareceres favoráveis do Departamento Nacional de Pôrto, Rios e Cais e do Conselho de Minas e Metalurgia, inexplicavelmente vem esta Cia. arcando com a responsabilidade do cumprimento da lei acima citada, sem ter obtido compensação para a mesma.

No ano de 1949 foram pagos Cr$ 1.024.669,40 e no exercício de 1950, Cr$ 1.227.876,90, perfazendo um total de Cr$ . . . 2.252.546,30 já desembolsado.

PESSOAL

Continuamos, no exercício de 1950, com a política adotada de manter o número estritamente necessário de pessoal, para o funcionamento dos serviços.

Assim, sairam da Cia. naquele exercício, dispensados e por outros motivos, 17 (dezessete) empregados, tendo sido admitido somente um.

NOVA RELAÇÃO PROGRAMA

Foi elaborada, no decorrer do exercício passado, a nova Relação Programa, que prevê obras de ampliação do cais e instalações, e maquinismos para melhoramento dos serviços, num total de Cr$ 17.359.828,95.

A Relação Programa, submetida à apreciação do Exmo. Sr. Ministro da Viação, por intermédio do Dep. Nac. de Pôrtos, Rios e Canais, foi aprovada sem sofrer qualquer alteração.

OBRAS EXECUTADAS

Armazem para sal a granel — Concluimos, no exercício passado, o armazem para sal a granel e outras mercadorias, aproveitando-se parte do vão livre existente debaixo do silo de carvão.

Todo forrado em madeira, medindo 5,40 x 48,00 x 5,00m, dispomos agora de 1.296 m3 de volume para armazenagem. Foram despendidos na adaptação Cr$ 69.553,10.

Novo Cais — a) Acréscimo da cota mais 2,50 a mais 3,90 dos caixões 13, 14, 15 16 e 17 internos e 13, 14, 15, 16 e 17 externos, num valor de Cr$ 111.274,20.

b) Enrocamento de 6.562m3, num valor de Cr$ 580.580,00.

Casa de amostragem de carvão — em advenaria de tijolos, com 3,00x8,15m, — Cr$ 9.575,00.

Casa para o guincho da moega — em madeira, coberta de telhas, medindo 4,80x4,00 — Cr$ 4.827,00.

Construção de 120m. de muro de alvenaria de tijolos no chalet 14. — Cr$ 9.000,10.

Construção de paredes e fundição de vigas de concreto armado sôbre os arcos internos da Igreja — Cr$ 95.028,60.

Construção da barraca de depósito de materiais dos pedreiros e pintores, com frente de tijolos, lados e fundo de madeira, coberta de telha canal, — Cr$ 6.362,90.

Pintura e reforma de várias casas de madeira das vilas operárias.

Refeitório — Adaptação de prédio situado na zona portuária para o novo refeitório, com capacidade para 157 pessoas.

Paredes revestidas de azulejos, brancos e pias de escariola, mesas de marmorite, dispensa e cozinha com todos os requisitos necessários e instalações sanitárias.

Na reforma dispendemos Cr$ 115.519,50.

Pátios de estocagem. — Números 1 e 2, com apreciavel movimento de areia, terraplenado, lastreado com cinzas e barro, e fixação das dunas adjacentes. Estes páteos, com uma área total de 35.580m2, nos possibilitam a armazenagem de mais de 80.000 toneladas de carvão.

Seus custos de adaptação foram de Cr$ 69.288,00.

Ruas prolongadas — O prolongamento das ruas Nereu Ramos e 24 de Outubro, respectivamente prolongadas de 220m e 90m, com largura de 20m, nos possibilita o início de construções de novas casas, que virão beneficiar os nossos operários e empregados. Já por diversas ocasiões abordamos o problema de construção de casa, cada vez mais necessário nesta localidade.

Galpão da Olaria — O galpão foi aumentado de 23,00 x 23,50m, ou sejam 540,00m2. Pilares de tijolos, cobertos de telhas tipo Marselha — Custo Cr$ 32.797,00.

Carregador fixo — Foi construido no novo pátio de estocagem, um carregador fixo, para carregar carvão do chão nos vagões, com auxilio do trator. Possibilita-nos levantar do chão, dependendo do tempo de manobra, 220 tons. por hora. Além do tempo que se ganha, o custo da operação baixou de modo notável.

Carregador móvel — Uma correia transportadora, alimentada pelo trator, nos possibilita o levantamento do chão de 130 toneladas por hora de carvão estocado em qualquer praça.

Este novo sistema de trabalho veio aumentar a nossa capacidade de estocagem e de embarque de carvão.

Titan — Continuamos a montagem dêste aparelho.

Rêde aérea distribuidora de energia elétrica — No ano de 1950, 136 postes da rêde aérea foram substituidos por 106 postes de madeira e 30 de concreto armado.

Serviços Anexos — Conseguimos ainda em 1950 baixar de Cr$ 119.289,14 os prejuizos que há longos anos vêm apresentando os serviços anexos. Em relação ao exercício de 1949, notamos um ligeiro aumento na receita — 9,2% e uma diminuição de 9,05% no custeio, proporcionando a redução acima mencionada.

Fixação de Dunas — Foram produzidas 17.114 mudas de diversas essências florestais e plantadas 22.656 mudas.

Abastecimento de água — Tomamos várias medidas que deverão produzir efeitos no decorrer do ano presente. Foi instalada uma bomba de recalque no início da canalização de 3". Iniciou-se a construção de um depósito para abastecimento direto do pôrto.

Igualmente foi iniciada a construção de tanque para o tratamento sumário da água destinada à caldeira das locomotivas.

Usina termo-elétrica — Foi iniciada a montagem da terceira caldeira e construção da grelha destinada ao seu serviço.

DIVERSOS

Não tendo havido acôrdo entre o Ministério de Agricultura e esta Cia., para exploração do aviário, estamos explorando o referido serviço por nossa conta.

Foi restabelecida a Agência da Cia. N. N. Costeira nesta localidade e determinada uma linha de navegação que liga este pôrto ao Sul e ao Norte do país.

Continuou-se a obra de construção do chalet 34, iniciada em 1948.

Tendo vagado o Chalet 6, iniciou-se a reforma do mesmo.

Foram feitas aberturas altas, em várias células da caixa de carvão e adaptadas bicas tambem mais altas nas delas, para se poder trabalhar em navios de maior tonelagem.

Ficou pronto o guincho elétrico da moéga, cuja construção se achava bastante adiantada em 1949.

Na Olaria iniciou-se a fabricação de telhas dos tipos Marselha e Colonial.

AQUISIÇÕES

Foi adquirido por compra um armazem situado na Rua Getúlio Vargas, medindo 13,00 x 20,00 m, ou seja com uma área de 260,00m2, por Cr$ 106.722,20. os nossos serviços, um guindaste a vapor, de propriedade da Cia. Brasileira Carbonífera de Araraquara, no valor de Cr$ 75.000,00.

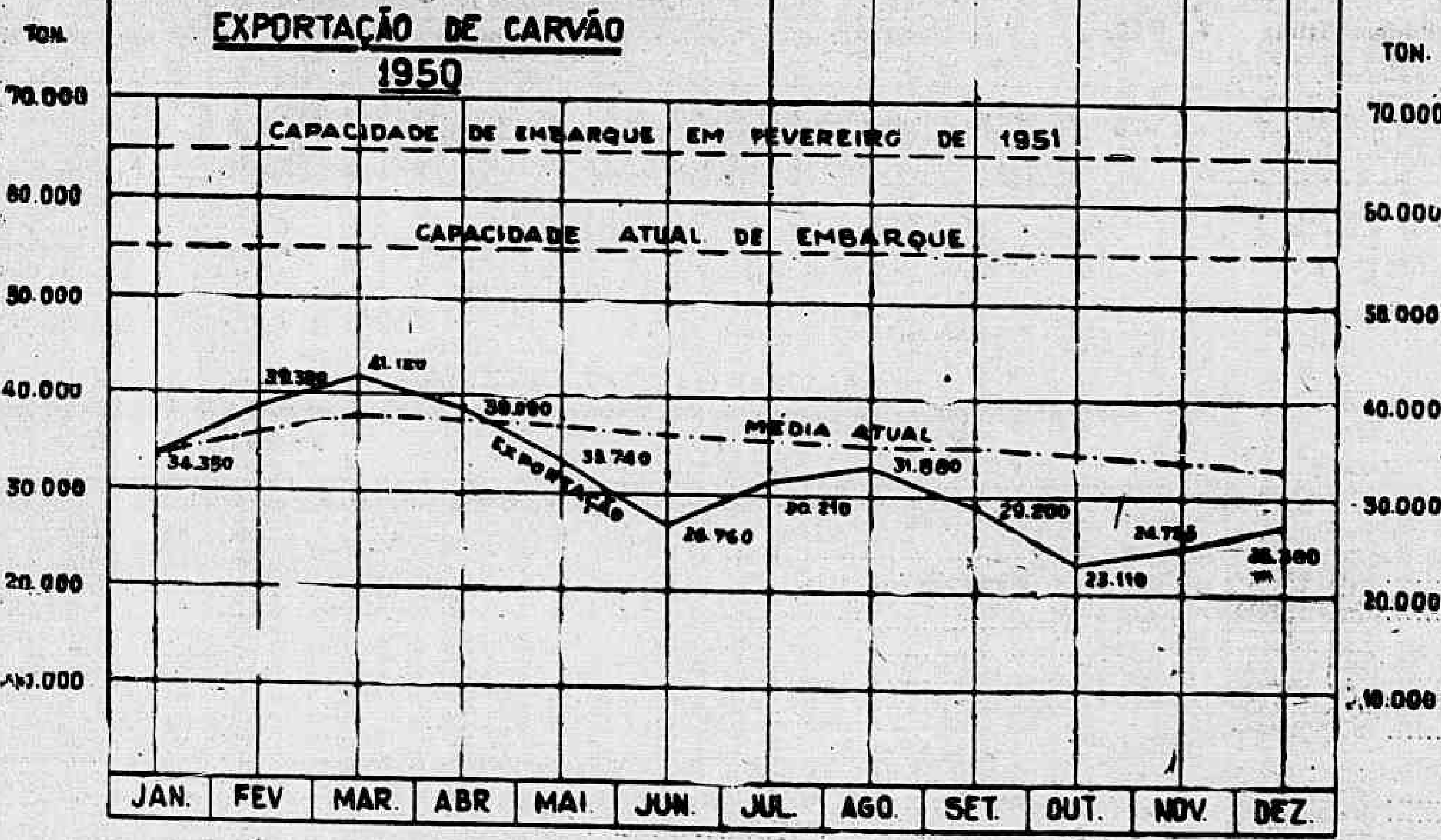
Tendo procurado proporcionar aos Srs. Acionistas uma bem detalhada exposição sôbre os trabalhos da Companhia em 1950, isto não obstante está a Diretoria pronta a prestar quaisquer esclarecimentos desejados, inclusive quanto ao "Balanço" e à "Demonstração da Conta de Lucros e Perdas" que submetemos à sua apreciação juntamente com o "Parecer do Conselho Fiscal".

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1951.

José Soares Maciel Filho — Diretor Presidente.

Carlos Martins Lage — Diretor Gerente.

André Arraes — Diretor Secretário.



COMPANHIA DOCAS DE IMBITUBA

Balanço Geral Realizado em 30 de Dezembro de 1950

ATIVO

IMOBILIZADO	
Concessão, Construções, Caixa Embarque e Cais, Imoveis, Instalações Maquinas, Moveis e Utensilios, Plantações, Quebra-mar, Terrenos e Veiculos	37.406.898,75
DISPONIVEL	
Caixa e Bancos	420.997,56
REALIZAVEL	
Apolices, Materiais e Diversos Devedores	8.071.030,95
PENDENTE	
Diversas contas com a Filial e a Distribuir	914.854,30
COMPENSAÇÃO	
Ações em Caução	160.000,00
	46.978.781,54

PASSIVO

EXIGIVEL	
Salarios a Pagar, Diversos Credores e Impostos a Pagar	5.205.915,47
NAO EXIGIVEL	
Capital e Reservas	5.638.976,38
PENDENTE	
Contas a Regularizar e de Correspondencia ..	35.968.889,69
COMPENSAÇÃO	
Deposito da Diretoria	160.000,00
	46.978.781,54

José Soares Maciel Filho, Diretor Presidente; Carlos Martins Lage, Diretor Gerente; André Arraes, Diretor Secretario e Rodolpho Dager, Contador C. R. C. 1.860.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

CRÉDITO

Saldo anterior	1.160.773,90
Renda dos Serviços Portuarios e de Serviços Anexos	16.228.891,70
	17.388.665,60

DÉBITO

Custeio dos Serviços Portuarios, Despesas Diversas, Honorarios, Ordenados e Salarios ..	17.258.436,26
Saldo que passa p/ o exercicio de 1951	135.229,34
	17.[illegible].665,60

José Soares Maciel Filho, Diretor Presidente; Carlos Martins Lage, Diretor Gerente; André Arraes, Diretor Secretario e Rodolpho Dager, Contador C. R. C. 1.860.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Docas de Imbituba, de conformidade com o disposto no artigo cento e vinte e sete do decreto-lei numero dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta, procederam ao exame do balanço e demais contas referentes ao exercicio de mil novecentos e cinquenta, encontrando-os em perfeita ordem e de acôrdo com a escrituração. Assim sendo, são de parecer que as contas apresentadas e os atos praticados pela Diretoria no referido exercicio merecem a aprovação dos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951. — (a.) — Eduardo Rodrigues Ferreira, Nerio S. W. Battendieri e Miguel Leitão de Carvalho.

TINTAS FINAS COM E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 71
Telefones 23-3132 e 23-[illegible]
RIO DE JANEIRO

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
[illegible]

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial —
Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — [illegible]

MME. GARCEZ
ALTA COSTURA
Executa os ultimos modêlos para noiva, passeio e cock-tail
Blusas prontas bordadas à mão — Telefone: [illegible]

IMPORTADORA BRASILEIRA DE ÓTICA S/A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

De acôrdo com as determinações dos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Balanço Geral bem como a respectiva demonstração da Conta de Lucros e Perdas referentes ao ano social de 1950.

O lucro liquido apurado de Cr$ 300.682,80, relativo ao 2.º semestre de 1950 deve ser levado como ótimo considerando as dificuldades de importação e as restrições resultantes do regime de licença prévia. Colocamos, pois, o lucro acima mencionado à disposição da Assembléia Geral, conforme os Estatutos.

Tereis que eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal e fixar as respectivas remunerações.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951. — (a.) — J. Rotstein, Diretor-Presidente; H. Pichler, Diretor Comercial e Zwi Lewin, Diretor Tesoureiro.

Resumo do Balanco Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1950

(Período de 1/7/50 a 31/12/50)

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa	19.538,00	66.305,80
Bancos	46.767,80	
REALIZAVEL		
Mercadorias	875.856,80	
Duplicatas a Receber	752.057,00	
Acionistas — C/Capital	1.348.791,00	
Devedores e Credores Diversos	53.106,50	
Depósitos em Caução	149.865,70	
Mercadorias Importadas em Trânsito	75.710,40	3.255.387,40
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensilios		103.307,10
PENDENTE		
Despesas de Constituição		14.336,80
COMPENSAÇÃO		
Titulos em Caução	338.513,00	
Ações em Caução	150.000,00	488.513,00
		3.927.850,10

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	3.000.000,00	
Fundo de Reserva	15.825,40	
Fundo de Depreciação	5.165,40	3.020.990,80
EXIGIVEL		
Contas a Pagar	20.006,30	
Devedores e Credores Diversos	64.918,00	
Fornecedores	32.739,30	
Lucros em Suspenso	300.682,80	418.346,30
COMPENSAÇÃO		
Titulos Caucionados	338.513,00	
Caução da Diretoria	150.000,00	488.513,00
		3.927.850,10

Demonstração da Conta de "LUCROS E PERDAS"

31 de Dezembro de 1950

	Débito	Crédito
de Mercadorias		73[illegible],[illegible]7,90
de Residuos		1.654,80
a Duplicatas a Receber	9.621,70	
a Impostos	99.522,10	
a Honorários & Retiradas	108.000,00	
a Despesas Gerais	126.150,00	
a Juros e Descontos	10.494,80	
a Comissões	59.609,30	
a Despesas de Constituição	3.584,20	
a Fundo de Depreciação 5% sôbre "Moveis & Utensilios"	5.165,40	
a Fundo de Reserva 5% sôbre o lucro de Cr$ 316.508,20 de acôrdo com os Estatutos	15.825,40	
a Lucros em Suspenso Lucro liquido apurado que fica à disposição da Assembléia de Acionistas	300.682,80	
	738.652,70	738.652,70

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951. — (a.) — Alvaro Teixeira Maia, Contador CRC N. 2427; J. Rotstein, Diretor-Presidente; H. Pichler, Diretor-Comercial; Zwi Lewin, Diretor-Tesoureiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Importadora Brasileira de ótica S/A., abaixo assinados, tendo examinado o Balanço, a demonstração da conta de Lucros e Perdas, bem como os documentos relativos ao ano social de 1950, são de opinião que os mesmos correspondem a realidade e devem ser aprovados pelos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951. — (a.) — Dilio Hesio de Souza Pinto, Ronaldo Cohen e Sara Wienudel.

SOCIEDADE ANÔNIMA INDUSTRIAL E IMOBILIARIA SANT ANGELA

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente mês, às 11 horas, na séde social à av. Marechal Camara, n. 350, 4.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal, Balanço e demonstração da conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1950 e procederem à eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e seus suplentes.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1951.

Pela S. A. Industrial e Imobiliária Santagela

Ernesto Silva — Diretor-Gerente.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclere & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento das máquinas para conformar cortes de calçados e em mecanismos de acionamento próprios para serem usados nessas máquinas ou relativos às mesmas, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n.º 24.561, da qual é concessionária a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL.

Sociedade Anônima Imobiliária "A REDENTORA"

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 30 do corrente, às 14 horas, na sede social à Travessa do Rosario, 20 - loja - fundos, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Contas, bem assim do Parecer do Conselho Fiscal, devendo-se proceder posteriormente à eleição da nova Diretoria, Conselho Fiscal e seus suplentes.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1951. — (a.) — Benedito Ramos de Oliveira, Gerente.

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

friadas maxime se são portadoras nesta ocasião de uma laringite catarral, o que é fácil de reconhecer pela rouquidão que então estará evidente. Por isto é muito comum o aparecimento dos nódulos vocais após resfriados ou surtos gripais, principalmente nos profissionais da voz, que não esperam o completo restabelecimento do orgão vocal para iniciar suas atividades profissionais. Pesa em favor da etiologia vocal dos nódulos o fato de desaparecerem estas formações das cordas vocais, com o repouso vocal ou a reclassificação da voz. Só este cuidado sem qualquer emprego medicamentoso é o suficiente muitas vezes para fazer desaparecer o nódulo vocal. A teoria vocal no nódulo dos cantores é atualmente aceita por todos e a outra, a infecciosa desapareceu por completo. [illegible] também importância no que diz respeito ao estudo das causas do nódulo dos cantores, a questão do terreno, que nos explicaria uma certa predisposição individual para o nódulo. Haveria portanto uma miopragia dos músculos da laringe, que traria uma predisposição para o nódulo. Com efeito, tem se verificado que a insuficiência de secreção dos sucos digestivos, principalmente a insuficiência hepática, predispõe ao nódulo vocal. Estes disturbios para o lado do aparelho digestivo trazem como consequência o aparecimento de avitaminoses endogenas, por falta de aproveitamento das vitaminas alimentares e consecutivamente uma impotência funcional da musculatura do laringe, que então se esfacelaria com facilidade. Ninguem ignora mais atualmente a necessidade da vitamina B1 e C, para que se faça em condições fisiológica o metabolismo das substâncias assucaradas, como todos sabem há necessidade destas mesmas substâncias para o perfeito funcionamento muscular.

Os sintomas trazidos pelos nódulos dos cantores ou mal acertadamente vocais são: a disfonia que nada têm de caracteristico e o esfalfamento vocal que experimenta o paciente depois que começa a falar ou a cantar. Este elemento sintomático têm um valôr diagnóstico grande. O paciente portador do nódulo vocal começa a falar ou a cantar quando é o caso, muito bem, mas no meio da palestra ou do canto experimenta então um cansaço para emitir a voz.

O diagnóstico é muito fácil para o especialista, que bastará usar o espêlho de laringe para fazer o diagnósticoi ao verificar nas cordas aquelas rugosidades simétricas, a que já fizemos referência.

O tratamento do nódulo vocal inclui o tratamento do terreno corrigindo a insuficiência digestiva, administrando extratos de orgãos como estômago figado, etc. e vitaminas. Além destes cuidados medicamentosos, deve-se recomendar como medida de eficaz resultado o repouso de voz relativo ou absoluto e a reclassificação da voz.

Em casos de necessidade pode-se fazer uma curagem dos nódulos por meio de raspadeiras próprias ou então a extirpação dos mesmos com pinças saca-bocado. Estas medidas cirúrgicas só se admitem excepcionalmente e não dispensam o tratamento do terreno e a reclassificação vocal, pois em caso contrario veriamos a reprodução dos nódulos.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: tel.: 26-[illegible]

Imporadora Brasileira SILEIRA DE ÓTICA S. A.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede social à av. Rio Branco, 116 - 12.º andar, sala 1201, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n. 2627, de 16 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951.

J. Rutstein — Diretor-Presidente.

Imporadora Brasileira de Ótica S/A.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede social à av. Rio Branco, 116 — 12.º andar, sala 1201, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1951.
dente.

J. Rotstein — Diretor-Presi-

O "CRACK" DO STUD JABOUR NA PISTA PARA MAIS UM "SHOW"

"Fairplay Desta Vez Não Tem Barbas!"

FAIR BABY VENCEU A PROVA DAS POTRANCAS

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

| 1ª CARREIRA |

240 Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.800 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

		PONTAS		DUPLAS:		
Avante, masculino, alazão, 3 anos, Mato Grosso, Timbó e Zaragata, do sr. Etalivio Pereira Martins, 55 quilos, Valdemiro Andrade	1º	4.088	192,00	12	5.403	39,00
Indiscreto, 55, J. Mesquita	2º	6.618	71,00	13	2.526	84,00
Gladio, 55, L. Meszaros	3º	1.418	283,00	14	13.087	18,00
Muchacho, 55, A. C. Ribas	0	528	760,00	22	253	841,00
Madrigal, 55, F Irigoyen	0	23.569	17,00	23	787	277,50
Galeão, 55, L. Diaz	0	15.595	26,00	24	2.648	80,50
Gengibre, 55, A. Brito	0	353	1.137,00	33	103	2.065,00
				34	1.709	124,50
				44	178	1.195,00

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, dois corpos; Rateios. Cr$ 192,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 277,50; placês: Avante, Cr$ 72,00; Indiscreto Cr$ 51,00. Tempo: 103". Total das apostas: Cr$ 818.190,00. Criador: o proprietario. Tratador: Julio Canales.

| 2ª CARREIRA |

241 Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.800 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
SKETCH, masculino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Duplicate e Ijaci, do sr. Nelson Monteiro de Carvalho, 55 quilos, Jobel Tinoco	1º	10.307	39,00	12	5.846	35,50
Guami, 55, O. Ulloa	2º	16.059	24,00	13	2.239	93,00
Macaúba, 53, E. Silva	3º	13.361	30,00	14	5.926	35,00
Freedom, 55 R. Urbina	0	4.431	90,00	23	2.728	76,00
Zanzibar, 55, I. Souza	0	4.958	81,00	24	4.399	48,00
				34	2.986	66,50
				44	1.349	154,00

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º paleta. Rateios: Cr$ 39,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 35,00; placês: Sketch, Cr$ 17,00; Guambi, Cr$ 17,50. Tempo: 115" 3|5. Total das apostas: Cr$ 797.200,00. Criador: Mario S. Vieira. Tratador: Mariano Sales.

| 3ª CARREIRA |

242 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
FLORETE, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Black Toni e Mareta, do sr. C. G. Rocha Faria, 56 quilos, L. Diaz	1º	13.025	14,00	11	1.227	218,00
EL TORO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, King Salmon e Ballettine, do sr. Francisco M. Serrador, 56 quilos, O. Ulloa	1º	20.121	12,50	12	4.213	64,00
Sargaço, 56, L. Meszaros	3º	10.406	42,00	13	2.605	103,00
El Matachin, 56, S. Ferreira	0	20.121	12,50	14	5.982	45,00
Mister Schuch, 50, A. C. Ribas	0	20.121	12,50	23	3.784	71,00
Caranahy, 56|53, P. Tavares, ap.	0	10.586	41,00	24	6.545	41,00
Jeruqui, 56, J. Mesquita	0	10.508	41,00	34	3.740	72,00
				44	3.185	49,00

Não correram: — Liró e Attacker. Empate em primeiro; o terceiro a um focinho. Rateios: de Florete, Cr$ 14,00; de El Toro, Cr$ 12,50; dupla (24), Cr$ 41,00; placês: Não houve. Tempo: 102" 1/5. Total das apostas: Cr$ 876.990,00. Criadores: C. Rocha Faria e A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratadores: Jorge Morgado e Claudemiro Pereira.

| 4ª CARREIRA |

243 Potrancas nacionais de 2 anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — C$r 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
FAIR BABY, feminino, castanho, 2 anos Paraná; Fairbland e Machi, do stud Carmen, 54 quilos, Arthur Araujo	1º	18.507	26,00	12	5.784	48,00
Dew Pearl, 54, J. Mesquita	2º	10.305	47,00	13	3.379	82,00
Pelias, 54, O. Ulloa	3º	10.386	47,00	14	3.300	84,00
Leiza, 54, A. C. Ribas	0	2.694	180,00	22	1.011	275,00
Starway, 54, F. Irigoyen	0	12.980	38,00	23	9.125	30,00
Distinguée, 54, R. Urbina	0	2.572	169,00	24	6.459	43,00
Miss Judy, 54, L. Diaz	0	3.110	156,00	33	744	373,00
				34	4.296	65,00
				44	616	451,00

Não correu: Pandorra. Ganho por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr$ 26,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 30,00; placês: Fair Baby, Cr$ 12,00; Dew Pearl, Cr$ 22,00. Tempo: 77". Total das apostas: Cr$ 1.000.603,00. Criador: Luiz G. A. Valente. Tratador: José Salustiano da Silva.

| 5ª CARREIRA |

244 Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
EGLE, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Leonés e Magari, do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	31.313	18,00	11	1.520	272,00
Cracovia, 52|5, U. Cunha, ap.	2º	4.337	140,00	12	6.497	63,50
Saratoga, 56, F. Irigoyen	3º	6.544	94,00	13	11.295	36,00
Má, 56|53, P. Tavares, ap.	0	5.566	111,00	14	19.398	21,00
Lharlinda, 56, I. Souza	0	10.517	49,00	22	624	662,00
Muxaxa, 52, O. Ulloa	0	11.735	53,00	23	2.634	157,00
Waxy, 52, S. S. Camara	0	1.747	353,50	24	2.345	176,00
Media Luna, 52, S. Ferreira	0	1.650	374,00	33	976	423,00
Girico, 50, B. Ribeiro	0	729	847,00	34	4.691	88,00
				44	1.868	248,00

Não correu: Tahia. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos. Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 63,50; placês: Egle, Cr$ 12,50; Cracovia, Cr$ 19,00; Saratoga, Cr$ .... Tempo: 96" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.377.710,00. Criador: Carlos Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

| 6ª CARREIRA |

245 Animais estrangeiros, de tres anos e mais idade, sem vitoria em prova classica ou handicap especial, no pais, neste ano — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

		PONTAS:		DUPLAS:		
SANS ROUTE, feminino, castanho, 4 anos, Uruguai, Perseus e Bon Voyage, do sr. Euvaldo Lodi, 56 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	17.330	34,00			
	2º	28.615	21,00	11	2.954	107,00
Tuyuseco, 49|50, J. Tinoco	3º	28.615	21,00	12	6.788	47,00
Master Bob, 52, S. Ferreira	0	7.150	84,00	13	3.651	87,00
La Coruna, 58, L. Diaz	0	8.389	70,00	14	8.068	39,00
Salpicada, 59|57, U. Cunha, ap.	0	17.330	34,00	22	3.386	94,00
Lollypop, 50|52, J. Portilho	0	4.571	129,00	23	3.896	81,00
Selvatico, 58, A. Araujo	0	5.556	106,00	24	5.738	56,00
La Tana, 51|50, C. Calleri, ap.	0	2.200	268,00	33	576	551,00
Macanudo, 48, A. Brito				34	2.738	88,00
				44	870	262,00

Não correram: Pontevedra e Sorbona. Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 34,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 39,00; placês: Sans Route-Lolly pop, Cr$ 15,00; Tuyusero-Master-Bobo, Cr$ 14,50. Tempo: 83". Total das apostas: Cr$ 1.186.310,00. Im portador: O. Gomes Camiza. Tratador: Claudemiro Pereira.

| 7ª CARREIRA |

246 Animais nacionais de quatro anos, de tres a cinco vitorias no pais — Pesos da tabela, com mais dois quilos, com sobrecarga e descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.50,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

		PONTAS		DUPLAS:		
COJUBA, feminino, alazão, 4 anos, Pernambuco, Soneto e Sweet Gale, do sr. Arthur Herman Lundgren, 56 quilos, Francisco Irigoyen	1º	10.269	79,00	11	3.148	137,00
Cabo Frio, 54|51, P. Tavares	2º	5.994	203,00	12	18.122	23,00
Islete, 54, G. Costa	3º	5.015	165,00	13	8.827	47,00
Altamisa, 52, J. Mesquita	0	24.569	33,00	14	1.673	246,00
Invictus, 54, A. Araujo	0	29.453	27,00	22	4.033	102,00
El Campeador, 56|54, U. Cunha, ap		16.957	48,00	23	8.779	47,00
Lovelace, 58, O. Ulloa	0	7.629	103,00	24	1.803	228,00
Boticelli, 50, A. Brito	0	3.554	226,00	33	3.116	132,00
Don Euvaldo, 50, C. Calleri, ap.		24.569	33,00	34	1.765	1.233,00
Reuno, 54, I. Souza	0	5.994	203,00	44	214	1.907,00

Não correram: Ouro Preto e Visigodo. Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr$ 79,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 246,00; placês: Cojuba, Cr$ 21,00; Cabo Frio, Cr$ 33,00; Islete, Cr$ 33,00. Tempo: 102" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.593.850,00. Criador: Espolio F. J. Lundgren. Tratador: Eulogio Morgado.

| 8ª CARREIRA |

247 Animais nacionais de tres anos e mais idade, que não tenham ganho prova classica ou handicap especial no pais, neste ano — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
KURDO, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Seventh Wonder e Etincelante, do sr. Euvaldo Lodi, 53|51 quilos, Ubirajara Cunha, ap	1º	27.360	27,50	11	4.897	82,00
Mondel, 51, J. Tinoco	2º	8.874	85,00	12	1.377	292,00
Lilly, 54, O. Ulloa	3º	35.716	21,00	13	5.803	68,50
Itaquaty, 49, J. Araujo	0	35.716	21,00	14	18.701	21,00
Baritono, 56, S. Ferreira	0	4.459	169,00	23	941	427,00
Mustafá, 59, J. Mesquita	0	2.452	307,00	24	2.301	175,00
Guaruman, 56|53, C. Calleri, ap.	0	2.891	128,00	33	553	727,00
Luetrow, 53|54, A. Rosa	0	3.106	242,00	34	7.109	53,50
Miraculo, 51, F. Irigoyen	0	6.290	120,00	44	8.557	47,00

Não correram: Anacreon — Leste e Kuriosa. Ganho por quatro corpos. Rateios: Cr$ 27,50 em 1º; dupla (11), Cr$ 82,00; placês: Kurdo, Cr$ 12,00; Mondel, Cr$ 13,00; Lilly-Itaquaty, Cr$ 11,00. Tempo: 88" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.498.940,00. Criador: José Paulino Nogueira. Tratador: Claudemiro Pereira. Total geral das apostas: Cr$ 9.148.940,00. Total geral dos concursos: Cr$ 744.515,00. Pista de grama: pesada.

Adverte Castillo Em Declarações ao DIARIO CARIOCA — : "É Um Páreo Duro..." — Continúa, Não Obstante, Levando Muita Fé — Em Corrida Normal, a Nosso Ver, Vai "Rebocar" os Adversários Novamente

Fairplay, com suas exibições impressionantes de pujança locomotora já se transformou num ídolo dos carreiristas cariocas. Desde potrinho mostrando qualidades excepcionais, o filho de Hunter's Moon, se bem que em algumas oportunidades falhasse, tem correspondido plenamente, faltando mesmo pouco para atingir a casa de um milhão de cruzeiros em somas ganhas.

As apresentações de Fairplay pois, são sempre cercadas de enorme expectativa, de vez que proporcionam, via de regra, autênticos "shows" para o turfista que se abala até a Gávea.

Logo mais, Fairplay voltará à cancha para mais um "show". O "crack" de três anos do Stud Jabour conserva o estado de sua última vitória, havendo também quem afirme que o cabano melhorou e, agora, é que vai correr tudo que sabe. Que àquela exibição na milha do "Outono" foi apenas um pequenino "trailler" ou amostra do que esperam para as dezesseis horas e quarenta minutos!

NÃO HÁ OTIMISMO

Passemos agora as declarações de Castillo, sem dúvida, o joquei que mais acerta nas informações que presta à reportagem.

Disse-nos o "Longines":

— Fairplay desta vez não tem barbas. E' um páreo duro...

— Duro por que, Castillo?

— Se a turma fôsse a mesma, diria novamente que o cavalo estava "na cara". Entretanto, a presença de Jocosa e Loretta representam uma advertência para todos que confiarem demasiadamente no Fairplay.

— Então o Mário está com mais fé...

— Como assim?

— Acha que o Fairplay em corrida normal dificilmente será batido... E adianta que se tudo correr direitinho ganhará mais êsses 120.000 cruzeiros de percentagem...

— Ora essa! Levo fé. E muita! - Apenas não considero o Fairplay uma "barbada" imperdível...

NOSSA OPINIÃO

Na manhã de domingo passado, tivemos a oportunidade de assistir ao "trabalho" de Fairplay em 1.600 metros. O "crack" do Stud Jabour passou a distância em 101"2/5, na raia de lama e não acreditamos que venha a perder, em corrida normal. Pelo visto, vai "rebocar" os adversários!

DOZE "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

GRACCHUS
PANOPLIA
MIRIANTO
KANTHAKA
UTAH
ORESTES
ELATI
GUARUMAN
SANS ROUTE
MUSTAFA'
LESTE
LATURNO

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13.15 horas.

O Grande Prêmio "Gervásio Seabra" tem a sua realização marcada para às 16.40 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Domingos Ferreira, Cândido Moreno e Dario Moreira e o aprendiz Jupiraci Graça.

DIÁRIO CARIOCA APONTA

	Dupla
BEMBILI e TUPIARA	14
ALBINO e ERIN	11
MINGUINHO e PANICO	13
BAILARINO e PLEASE	14
EL GRECO e HERVAL	14
MANDI e ZINGARO	34
DELFOS e MAGALI	12

LUIZ REIS

DENBILI — TUPIARA e BRUNO
MANÁ — ERIN e BOMBO
INTREPIDO — RUIVO e JURUJUBA
LESTE — PLEASE e BAILARINO
OXFORD — EL GRECO e PERON
CROYDON — ZINGARO e BANANAL
FAIRPLAY — HONOLULU e JOCOSA
DELFOS — MAGALI e RIFLE

NESTOR COSTA PEREIRA

BORRACHUDO — TUPIARA e LINGOTE
ERIN — MANÁ e ALCAZABA
RUIVO — INTREPIDO e PANICO
BAILARINO — LESTE e IRUN
EL GRECO — PERON e AÇUDE
EL GAUCHO — BANANAL e ORESTES
JOCOSA — FAIRPLAY e LORETTA
SANS ROUTE — LATURNO e RIFLE

J. L. COSTA PEREIRA

CHARADA

Acertar em corridas na grama anormal é o mesmo que decifrar charada. No pântano tudo pode acontecer e a prova disso está aí nos rateios absurdos, frutos de um resultado imprevisto e que contraria a tôda e qualquer lógica. Porque, na verdade, embora digam que as corridas de cavalos são roletas de oito, dez ou quinze números em que se escolhe o da simpatia, nosso ponto de vista difere inteiramente. Somente as peripécias de uma carreira, como saídas à Bangu, trancos e desgarros, influem no desfecho contrário ao que os entendidos julgam. O resto, vai por conta de melhoras, modificações de treinamento, enturmações, etc.

Na grama pesada, porém, as corridas de cavalos se nos afiguram charadas que o turfista deve decifrar sem pensar muito, tal a disparidade das conclusões a que chegam, através de um estudo minucioso do retrospecto, das atuações do animal em pista pesada ou sêca. Há também aquêles que confundem o lameiro da areia com o "lameiro" da grama pesada... Ainda no domingo passado, contrariando tôda a expectativa, inclusive de seus responsáveis, como o veterinário Mora por exemplo, a egua Paulda que, na competição anterior "patinara" na grama encharcada, derrotou Fair Baby, agarrando o pior trecho da relva pantanosa.

Preparem-se, assim os carreiristas para decifrar mais uma charada... São oito páreos a desafiar os "catedráticos" e onde, certamente, as poules serão compensadoras e o leigo em corridas de cavalos estará à vontade para comparecer ao "guichet" e receber um rateio de quinhentos cruzeiros. E, quando alguém lhe perguntar porque apostou no "out-sider", êle saberá responder confiante em sua técnica: — "Achei a cauda do bichinho tão bonita"...

"OUT-SIDER"

ENSINO INDIVIDUAL
E EM PEQUENAS TURMAS
Professor registrado, com longo tirocinio do magistério, ensina as disciplinas do curriculo escolar em sua residência à Rua Gurupi, 84 — Grajaú
INFORMAÇÕES NO LOCAL DE 9 ÀS 11 HORAS. EXCETO AOS SÁBADOS. OU PELOS TELEFONES: 38-8355 e 26-1947

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGRESA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTA: Rua México, 41 — Sala 1:204 — 2.as, 4.as e 6.as-feiras, — Das 7 às 4 horas.
Residência: Telefone 25-8689

DISCOS USADOS
Perfeitos
VENDO E COMPRO
Clássicos e Populares
Atendo chamados a domicilio
Rua São José, 67 — Tel.: 42-2577

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

Jockey Club — Gávea Golf & Country Club — Rio de Janeiro Country Club — Sociedade Hípica Brasileira
COMPRAM-SE TITULOS, PAGAMENTO À VISTA
Deltec S.A. - Tel.: 43-6178 — Falar com o Sr. Mario Carneiro

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na séde social à av. Marechal Camará, n. 350 - 3.º andar, às 15 horas do dia 30 de abril corrente, a fim de deliberarem sôbre:

1) — O Relatório da Diretoria, Balanço e contas do exercicio de 1950 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2) — A eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o exercicio de 1951;

3) — Assuntos de ordem administrativa.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1951.

José Soares Maciel Filho — Diretor Presidente.

Pela Cia. Nac. de Const. Civis e Hidráulicas — Jorge A. M. de Vasques, Diretor-Gerente.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00 — ÀS 13,15 HORAS

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Denbill	56	Calleri	27	Tem chance	6ª para Irák	91 4/5, 1.400, A. P.	
2 Parker	58	A. Figueiredo	40	Não gostamos	Ult. p. Itapiranga	85 2/5, 1.300, A. E.	
2—3 Tupiara	56	L. Rigoni	22	Séria rival	7ª para Bolarina	62 2/5, 1.000, G. L.	
4 Borrachudo	54	J. Portilho	35	Melhor na areia	2ª para Irák	91 4/5, 1.400, A. P.	
3—5 Darling	48	U. Cunha	60	Competidora séria	8ª para Irák	91 4/5, 1.400, A. P.	360 em 23" 3/5
6 Luxo	50	J. Araujo	40	Difícil	Ult. para Napoleão	96 2/5, 1.500, A. P.	
7 Bruno	50	P. Coelho	50	Reaparece bem	9ª para Marília	60 1/5, 1.000, G. M.	360 em 23" 2/5
4—8 Lavinia	48	Tinoco	—	Ligeira. Veio S. Paulo	4ª para Dimitrina	86", 1.200, G. M.	
9 Gracchus	54	n. c.					
(10 Lingote	50	A. Nahib	40	Rival na areia	5ª para Irák	91 4/5, 1.400, A. E.	

2.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00 — ÀS 13,45 HORAS

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Erin	54	J. Tinoco	30	Séria rival	7ª para T. Willie	85 3/5, 1.300, A. E.	1.400 em 96" 2/5
2 Alvino	56	S. Machado	40	Difícil	5ª para T. Willie	85 3/5, 1.300, A. E.	
2—3 Maná	58	L. Leighton	30	Competidor certo	3ª para Waxy	91 3/5, 1.400, A. E.	
4 Edson	58	Portilho	40	Baleado	2ª para Anacreon	76 1/5, 1.200, A. L.	
3—5 Bombo	56	U. Cunha	50	Tem chance e muita	9ª para B. Verde	82 2/5, 1.300, A. M.	800 em 52"
6 Crasso	52	A. Araujo	40	Perigoso	Estreante		600 em 38"
7 Abre Campo	52	A. Ribas	22	Pode ganhar	7ª para T. Willie	85 3/5, 1.300, A. E.	
4—8 Alcazaba	52	V. Andrade	50	E' matunga	7ª para T. Willie	85 3/5, 1.300, A. E.	
9 Bom Crack	52	S. Ferreira	60	Pode assustar	Ult. para Assungui	100 4/5, 1.500, A. L.	
" Barcena	52	A. Rosa	60	Reaparece bem	6ª para Tupinio	97 3/5, 1.300, A. P.	

3.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 14,15 HORAS

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Minguinho	58	L. Rigoni	25	Competidor	2ª para Intrepido	60 4/5, 1.000, G. L.	800 em 52" 3/5
2 Frontal	52	J. Araujo	35	Bom placê	7ª para Intrepido	60 4/5, 1.000, G. L.	
2—3 Intrepido	56	E. Castillo	30	Pode repetir	1ª para B. Boy	60 4/5, 1.000, G. L.	600 em 37" 2/5
4 Itamoji	50	U. Cunha	50	Difícil	4ª para Tumpilia	96 3/5, 1.500, A. M.	700 em 43" 3/5
3—5 Jurujuba	52	P. Silva	50	Não cremos	3ª para Intrepido	60 4/5, 1.000, G. L.	800 em 52"
6 Panico	56	J. Tinoco	40	Chovendo pode ganhar	1ª para Minguinho	90" 1.400, A. E.	600 em 37 na grama
4—7 Ruivo	56	L. Rigoni	60	Sério competidor	1ª para Veludo	85 2/5, 1.400, G. L.	700 em 41"
8 Panoplia	52	n. c.	—				

4.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 35.000,00, 10.500,00 e 5.250,00 — ÀS 14,50 HORAS

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Bailarino	58	L. Dias	25	Sério rival	1ª para Gume	83 3/5, 1.300, A. E.	600 em 40"
2 Balancim	50	XX	35		1ª para Taico	89 1/5, 1.400, A. L.	360 em 23" 3/5
2—3 Alvor	50	P. Tavares	50	Não cremos	3ª para Balancim	89 1/5, 1.400, A. L.	800 em 52 3/5, na gr.
4 Chico Prisca	50	C. Calleri	50	Não gostamos	10ª para Balancim	89 1/5, 1.400, A. L.	
" Mirianto	50	S. Machado	50	Difícil	Ult. para Gume	83" 1.300, A. U.	600 em 37" 3/5
3—5 Irun	50	R. Urbina	60	Reaparece bem	3ª para Gonsalo	89 2/5, 1.400, A. P.	700 em 45" rez.
6 Leste	58	J. Mesquita	30	Sério rival. Certo	Ult. para Crato	91 3/5, 1.500, A. P.	800 em 50" map.
" Saquarema	48	U. Cunha	30	Difícil	Ult. para Itaquaty	94 4/5, 1.500, A. U.	
4—7 Kanthaka	50	n. c.	—				800 em 51"
8 Please	54	J. Tinoco	40	Competidor	4ª para Gume	83 3/5, 1.300, A. E.	700 em 43" 3/5
" Guanumbi	50	J. Baffica	40	Tem chance na grama	10ª para Balancim	89 1/5, 1.400, A. E.	

5.º PÁREO — 1.200 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 15,25 HORAS

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Oxford	54	R. Urbina	16	Melhorou, rival	3ª para Bugó	60 4/5, 1.000 G. L.	600 em 37"
" El Grecco	54	F. Irigoyen	16	Deve ganhar	3ª para Paulo	65", 1.000, G. P.	600 em 37"
2—2 Perán	54	E. Castillo		Na grama é rival	3ª para Mozar	63", 1.000, G. P.	600 em 36" 3/5
3 Ulaco	54	n. c.	—				
3—4 Eber Shah	54	A. Ribas	50	Manhoso	Estreante		600 em 36" 1/5 gr.
5 Açude	54	U. Cunha	40	Não cremos	7ª para Marengo	49 3/5, 800, G. L.	
4—6 Irisado	54	J. Portilho	40	Bom azar	3ª para E. de Savoia	61" 1.000, G. P.	600 em 36" 3/5
7 Herval	54	L. Diaz	35	Melhorou. E' inimigo	4ª para Paulo	65" 1.000, G. E.	600 em 36" 3/5
8 Combatente	54	L. Rigoni	60	Bem preparado	Estreante		380 em 22"

6.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 16,00 HORAS (Betting)

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Croydon	55	L. Diaz	16	Na grama é rival	2ª para Malli	97 1/5, 1.600, G. L.	700 em 44"
" El Gaucho	55	F. Irigoyen	16	Otimo reforço	4ª para Gulfstream	82 4/5, 1.300, A. E.	600 em 37"
2—2 Philidor	55	U. Cunha	50	Perigoso	2ª para Gulfstream	82 4/5, 1.300, A. E.	700 em 45"
3 Changa	53	S. Ferreira	50	Não gostamos	2ª para Galilena	95 3/5, 1.500, A. L.	
3—4 Matador	55	O. Ulloa	60	Trabalhou bem	5ª para R. Navarro	92" 1.500, G. L.	600 em 37", facil
5 Mandi	55	I. Souza	40	Difícil	5ª para Gulfstream	82 4/5, 1.300, A. E.	800 em 52" 3/5
6 Macauba	49	E. Silva	30	Não gostamos	5ª para Sorbona	96 1/5, 1.500, A. E.	
4—7 Orestes	55	n. c.	—				
8 Zingaro	55	J. Mesquita	40	Melhor na areia	para Macauba	103 2/5, 1.600, A. E.	600 em 36" 3/5
9 Bananal	55	L. Rigoni	50	Muita chance	3ª para Gulfstream	82 4/5, 1.300, A. E.	

7.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 120.000,00, 24.000,00 e 12.000,00 — ÀS 16,40 HORAS (Betting)

Montarias	Cts.		Ks.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Fairplay'	55	E. Castillo	55	Continua tinindo	1ª para Honolulu'	102 2/5, 1.600, A. E.	800 em 49" 2/5
2 Blue Dream	59	J. Portilho	100	Difícil	7ª para Idealista	102 3/5, 1.600, A. E.	600 em 37" 3/5
2—3 Ondino	55	A. Araujo	80	Não cremos	4ª para Fairplay	102 2/5, 1.600, G. P.	1.000 em 63" 3/5
4 Gulfstream	55	Salomão	80	Anda bem. Tur. forte	1ª para Philidor	82 4/5, 1.300, A. E.	700 em 43" 3/5
5 Elati	55	n. c.	—				
3—6 M. Talisman	35	O. Ulloa	30	Não anda bem	Estreante		800 em 53" 1/5
7 Mangari	59	A. Ribas	27	Apenas regular			800 em 50" 3/5
" Jocosa	56	L. Rigoni	50	Tem chance	1ª para E. Money		
4—8 Honolulu'	55	L. Diaz	27	Anda bem, rival certo	2ª para Fairplay	59 4/5, 1.000, L. L.	700 em 41"
" Loretta	57	F. Irigoyen	27	Trabalhou regular	4ª para Manguari	102 2/5, 1.600, G. P.	700 em 43" 3/5
" Algarve	55	n. c.	—	Há melhores		152 3/5, 2.400, G. P.	700 em 44"

8.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 17,20 HORAS (Betting)

	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima "performance"	Tempo - Dist. - Pista	Tempo ou apronto
1—1 Magali	60	E. Castillo	35	Séria competidora	2ª para Rifle	102 2/5, 1.600, A. E.	
2 Aciram	52	S. Ferreira	60	Não gostamos	3ª para Rifle	102 2/5, 1.600, A. E.	
2—3 Bar-ElGrazal	53	F. Irigoyen	60	E' rival	4ª para Marengo	130", 2.000, G. P.	800 em 51"
4 Delfos	53	L. Rigoni	18	Muito preparado	Estreante		800 em 49" 3/5, grm
5 Guaruman	50	n. c.	—				
3—6 Rifle	56	A. Rosa	40	Pode repetir	1ª para Magali	102 3/5, 1.600, A. E.	700 em 44" 3/5
7 Sans Route	52	J. Tinoco	60				
" Sorbona	50	J. Tinoco	60	Difícil	1ª para La Mulbaie	96 1/5, 1.500, A. E.	
4—8 Mustafá	51	n. c.	—				
9 Laturno	54	O. Macedo	40	Bem na distancia	7ª para Rifle	102 2/5, 1.600, A. E.	600 em 39" 3/5
" Retang	59	O. Ulloa	40	Bom reforço	8ª para Rifle	102 2/5, 1.600, A. E.	800 em 55", suave

WATER-POLO

INICIO DO CAMPEONATO NA PISCINA DO TRICOLOR

Vasco e Fluminense Em Luta Pelo Título—Horário: 9,30 Hs.

Vivendo graças aos esforços de alguns abnegados o esporte de Saltos Ornamentais têm adquirido expressão pelo trabalho bem executado de seus mentores que são ao mesmo tempo, os proprios atletas disputantes, pois esses constituem o orgão técnico da Federação Metropolitana de Natação.

Nos demais centros como Buenos Aires EE.UU. o elegante esporte tem o seu público particular em elevado número, constituindo isso grande incentivo para o maior desenvolvimento de um setor da aquática dos mais arriscados.

S.Paulo que caminhava à frente nessa especialidade, pois a manutenção do maior corpo de atletas era olhado com esmêro pelos dirigentes e agora mesmo existe uma campanha para aparição de valores novos, vai buscar também no interior os futuros campeões.

Entretanto contando com reduzido número de adeptos, no Rio tem assistido um intenso progresso na sua parte técnica, cabendo aqui destacar os nomes de Xavier Silvestre Alberto, Jaime Miranda, Rosalvo Lalor, Dilia Acosta, Nora Tauz, Archimedes Lalor, Mariano Câmara Lima.

VASCO E FLUMINENSE LUTAM PELO TITULO

A piscina do Fluminense será o local para o desenvolvimento da primeira parte do Campeonato Carioca, na manhã de hoje, destinada aos saltos dos trampolim de três metros, onde Vasco da Gama e Fluminense, são os unicos concorrentes, havendo em torno enorme expectativa pelo resultado, pois ambos os clubes estão preparados para a conquista do título.

O clube tricolor leva vantagem na competição, pois disputando o certame com a suas duas equipes, masculina e feminina, a contagem de pontos ter-lhe-á favorável, pois o Vasco tendo atualmente apenas equipe masculina se vê inferiorizado no cômputo de pontos. Todavia resta a esperança de que obtenham os representantes cruzmaltinos bom índice técnico que dará margem a maior contagem.

Na manhã do proximo domingo, na piscina do Guanabara terá curso a parte complementar, com os saltos de plataforma, onde aparece como semnara Lima, do Fluminense e Rosalvo Barros Lalor, do Vasco nos saltos de 10 metros.

O inicio do certame metropolitano está marcado para as 9,30 horas.

REMO

Finalmente Hoje o "Pega" Extra

Às 9 Hs. Na Lagoa Rodrigo de Freitas

Transferido duas vezes em face de transtornos vários, realizar-se-á, finalmente, na manhã de hoje o "pega" extra entre as guarnições do "quatro sem patrão" do Vasco da Gama e o misto Botafogo-Lage.

Porquanto já esteve definitivamente designada como representante oficial da F.M.R. no Campeonato Brasileiro de Remo, mesmo assim o conjunto cruzmaltino acedeu em descer a raia da Lagoa com o barco misto a fim de dar uma satisfação aos que o derrotaram nas eliminatórias.

Cremos que voltará a vencer o conjunto oficial, pois, além de ser uma guarnição mais leve, leva de vantagem a maior aclimatação do próprio conjunto que tem na voga o remador Sabú.

Esse "pega" levará à Lagoa enorme massa de aficionados que vêm se interessando pelo resultado, pois as opiniões estão divididas, havendo surgido até a possibilidade da inclusão do conjunto misto num caso de vitória na manhã de hoje sôbre a equipe vascaína.

Todavia, como dissemos, o barco do Vasco se apresenta como o provável vencedor, pelo de melhor índice técnico apresentado.

Às 10 horas terá início a largada para os 2.000 metros, na disputa que tem causado tanta celeuma.

Obdulio...

(Conclusão da 13.ª página)

jornalistas o centro-médio oriental. Diz que sempre foi assim. Mentira. Obdulio dava entrevistas e tirava fotografias. Agora, com a derrota do estádio do Centenário é que sentiu o fim. O "doping" já não resolve e o grande "mestre" cai, melancolicamente, sentindo que as fôrças já não lhe ajudam.

Conversa Fiada

(Conclusão da 13.ª página)

Torneio Rio-São Paulo. Quadro formado com a maioria de elementos do selecionado brasileiro, o Vasco tem, hoje à tarde, a responsabilidade de seu próprio nome e a de defender o valor do "soccer" nacional. Justo, portanto, o entusiasmo da torcida carioca, hoje à tarde, quando o campeão da cidade estará à frente de grandes expressões do futebol uruguaio, campeão do mundo. Temos a certeza que a cidade inteira vibrará, hoje, pelo Vasco da Gama, como já o fêz na peleja sensacional do estádio Centenário. E por ser justamente no Maracanã é que se torna mais difícil a luta de logo mais. Aos votos de mais uma vitória do Vasco juntam-se os anseios para que a peleja não incendeie as paixões e a disciplina seja preservada como naquela tarde trágica de 16 de julho de 1950.

Assaltado, Agredido e Roubado

Com ferimentos por todo corpo apresentou-se à delegacia do 24º D.P., após receber curativos no Hospital Carlos Chagas, Sebastião de Azevedo, com 31 anos de idade, declarando ter sido agredido, assaltado e roubado em seis mil e quinhentos cruzeiros por três indivíduos na esquina da rua onde mora, Miguel Marques com Arruda Câmara.

O queixoso declarou ter reconhecido um dos seus agressores como sendo o desordeiro de vulgo "Zezinho".

A Torcida Tem Fé Nos Pés de Ademir

O Maior Desejo, Hoje, No Maracanã:

ADEMIR ACERTAR OS BARBANTES DO GOAL DE MASPOLI — UM "RUSH" E' O BASTANTE

O extraordinario em Ademir é que ele nunca entra em campo indisposto. Sempre, sempre, Ademir pisa o gramado com "fome de goals". Não conversa, o grande atacante pernambucano. Não quer saber se o quadro está jogando bem, se o adversario está jogando melhor e merece a vitoria. Seus pés é que decidem a partida. E tem sido sempre assim. Mormente no Vasco. Ademir pega a bola no meio do campo, não quer dizer nada. Ademir pega a bola na entrada da área, saiam da frente. Muitas vezes, Ademir fica um tempo inteiro esperando a vez. Mas quando ela chega, pronto. Lá ficam as marcas registradas de suas chuteiras. Quantas vitorias já não deu ao Vasco? E agora mesmo, em Montevidéu, doente, marcado, quase sem poder correr, consolidou a vitoria do quadro com um chutaço que Maspoli não conseguiu deter.

A TORCIDA TEM FE'

Hoje, os olhos da torcida estarão voltados para os pés "milagrosos" de Ademir. Os pés que têm transformado derrotas em vitórias estrondosas. Todos com olhos em Ademir, saber o que êle vai fazer, como vai chutar a bola. Porque o pernambucano não escorrega, não cai no chão, não chuta em falso. Bola pingada na área nos pés de Ademir é bola tufando as redes... A fé está, justamente em Ademir Menezes. No velho "Queixada" dos "rush" impressionantes.

Por isso que Ademir é marcado pelo adversário. Ninguem dá folga ao atacante vascaíno. Mas dizem os torcedores que não querem nada mais do que um "rush" de Ademir. Um "rushzinho" só. Deixem o rapaz correr um segundo e vejam o resultado.

Ademir Marques de Menezes, o homem dos "pés milagrosos" é a grande esperança do publico, hoje à tarde no Maracanã. Em 16 de julho de 1950 Ademir nada pôde fazer. Hoje não, hoje todos esperamos muito dêle.

OS "GLOBETROTTERS":

NÃO JOGAM; FAZEM GRANDE EXIBIÇÃO

Na Última Temporada, Nos Estados Unidos, os Negros Arrancaram 162 Pontos Dos 171 da Competição

Na ultima temporada os "Globetrotters" venceram nada menos de 162 partidas num total de 171; em seguida viajariam pela Europa e Africa do Norte, conquistando 72 vitórias em 73 partidas disputadas.

Rápido, incrivelmente, malicioso no manejo da bola, seu principal problema é manter o escore suficientemente baixo para tornar interessante a peleja.

Para consegui-lo, eles fazem palhaçada e atiram (acertando muito frequentemente) nas posições mais estranhas. Quando são batidos sua derrota pode ser atribuída ao fato de jogarem sempre duas partidas em cada três noites. Até esta temporada, seu elemento mais destacado era um gigante de 2 metros de altura, chamado "Swetwater" Clipton, dono das maiores mãos do basquetebal mundial. Clipton já não faz parte dos "Globetrotters" e a corôa de estrela dos mesmos agora pertence a "Joose" Tatum.

Seus adversários estão plenamente convencidos de que Tatum pode fazer o impossível com uma bola de basquete. Olha uma direção e passa numa outra. Pode ser um passe convencional, mas, por outro lado, muito provavelmente passará para trás, por entre as pernas ou sôbre o ombro.

Se o jogo se torna difícil ele pode se colocar em qualquer posição na quadra marcando pontos, quase sem lançar os olhos para a cesta. Na defesa ele constitui sozinho uma parede alcançando 2,10 metros de ponta a ponta dos dedos. Ajudado pos Haynes provavelmente o maior dilbrador do mundo e Babe Presley o artista do lance-livre, Tatum espera conseguir através de mais uma temporada vitoriosa contra qualquer adversários. Ele provavelmente conseguirá.

Aliás, o quadro acaba de fazer para a Columbia Pictures um filme de longa metragem inteiramente baseado na noção de que os "Globetrotters" podem fazer mais truques com uma bola de basquete do que um mágico com uma cartola.

Concluindo: Os Globetrotters estão convictos de que poderiam jogar todas as noites contra qualquer um adversário e vencer.

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Essex" Ltda. à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.198, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora, por 450 cruzeiros; relógios de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 200 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

TENIS

TEMPORADA INTERNACIONAL

Encerrar-se-á hoje a Temporada Internacional de Tenis com a realização, no Estádio do Fluminense, dos seguintes encontros:

Às 20 horas — 1º jôgo: Fujikura x A. Vieira — Em melhor de 5 "sets". Juiz: Júlio de Lamare.

2º Jôgo — Kumamaru x A. Procópio — Em melhor de 5 "sets". Juiz: Gladstone Alvaro.

Congelados Pela C. C. P. os...

(Conclusão da 1.ª página)

um estudo geral do problema, para iniciar a aplicação da fórmula CDL (Custo, Despesa e Lucro) para o cômputo do custo das mercadorias e serviços.

O defeito técnico parece ter sido apenas o recuo de datas, não explicado, pois o mais lógico seria o congelamento a partir do parágrafo 3º do art. 1º — simplesmente congelar os preços na data da assinatura da portaria, por um prazo julgado suficiente para a execução das demais medidas aconselhadas.

DESDE A MOBILIZAÇÃO

O congelamento por tempo determinado, para a realização de estudos que visem um tabelamento baseado em dados econômicos, foi, aliás, objeto de sugestão desde o tempo da Mobilização Econômica, merecendo estudos do economista sr. Jorge Felipe Kafuri.

REPELIDOS OS TRIBUNAIS POPULARES

Conforme anunciamos ontem, foi rejeitada pelo plenário a sugestão no sentido de se estabelecer tribunais populares para julgamento sumário, nas delegacias distritais de policia, dos comerciantes acusados de violar o tabelamento.

A PORTARIA

E' o seguinte o texto do anteprojeto de portaria aprovado pela Reunião dos Presidentes das Comissões Estaduais de Preços:

"Art. 1º Ficam congelados, na data de 1. de janeiro de 1951, em todo o território nacional, nas várias fases de venda, do produtor ao consumidor, os preços dos serviços e mercadorias, quer de produção nacional, quer estrangeira, não incluidos no tabelamento ou dele isento e destinados ao consumo no país. ços dos serviços e mercadorias de exportação, ressalvadas as cotas destinadas ao perfeito abastecimento interno, ficam isentos do congelamento. § 2.º — Os excedentes exportáveis das cotas a que se refere o parágrafo anterior, serão determinados pela Comissão Central de Preços, dentro de um plano nacional, para cuja elaboração serão ouvidas as Comissões Estaduais. § 3.º — As mercadorias e os serviços cujos preços reajustados por portarias posteriores continuarão a ser vendidos ou prestados pelos preços vigentes na data da publicação desta portaria. Art. 2.º — As mercadorias e os serviços não tabelados especificamente ficam sujeitos a registro dos respectivos preços, por intermédio da entidade sindical e, na ausência desta, pelas associações de classe em diretamente onde essas entidades não existirem. § 1.º — Devem os interessados efetuar no prazo de 30 dias, no Distrito Federal, e 45 dias nos Estados e Territórios, esse registro de que constarão, o preço de custo ou da aquisição e o de venda. § 2.º — Para efeito do registro de que trata estes artigo, ficam os interessados obrigados a apresentar à respectiva comissão estadual ou territorial de preços uma declaração, em três vias, do preço vigente, a primeira das quais será entregue ao interessado, a segunda à C.C.P. e a terceira arquivada na Comissão de Preços respectiva, sendo que essa atribuição poderá ser delegada a Comissões Municipais. § 3.º — A primeira via a que se refere o parágrafo anterior será devolvida ao interessado devidamente autenticada e numerada e servirá como certificado de registro.

§ 4.º — As Comissões de Preços darão publicidade imediata ao registro das declarações de preços, à medida que forem sendo apresentadas. § 5.º — Depois de esgotados os prazos determinados no parágrafo 1º deste artigo, todas as notas de venda de que trata o inciso 2º do artigo 2.º do decreto n. 9.840 de 11 de setembro de 1946 deverão conter, além dos característicos do modêlo 11 anexo ao decreto-lei n. 7.404, de 22 de março de 1945, o número do certificado de registro mencionado no parágrafo anterior. Artigo 3.º — Até 45 dias após o registro determinado no artigo 2.º, as fábricas ou importadores entregarão às C.E.P. pela mesma forma de encaminhamento, uma demonstração comprovada dos cálculos para fixação do preço de custo acompanhada de memorial explicativo e menção do número do certificado de registro. § único — Recebida a demonstração, a C.E.P. fará o seu exame e homologará ou fixará o preço definitivo. Art. 4.º — O comerciante, distribuidor, armazenista, atacadista ou varejista que receber qualquer mercadoria desacompanhada de fatura ou nota de venda em que se mencione o número do certificado do registro ou da Portaria, deverá comunicar o fato à C.E.P. local, para as devidas providências. Art. 5.º — Para as mercadorias sujeitas ao contrôle de órgãos econômicos federais e estaduais, compete às respectivas entidades a organização das tabelas de preços e fixação das margens de lucros, vigorando sòmente uma e outras depois de aprovadas pela Comissão Central de Preços, por intermédio das C.E.P. Art. 6.º — A violação do art. 1.º do parágrafo 4.º do art. 2.º desta portaria constitui crime contra a economia popular, sujeito o infrator à pena de um a seis meses de prisão e à multa de um a cinquenta mil cruzeiros. Art. 7.º — Devem as Comissões auxiliares tomar as providências necessárias para ser respeitado o congelamento dos preços estabelecidos pelo artigo 1.º, os quais poderão ser majorados com expressa audiência da C.C.P., que deverá se pronunciar dentro do prazo de 10 dias após a entrada do pedido na secretaria da Comissão Central de Preços. Art. 8.º — Quando as necessidades de alteração decorrerem de modificações nos elementos constitutivos do custo, em consequência de decisões do poder público, ou em virtude de determinações da C.C.P., poderão as C.E.P., fazer as modificações daí oriundas. Art. 9.º — A C. C. P. estabelecerá critério de percentagens de lucros de modo a possibilitar uniformidade de margens em todo o país, tendo em vista a fórmula C-D-L, isto é, custo, despesa e lucros. Art. 10.º — As obrigações determinadas nesta portaria, no que tange aos produtores agro-pecuários, serão cumpridas pelo primeiro comprador. Art. 11.º — A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial, revogadas as disposições em contrário."

Policia Militar

(Conclusão da 14ª página)

ramente administrativa, como no âmbito exclusivamente militar onde se confirmou integralmente o conceito elevado que tem entre seus camaradas de armas.

Agora mesmo acaba de prestar a cidade um serviço de alta relevância que não pode ser ignorado.

Soldados da Policia Militar, escolhidos a rigor, depois de instruidos convenientemente, assumiram o controle e a fiscalização do tráfego nos pontos mais cruciais da cidade. Foi uma surprêsa para todos.

Desarmados, mostrando que estavam no desempenho de uma missão mais preventiva que repressiva, calmos, ponderados, sem alardes de gestos espalhafatosos, sem exibições escandalosas, eles souberam controlar os sinais dentro de um rigor uniforme, imprimindo, com a farda que ostentavam, maior respeito aos condutores de veiculos e maior confiança aos pedestres.

Foi uma ótima experiência que precisa ser conservada. Com seu efetivo de 7.600 homens reduzido para 4.224, tendo a seu cargo a guarda de várias repartições federais e de muitas embaixadas e a vigilância dos pontos longinquos da cidade, a Policia Militar tomou, com aplausos gerais, sôbre seus ombros, mais um serviço de responsabilidade.

Que ele continui ampliado a outros pontos também importantes são os votos de todos que desejam que o policiamento da cidade seja uma realidade, que a vida de cada um tenha a necessária garantia, que a propriedade alheia esteja a coberto dos assaltos, que os bons costumes imperem e a dignidade da familia mereça o respeito a que têm direito.

O teste a que acaba de ser submetida a Policia Militar é a prova de que podemos contar com seus briosos elementos para mudar o panorama policial da cidade.

Um bravo a seu comandante e a todos seus auxiliares.

Combate...

(Conclusão da 14ª página)

Sul para conhecimento do grau de prevalência da enfermidade de Chagas nesses Estados.

INTERESSADO O GOVERNO GOIANO NO CAMBATE AO MAL

O govêrno de Goiás se acha, por outro lado, vivamente interessado no combate à enfermidade em regiões onde os casos se registram com maior frequência.

Na sua última viagem a esta capital, o secretário de Saúde de Goiás, sr. José Peixoto da Silveira, manteve entendimentos com o Serviço Nacional de Malária, no sentido de serem iniciadas sem demora campanhas de âmbito limitado, mas que gradualmente iriam sendo ampliadas, para evitar maior difusão da endemia, contra a qual a ciência ainda não conhece terapêutica adequada.

Centro de Cronistas do Turfe

Transcorre hoje o quadragésimo primeiro aniversário do Centro dos Cronistas e Esportistas do Turfe, a primeira associação de cronistas e aficionados dêsse esporte.

Associação de grandes serviços prestados ao turfe nacional, o Centro promoveu diversos concursos sôbre prognósticos turfísticos, tendo sido disputadas sob seus auspicios as Taças Seabra, Imprensa, A Equitativa, Haras Guanabara e atualmente Lineu de Paula Machado e José Gusaes. Na sessão comemorativa, que será previamente anunciada, serão distribuidos os prêmios aos vencedores de 1950.

BRILHAM NA EUROPA OS "CRACKS" BRASILEIROS

Não há dúvida de que o futebol brasileiro está sendo condignamente representado em gramados europeus pelos craques do Combinado Bangu-São Paulo, em sua supermaratona.

E, se levarmos em conta que os jogadores já sairam do Brasil relativamente fatigados em virtude da temporada regional ininterrupta que cumpriram, em São Paulo e no Rio, o sucesso que vêm marcando cresce, consideravelmente, assumindo proporções excepcionais.

EM POUCO TEMPO

A exaustiva e gloriosa "tournée" dos brasileiros acusa um saldo que é bem a prova do bom "soccer" que se pratica na América do Sul: em mais ou menos vinte dias, o Combinado exibiu-se 8 vezes, obtendo nada menos de 6 vitórias, contra, apenas, duas derrotas e um empate. Se considerarmos as circunstâncias desfavoraveis com que se deparam, dia a dia, minuto a minuto, os brasileiros, tais como o tempo que vai de uma a outra peleja, o clima, o meio, haveremos de aceitar que só um bom futebol, aliado a um grande espírito de sacrifício, é capaz de conseguir tamanho brilho.

O ROTEIRO

Voltando ao jôgo de estréia do Combinado, numa análise mais detida do que vem sendo a temporada, verificamos que o São Paulo, enfrentando o Gênova, empatou de 1x1, depois de estafante viagem de 48 horas. Cinco dias após, novo jôgo, já em Bruxelas. Foi derrotado. Vinte e quatro horas mais tarde, o mesmo quadro, com os mesmos jogadores da véspera, enfrentava e vencia o "Royal Liege". Outro compromisso em Sarrebruk, logo em seguida, e nova vitória. Veio mais um jôgo, o de Amsterdam, onde a vitória teve como amarga compensação a derrota surpreendente de Essen. Reagindo, a turma colheu duas vitórias seguidas, a primeira contra o Nuremberg, ponteiro do certame alemão e a outra contra o Munich-1860.

Dando mais corpo ao saldo, tivemos a brilhante vitória sobre o campeão austríaco, em Viena.

A SELEÇAO IDEAL

Tomando-se como base o número de prélios, assim como o desempenho dos jogadores, seria o seguinte o quadro ideal armado de craques do São Paulo e do Bangu: Mário; Mendonça e Mauro; Bauer, Mirim e Noronha; Alcino, Zizinho, Durval, Bibe e Nívio.

RESULTADO GERAL

São os seguintes os resultados dos jogos realizados nos vários países:

ITALIA — 1 jôgo; empate de 1x1, "goal" de Djalma. — BELGICA — 2 jogos; 1 vitória e uma derrota; 4 "goals" pró e dois contra. Moacir, Durval, Djalma e Bibe. ALEMANHA — 4 jogos; 3 vitórias e uma derrota; 9 pró e 8 contra. Durval (4), Nívio (3), Zizinho (1) e Ponce (1). HOLANDA — 1 jôgo; 1 vitória; 3 pró, contra 1. Nívio, Zizinho e Durval. AUSTRIA — 1 jôgo; 1 vitória; 2 "goals" pró e 1 contra; Zizinho e Alcino. FRANÇA — 1 jôgo; 1 vitória; 3 "goals" pró e 2 contra; Moacir Bueno (2) e Zizinho. TOTAL — 10 jogos; 7 vitórias; 2 derrotas e 1 empate; 22 tentos a favor e 15 contra.

MAIS COMPENETRADOS

Muito boa é a opinião da crítica sôbre o quadro São Paulo-Bangu. Referem-se os cronistas, qualificando de "arte" o jôgo bordado, filigranado dos atacantes. E, nisso, fazem uma restrição: esquecem-se os atacantes de visar o goal adversário. Já em relação à defesa, consideram-na peça perfeita, onde a eficiência e a segurança dos zagueiros e médios demonstram que os craques do sexteto são mais compenetrados de suas tarefas.

CIGARROS Misbela — MISTURA EXTRA FINA — LOPES S/A

PINTURAS, DECORAÇÕES E DESINFECÇÕES

Oferecemos o nosso trabalho a todos os proprietários de apartamentos, casas, etc., a domicilio, a fim de examinar janelas, portas, cortinas de ferro, venezianas, tudo o que se possa pintar e conservar, porque amanhã pode ser tarde. Fazemos orçamentos gratuitos e sem compromisso.

Um metro quadrado de pintura à óleo a Cr$ 35,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 45,00 - Metro quadrado Kenton ou Paredex a Cr$ 16,00, Cr$ 18,00 e Cr$ 20,00 — Um metro quadrado de pintura em fachadas Cr$ 5,00, Cr$ 8,00 e Cr$ 10,00

CHAME PELO TELEFONE 43-7217

RUA DO ROSARIO, 136 — 1.º ANDAR — SALA 3

Resultados Das...

(Conclusão da 13.ª página)

Oliveira, regular. Os quadros: FLAMENGO — Garcia; Cido e Almir; Nelio, Beto e Danton; Paulinho (Miguel), Aloisio, Gringo, Hélio e Arturzinho. C. DO RIO — Joel, Alcides (Wagner) e Cosme; Vicentini, Didi e Serafim; Lupércio, Almir, Raimundo (Carango), Edmur e Aridio.

GINO BIANCO VENCEU O CIRCUITO

No Circuito da Quinta da Boa Vista, realizado na tarde de ontem, o automobilista Gino Bianco venceu a prova com o seguinte resultado: 50 voltas em 1 hora, 15 minutos e 4 segundos e 5 décimos; em segundo lugar chegou Mário Valentim dos Santos com 48 voltas em 1 hora, 20 minutos e 15 segundos; em terceiro lugar, Pinheiro Pires e em 4º lugar Geraldo Bonn. Os volantes Francisco Landi e Vasco Sameiro abandonaram a prova pela metade. O primeiro por ter-se partido a "bengala" da mudança e o segundo por um defeito na refrigeração do motor.

INVICTO O GUANABARA

O Guanabara levantou, ontem, invicto, o titulo de campeão carioca de Water Polo, após bater a equipe do Vasco da Gama por 7 x 1. Os tentos do Guanabara foram feitos por Lourenço (2), Cabalero (2), Leo, Edson e Nelson. O tento de honra do Vasco foi conquistado por Almeida. Os quadros jogaram assim constituidos: GUANABARA — Buza, Leo, Edson Lua, Cabalero, Nelson e Lourenço. VASCO — Lombra, Fred, Júlio, Olimpio, Almeida, Silvio e Faria.

Não é Ilegal a...

(Conclusão da 14ª página)

não reconhecer a necessidade de permanência dessa classe de servidores, ao promover a efetivação dos que contavam mais de 5 anos de exercício.

Portanto, ao admitir os novos servidores, o presidente da República agia dentro da lei e de acôrdo com a tradição.

A DERRUBADA

Consumado o fato, sobreveio o delírio ratificador do Dasp., resultando na sugestão da derrubada, que o sr. Arizio de Viana declara não ser seu propósito.

Evidente é, porém, que mesmo admitindo a falta de preenchimento de formalidades prescritas na legislação, a atitude do Dasp, quando não pretendesse a derrubada, seria de exigir a prestação de provas, ou demais condições, quando não satisfeitas devidamente.

CULPA

Admite ainda, implicitamente, o diretor geral do Dasp, com a sua renitência, que não compre à administração conservar a sua continuidade, ficando à mercê do prestigio eventual dos funcionários colocados à testa das repartições, pois que todo o processo de admissões passou pelo Dasp, quando obedecia a outra orientação e, examinado à luz das mesmas leis, obteve aprovação.

O que consegue o Dasp, malgrado as ressalvas declaradas pelo diretor geral, é simplesmente criar um escândalo cujo efeito imediato pode ser a projeção dos nomes de alguns funcionários — apresentados como padrões de energia e honestidade — mas, cujo resultado permanente não escapará de fixar-se no descrédito do proprio govêrno, confessada a volubilidade de seu entendimento através da diversidade de opiniões dos seus órgãos de comando.

HOJE O QUADRANGULAR DE QUADROS AMADORES

América x Olaria e Bonsucesso x S. Cristovão Nos Prélios Inaugurais

Terá inicio, hoje, no campo do S. Cristovão, o Torneio Quadrangular de Amadores promovido por êsse clube, com a participação dos clubes América, Olaria, Bonsucesso e o grêmio sancristovense.

Os prélios de hoje serão América x Olaria e Bonsucesso x S. Cristovão.

Os demais jogos serão os seguintes:

Abril 29 — São Cristovão x América e Olaria x Bonsucesso.

Maio 6 — Olaria x S. Cristovão e América x Bonsucesso.

RETURNO

Maio 13 — Olaria x América e S. Cristovão x Bonsucesso.

Maio 20 — América x S. Cristovão e Bonsucesso x Olaria.

Maio 27 — S. Cristovão x Olaria e Bonsucesso x América.

O primeiro jôgo será às 8.30 horas e o segundo às 10.15 horas. A partir da segunda rodada, a ordem dos jogos será feita de acôrdo com o número de pontos perdidos de cada concorrente.

MOBILIÁRIA IMBUIA

215 — RUA DO CATETE — 215

NÃO COMPRE SEUS MOVEIS ANTES DE VERIFICAR NOSSOS PREÇOS

— Faça-nos uma visita —

Dorm. "Chipandel" — Tipo 5	Cr$ 7.300,00
Dorm. "Chipandel" — Tipo 7	Cr$ 8.400,00
Dorm. "Chipandel" — Tipo 11	Cr$ 9.850,00
Dorm. "Rústico" — Tipo 5	Cr$ 4.100,00
Dorm. "Rústico" — Tipo 7	Cr$ 4.850,00
Dorm. "Rústico" — Tipo 10	Cr$ 7.000,00
Sala de Jantar "Chipandel" — Tipo 8	Cr$ 5.400,00
Sala de Jantar "Chipandel" — Tipo 11 ...	Cr$ 7.100,00
Sala de Jantar "Chipandel" — Tipo 12 ...	Cr$ 7.800,00
Sala de Jantar "Rústico" — Tipo 8	Cr$ 3.400,00
Sala de Jantar "Rústico" — Tipo 9	Cr$ 4.400,00
Sala de Jantar "Rústico" — Tipo 10	Cr$ 5.000,00

GRANDE VARIEDADE DE PEÇAS PARA APARTAMENTOS

OBJETIVO EM SÃO JANUÁRIO:

REAFIRMAR A SUPREMACIA DO ESTÁDIO CENTENÁRIO

Dezessete "Cracks" Concentrados Em São Januário Para a Peleja de Hoje à Tarde – Não Há "Máscaras"



RIEPOFF NA PAUTA: — O meia esquerda Riepoff, do Penarol, está na pauta do Flamengo, segundo o noticiário esportivo. E' possivel, mesmo, que o gremio da Gávea contrate o veterano atacante uruguaio. O Flamengo sempre gostou de veteranos estrangeiros. De uma feita, mandou vir o macróbio Coleta que, pouco depois, fêz a longa viagem de volta. Riepoff foi muitas vezes titular da seleção do Uruguai e, agora, está jogando em uma melancólica reserva, apesar de ainda dar "um caldo". Na gravura, o meia esquerda penarolense, treinando em Alvaro Chaves.

Dezessete "cracks" vascainos estiveram até agora concentrados em São Januário. Por aí se pode ver a grande responsabilidade com que será travada a peleja desta tarde. Sem falar no quadro, já formado e escalado por Oto Glor!a, estão na "colina" os seguintes jogadores: o goleiro Ernani; o zagueiro Laerte; o médio Jorge; e os atacantes Ipojucan, Amorim e Jansen.

Eles com os outros, os titulares, só pensam na vitória. Isso falaram, ontem à tarde, à nossa reportagem.

Disseram:

"O único objetivo aqui, em São Januário, é nova derrota do Penarol".

Eles dizem e a torcida carioca, a torcida brasileira repete em côro: "E' preciso desforrar o 16 de julho de 1950".

NÃO HÁ MÁSCARAS

Em São Januário não há "máscaras". Nada de otimismo, daquele otimismo exagerado de antes da Copa. Não. Todos pensam em derrotar os uruguaios, mas não pensam e não dizem que derrotarão de qualquer maneira.

Até Djair, o novissimo Djair, diz que "vai ver", que não sabe bem, embora vontade não lhe falte. O garôto assistiu ao desastre da Copa e afirma: "Moço, nascendo e aprendendo. Tenho pouca idade, mas essa história de ganhar na véspera não pega. O exemplo é, ainda, muito recente".

QUADRO ESCALADO

O quadro vascaino para hoje é o mesmo que atuou em Montevidéu e que treinou durante a semana. Oto Glória não faz mistérios na escalação. Assim, o campeão pisará o gramado com Barbosa; Augusto e Clarel; Danilo, Eli e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaça, Maneca e Djair.

NA COPA FOI ASSIM... — No dia 16 de julho de 1950, Albino Friaça nos aproximava mais da vitória, marcando êsse belo tento, contra os uruguaios. Mas, no fim... Hoje, o jovem atacante vascaino estará em ação, disposto a repetir o feito e a evitar que seus esforços resultem em nada, como naquêle dia de julho.

CREDENCIOU O PEÑAROL O EMPATE EM S. PAULO

MAIS PREPARADOS OS "CRACKS" URUGUAIOS PARA A PELEJA COM O VASCO

Depois de vários dias de treinos quase sucessivos, vai apresentar-se ao público carioca o famoso quadro do Penarol, de Montevidéu, numa peleja com o Vasco da Gama, que há dias vem empolgando a torcida, pela expressão do confronto, entre dois dos maiores conjuntos da America do Sul.

MAIS PREPARADOS

E' fora de dúvida que os uruguaios exigirão dos vascainos desta feita, muito mais do que naquela partida em Montevidéu. Lá, segundo êles, faltou preparo físico aos jogadores. E, procurando evitar a "falta de gás" ao quadro o técnico trabalhou bastante, depois que chegou ao Rio. Um trabalho que só pode ter melhorado o estado atlético do conjunto, porque foi, de fato, intenso e que teve, caindo do céu, o fator tempo largamente aumentado.

A PEDRA NO CAMINHO

E' bem verdade que o jôgo com o Palmeiras, no Pacaembu, foi a pedra no caminho, porque, acidentado como foi, deixou alguns jogadores contundidos, como peninhas a atrapalhar. Mas, ao que parece tudo ou quase tudo foi sanado. Aí está o técnico afirmando que o quadro jogará integrado de seus grandes "cracks". E o fato de não jogar Holberg não representa desfalque, uma vez que será promovido o deslocamento de Schiaffino, p r o v i d ê n c i a que vem ao encontro do desejo de Hirsch, de evitar o confronto do "fino" jogador com Eli. Também a inclusão de Riepoff e Falero no ataque não é medida de emergência, mas necessária ao rendimento do quadro porque ambos, em São Paulo, jogaram magnificamente, ganhando a posição.

O QUADRO PROVAVEL

Emeric Hirsch não fala com certeza da escalação. Diz que pretende lançar o melhor. E, considerando o que realizaram, durante a semana, em treinos de conjunto e individual, podemos arriscar a seguinte organização para a equipe:

Perera Natero; Mathias Gonzalez e Romero; Juan Carlo Gonzalez, Obdúlio Varela e Etchegoyen; Ghighia, Cchiaffino, Falero, Riepoff e Vidal.

Estreiam, Domingo, os "Globetrotters"

Está definitivamente assentada para domingo próximo, no estádio do Maracanã, a estréia dos "Harlem Globetrotters". A primeira exibição dos negros norte-americanos será à tarde e, a segunda, na segunda-feira, dia 30, à noite, no mesmo local.

MANECA E' A «MAQUINA»

"O Estímulo da Torcida é o Combustível Que Vai Me Impulsionar Durante os 90 Minutos", Afirma o Grande Meia

Há muita propriedade na expressão com que a torcida define o extraordinário meia Maneca: "a máquina". Realmente, o balano é de espantar. No ritmo de jogo com que inicia uma partida, êle chega ao fim. O "train" da arrancada é mantido durante os noventa minutos de um prelio.

PROMETE NÃO PARAR

Falando a êste jornal, Maneca afirmou que, hoje, não vai parar. Uma promessa do atacante vascaino que, não há dúvida, será cumprida. Maneca não parando, correndo como correu em Montevidéu, arquitetando como sabe arquitetar, é sucesso na certa.

Eis, na íntegra, a promessa de Maneca:

— Não sou assim como dizem, tão eficiente. Faço o possivel para abastecer os meus companheiros de ataque. Sempre me esforço o máximo. Hoje, entretanto, já que me chamam de máquina, a máquina vai funcionar sem interrupção. O estimulo da minha torcida é o combustivel que vai me impulsionar durante noventa minutos".

Depois dessa declaração de Maneca, temos que admitir que o azar será de Obdúlio. Sim, de Obdúlio, que terá que marcar a máquina. E se em Montevidéu, lá na casa do "Maestro", isso não foi possivel, muito menos aqui, onde a "máquina" é dona da pista e contará com o maravilhoso "combustivel" que é o calor dos aplauoes da torcida carioca.

MANECA, Ademir e Barbosa, na concentração, ontem, em São Januário

INVICTO O VASCO EM 14 PARTIDAS

Em jogos internacionais, o quadro do Vasco da Gama, está invicto há dois anos, realizando 14 partidas. Assim é que, em 1949, no Mexico, teve estes resultados:

Vasco 6 x Guadalajara 1
Vasco 4 x Atlas 4
Vasco 4 x America 3
Vasco 8 x Atlanta 0
Vasco 2 x Seleção 0
Vasco 2 x Sharks 1
Vasco 2 x Oro 2
Vasco 3 x El Leon 2
Vasco 4 x Atlas 0
Vasco 0 x Seleção 0

Na Guatemala, de passagem, o Vasco abateu o seleção guatemalteca por 2 x 0. No Rio, Vasco 1 x Arsenal 0 e Vasco 5 x Rapid 0.

E, finalmente, em Montividéu Vasco 3 x Penarol 0.

PALPITES DO D. C.

Mariano Junior, Vasco 3x0; Armando Nogueira, Vasco 3x1; Everardo Guilhon, Vasco 4x1; Frederico Quartaroli, Vasco 4x0; Maurício Naslauski, empate, 2x2; Pompeu de Souza, Vasco, 1x0; Jotaefegê, Vasco 5x2; Otávio Bonfim, empate, 3x3; Mário Wilches, Vasco, 2x0; Américo Palha, Vasco, 3x1; Darci, Vasco, 2 x 1; Antonio Monteiro, Penarol, 1x0; Everaldo de Barros, Penarol, 2x1; Alemão, Vasco, 2x1; Pedro Dantas, Vasco, 5x1; Paulo Coelho, Vasco, 3x0; Jairo, Penarol, 2x1; Amadeu de Souza Neves, Vasco 4x1.

QUEREM "LIMPAR" O QUADRO DO PEÑAROL

Os Desejos: Flamengo, Riepoff; Fluminense, Ortuno, Abadie e Valero; e, Agora, o Palmeiras Quer Gighia

O Palmeiras está interessado na aquisição do ponteiro Gighia, da seleção do Uruguai e pertencente ao C. A. Penarol, ora excursionando no Brasil.

Sabe-se que a agremiação bandeirante logo que chegue a Montevidéui entrará em contato direto com a diretoria do vice-campeão oriental, para conseguir o passe do conhecido ponteiro.

Adianta-se que o Palmeiras está disposto a dispender uma elevada importância para conseguir o concurso de Gighia.

ABERTURA DA EMPORADA

Inaugura-se hoje a temporada oficial de atletismo, com a realização da prova rústica "Horto Florestal".

Estão inscritos 49 atletas, assim distribuidos: 7, do Flamengo; 14, do Botafogo; 10, do Fluminense e 18, do Vasco.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL INTERNACIONAL — Vasco x Penarol — No Estádio Municipal — Às 15 horas.

REMO — "Pega" Quatro Sem Patrão Misto Botafogo — Lage x Vasco — Às 9 horas — Na Lagôa Rodrigo de Freitas.

SALTOS ORNAMENTAIS — Início do Campeonato Carioca — Às 9.30 horas — Na piscina do Fluminense.

WATER-POLO — Torneio da 3ª Divisão — Guanabara x Fluminense e Botafogo "A" x Botafogo "B" — Na piscina do Botafogo — Às 9.30 horas.

BASQUETEBOL — Torneio Início da Federação Atlética dos Estudantes — Na quadra da Universidade Rural do Brasil — Quilômetro 47 — Às 9 horas.

VOLEI-BALL — 2ª Parte do Torneio Início — No ginasio da Gávea (Flamengo) — À 9 horas da manhã.

GINASTICA — 1º Campeonato Brasileiro, promovido pela C.B.D. — Em São Paulo.

CICLISMO — Treino de estrada para os ciclistas do Vasco — Reunião às 7 horas no Estádio de São Januário.

ATLETISMO — Prova Rústica "Horto Florestal" — Às 9 horas — No Horto Florestal.

TENIS — Temporada Internacional — No Estádio Central de Tenis do Fluminense F. C. — Às 20 horas — Fugikura x Armando Vieira e Kamamarú x A. Procópio.

PETECA AMERICANA — Jogos no ginási do América F. C. — Em Campos Sales — Pela manhã.

CONVERSA FIADA

VASCO!

E. GUILHON

O Vasco da Gama é o legitimo representante do futebol carioca, em que pese as fracas exibições de seu esquadrão no

(Conclui na 12.ª página)

OBDULIO CORREU EM MONTEVIDÉU

Pediu "Soda", No Estádio Centenário, o Famoso Centro-Médio — Por Isso Anda Mudo



OBDULIO correu em Montevidéu

Obdulio tem sua aureola. Aquele comando do dia 16 de julho jogou com armas e bagagens na história do futebol brasileiro. Quando se escrever a história do futebol brasileiro, um capitulo te mque ser do "capitão" uruguaio. Ele ganhou uma grande batalha. Dirigiu os "meninos" como nunca a torcida brasileira poderia julgar. E, por isso, ficou Obdulio na história dos feitos memoráveis de sua pátria. Teve a "chance" de pegar na taça de ouro e beber a champagne prometida pelos brasileiros. Ficou na massa, naquela massa de duas mil almas, um gosto amargo do fel da derrota.

PEDIU "SODA"

Em Montevidéu, entretanto, o mestre Obdulio não foi o mesmo da Copa do Mundo. Correu, berrou, procurou Maneca, pisou, quis pisar, não encontrou ninguém e ficou fulo. Fulo de raiva daquele garoto bôbo que o passara para trás. O "placard" marcava 2x0. O "capitão" sentiu bem cedo o sabor da derrota. Logo ele que fôra o "can-can" no estádio Municipal...

Por isso, Obdulio resolveu correr. Saiu correndo do gramado, berrando com todos, dizendo coisas ininteligiveis, ameaçando céus e terras. Não quis ficar para o final do ato. Preferiu sair antes do epilogo da vitória vascaina. Tanto que ao terceiro tento, do deboche, de Ipojucan, o "capitão" não comandava mais o barco. Caira fora antes do naufrágio total.

RASGOU A CAMISA, SIM

Contam os jogadores vascainos que Obdulio Varela, em Montevidéu, após a peleja, rasgou a camisa de raiva. E distribuiu desaforos. Queria briga, sim.

Por isso não quer falar aos

(Conclui na 12.ª página)

RESULTADOS DAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS DA TARDE DE ONTEM

Vasco, Botafogo e Flamengo, os Vencedores da Rodada — Gino Bianco, o Primeiro No Circuito — O Water-Polo

O principal jogo da tarde de ontem, pelo Torneio Municipal, teve como vencedor a equipe do Vasco da Gama, pelo escore de 3x1. O quadro tricolor não chegou a igualar as ações na peleja que, por sinal, foi pobre de técnica. Os tentos cruzmaltinos foram feitos por Nestor (contra), Lima e Jansen. O do Fluminense, por Quincas, de penalty. Arbitragem regular, do sr. Pedro Fonseca Mota e a renda Cr$ 29.485,00. Quadros: VASCO: Carlos Alberto (Marron); Nelson e Antoninho; J. Martins, Aldemar e Carlinhos; Noca, Vasconcelos, Alvaro (Nelsinho), Lima e Jansen. FLUMINENSE: Veludo; Lafaiete e Nestor; Emilson, Edson (Pé de Valsa) e Xatara; Lino, Robson, Telê, J. Carlos (Jeronimo) e Quincas.

VITÓRIA DO BOTAFOGO

A equipe secundária do Botafogo marcou nitida vitória, na tarde de ontem, sôbre o principal conjunto do Olaria, pela contagem de 2 x 1, tentos de Baduca (2) e Esquerdinha, para o Olaria. Os jogadores Floriano, do Botafogo, e Washington, do Olaria, foram expulsos de campo pelo juiz da peleja, sr. Milton Silveira que, por sinal, atuou fracamente. A renda foi de Cr$ 4.745,00. Os quadros: BOTAFOGO — Matarazo; Haroldo e Floriano; Arati, Carlito e Bob; Joel (Mangaratiba), Geraldo, Dino, Baduca e Valter (Joel). OLARIA — Zezinho; Amaro e Lamparina; Jair, Jorge e Peçanha; Bastos (Bené), Washington, Mical, Esquerdinha e Paulinho.

DERROTADO O CANTO DO RIO

Mesmo com sua equipe secundária, o Flamengo abateu o Canto do Rio pela contagem minima, com o quadro desfalcado de Hélio, que foi expulso no primeiro tempo da peleja, por ofensa ao juiz. O único tento da partida foi conquistado pelo ponteiro Arturzinho. A renda foi de Cr$ 17.705,00 e a arbitragem, do sr. Heitor de

(Conclui na 12.ª página)

TIJOLO NA ARBITRAGEM

Dirigirá o jôgo internacional desta tarde, no "Gigante do Maracanã", o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro, o popular "Tijolo", auxiliado pelos juizes Alberto da Gama Malcher e Aristocilio Rocha.

O horário observado é o seguinte:

Preliminar: inicio às 13,15 horas;

Principal: inicio às 15,15 horas.

OS PREÇOS

Camarotes (5 lugares)	230,00
Cadeiras	50,00
Arquibancadas	20,00
Gerais	10,00
Militares	5,00

NÃO É ILEGAL A COMPOSIÇÃO DAS ATUAIS TABELAS ÚNICAS

Os primeiros passageiros entram, confiantes, no bondinho para a primeira viagem

Um Parecer do Consultor Geral da República Admite Que Sòmente a Criação de Cargos Isolados Não é Tolerada Pela Legislação

Caracterizada a Determinação da Derrubada — Volubilidade Comprometedora do DASP

Não é inconstitucional, nem se pode definir como ilegal a criação de séries funcionais nas tabelas únicas, podendo apenas o DASP exigir futuramente a prestação de provas de habilitação para os servidores aproveitados, segundo tese esposada pelo govêrno, baseada em parecer do Consultor Geral da República, na época o jurista Haroldo Valadão, é o que se depreende dessa peça, fundamentada em fartos elementos jurídicos.

O caso foi suscitado pela criação de cargos isolados de extranumerários do Ministério da Guerra, tendo o Consultor Geral da República opinado, em parecer vitorioso, que sòmente séries funcionais cabem criar-se por ato do Executivo, admitindo-se os extranumerários dêsde que provada a necessidade de seus serviços e prevista a hipótese de habilitação futura.

DO DECRETO-LEI 5.175

Baseou-se o Consultor, para expedir sua opinião, principalmente n.º 5.175, que, em seu art. 39, declara:

"A T.N.M. e a escala de salários das séries funcionais, bem como qualquer alteração posterior serão expedidas por decreto do Presidente da República", adicionando, no art. 40, que "A F.N.M. só poderá ser alterada quando houver redução de serviço, desenvolvimento de trabalho, ou aumento de encargo, devidamente comprovados", cabendo aos órgãos do serviço público, mediante minuciosa justificação, propor alterações na T.N.M., quando o exigir a necessidade dos serviços.

O QUE ACONTECEU

Aconteceu, na constituição das tabelas numéricas, que o presidente da República criou séries funcionais, autorizando a admissão de extranumerários para preenchê-las.

Assinala ainda o parecer do prof. Haroldo Valadão que, de início, as admissões de extranumerários faziam-se em caráter excepcional e durante o prazo necessário para a execução de serviços determinados, mas, o uso das reconduções automáticas alterou completamente êsse conceito. A Constituição de 1946 outra coisa não fez se-

(Conclui na 12ª pagina).

VOLTOU O BONDINHO A TRAFEGAR

A CERIMÔNIA DE ONTEM

Grande Interesse Público Provocado Pela Viagem Inaugural

Voltou a trafegar ontem o bondinho do Pão de Açucar, restabelecendo uma das tradições mais caras da cidade.

Centenas de curiosos estavam presentes quando o veterano Augusto Gonçalves, sob uma salva de palmas, assumiu o seu posto, para conduzir à Urca os audaciosos passageiros que se submeteram ao teste da primeira viagem após o desastre que tanta sensação causou na cidade.

O público manteve-se a postos enquanto se completava o trajeto e, ao regressar o bondinho, saudou a sua guarnição, efusivamente.

Para a cerimônia a empresa ornamentou o bonde, ostentando, como um símbolo de capacidade para restabelecer-se de desastres, a bandeira nacional.



Sai o bondinho da estação da Praia Vermelha para a Urca

Diario Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 22 de Abril de 1951

Agredido Por "Moleque Salgueiro"

Apresentando ferimento penetrante no abdome foi socorrido e internado em estado grave, no Hospital Getúlio Vargas, o operario Acacio Pestana, de 36 anos de idade, residente à rua Arana, 103, que declarou haver sido agredido a estoque, no cruzamento das ruas Abá e Area, pelo individuo conhecido pelo vulgo de "Moleque Salgueiro".

Acrescentou a vitima que a agressão se dera por motivo fútil.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades do 24.º distrito policial, que entrou em diligencias para a captura do agressor.

FOI FURTADO

O gerente da Empresa Transportes Parapuan, Belizario Godoi Teixeira, queixou-se ao comissário de serviço na delegacia do 30.º distrito policial que fora furtada a caixa coletora do onibus, numero de ordem 68, no qual é motorista José Tavares.

Terá Início Amanhã o Pagamento do Funcionalismo

Na Pagadoria do Tesouro serão pagas amanhã, dia 23, às folhas do 1.º dia útil, a saber:

Presidência da República e Orgãos subordinados, Tribunal de Contas e Ministério da Fazenda.

POLÍCIA MILITAR

Jimbaúba

A Polícia Militar, além de seu importante papel na manutenção da ordem pública impedindo que os agitadores e os partidários de ideologias contrárias aos nossos sentimentos conseguissem agir livremente, tem um passado histórico de alta relevância fazendo jús assim a tôdas as homenagens.

Seu atual comandante, em boa hora conservado no importante cargo em face as modificações que vem ali implantando com sabedoria e apôio geral, imprimiu à Policia Militar novas diretivas que servirão para credità-la cada vez mais na opinião pública, para aumentar-lhe o respeito.

As expulsões solenemente feitas de elementos nocivos, as conferências realizadas por técnicos no sentido de ampliar os conhecimentos de oficiais, inferiores e soldados, maiores rigores aplicados na seleção dos candidatos ao serviço policial militar, a revisão dos regulamentos, a criação da vila dos sargentos, a construção nos Campos de Jordão de um pavilhão para convalescentes, muitas outras obras de ampliação e benefícios, trouxeram para o general Rafael Dantas Carrastazú Teixeira uma situação de relevo, não só na órbita pu-

(Conclui na 12ª pagina).



Não houve ponto acessível que não ficasse lotado de fiéis ansiosos por merecer a bênção do vigário de Urucânia

Abençoado o Povo Carioca Pelo Padre Antônio Pinto

Milhares de Pessoas Invadiram o Hospital Dos Marítimos, Num Impressionante Espetáculo de Fé

As grandes dependências do Hospital dos Marítimos foram insuficientes para conter a multidão de fiéis que ontem ali compareceu para receber a benção do padre Antonio Pinto, o virtuoso vigário de Urucânia, que ali se encontrava em tratamento e que já hoje deverá partir para a sua paróquia, onde meses atrás milhares de fiéis compareciam para receber os benefícios milagrosos distribuidos com o aparecimento de Nossa Senhora das Graças.

INVASÃO DO HOSPITAL

Antes da benção, marcada para as 15 horas de ontem, a massa humana já lotava completamente as salas, capela e jardins do hospital, obrigando o seu diretor a fechar o portão interior, enquanto que no jardim cada vez mais crescia o número dos que de qualquer forma desejavam ver e receber a benção do piedoso sacerdote. O policiamento foi impotente para conter a crescente onda humana que se comprimia nos jardins do Hospital e se alongava por tôdas as ruas que o circundam. Os bondes, automóveis, ônibus e tôda a espécie de veiculos procuravam romper a compacta multidão, todos na ânsia de assistir à solenidade programada por padre Antonio, na sua despedida ao povo carioca.

PRESERVANDO A SAÚDE DE PADRE ANTONIO

Dada a benção, às 15 horas, continuou a afluência de fieis que a todo custo pretendiam se entrevistar com o virtuoso sacerdote, todos procurando um lenitivo para os seus males, na esperança de uma cura imediata, a exemplo das muitas verificadas em Urucânia, de Nossa Senhora das Graças. Foi quando, a conselho dos médicos assistentes de padre Antonio, o diretor do hospital resolveu fechar as portas do estabelecimento, avisando ao povo que devido ao estado de saúde do vigário de Urucânia, ainda em convalescença, êste precisava de repouso. Esses argumentos não convenceram a grande multidão, cada vez mais engrossada por centenas de devotos que surgiam de todos os bairros da cidade, esperançosos de um milagre para as suas chagas consideradas incuráveis pela ciência dos homens.

A PARTIDA PARA URUCÂNIA

Cumprindo o tratamento que o trouxe a esta capital, soubemos que hoje o piedoso vigário regressará à sua paróquia, cujos fieis reclamam com insistência a sua presença. Apesar de fraco e em começo de convalescença, padre Antonio Pinto fêz questão de antes de sair do Rio, ontem à tarde dar a sua benção aos fiéis cariocas, invocando a proteção da milagrosa Nossa Senhora das Graças, padroeira de Urucânia, para o povo do Distrito Federal.

HOMENAGEM DO POVO A UMA EDUCADORA

Proposta a Mudança do Nome da Rua Vileta, Em São Cristovão, Para Homenagear a Professora Julieta Rodrigues da Silva

A Comissão de Melhoramentos do Bairro de São Cristovão promoveu a feitura de um memorial, assinado pelos moradores do bairro citado, pleiteando junto às autoridades municipais a mudança do nome da Rua Vileta para Rua Prof. Julieta Rodrigues da Silva.

Com êsse gesto, homenageam os moradores de São Cristovão — e certamente a Municipalidade ratificará a sua decisão — uma das mais antigas e devotadas figuras do magistério municipal.

A PROFESSORA DE S. CRISTOVÃO

A professora Julieta Rodrigues da Silva completou 39 anos de exercício no magistério municipal, sendo que durante 35 anos lecionou no bairro de São Cristovão.

De todo êsse período, chegou a completar 22 anos na antiga Escola Floriano Peixoto.

As suas qualidades pessoais e a decidida vocação para a carreira que abraçou, transformaram a professora Julieta Rodrigues da Silva numa das personalidades de maior projeção no bairro, pela admiração que soube conquistar e de que o memorial em causa é um documento comovedor.

De Volta Campofiorito

Quirino Campofiorito, renomado artista plástico regressou ontem a esta capital depois de uma permanencia de vários meses na Europa.

Falando rapidamente à reportagem disse ter se abeberado ali de novos conhecimentos que difundirá brevemente na Escola de Belas Artes, onde é professor.

COMBATE SISTEMÁTICO À DOENÇA DE CHAGAS

Mais de Duzentos Municípios Já Foram Beneficiados — A Atividade do S. N. M., Utilizando-se Dos Produtos Que Fabrica — Extensão Aos Estados do Norte e do Sul

Dêsde janeiro do ano passado que, em virtude de decisão das autoridades superiores, o Serviço Nacional de Malaria, simultaneamente com suas atividades contra as febres palustres, vem realizando intensas campanhas contra o mal de Chagas, em regiões mineiras e paulistas, para reduzir o grau de incidência dêsse flagelo entre suas populações.

As áreas atualmente trabalhadas contra a doença de Chagas pelas equipes do S. N. M. compreendem 123 municipios mineiros e 93 paulistas no Triângulo Mineiro, no Sudoeste de Minas e parte da bacia do Rio Grande em São Paulo, com a superfície total de duzentos mil quilometros quadrados e um milhão de habitantes.

Calculam-se em 200 mil os prédios existentes nessas áreas, dos quais 60 mil já foram expurgados com inseticida produzido pelo proprio Serviço Nacional de Malária na pequena fábrica instalada no Instituto de Malariologia, nesta capital, prescindindo-se assim da importação do produto estrangeiro, com sensível economia de divisas para o país.

Espera o sanitarista Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malária, cumprir até o fim do corrente ano o programa de desinfestação dos 200 mil prédios daquelas regiões, assegurando assim proteção eficaz às populações locais contra os "barbeiros" transmissores da enfermidade.

CAMPANHA ANTI-CHAGASICA TAMBEM NA BAHIA

Somente agora os sanitaristas brasileiros estão, através de investigações e de inquéritos epidemiológicos, conhecendo, em sua verdadeira extensão, as realidades da doença de Chagas no país.

E' uma endemia de consequência e de difusão muito mais funestas e amplas do que inicialmente se imaginava. A presença do "barbeiro", seu transmissor, tem sido identificada pràticamente em todo o território nacional e recentemente, inquéritos procedidos na capital baiana por técnicos do Serviço Nacional de Malária o identificaram em densidade inquietante em vários bairros populares da própria capital do Estado.

Em face, portanto, dos graves perigos que a presença do "barbeiro" oferece e depois dos necessários preparativos preliminares, o Serviço Nacional de Malária vai iniciar em maio próximo intensa campanha profilática naqueles bairros da capital baiana ao mesmo tempo que realizará inquéritos no interior para exata determinação das áreas de maior infestação.

INQUERITOS NO MARANHÃO, PIAUI, CEARA E RIO GRANDE DO SUL

Simultaneamente com os preparativos da campanha restrita que iniciará nos subúrbios da Cidade do Salvador, o Serviço Nacional de Malária está realizando inquéritos no Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do

(Conclui na 12ª pagina).

UM DETECTIVE ATROPELADO

O auto chapa 6-13-63, dirigido pelo motorista Antonio Calazans Almeida, brasileiro, branco, solteiro de 20 anos de idade residente à rua Maria Antonia, 101, quando trafegava ontem pela praça Duque de Caxias em frente ao Campo de Santana, atropelou o detective do Departamento Federal de Segurança Pública, Aloisio Pinto dos Santos Reis brasileiro, branco, casado, de 31 anos de idade, morador à rua Gratidão, 102 casa 11.

A vitima que sofreu fratura exposta das pernas e do antebraço direito, contusões e escoriações depois de socorrida no Posto Central de Assistencia, foi rebocida para a Enfermaria Filinto Muller.

O motorista foi preso em flagrante e autado na delegacia do 10.º distrito policial.



O motorista desta camioneta tem que acreditar em milagre

Dois Autos Passaram ; a Camionete Não

Desastre Na Variante Rio-Petrópolis—Danos Materiais e Um Ferido

O sinal na passagem de nivel existente na Avenida Brasil, próximo ao Parque Arará estava fechado para automóveis e aberto para as composições da Central.

Isso porém não interessou ao sr. Edmundo da Costa Nobre, residente à rua Sargento Ferreira, 41, que imprimindo maior velocidade a camionette que dirigia tentou atravessar a linha e foi infeliz: o seu veiculo foi colhido pela locomotiva n. 1.421 e ficou em estado miseravel.

UM MAU EXEMPLO

O sr. Edmundo da Costa Nobre dirigia a comioneta de sua propriedade n. 60-67-03 rumando para o suburbio onde pretendia passar o fim de semana. Quando chegou à variante Rio-Petrópolis, na altura do Parque Arará, encontrou o sinal fechado. Pretendeu parar porém, dois outros automoveis invadiram o sinal e cruzaram a linha de nivel. A principio êle ficou indeciso. Entretanto, seguindo depois resolveu imitar os seus colegas. Foi infeliz. A locomotiva o colheu pelo meio malgrado os esforços empregados pelo maquinista Leopoldo Soares da Silva, residente à rua Cecilia, 292, que chegou até a empregar os freios de ar.

A camioneta alcançada em cheio pela locomotiva foi arrestada mais de vinte metros, com seu motorista no interior. Não se compreende como êle não tenha sido esmagado.

Como acontece nesses casos estabeleceu-se grande confusão no local. Ninguem sabia o que fazer a não ser comentar com as cores mais violentas o acidente.

Providencialmente passava pelo local o vereador Lauro do Vale Leão que inteirando-se do ocorrido imediatamente tratou de safar dos destroços da camioneta o sr. Edmundo e o conduziu ao Hospital Getúlio Vargas onde foi densado e internado.

A coisa "está preta"



Zé Barbado vendo o back
Agressivo e alucinado,
Se viu de cara quebrada,
Na ambulância carregado.

Nas rêdes, o Barba Feita
Com Gillette escanhoado,
Defendia qualquer bola
E era muito ovacionado!

mas... TUDO AZUL! para os que usam Gillette AZUL

IA-027

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.998 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

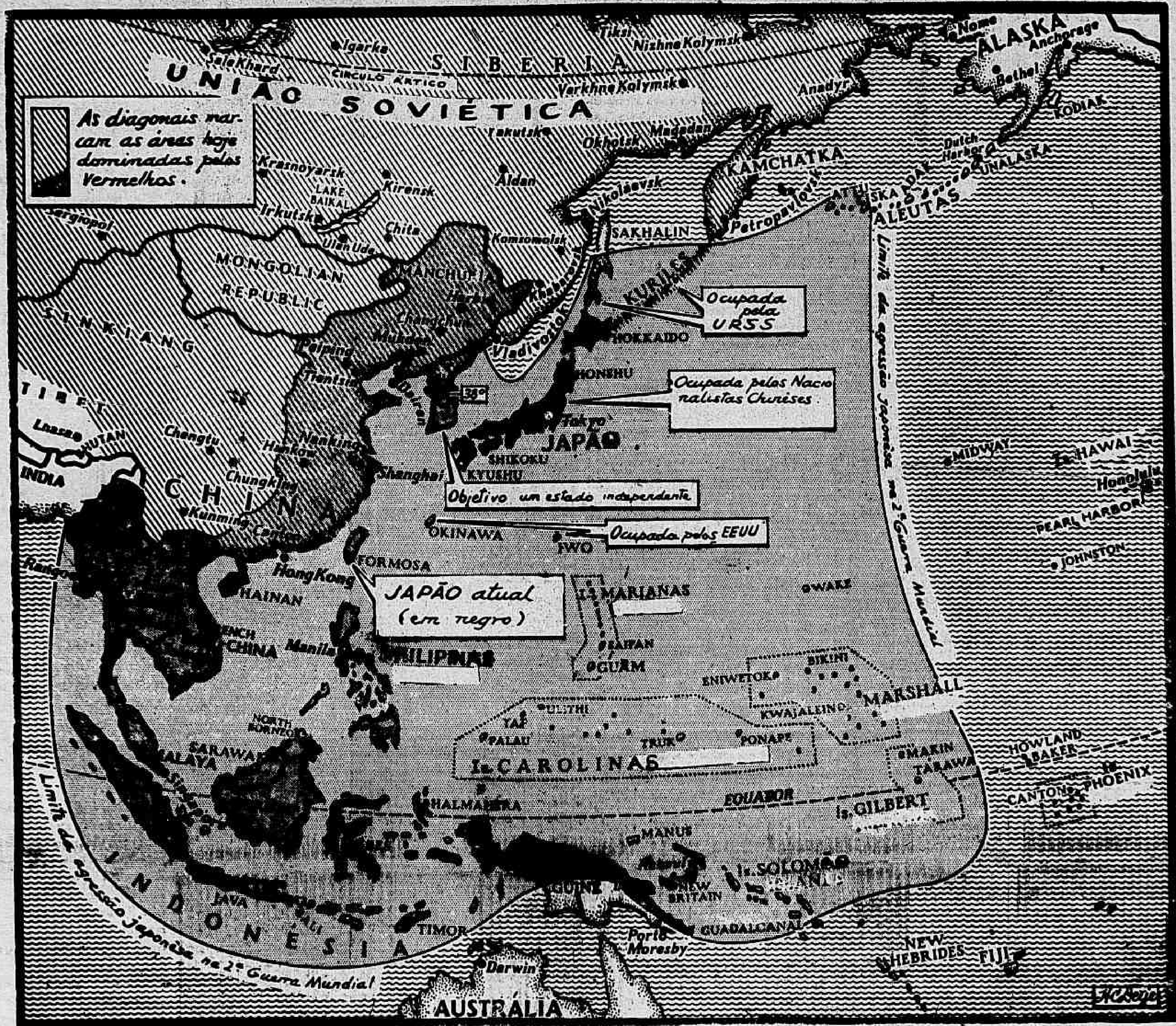
Letras e Artes

Aviação — Fotografia

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

A Expansão do Domínio Rússo Na Asia é Impressionante. No Mapa, Vê-se Assinalado o Máximo Alcançado Pelo Expansionismo Japonês



Estados Unidos

Mac Arthur e a Política Interna

O caso Mac Arthur não é apenas a resultante de divergências na política americana com respeito à questão asiática. Está profundamente ligado à questão da política interna, da campanha presidencial para a sucessão em 1952, que, pode-se dizer, começou com a volta do fulgurante herói de Corregidor aos Estados Unidos. E observadores americanos apontam que, a menos que daqui até novembro do ano vindouro se produza um violento acontecimento ou seja afastada a ameaça russa, a figura de Mac Arthur dominará a cena. O futuro presidente, observam, poderá ser um entre estes quatro: Truman, o general Eisenhower, o senador Taft ou o general Mac Arthur.

Por isso é que os profetas estão procurando "ver" as relações que poderão existir entre esses quatro homens no próximo ano. O senador Taft se comporta precisamente como um político que mais uma vez almeja a presidência e procura ter o general Mac Arthur do seu lado. Isso pode acontecer. Mas o objetivo pode também ser obstruido pelo próprio general Mac Arthur que, sensível como é ao grandioso, pode procurar obter para si a indicação, em vez de se contentar com o lugar de principal orador da campanha presidencial do senador de Ohio.

Outros observadores registram que o general Eisenhower difere radicalmente do seu velho chefe (Mac Arthur foi chefe do Estado Maior do Exército americano de 1930-35) na questão da prioridade da defesa do mundo livre (Europa versus Extremo Oriente) e será muito difícil, senão impossível, vê-los lado a lado numa campanha em que esteja em jogo esse ponto.

Finalmente, o curso da guerra na Coréia, sob o novo comando, e a futura decisão de Truman, sobre se procurará ou não reeleger-se, afetarão os destinos das quatro personalidades.

E' possível conceber-se, observam ainda, o presidente Truman e o general Eisenhower agindo num mesmo campo sobre uma questão vital, em 1952, se o general Mac Arthur e aqueles que controlam a convenção nacional do Partido Republicano escreverem uma plataforma na base da carta que o general enviou ao líder da minoria na Câmara, sr. Joseph Martin, e lida por este no Congresso (invasão da China por tropas de Chiang Kai-Shek, ênfase e concentração de poder na guerra da Asia, em vez de defesa da Europa). E' possível então que, obtendo suficientes concessões na plataforma sobre política interna, o general Eisenhower aceite a indicação pelo Partido Democrata, com a aprovação do sr. Truman, se os Republicanos (cuja convenção se realiza antes) subscreverem a tese da carta ao sr. Martin. Pode acontecer também que a convenção republicana seja um campo de batalha, em que se lutará pela política externa dos dois generais e do qual sairá um dêles vencedor, coroado ou não pela máquina conservadora do partido. E esta será ainda uma oportunidade que o sr. Truman não deixará de aproveitar.

França

A Pequena Conferência Dos 4 Grandes

A propósito da conferência para a preparação da agenda da futura reunião dos quatro grandes, um dos diplomatas que nela tomam parte declarou recentemente numa roda de colegas em Paris: "Gromyko dá um passo para despertar as esperanças das potências ocidentais e, no dia seguinte, recua para esmagá-las".

Esse diplomata estava se referindo a um dos aspectos mais intrigantes, para não dizer mais irritantes, da conferência de Paris. Nas últimas sete semanas, desde que os representantes da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Rússia começaram a se reunir para elaborar o sumário da proposta Conferência dos Ministros do Exterior dos quatro grandes, o sr. Andrei Gromyko, delegado soviético, tem usado a tática de fazer uma concessão real e, a seguir, entrar com uma nova exigência que êle sabe de antemão absolutamente inaceitável pelos países ocidentais.

Tem havido, em toda a parte, considerável especulação a respeito dos objetivos do sr. Gromyko. A noção do ocidente é de que a Rússia desejava uma conferência de Ministros do Exterior, e tanto é assim que ela a solicitou em primeiro lugar. Por que então o sr. Gromyko faz com que a reunião se arraste a passo de cágado? E' claro que a está usando para fins de propaganda, reza uma teoria. Os dias se passam e todos os dias os jornais do mundo todo relatam os ataques de Gromyko às potências ocidentais.

Uma outra teoria que também tem curso é a seguinte: a Rússia ordenou a Gromyko ganhar tempo porque o Kremlin profetizou um novo grande acontecimento no panorama mundial — por exemplo: uma poderosa ofensiva chinesa na Coréia, o que lhe fortaleceria a posição nas negociações.

Uma terceira teoria sustenta que a torrente de exigências do sr. Gromyko visa ampliar a agenda a tal ponto que a Rússia possa pedir uma conferência dos Cinco Grandes, incluindo a China de Mão-Tsé-Tung.

Finalmente, há também quem pense que a União Soviética está apenas procurando irritar de tal modo as potências ocidentais que, do atrito, possa sobrevir a suspensão dos trabalhos, o que daria a Moscou a oportunidade de acusar as democracias de "estarem obstruindo a causa da paz".

Mas as potências ocidentais não têm a intenção de tomar o pião na unha. Pour passer le temps, os diplomatas do ocidente armam-se de paciência, pois estão fartos de saber que a astúcia asiática confiou a Gromyko, o impassível, a tarefa de exasperá-los.

Áustria

Infiltração Comunista Na Polícia

No princípio do corrente mês, o sr. Helmer, Ministro do Interior da República Austriaca, entra em choque com as autoridades soviéticas de ocupação, porque se recusa a readmitir, na política austriaca, 300 homens que dela foram afastados. O sr. Helmer está disposto a eliminar a anomalia existente na polícia austriaca desde que foi Ministro do Interior o sr. Franz Honner, que era comunista e conseguiu infiltrar 15.000 de seus correligionários em vários setores do aparelho policial, tática essa que foi largamente usada pelos comunistas em todos os países, agora absorvidos, da Europa Central, ao tempo dos govêrnos de coalizão hoje substituidos pelas "democracias populares". O sr. Helmer, socialista, afirma que essa quinta-coluna já está eliminada. Todavia, em recentes eleições realizadas no Sindicato de Servidores Públicos de Viena, ficou provado que a votação comunista, na polícia, é inteiramente desproporcional à votação geral que obteve no país.

A publicação dos resultados deu aos comunistas a oportunidade de alardear que, se não fôsse a "intimidação", de resto inexistente, os votos da oposição teriam sido muito mais numerosos. Alguns jornais anticomunistas exigem o completo e imediato afastamento dos comunistas da polícia, observando, com plena justificação, que, no caso de agitação política ou industrial, o govêrno não pode contar com essa fôrça para manter a ordem. Por outro lado, sem justificação, acusam o sr. Helmer de não ter cumprido o seu dever. Este, respondendo ao ataque, aventa que foi, talvez, um êrro dos partidos Popular e Socialista apresentarem ao eleitorado uma lista conjunta de candidatos, o que não deixava ao votante outra alternativa senão votar com os comunistas, se não lhe agradasse a chapa da coalizão.

Causas do Sucesso

Os comunistas proclamam que o seu êxito é o resultado da insatisfação popular com o acôrdo salário-preços, firmado há seis mêses, e do aumento do número de desempregados. Aponta-se, porém, que o seu sucesso, nessa eleição, provém da política de preços das lojas da USIA, organizadas pelas autoridades soviéticas de ocupação, onde as mercadorias de consumo são vendidas a preços abaixo do custo, em concorrência com o comércio legítimo, que não dispõe dos meios escusos de que lançam mão os russos para asfixiá-lo.

O fato concreto é que os comunistas estão infiltrados na polícia austriaca há seis anos e a sua presença na organização, embora em número já reduzido, ilustra as dificuldades com que se defronta o govêrno austriaco nessa questão que fere os interesses russos. Durante os distúrbios que se seguiram ao acôrdo salários-preços, em setembro, o Ministro do Interior tentou demitir e transferir certo número de policiais que, em Viena, haviam ajudado os manifestantes comunistas em vez de cumprir ordens. Com exceção de um só caso, nada foi possível fazer.

Antes dêste último choque, o sr. Helmer acusou as autoridades soviéticas de continuamente interferirem nos negócios internos da Austria, "ao ponto de impedirem a demissão de funcionários que violaram regulamentos de serviço". Algumas dessas interferências são obra de comandantes soviéticos e sòmente em casos ruidosamente públicos têm sido corrigidas pelo Alto Comissário russo, com o fito de preservar o prestígio de "justiça" da ocupação.

As eleições revelaram pouca coisa que já não fosse conhecida. Tiveram o mérito, porém, de trazer o assunto ao conhecimento do grande público e a debate na imprensa, o que, se não facilita a tarefa de limpar de comunistas a polícia austriaca, pelo menos deterá a infiltração dêsses elementos na corporação.



O general Eisenhower recebe as homenagens da guarda de honra da Base Aérea de Rhein-Main, em Frankfurt, por ocasião de sua visita de inspeção às fôrças acantonadas na Alemanha Ocidental.

Ásia Menor

O Incidente Sírio-Israelita

O latente ressentimento contra Israel, existente na maioria dos Estados árabes, é ainda o principal obstáculo à solução pacífica dos problemas do Oriente Médio. Agora êsse ressentimento foi ativado pelo incidente havido nas proximidades de El Hamma, em virtude do qual a fôrça aérea de Israel bombardeou alguns postos de fronteira do exército sírio. Imediatamente o Egito, o Líbano, a Arábia Saudita e o Iraque declararam-se solidários com a Síria e prontos a auxiliá-la a resistir à "agressão de Israel".

O govêrno egípcio não deixou que as suas queixas contra a Inglaterra, em tôrno da questão do Canal de Suez e do Sudão, o embaraçassem no consultá-la, pedindo "ação preventiva" contra Israel, baseada na declaração das três potências, assinada em maio do ano passado. Os Estados Unidos protestaram junto a Israel e advertiram a Síria. A Grã-Bretanha e a França não estão menos ansiosas por persuadir ambas as partes a usarem, na solução da disputa, a mediação das Nações Unidas. Nada que tenha a virtude de complicar a tensão existente no Oriente Médio está a exigir mais íntimas consultas entre as potências ocidentais.

Uma vez que a Síria e Israel já apelaram separadamente para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, parece improvável que voltem a usar da fôrça.

E' pena que Israel, decidindo-se a fazer justiça por suas próprias mãos, tenha deixado que uma simples escaramuça de fronteira assumisse as proporções de um incidente internacional. Deve-se, no entanto, reconhecer que a ação estouvada de Israel foi o resultado de provocação por parte da Síria.

A Síria nunca morreu de amores pela fronteira internacional fixada pelas Nações Unidas, e, em particular, ressente-se de sua exclusão dos direitos que Israel desfruta sôbre os Lagos Huleh e Tiberíades.

No ano passado, quando Israel deu aviso à Comissão Mista de Armistício de que se propunha a drenar e recuperar (dos pântanos) territórios na parte norte da zona desmilitarizada do seu lado da fronteira, não houve objeção por parte da Comissão ou da Síria. Mas êste ano, quando Israel deu prosseguimento aos trabalhos, os seus operários e lavradores foram recebidos a bala, e Israel teve razão para pensar que havia tropas sírias operando na parte síria da zona desmilitarizada.

A Comissão de Armistício não agiu com energia e eficiência ante a reclamação que lhe foi feita, e o pior aconteceu quando uma patrulha israelita, em serviço de rotina, teve vários de seus membros mortos e feridos, a fogo de metralhadora, que partia da fronteira síria. Foi então que a fôrça aérea israelita entrou em ação sôbre o pequeno quadrado de terra.

No momento, observadores das Nações Unidas estudam a maneira de resolver a disputa sôbre essa minuscula área de 250.000 metros quadrados (25 hectares), onde anteriormente viviam cem judeus e mil árabes, em três humildes aldeias. Ambas as partes sentem uma aguda fome de terra.

Índia

Pequim Remete Cereais

O governo chinês ofereceu fornecer à India um milhão de toneladas de cereais a "preços de ocasião", além das 50.000 toneladas de arroz cujos contratos já haviam sido firmados. A Embaixada Chinesa em Delhi deixou que essa notícia se espalhasse no momento em que os primeiros carregamentos de arroz chinês desembarcaram em Calcutá, enquanto as perspectivas para recebimento de trigo americano a tempo de conter a ameaça da fome diminuem dia a dia, principalmente agora que o Capitólio (onde há meses se encontra um projeto de lei em que é proposta a dádiva de 2 milhões de toneladas de trigo à India) está hipnotizado pelo general Mac Arthur.

Não há dúvida que mesmo os minguados fornecimentos de arroz à India, pela China, constituem boa peça de propaganda para Moscou e Pequim. Alguns jornais hindus já dão indicações sobre as reações despertadas pelo gesto da China, declarando um deles, por exemplo, que o contraste "mostra quem tem realmente preocupação pelo bem-estar do povo hindu".

Já apontamos aqui que o "deficit" de alimentos da India é da ordem de milhões de toneladas, e a situação de fome ali reinante em algumas provincias mal será minorada com a remessa de 50.000 toneladas de arroz chinês que está sendo trocado por juta e produtos de juta. O que é inegável, porém, é o simples fato de um país que anteriormente importava alimentos em larga escala poder, agora, estar exportando, mesmo em quantidades modestas. Esse é um bom ponto de propaganda e alguns jornais hindus já atribuem o milagre à reforma agrária, "que habilitou a China a resolver seu problema alimentar em um ano".

Ora, nada de parecido aconteceu. E as evidências em contrário são fornecidas pelas próprias estatísticas publicadas por Pequim, segundo as quais não foi completado o programa de produção de alimentos em 1950, que falhou por mais de um milhão de toneladas, ao passo que o programa mais modesto de 1951 contempla uma produção bem inferior ao nível de antes da guerra. Além disso, a própria emissora de Pequim admitiu recentemente a existência de fome em várias zonas, entre as quais a ilha de Hainan e em Kiangsu, e em nenhum desses casos disse a emissora estarem sendo prestados socorros, o que seria natural, se houvesse estoques disponíveis de alimentos.

Não há negar que a reforma agrária estimulou a produção em muitas áreas. Em outras, não. Em dois distritos de Honan, no mês de março passado, os líderes comunistas locais foram censurados publicamente por sua "insistência doutrinária" em levar a cabo a reforma agrária, numa ocasião de escassez de alimentos, "de que tinha resultado o êxodo de milhares de pessoas, reduzidas a mendigar". Não, o país ainda não está livre da fome secular que o acompanha.

E é nessa situação que entrega arroz à India e oferece quantidades mais consideráveis de cereal. Tudo isso tem um caráter desagradavelmente familiar: o governo comunista chinês exporta alimentos por motivos políticos, para fins de propaganda, enquanto o seu próprio povo padece fome. O fenômeno não é sem precedente.

Aviação

DIA HEROICO

(Um Canto de Louvor)

Luis F. Perdigão

PISTOIA: deixa falar os teus mortos! Itália: entôa as tuas melodias! Heróis esquecidos: levantai-vos, fazei roncar os vossos aviões! No espaço o estrondo dos bombardeios, o crepitar da metralha, as canções de amor e sofrimento! Nas almas o sonho, a saudade, a confusão! Enchei o ar com a sinfonia dos vossos dramas, fazei música para a história que vou contar!

Intatos a torre-inclinada, "il duomo", o campo santo. Em volta uma cidade em ruinas, onde cada pedra parece entoar a valsa mágica: "Eviva la torre de Pisa..." Aguas mansas do rio Arno, com o albergo Netuno a dominá-las. Albergo Netuno! Hotel de turismo, hoje habitado por pilotos de caça — gente moça, brincalhona, que todo dia bombardeia e mata. A's vezes morre também... A guerra explica tudo! Explica a miséria das sombras humanas que vivem nas ruinas! Explica a angústia indefinivel que se esconde no intimo dos jovens combatentes! Só a alegria serve de refúgio. Será fingida quando zomba dos sofrimentos e ignora sentimentalismos? — Que importa? E' preciso viver apenas o dia de hoje! O ontem está esquecido e o amanhã talvez não venha! "Viver pouco mas viver intensamente", dizia um piloto que já morreu. Só a saudade faz com que haja alguma coisa além do presente. E' o raio de luz que vem da esposa, dos filhos, da familia! E' o élo que nos liga à Pátria distante! Olhai em roda e senti o cenário que envolve a minha história!

Quem sou eu? Sou filho da honra brasileira ultrajada pelo nazismo! Sou a alma de um povo pacifico que combate os senhores da guerra! Sou irmão do fervor democrático onde nasceu a Força Expedicionária! Sou o espirito do 1.º Grupo de Caça que combate na Itália! Voltai atrás a roda da história e vinde encontrar-me aqui. Deixai esvoaçar as folhas do calendário — há uma que cresce e brilha mais do que todas: 22 de abril de 1945! O grande dia! Dos Apeninos à fronteira da Austria, de Turim a Trieste, faz já seis meses que nas asas brasileiras ressôa o meu grito de guerra: "Senta a pua!" Frase singela, sem sentido vernáculo, que encontra lugar no coração dos brasileiros. Senta a pua! gritam os pilotos ao enfrentar o fogo inimigo. Senta a pua! dizem os mecânicos a animá-los antes da decolagem. E agora ouvi a história que vou contar!

22 de Abril de 1945. Há três dias começou a corrida desenfreada dos alemães em fuga. Desalojados de posições fortificados nos montes Apeninos, cairam na planicie e só lhes resta fugir. Fugir até o rio Pó, onde nova linha de defesa será sustentada. A menos que os aliados consigam antes uma cabeça de ponte ao norte do rio, quebrando o equilibrio do sistema. Então só poderiam render-se ou continuar fugindo. O 5.º Exército precisa uma cabeça de ponte; e o 1.º Grupo de Caça vai dá-la! Desde o inicio da ofensiva os vinte e poucos pilotos que ainda restam voam o mesmo número de missões que os trinta de cada Unidade americana. Deviam estar cansados, mas estão combativos. Hoje foi solicitado esforço máximo: duas, até três saidas por piloto! O 1.º Grupo ainda não sabe, mas vai dar uma cabeça de ponte ao 5.º Exército!

Manhã nublada de mau-tempo, impossibilitando as decolagens da madrugada. Parece que, apesar de tudo, o dia vai ser fraco. Pilotos aguardam contrariados — não podem adivinhar que, antes do sol deitar-se, serão feitas 44 saidas excepcionais. Mas de 100 veiculos inimigos quedarão destruidos, sem falar em balsas, pontes, vagões e prédios. Nas margens do Pó, entre San Benedetto e Mantua, os brasileiros criarão verdadeiro inferno para a Wermacht. Mas ainda é cêdo, reina o mau-tempo, e não podem adivinhar. Também o tenente Coelho não pode adivinhar que dormirá prisioneiro do inimigo. Ainda é cedo e o mau-tempo persiste.

Só às oito e meia roncam os quatro motores da primeira esquadrilha que decola. Mais dez vezes a cena será repetida antes que o tempo volte a fechar-se. Cada vez é diferente; é mais uma oportunidade jogada contra o azar. E, no fundo, a mesma coisa se repete sempre. Parece que o rugido do motor expulsa os sonhos e as emoções: o homem que pilota a máquina se transmuta também em máquina! Automaticamente deixa o solo, forma na esquadrilha, junta-se bem ao guia para atravessar o lençol de nuvens... Depois, lá em cima, perdido no azul do céu, quando a esquadrilha se espalha em rota para o alvo, os sonhos vão voltando mansamente e uma música suave parece invadir a alma. A mesma valsa que brotava das ruinas: "Eviva la torre de Pisa..."

Agora, com os alemães em fuga, já não há o sobressalto do "flak" — perdida a rêde de controle, os pesados canhões de 88 mm. não mais podem interromper os sonhos das esquadrilhas que passam. No alvo elas mergulham e deixam cair as bombas. De novo são máquinas pilotando máquinas! Chiam os foguetes disparados de sob as asas, crepitam as oito metralhadoras de cada avião. Uma ponte, uma barcaça, um veiculo — cada projetil tem destino certo. Em volta, o ar pontilhado de flocos brancos e riscado de traços amarelos — pequenas explosões da anti-aérea de 20 mm., longas linhas de projéteis traçantes. Na nacele, o piloto-máquina esquece de sonhar e esquece de ter mêdo! Friamente executa as manobras, acerta a pontaria, puxa o gatilho! As vezes, um tranco, um rombo na asa, um pedaço de leme arrancado. Usar o pára-quedas ou continuar voando é decisão de momento! Nada mais que um momento separa a vida e a morte! Não morrer é mais um dia de vida — até a próxima missão. Depois, quem sabe?

Esgota-se a munição; a gasolina escasseia; começa o regresso. De novo a subida para cruzar as montanhas, depois o colchão de nuvens e finalmente o campo, a aterragem. Já não há sonhos: há cansaço e alegria sincera; talvez a mais sincera de todas as alegrias — outro dia de vida!

Assim se sucedem as missões no dia heróico: semelhantes às de ontem, parecidas com as de amanhã. Só mais tarde as estatisticas mostrarão resultados notáveis. Só então o 5.º Exército perceberá que a cabeça de ponte conseguida em 23 de Abril foi fruto direto de missões do 1.º Grupo de Caça brasileiro. Graças a isto a retirada nazista não parou — resta apenas uma semana de guerra no vale do Pó! Mas o grande dia ficará imortalizado nas palavras singelas que o general Robert Israel Jr. dedicou às asas brasileiras: "Num minimo de tempo se tornaram parte vital da guerra aérea contra os alemães na Itália, e a eficiência de seu trabalho magnifico e constante atingiu o auge em 22 de Abril de 1945. Embora mais da décima parte de seu material aéreo se tivesse perdido ou danificado no correr do dia, os destemidos pilotos — alguns dos quais chegaram a voar três missões — constantemente voltaram a martelar o inimigo que se destroçava; e o pessoal de terra, não ficando atrás, executou trabalho sobre-humano, permanecendo a postos desde antes da alvorada até depois do crepúsculo, para manter no ar os aparelhos restantes".

Assim termina a história que eu quis contar. Não tem contornos nitidos nem detalhes pronunciados. Mas deixai que vos penetre na alma sem exigir minúcias... Vereis ser uma história pujante, talvez uma história grandiosa. Vereis o 22 de Abril crescer como data simbólica da Força Aérea Brasileira. Vereis comemorações e louvores. Vereis abrir-se cada vez mais a cortina do esquecimento. E o futuro pintará um grupo de heróis onde combateu um punhado de rapazes simples! O heroismo estará no individuo ou no destino que a sorte lhe reserva? Isto não sei, nem sabe a história. A história que vos contei!

Salvador

Ilhéus

G. Valadares

Rio

RIO-SALVADOR

via Governador Valadares e Ilhéus.

A NOVA LINHA DA "NACIONAL"

Um caminho mais curto para as suas viagens à Baía! A NACIONAL Transportes Aéreos estabelece um traço-de-união entre quatro grandes centros comerciais, ligados agora num periodo mínimo de tempo.

★

PARTIDAS DO RIO:
2as., 4as. e 6as. feiras
ÀS 10 HS.

★

Reservas e informações:

Rua Santa Luzia, 685-B-Teles. 32-7399 e 32-6119

NACIONAL

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: — revista Trópico, editada em S. Paulo, especializada em assuntos de turismo. Jornais: Tribuna de Petrópolis, O Valenciano, o Fluminense, O Nova Friburgo, Folha do Comércio, Correio da Lavoura, O Dia, do Estado do Rio de Janeiro; Gazeta de Leopoldina, Gazeta Comercial, Correio de Uberlândia, O Triângulo, de Minas Gerais; Comércio do Jaú, Gazeta de Limeira, Folha da Manhã, Folha do Povo, O Comércio, de São Paulo; O Progresso e o Jornal da Serra, do Rio Grande do Sul.

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: Pioneiro, revista mensal da Associação de Viajantes e Representantes Comerciais, editadas sob os auspicios da ARCESP; Trabalhista, revista mensal com farto material sôbre sindicalismo, assistência social, teatro, esportes e literatura; boletim do Serviço Evangélico de Prensas, editado em Buenos Aires, República Argentina; boletim do Cinema Português, edição do Secretariado Nacional de Informação de Portugal; Legionaria, revista editada sob os auspicios do Clube dos Legionarios da L.B.A. no Estado do Rio; boletim da Associação dos Proprietarios de Imóveis; Jornais: Comércio da França, Diário de Piracicaba, Folha da Manhã, Comércio do Jaú, Folha do Povo, Gazeta de Limeira, de São Paulo; Gazeta de Paraopeba, Estrela Polar, Alto São Francisco, Folha de Ituiutaba, O Triangulo, Gazeta Comercial, Diário Mercantil, Mar de Espanha, O Imparcial, Voz da Serra, do Rio Grande do Sul; Anapolis, de Goiás; A Gazeta, de Recife, Pernambuco; O Dia, Jornal do Povo, O Nova Friburgo, O Fluminense, Folha do Comércio, do Estado do Rio de Janeiro, noticiário do Bureau de Informações Polonêsas; boletim da Carteira de Exposição e Importação do Banco do Brasil; boletim da Associação Comercial.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 42

t2d1tr1 — 1bp1bppp — p3p1c1 — 1p3CB1 — 4P3 — 1P3P — 1PP2PP1 — TC1DT1R1.

Partida Henning-Behrens, Kiel, 1934.

Depois de 1...-C4D?, jogaram as brancas: 2.DxC! um lance possivel pela continuação: 2...-BxD: .... 3.CxBch.-R1T; 4.C6Cch.-PBxC; ... 5.BxD-TDxB; 6.PxB ganhando a Dama de volta com a vantagem de uma peça.

PROBLEMA 39
(Gold)

1.C4R-PxC (se 1...CxC, 2.C6TD) 2.B1BR.

ESTUDO 48
(Troitzky)

1.D7Rch!—R3C!; 2.C8Bch!—R4B; 3.D7Tch.—R5B; 4.D3D!—DxC; 5.D1Bch. e ganham.

REPERTÓRIO DE ABERTURAS

Acaba de aparecer este livro didático sobre o Xadrez. Vendido ao preço de oitenta cruzeiros, pode ser obtido à Livraria Acadêmica, rua Miguel Couto, 49, ou diretamente com o autor (Avenida Rui Barbosa, 48, apartamento 3.201).

Letras

ROTEIRO DE UMA POESIA

Sergio Buarque de Holanda

A obra poética de Jorge de Lima, que agora se reune, completa, em volume prefaciado, organizado e cuidadosamente anotado por Otto Maria Carpeaux (Jorge de Lima, *Obra Poética*, Editora Getúlio Costa, Rio de Janeiro, s. d.), espelha, talvez melhor do que a de qualquer outro autor contemporâneo, no Brasil, as transformações sucessivas que vem padecendo nossa poesia nestes quarenta anos.

Em 1914 o autor fazia imprimir, dedicado a Afrânio Peixoto, um livro de sonetos em verso alexandrino, todo êle, mais ou menos, neste teôr:

Botão! serás corola e esperarás ser fruto...

Serás calor, paixão! Lume que o peito inflama!

A boa acolhida dessa obra, tão conforme aos canones oficiais e mais prestigiosos da época, deveria animá-lo a prosseguir no caminho tão bem começado. E por algum tempo continuou a escrever os poemas ao gosto parnasiano ou vagamente simbolista que se encontram em caderno "fornecido" (?) depois pela Livraria Fonseca, Tipografia e Encadernação, de Maceió.

Mas já o livro seguinte, publicado só em 1927, traz a marca forte da revolução principiada cinco anos antes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Um dos poemas deste livro, o que se intitula *Minha América*, é uma réplica na mesma toada, ou quase, à obra que um dos cumplices daquela revolução escrevera algum tempo antes. Apenas, no Ronald de Carvalho de *Toda a América*, a copiosa inspiração whitmaniana chega filtrada através das leituras do Barnabooth de Valéry Larbaud e, ainda mais, das predileções retóricas, humanísticas e clássicas que o autor demonstrara em tantos dos seus escritos. Em Jorge de Lima, que também conheceria seu Whitman, segundo nos refere o anotador deste volume, a forma desmancha-se de novo, e apesar do uso e abuso de alguns cacoetes bem caracteristicos da tendência em que se inscreve — a poesia-catálogo, as lantejoulas toponímicas, a inflexão profética, as vozes estrangeiras, — retoma, à sua maneira, um pouco da naturalidade originária.

Mas sua réplica é também uma delimitação, uma fixação de balisas. Ao cosmico, ao indiscriminado, à total aquiescência, de Whitman e seus discipulos, quer opor o mundo novo de sua eleição, mundo cheio de plangências, de nostalgias, de colorido — os brasis, os méxicos, as patagônias, — que obstinadamente ignora a civilização mecânica e não canta o canto às vezes jovial de Greenwich Village. "Lo demás es tuyo", poderia dizer, repetindo Ruben Dario.

ESSE mundo reclama, é certo, uma escala própria, que inutilmente procurariamos em "Minha América". O que o poeta fez aqui foi adotar, por momentos, as atitudes e trejeitos do adversário, assim como num diálogo, e a fim de responder melhor ao interlocutor adotamos muitas vezes sua linguagem peculiar. Para aquela escala própria tenta ainda outra delimitação. Contra o cósmico e o continental, chegara a enaltecer por um devaneio a "sua" América. Mas a sua América já se resume, agora, na simples paisagem nativa, humilde e humilhada, onde resolutamente se firma:

Minha terra natal
"Cêrca rial de macacos", depois
Vila da Imperatriz
onde o destino quis
que nascesse três séculos mais
tarde
o macaco mais triste dos macacos
brasileiros.

O próprio tom evocativo e nostalgicamente sentimental passa apenas de leve sôbre essa catanduva rasteira. Quem procurara antes a "trompa de cristal do verso alexandrino", e tentará depois a restauração da poesia em Cristo, satisfaz-se, por ora, com notações episódicas e anedóticas, expressas em estado quase bruto. O comentário lírico, geralmente inevitavel nas poesias "prosaicas" de Manuel Bandeira por exemplo, pode aparecer em certos casos, mas tão diluido e ralo que mal se faz pressentir.

Nessa fase, o poeta raramente transcende os limites do regional. Só bem mais tarde é que as águas do seu Mundaú familiar e constante irão juntar-se às do Lima ancestral, o suave Lima de Diogo Bernardes, que com a lembrança do avó fiandeira —

Onde fica o Marão? Eu fui de lá.
Minha avó foi fiandeira. Ouví romances.

— dará a alguns dos seus futuros versos um nitido ressaibo arcaizante.

CONTA-SE, ao contrário, com a exploração, e exploração até à usura, de temas e termos locais, que mesmo a ouvidos bem brasileiros não deixam de oferecer uma sonoridade meio exótica:

Este bicho é encantado
.. ..
Só tem olhos.
só tem sombra.
Babau!
Não é jumbo
Não é mussum
Não é sariama
Que é que é Janjão?

O largo aproveitamento do valor sonoro de nomes regionais e afro-americanos é o traço mais insistente de toda esta poesia. Poesia que precisa ser declamada, não apenas lida, para dar todo o seu rendimento, e nisto representa bem a modalidade assumida, talvez com mais frequência, no Nordeste, pelo nosso primeiro modernismo: testemunha-o, entre outras, a obra de um Ascenço Ferreira. Mas poesia plástica, ao mesmo tempo, que reproduz, sem muito retoque e no seu intenso colorido natural, a realidade circundante.

SUA expressão mais amadurecida ocorre provavelmente em alguns dos Poemas Negros onde, entretanto, ao simples senso plástico acrescenta-se, à última página, um sentido mais transcendente. Neste autor, nada revolucionário, nada *engagé*, a poesia rebelde dos pretos dos Estados Unidos e de Cuba encontra finalmente, no Brasil, uma primeira voz intensa e verdadeiramente solidária.

E não é só nesse caso que o contentamento da realidade visivel e vistosa deixa margem a semelhantes fugas. Em mais de uma ocasião aquele senso plástico e pictórico chega a enriquecer-se de uma dimensão nova; o real alonga-se no supra-real. Mas a verdadeira transcendência, a que o levará enfim o encontro de Mira-Celi, não está nas imaginações do sonho e do delírio. Em *Tempo e Eternidade* êle busca, sôbre naufragos deste mundo, o que fica além da vida presente, a voz que vem "de cima", e então pode exclamar:

Tudo é casual neste charco.
Quero ser ensinado por Deus.

O poeta é, assim, cada vez menos, um intérprete distraido das coisas temporais e passageiras. Aos poucos, mas obstinadamente, parte à procura de uma consciência nítida da grave missão que se impôs. Há de ser quem prevê a comunhão das linguas, perdida desde Babel, quem enxerga a verdade dentro da confusão, quem redimirá, em seu canto, a dor do mundo. Mas esse empenho reclama um novo compasso e até uma linguagem nova:

pois tua lingua não pode continuar
a que herdaste,
nem os teus homens são hoje os
que te cercam.

TENTA um pouco, a partir de *A Túnica Inconsutil*, a fala dos profetas e dos apóstolos, lembrando-se de Israel: "Israel, povo da escolha de Deus, fonte de grande poesia". Depois, em *Anunciação e Encontro de Mira-Celi*, o próprio versiculo biblico passa a dominar, misturado ao tom das orações litúrgicas e das ladainhas da Igreja. O gosto de certas palavras-chave e de formas fortemente evocativas ainda o persegue como verdadeira obsessão. Mesmo a propósito do *Livro de Sonetos*, que encerra êste volume e onde atinge o extremo de depuração, em sua procura de uma espécie de poesia absoluta, com a graça de Deus, cabe falar, talvez, em artifício e "processo". Mas as expressões que lhe dão timbre simbolista — o sr. Otto Maria Carpeaux escreve "simbolismo mineiro" — e mesmo prerrafaelita ("torre de marfim", "lirios", "círios", "mão de neve esvoaçando nas teclas", "princesas pálidas", "noites enluaradas", "cabeleiras de moças debruçadas") não acenam, em muitos casos, para os arquétipos e os constantes simbolos da Igreja?

Um outro traço distintivo do livro mais recente do Sr. Jorge de Lima é a volta, até certo ponto, ao corte tradicional e canônico na versificação. [illegible] interpretaria como simples [illegible] so essa nova preferencia pelos padrões fixos, mas sim como recuperação e recriação pessoal das formas perenes. Depois de tanto desmanchar, e por tanto tempo, o que não passara de caricatura caprichosa, e em verdade falsificadora daquelas formas, êle torna a descobrí-las livremente e em sua liberdade. Não como o herdeiro casual de uma riqueza fiduciária, mas como o valente navegador, que após muito lutar avista, enfim, as ilhas afortunadas.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — S. Paulo.

TUDOR ARGHEZI

Stefan Baciu

LENDO, últimamente, numa folha literária, a declaração de Manuel Bandeira a respeito da "estética estúpida" do Leste, eu disse a mim mesmo, com a máxima satisfação: "Ufana-te, coração de poeta, a grande família dos homens livres permanecerá um facto vivo, apesar das opressões e ameaças!" Se Manuel Bandeira, êsse grande poeta e artista, defende com tanta segurança e intrepidez o homem no artista, penso também nos outros poetas do mundo e pergunto: Aonde estão? ao lado da liberdade ou ao lado da tirania? Na França, Paul Claudel, apesar da idade avançada, é sempre o mesmo poeta, cristão e homem que adverte. Paul Claudel é, sem dúvida, a voz mais profunda da França. E, vêde, até Paul Eluard, o "político", levantou-se para falar contra os ditadores, uma surpresa cuja última cena ainda não se desenrolou! Na Austria, Franz Theodor Crokor passou para o lado da poesia livre; na Suécia, o grande Paer Lagerkvist está hoje em dia no lugar onde estava no principio da sua carreira, ao lado do homem que exprimia o conceito do "Medo" (assim se chama um dos seus mais lindos volumes de poesias).

Continuando a viagem pelo mapa da Europa, aumentamos fácilmente o número dos exemplos: Edmond Vandercammen, na Bélgica, Hans Carossa, na Alemanha, e outros... e mais outros... Pois não se pode imaginar um poeta sem liberdade.

Dirigindo, porém, o meu olhar — que procura e examina — a estas partes da Europa onde paira a enorme cortina sombria, tenho medo e confesso abertamente: derramei lágrimas amargas, pensando neste vasto mundo sem liberdade, onde eu mesmo aprendi, a muito custo, o que ela significa —, e senti o hálito da poesia. Na Bulgária quase todos os poetas de valor foram atirados ao campo de concentração. Os melhores poetas poloneses, tchecos e hungaros, ou vivem no exílio, ou estão envolvidos num silêncio mortal, e sinto calafrios a correr pelas costas ao pensar na sua sorte. O poeta maravilhoso da Yugoslavia moderna, Iovan Ducici, em cuja casa em Bucarest, ao tempo em que era embaixador do seu país, passei horas inesqueciveis, morreu em longinquo exílio, parece-me que no Egito. Na Albânia, os camponeses cantam de novo suas poesias populares nas florestas profundas e esperam por um segundo Skanderbeg para salvá-los. Assim é o mundo — até na Grécia o poeta Themos Kornaros sofre num campo cercado de arame farpado porque se atreveu a falar livremente... Assim é o mundo — e não se cansa — apesar do que foi relatado — de girar na mesma órbita, enquanto se acusa o poeta Wolfgang Weyrauch, de ser "individualista" por ter publicado um poema em que diz: "Sou um homem pobre, velho e estulto". Acusam o poeta de ser um "desesperado" — e outras coisas mais!

ESTAS palavras representam uma introdução necessária e válida a Tudor Arghezi — o Manuel Bandeira da Rumânia — o maior poeta de sua terra, que vive hoje em dia — com mais de setenta anos de idade — num quarto perto de Bucarest, amaldiçoado, proscrito e negado. Por que? Ele teve, por assim dizer, a grande coragem de permanecer um homem livre e um artista independente. Essa coragem não lhe foi perdoada. A "critica" oficial precipitou-se, com tôdas as armas, sôbre o homem, que continuava um lutador, mas não tinha a possibilidade de defender-se, pois suas obras são consideradas "in[illegible]aveis" e não podem ser divulgadas. E isso há de ser cultura!...

Cultura, cultura no sentido mais profundo da palavra, é, porém, a obra desse poeta e combatente, que nunca deixou de ser o homem mais simples e encantador, vivendo em meio ao mundo, e, ainda assim, alheio a êle, na sua casa clara e simples, situada numa colina perto de Bucarest. Ali formava e modelava o material numa linguagem poderosa, fazia aparecer um mundo de imagens, no meio das árvores, cercado da família, a quem dedicava uma afeição comovente. Ali Arghezi escrevia e lidava nas horas vagas: possuia uma granja, vendia ovos e cerejas, interessava-se pelos cães e pelo adubo, sonhava com uma pequena imprensa manual, talvez como reminiscência da juventude,

(Conclui na 8.ª página)



MÁRMORE

Renato Jobim

CALCAREA PRODUÇÃO, POR QUE TEU NOME
TANTO EXPRIME TUA RUDE SUBSTANCIA?
VENS DA GLEBA QUE MÃOS HUMANAS ROMPEM,
EXTRAEM A FIXIDEZ QUE TE CONSOME,
DÃO-TE A FORMA SINGELA DE UMA MESA.
NÃO COMPREENDES PORQUE SEMPRE TE EXPLORAM
FUNCIONÁRIOS DE ANTIGO ARTESANATO,
LEGIÕES DE HOMENS BUSCAM-TE A DUREZA.
E — Ó MÁRMORE! — É TÃO FRIO O TEU CONTATO
COMO OS QUE DORMEM SOB A TUA LOUSA.

(Do livro a sair "O ESPELHO")

Comentários

"O êrro provém da disjunção entre o infinito de nossa vontade e o finito de nossa inteligência. Podemos afirmar ou negar, decidir a propósito de tudo, dar ou recusar nosso assentimento ao que quer que seja. Nossa vontade seria igual à de Deus. Para remediar o êrro é preciso uma ascese da vontade, é preciso que ela não afirme senão o que o entendimento vê com clareza e distinção". (Henri Lavelle).

"NÃO é necessário que saias de casa. Fica assentado à mesa e escuta. Nem mesmo escutes, espera simplesmente. Também não esperes, permanece silencioso e solitario. O mundo vai oferecer-se a ti para ser desmascarado, êle não poderá fugir a isso. Extasiado, abrir-se-á em largos circulos em tôrno de ti". (Kafka).

"MINHA convicção é que — quem não se consagra inteiramente à arte, com todos os seus desejos e valores, não atingirá jamais os grandes fins. Não é de modo algum um artista... Não considero a arte como um martírio mas como uma batalha que temos de travar contra nós mesmos e contra o meio ambiente, de modo a seguir à frente com um coração puro, para o mais alto dos fins. Mas isto exige o homem todo. E não apenas algumas horas de lazer". (Ludwig Ganghofer).

"NÃO foi apenas para lhe fazer a biografia que me aproximei do senhor, mas para lhe perguntar: como devemos viver? E o senhor me respondeu: trabalhando. Compreendi perfeitamente. Sinto que trabalhar é viver sem morrer. E estou cheio de gratidão e alegria, pois desde a minha mais tenra infância não desejei senão isso. E experimentei fazê-lo. Mas meu trabalho, justamente porque o amava tanto, se tornou durante êsses anos qualquer coisa de solene, um festival ligado a raras inspirações e houve semanas em que não fiz nada senão esperar, com infinita tristeza, pela hora criadora. Era uma vida cheia de abismos. Eu, angustiadamente, evitei todos os meios artificiais de evocar inspirações. Comecei por abster-me de vinho, o que o fiz por muitos anos, procurando levar a minha vida para perto da própria Natureza. Mas em tudo isto, que era incontestavelmente razoável, não tive a coragem de fazer voltar a inspiração por meio do trabalho. Agora sei que é o único meio de a manter viva. E foi êsse o grande renascimento da minha obra e da minha vida que o senhor me trouxe". (R. M. Rilke, escrevendo a Rodin).

"OS condenados estão assentados como heróis em cima de tronos de fogo, cada um num trono de fogo de existência eterna e êles serão sempre o que não será substituido". (M. Jouhandeau)

e Artes



TRADUÇÃO DO INTERMEZZO

Ernesto Feder

ENTRE as mais difíceis tarefas do tradutor conta-se a tradução de poesia lírica, porquanto nela os elementos sentimentais superam os elementos intelectuais e, por isso, uma versão satisfatória deve acrescentar à reprodução do pensamento e do sentimento do poeta também a "Stimmung" que preenche a poesia.

A dificuldade aumenta ainda consideravelmente quando se trata de canções cantadas. Para conseguir uma tradução que corresponda não só ao texto original mas também à composição deste, precisa-se tanto de um conhecimento perfeito dos dois idiomas, como também do de um terceiro idioma — da música na qual o texto original foi composto. São condições que, raramente, vão se encontrar reunidas na mesma pessoa.

Ocorre agora o caso que uma tradutora brasileira vem realizar perfeitamente tal conjunto de qualidades. E' a bem conhecida cantora Edmée Brandi de Souza Melo, brilhante artista de real talento, que agora está estreando como tradutora. Cantora nacional, ela não se contenta com o idioma de Camões, mas, nas suas exibições, já lhe acrescentou mais seis línguas: o espanhol e o italiano, o francês, o alemão e o inglês, e, num caso, até o japonês. Agora ela vem oferecer-nos uma tradução do "Intermezzo" de Heinrich Heine, ou, antes, daquele resumo da célebre coletanea, realizado por Robert Schumann que, extraindo dos 65 poemas do vate renano 16 dos mais impressionantes, fundiu-os na sua imortal obra "Dichterliebe" (amores do poeta), um dos mais elevados ciclos de canções que existem.

SABE-SE que nenhuma obra de Heine foi tantas vezes traduzida, nenhuma tantas vezes posta em música como esse "Intermezzo". Parece um mistério essa atração singular e duradora. Pois essa pequena coletanea não contém nem as mais profundas nem as mais delicadas poesias de Heine. Não obstante, a popularidade que sempre gozou e que até está crescendo é bem justificada. A "voz populi" que lhe deu a preferência não se enganou. E' o elemento profundamente humano e intimo desse conjunto que, fazendo desaparecer certos defeitos artisticos, o fez triunfar e durar.

Um rapaz de 24 anos, estudante de direito, narra nestes 65 poemas singelos o primeiro e o mais pungente romance da sua vida. Pois este "Intermezzo" como o poeta o intitulou, para diminuir-lhe a importancia, em verdade não é um intermezzo passageiro e sim uma tragédia que profundamente o feriu e, para sempre, deixou-lhe os vestigios na vida. E' o romance de amor que se passou entre o jovem e a sua bela prima e que, tão infelizmente para ele, terminou quando a bem-amada desposou um outro.

Um poeta e tradutor genial, Gérard de Nerval, explicou muito bem o segredo do "Intermezo" que ele próprio verteu para o francês: "Esses dados, inteiramente vulgares, que se não prestariam a duas páginas de romance, formaram-se nas mãos de Hienrich Heine, um admiravel poema. Toda a alma humana vibra nessas pequenas poesias. E a história do coração de um grande poeta não é indiferente a pessoa alguma".



Sra. Edméa Brandi de Souza Melo, autora da tradução de "Intermezzo" de Heine

Assim se compreende a sedução nunca diminuida que esses pequenos poemas exerciam e estão exercendo, tanto sobre tradutores como também sobre compositores. Há 60 anos, Max Fleiuss, na sua "Semana", publicou uma tradução brasileira em que colaboraram os melhores poetas nacionais. Esgotado de há muito esse livro precioso, foi um indiscutivel mérito de Mucio Leão o ter reproduzido integralmente, há nove anos, nas colunas do seu "Suplemento Literário" da "A Manhã".

Quanto às composições, aquela que alcançou a maior glória é a de Robert Schumann que, no seu "Dichterliebe", reuniu 16 das mais finas peças do "Intermezzo" num todo em que elas não mais aparecem como 16 pequenos poemas avulsos, mas como uma poesia só, o que corresponde exatamente às intenções do poeta.

ACONTECE agora o seguinte. A cantora-tradutora D. Edmée Brandi, igualmente familiarizada com o texto de Heine e com a música de Schumann, logo notou que as traduções portuguesas e brasileiras que existem não se prestam de forma alguma a ser cantadas. Pois mesmo aquelas que suficientemente reproduzem o sentido e até a "Stimmung" do "lied", absolutamente não se adaptam à estrutura musical das estrofes heineanas, nem refletem aquelas misteriosas harmonias e melodias que sugeriram a Schumann sua obra prima.

Então D. Edmée Brandi empreendeu a tarefa de elaborar uma nova tradução dessa poesia musical de Heine-Schumann que, nas suas estrofes, reproduziria integralmente todos os elementos intelectuais, sentimentais e musicais da produção.

Um exame rigoroso e pormenorizado do seu trabalho revela que ela resolveu o problema com maestria. Ela traduziu fielmente o pensar e o sentir do poeta renano, evitando o erro de uma versão por demais ao pé da letra em casos em que tal tradução se transformaria em traição.

Realizando assim uma das mais impecaveis traduções que existem em lingua portuguesa, ela, ao mesmo tempo, soube conservar completamente a estrutura musical não só de Heine mas também de Schumann, realização que lhe facilitou sua afeição apaixonada tanto pelo poeta quanto pelo compositor. No seu esforço de adaptar o mais possivel o seu texto ao original em todos os elementos musicais, ela conseguiu uma aproximação que, na minha opinião, daria por vezes a ouvintes alemães do texto português a impressão de ouvir o original alemão. Vou dar um exemplo.

NO último dos poemas, um dos mais poderosos do conjunto, o poeta, para sepultar seu amor e seus sofrimentos, encomenda um caixão de tamanho gigantesco, ainda maior do que o célebre tonel de vinho em Heidelberg. O texto alemão reza assim:

"Hinein leg ich gar Manches,
Doch sag ich noch nicht was;
Der Sarg muss sein noch groesser
Wie's Heidelberger Fass".

A tradutora verte esta estrofe assim:

"Por que? — Não digo ainda:
Caixão maior me apraz
Do que o tonel vastissimo
Que em Heidelbergue jaz".

A última palavra do original "Fass" (tonel) em si nada tem que ver com a última palavra da tradução "jaz". Mas a equivalência musical que a tradutora assim conseguiu no ponto final da grandiosa estrofe é um verdadeiro triunfo de versão adequada.

As traduções de peças do "Intermezzo" que devemos a poetas como Gonçalves Crespo e Luiz Delfino podem ser, consideradas exclusivamente como poesias, superiores às realizações da nova tradutora. Mas não tenho dúvida alguma que as estrofes de D. Edmée Brandi reproduzem mais exata e profundamente o sentido intimo e a música misteriosa do original.

Vida Literária

COMEMORA-SE dia 13 de maio próximo o cinquentenário do poeta Murilo Mendes, tendo seus amigos e admiradores organizado um jantar para festejar-lhe o aniversário e render homenagem ao escritor um dos mais importantes de literatura moderna brasileira.

TAMBEM será comemorado êste ano o cinquentenário do romancista José Lins do Rego. O Estado da Paraiba participará oficialmente das homenagens, devendo ser inaugurado no Pilar, cidade de natal do escritor, um busto de José Lins do Rego feito por Bruno Giorgi. Será publicado nessa ocasião um livro de Gilberto Freire sôbre o romancista.

"O tempo no caminho", o último lançamento dos Cadernos da Bahia, é um livro de poemas de autoria de Wilson Rocha.

A editora "A Noite" vai lançar em fascículos a "História da literatura brasileira", de Múcio Leão, publicada inicialmente nos números de "Autores e Livros".

VAI ser reeditada "O Romance brasileiro", de Olívio Montenegro, em edição aumentada, contendo estudos novos, inexistentes na primeira edição, sôbre Otavio de Faria e Lúcio Cardoso.

"A cinza do tempo", livro de contos de Gustavo Barroso, está sendo impresso nas oficinas gráficas da editora "A Noite".

MARIA DA SAUDADE CORTESÃO vai publicar o seu primeiro livro de poemas.

"NOVOS POEMAS" é o título do novo livro de Antonio Rangel Bandeira.

FOI editado em Recife "Pernambuco e a comarca de S. Francisco", ensaio histórico da autoria de Flávio Guerra.

É estranho que não tenha sido apresentado até hoje na Câmara dos Deputados o projeto solicitando ao govêrno fundos para a construção de um mausoléu no túmulo de Alphonsus de Guimaraens, em Mariana.

CHAMA-SE "Figuras de Pedra" o livro de contos de Eduardo Oliveira Pinto, lançado em edições "Tabu".

A livraria Tavares Martins, do Porto, publica "Leonardo Coimbra", uma coletânea de testemunhos sôbre o ilustre escritor, falecido há quinze anos. José Régio, Hernani Cidade, Adolfo Casais Monteiro, Sarmento de Beires, Lúcio Pinheiro dos Santos, entre outros, colaboram no livro.

—X—

"O ponto de vista estético é o único em que é preciso alguém se colocar para falar sadiamente de minha obra..."

—X—

"FAMILIAS, eu vos odeio! lares fechados; portas cerradas; possessões ciumentas da felicidade".

—X—

"NA U.R.S.S., está resolvido, de antemão e definitivamente, que sôbre tôdas as coisas, sejam quais forem, não poderá haver mais de uma opinião".

—X—

"NÃO há mais classes na U.R.S.S.. Sim. Mas há pobres. Há muitos; há demais. Eu contava não ver nenhum; confesso mesmo: foi para não ver mais pobres que visitei a U.R.S.S.".

—X—

"A humanidade não é simples, é preciso que se saiba; tôda tentativa de simplificação, de unificação, de redução exterior será sempre detestável, perniciosa e sinistramente cômica".

ANDRÉ GIDE

Pierre Descaves

FOI mistér, por um curioso fenomeno, que André Gide tivesse recebido, no domínio internacional, a alta e belissima consagração do Prêmio Nobel de Literatura, em novembro de 1947, para que conhecesse realmente a glória nacional. Seu nome tornava-se assim familiar a um enorme público, que ele jamais pensára atrair apenas com as mensagens de uma obra de prestigio e de intelectualidade lúcida. Era, com Claudel e Colette, ainda vivos, felizmente, como uma espécie de *tabou*. O Rádio, com "Entretiens" familiares, o cinema com a sugestiva versão da *Sinfonia Pastoral*, o teatro com a representação na Comédia Francesa de uma "farsa" tirada por suas próprias mãos de sua "socia" *Les Caves du Vatican*, transformavam-no, insensivel e firmemente em uma espécie de "vedette" da atualidade.

Havia assistido ainda, a 13 de dezembro último, ao ensaio geral das *Caves du Vatican*, de smoking, em uma frisa, com um vago sorriso modelado em sua máscara, olho vigilante e irônico, palpebras enrugadas, gesto elegante; e com sua mão de artista fina e agil para todos os arpejos, triturando nervosamente um programa de luxo, até o rasgar. Assim — até o fim de sua vida e quase publicamente — ele nos deu o que foi a própria marca de seu carater: a inquietude criadora. Assim, o autor dos *Faux Monnayeurs* conquistara "o talhe e o posto de um semi-deus", segundo a definição de um de seus melhores biografos: Paul Archambault (L'Humanité d'André Gide"). Sua metamorfose acaba a nossos olhos com um brilho excepcional. Com Edipo e Teseu, entretanto, alguns podiam perguntar ainda, segundo uma fórmula não isenta de humor (e que provocava o riso carnívoro do interessado) se ele não havia "sido um homem"? A resposta foi formal. Sim, André Gide foi um homem. A crítica seguiu-o a passo e passo, às vezes implacavelmente, expondo-se a revisões sucessivas, porque este homem teve os impetos e os retrocessos, os arrependimentos e as prudentes precauções de um artista voltado para o seu próprio caso.

QUANDO, em outubro de 1946, publicou seu *Teseu*, indicou na dedicatoria que se tratava de um último escrito. Pelo menos, sua obra, nos últimos anos, enriqueceu-se de notas, artigos, a redação de seu famoso "Journal", a adatação das Caves e muitos outros projetos que ele ia anotando infatigavelmente com uma letra sempre vigorosa. Que nos reservam, a esse respeito, as "obras póstumas" de André Gide? Servirão para completar, com toda a certeza, as 1.000 páginas desse "Journal" na coleção, já clássica, da Pleiade, completadas pelas páginas escritas de 1939 a 1942, e, mais tarde, de 1942 a 1943. Documento decisivo. Mas, precisamente, a obra de Gide se confunde demasiado com a sua vida para que, pelo simples estudo de seus livros, possa esclarecer, com estrita e sugestiva luz, uma das mais altas e originais figuras do nosso tempo, que, simbolicamente, se desvanece no temporal, nos meados do século, para deixar ao espiritual uma vasta margem de penetração e irradiação.

A leitura atenta de *Si le Grain ne meurt* dá-nos a infância e a adolescência do escritor e completa as noções que se podem tirar dos primeiros trabalhos e especialmente dos *Cahiers d'André Walter* — o livro de seus vinte anos. — Desde então, se situa a crise essencial da juventude: a oposição entre o comportamento natural e as exigências de Cristo. E' a luta com o Anjo. E ela termina pela derrota do Anjo. O canto da vitória vem depois: são *Les Nourritures Terrestres*. Vitória precária, pois que não pode lançar por terra o anjo, a não ser proclamando o seu próprio "angelismo". Nas obras do periodo seguinte manifesta-se uma dualidade interior permanente. O "ressuscitado" escreve *Le Prométhée mal enchdiné* e *l'Immoraliste*; e o que subsistia invencivel no Anjo passa para *La Porte Etroite*. Um sutil acôrdo dos contrastes é tentado em *l'Enfant Prodigue*. Enfim, eis o homem livre, o que marca os pontos e gera o "Lafcadio" das *Ca-*

(Conclui na 8ª página)

DE CARAVAGGIO A COUBET

Antonio Bento

ENQUANTO em Milão foi aberta, no mês corrente, uma exposição completa do Caravaggio, que encarna o realismo italiano, comemora-se este ano em Paris o centenario do realismo francês, iniciado em 1851, com a apresentação de "L'Enterrement à Ornans", no "Salon des Artistes Français".

A grande tela de Courbet, de sete metros de largura, foi o sucesso do ano, tendo suscitado um longo debate na imprensa.

Habituado à pintura de história e às cenas mitologicas, o público reagiu contra o "mau gosto" do artista. Foram feitas então criticas severas ao pintor, que escolhera um tema extremamente vulgar para a sua composição. Principalmente, a fealdade das figuras causaria verdadeiro escandalo.

Como não se ignora, Courbet reuniu nesse quadro uma impressionante galeria de pessoal de sua pequena cidade. Agrupou na composição, além de parentes e amigos, o vigário, o sacristão, o boticario e outras figuras menos importantes de Ornans. Tomou como modelos os holandeses e espanhois, principalmente os primeiros, mestres na arte de agrupar em retratos suas composições.



Caravaggio — Figura (detalhe do quadro "Vocazione de S. Matteo")

Evidentemente, numa época de pintura "pompier" e de franca degenerescencia do estilo clássico, a audacia de Courbet seria a novidade do Salão. Por isso mesmo os ataques desferidos contra o pintor seriam violentos. Segundo veio recordar uma reportagem agora publicada no jornal "Arts", de Paris, a critica, como de costume, não deixou de praticar alguns excessos. Para Philippe de Chennevières, o quadro não passava de "uma caricatura ignobil e impia". Escrevendo em "Le Corsaire", dizia Courtois: "E' desagradavel ser enterrado em Ornans. Parecia-lhe uma verdadeira desgraça nascer e morrer no seio daquela horrenda gente de provincia.

Enquanto isso, Gabriel de Ferry, em "L'Ordre", dizia que "L'Enterrement" era a "glorification de la laideur vulgaire", enquanto dava a Clément de Ris a impressão de ser apenas uma "mistificação".

O próprio Théo Gautier, em sua coluna de "La Presse", mostrou-se escandalizado, dizendo não saber se devia rir ou chorar. E indagava:

— Qual teria sido a intenção do autor? Fazer uma caricatura ou um quadro serio?

Historicamente, a importancia da tela é enorme. Courbet inaugurou com ela a Escola Realista do século XIX, chefiando durante alguns anos um movimento de repercussão mundial nas artes plásticas, a exemplo do que acontecera, na Italia, alguns séculos antes com o Caravaggio.

A pintura passou então a ter preocupações politicas, diretriz agora retomada na França e na Italia pelos adeptos da arte social.

Fotografia

A REVELAÇÃO

José de Souza Lima

O filme fotográfico depois de revelado consiste de grãos de prata metálica dispersos em gelatina. Observando-se um filme já pronto, isto é, revelado e fixado, verificamos que a imagem fotográfica é formada pelas diferenças de densidade, existindo zonas mais transparentes, mais permeáveis à luz e zonas mais densas, mais opacas. As zonas mais densas correspondem às partes do negativo que receberam maior quantidade de luz e as zonas mais claras às partes menos iluminadas. Durante o processo da revelação, as partes mais iluminadas do negativo, que tiveram maior número de grãos de brometo de prata alterados pela luz, escureceram mais, porque ali se formou u'a massa mais compacta de grãos de prata reduzidos pelo revelador. As zonas menos densas correspondem às partes menos iluminadas do negativo, com menor número de grãos de brometo de prata em condições de serem transformados em prata metálica pelo revelador.

A solução reveladora, ou simplesmente o revelador, conforme já tivemos oportunidade de referir, consiste de agentes redutores, no geral metol e hidroquinone, de um álcali destinado a ativar a ação dêsses agentes, de um preservativo contra a ação oxidante da atmosfera (sulfito de sódio) e de brometo de potássio, que atúa como freio, impedindo que a ação dos agentes redutores também se exerça sôbre os grãos de brometo de prata da emulsão não afetados pela luz.

No momento em que o filme é imerso na solução reveladora começa a penetração lenta dos produtos químicos nela dissolvidos através da gelatina, sendo atacados primeiramente os grãos de brometo de prata da camada superficial, depois os das camadas intermediárias e por fim os das camadas inferiores, quando se completa a revelação.

Há, portanto, como primeiro fator a considerar quando se revela um filme, o tempo. E' necessário que a revelação se processe durante um espaço de tempo bastante para que sejam atingidas as várias camadas da emulsão e reduzidos a prata metálica todos os grãos de brometo de prata parcialmente alterados pela luz.

Por outro lado, a atividade do revelador fotográfico varia com a temperatura, descrescendo consideravelmente à proporção que esta vai baixando, até se tornar inativo. E' êste, pois, o segundo fator.

Os fotógrafos antigos observavam o progresso da revelação examinando as costas das chapas à luz da lâmpada de segurança. Com o advento das emulsões mais rápidas e dos filmes pancromáticos sensíveis a tôdas as cores, êsse sistema teve que ser abandonado, passando-se a revelar os filmes em tanques ou banheiras, em absoluta escuridão e em condições de tempo e temperatura prèviamente determinados. Hoje em dia é êste o processo universalmente seguido e todos os fabricantes de filmes e de reveladores apresentam tabelas de revelação, onde estão determinados êsses fatores.

Dêsse modo, o bom resultado da revelação de um filme está prèviamente assegurado e ao alcance de qualquer amador, desde que disponha de uma solução reveladora corretamente preparada, de um relógio, de um termômetro e de um pouco de paciência.

Depois de revelado, o filme ainda não está pronto, pois o revelador agiu apenas sôbre os cristais de brometo de prata atingidos pela luz, escurecendo-os e reduzindo-os a prata metálica. O filme nessas condições não pode ser observado à luz, pois as demais zonas da emulsão continuam sensíveis e escurecerão progressivamente até inutilizar o negativo. Torna-se necessário, portanto, eliminar os cristais restantes de brometo de prata. Esses cristais são eliminados pelo tiossulfato de sódio (hipossulfato de sódio) que é um enérgico dissolvente dos halóides de prata.

Na próxima oportunidade veremos como se processa pràticamente a revelação e a fixação de um filme.

REVISTAS:

Temos em mãos mais um número do "BOLETIM FOTO-CINE", órgão oficial do Foto-Cine Clube Bandeirante, de São Paulo. Bem impresso, com ótimos clichés, farto material técnico e noticiário bastante desenvolvido das atividades fotográficas do país, é um índice expressivo do progresso já alcançado pela Arte Fotográfica no Estado bandeirante.

AVISO:

A correspondência relativa a esta seção deverá ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotografia — Av. Presidente Vargas, 1938 — Rio de Janeiro, D.F.

CHAVES CARIOCAS

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1938 — Rio (Distrito Federal).

—xxx—

TORNEIO "TERTÚLIA BANDEIRANTE"

Dics. — Além dos já indicados, figuram, nesta etapa, ETIEL (sins.) e MORENO (Complementar).

—xxx—

PALAVRAS CRUZADAS — 73

HORIZONTAIS — 1. — Nome próprio feminino. 5. — Mano. 6. — Arfar. 7. — Viver. 8. — Fresco. 9. — Nome próprio masculino.

VERTICAIS — 1. — Mentira. 2. — Ajaezei. 3. — Estar. 4. — Abexim. 5. — Congelação. 10. — Espaço que percorre em certo tempo o raio vetor de um astro.

—xxx—

LOGOGRIFO — 74

Retribuindo ao Atenas, com igual admiração

Não sigas nunca uma "MULHER" que passa [— 2, 4, 5, 6.
Atirando-te um riso sedutor.
Ela esconde um prenúncio de DESGRAÇA [— 7, 1, 2, 8.
Na DESORDEM dos gestos sem pudor. — [7, 1, 3, 8.

Foge de tudo aquilo que te faça
"OPOSIÇÃO" ao brio, ao real valor. [— 7, 6, 5, 8.
Sempre a fácil conquista nos ameaça
Com o que há de pior num falso amor.

Nosso espírito em febre cambaleia
Quando, vencidos da paixão tirana
Nos deixamos prender na sua teia

E mal sentimos, tendo a mente insana,
Que um amor que a alma assim nos incendeia
E' o que infalivelmente nos ENGANA.

Lutércio — (H. C. — Rio)

—xxx—

ENIGMA PITORESCO — 75

(Composição de RADGE - G.C.N. - Recife)

—xxx—

CHARADAS

Sintéticas — 76 a 79

Toda a REGIÃO veio assistir à passagem do SEQUITO nupcial do Calabrésio para, no fim, ele não CASAR. — 1, 3.
Py — (C. E. C. — Rio)

—xxx—

PASSA A VIDA a abrir o "TRINCO" das cancelas O QUE LEVA CARTAS. — 2, 2.
Lidaci — (T. G. — Rio)

—xxx—

DESMEDIDA ambição é O sentimento que domina o "HOMEM". — 2, 1.

—xxx—

DOM Papá vê a "MULHER" como PERSONAGEM MITOLÓGICA. — 1, 3.
Atenas — (H. C. — Rio)

—xxx—

Sincopada — 80 — (Trissilábica)
Agradecendo ao Dom Papá

Eu bem que desejaria ser um garotinho TRAQUINAS e MANHOSO para no , verão andar em trajes de Adão
Tutankâmon — (Rio)

—xxx—

Casais — 81 a 84

Duas sílabas — Passeando em um CARRO DESCOBERTO, o nobre senhor envergava linda CAPA.
Argos — (Rio)

—xxx—

Três sílabas — Caiu um balão ainda ENFUNADO naquela ÁRVORE DE GRANDE COPA.
Lidaci — (T. G. — Rio)

—xxx—

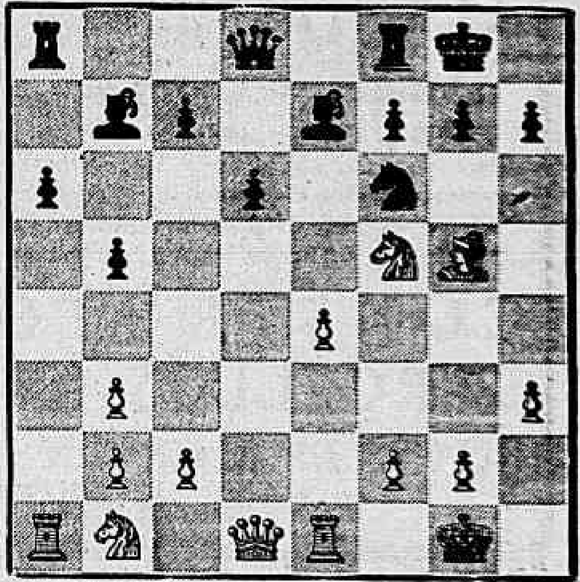
Duas sílabas — Vale uma NOTA DE CEM MIL REIS para quem encontrar o nome de CERTA ÁRVORE DE ANGOLA.
Atenas — (H. C. — Rio)

—xxx—

Duas sílabas — AVE marítima só se alimenta de pequeno PEIXE AFRICANO.
Radge — (G. C. N. — Recife)

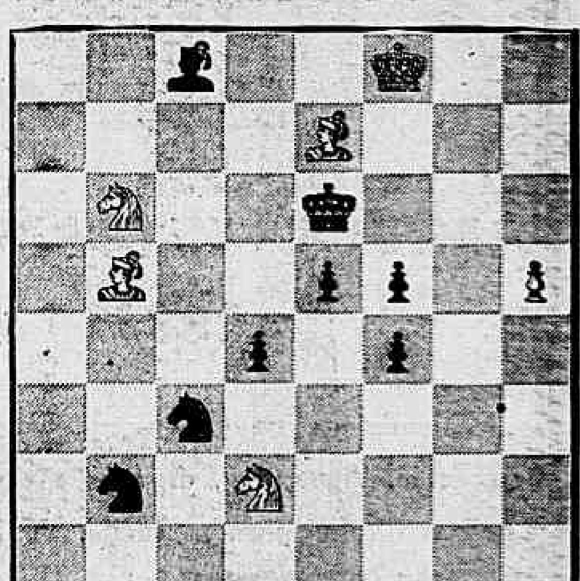
XADREZ

Diagrama 42



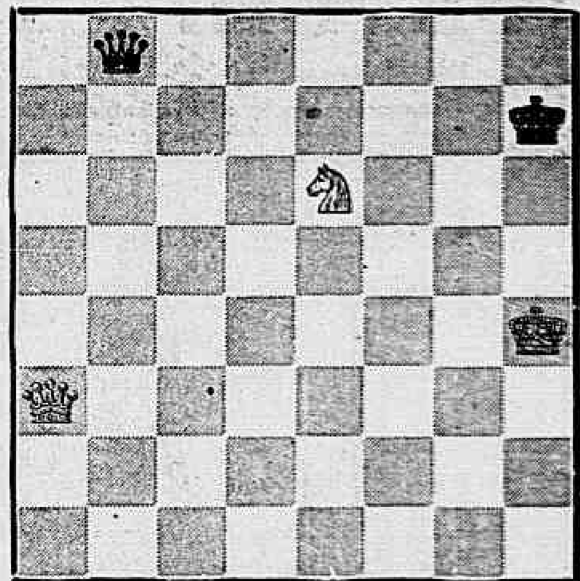
O condutor das pretas teve nesta posição uma idéia que julgou original e sadia: 1...—C4D pois se 2.PxC-BxB e se 2.BxB-CxB em ambos os casos com uma partida jogável. Que poderiam encontrar as brancas de melhor após 1...-C4D?

Problema 39



Mate em três lances

Estudo 45



As brancas jogam e ganham

ENIGMAS — 85 a 88

Para Alô-Tropina, Ronega, Paraná e Sinhô.

Nossas aves cantam cantos muito suaves.
Há nos bosques a magia dos ruidos,
Dos ruidos ora agudos, ora graves,
Que ora ficam pela calma amortecidos.
A natura se desdobra em riso e canto,
Nos trinados tão sentidos das tais aves
Cheios sempre de dulcíssimo ENCANTO. — [Sete letras]
R. Kurban — (T. B. — S. Paulo)

—xxx—

A T. B., atendendo a Sinhô.

A minha mente execranda
Um trabalhinho tu pedes?
Em anagrama ou sintética?
Mas, como raro intercedes
E é A POLICIA que manda,
Aqui vai este... sem métrica. — (Cinco [letras]
Paraná — (T. C. — Rio)

TORNEIO YVELISE — Ainda este mês serão dados a conhecer os resultados da apuração deste certame.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

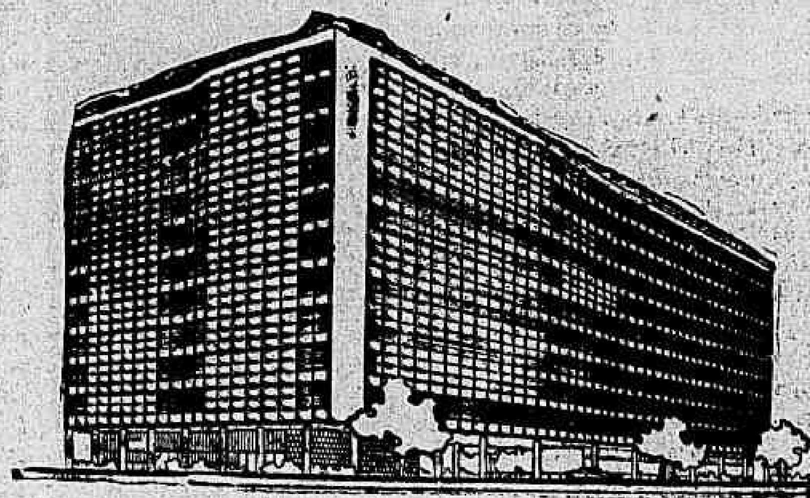
APARTAMENTOS - COPACABANA

APARTAMENTO EM FINAL DE CONSTRUÇÃO, EM COPACABANA, RUA DJALMA ULRICH, 444, COM SALA, DOIS QUARTOS, COZINHA E BANHEIRO, TODOS DE FRENTE, DESDE 340 ATÉ 390 MIL CRUZEIROS, COM APENAS 10% (DEZ POR CENTO DE ENTRADA E O SALDO A LONGO PRAZO.

TRATAR PELO TELEFONE 23.6149

— com **MARQUES PEREIRA — RUA BUENOS AIRES N.º 84**

EDIFÍCIO GUARABIRA



EM INCORPORAÇÃO

PRAIA DO FLAMENGO

ESQUINA DA

RUA FERREIRA VIANA

Apartamentos de fino acabamento - Tipos: Sala dupla, 2 quartos e boas dependências - Sala, 3 quartos e amplas dependências - Preços a partir de Cr$ 420.000,00

ENTRADA 30% FACILITADA EM 20 MESES DURANTE A CONSTRUÇÃO — 70% FINANCIADOS ATÉ 18 ANOS, JUROS DE 10% AO ANO, TABELA PRICE

Incorporação e propriedade do

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A

RUA DO OUVIDOR, 90 — 5.º ANDAR

Seção de Vendas de Imóveis

LEBLON

AV. VISCONDE DE ALBUQUERQUE, 404

ENTREGA NO MÁXIMO DOIS MESES

VENDEMOS, próximo à praia, em edifício quase pronto, os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 190.000,00, com parte financiada e o restante em 10 anos. Vêr no local e tratar na

CONSTRUTORA BARCELLOS LTDA.

RUA 1.º DE MARÇO N. 99, 1.º

Telefone 43-3328

ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA.

Administradores e Corretores de Imóveis

VENDEMOS:

GLORIA — No começo da rua Candido Mendes, com linda vista para o mar e Santa Teresa, tendo varanda, sala, quarto, banheiro completo e cozinha. Preço 230 mil cruzeiros com facilidades.

LEME — Rua Gustavo Sampaio, com sala, 2 quartos, banheiro, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço. Preço 350 mil cruzeiros, com facilidades.

COPACABANA — Vendemos magnifico apartamento de frente, à rua Hilario de Gouvea, com: 2 salões, 2 grandes quartos, banheiro completo, cozinha e dependências de empregada e garage. Preço: Cr$ 1.000.000,00.

FLAMENGO — Vendemos luxuoso apartamento, acabamento finissimo, no Solar Visconde de Figueiredo, à rua Senador Vergueiro, com: grande hall, jardim de inverno revestido em marmore de Carrara, 2 grandes salões, 4 magnificos quartos, 2 banheiros luxuosos, copa, cozinha, 2 quartos e dependências de empregadas, e garage para 2 autos. Preço: Cr$ 1.000.000,00.

AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR, Sala 1601,

Tels.: 22-0505 e 22-8362

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar com ALMEIDA à RUA SIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

SEVIAL LTDA.

AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.º
Salas 311/313 - Tels.: 42-9750 e 52-0424

CASAS NOVAS — ENTRADA CR$ 11.700,00

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS". Compra e venda de imóveis e casas comerciais. Administração de bens. Hipotecas por conta de clientes. Av. Rio Branco, 106-108, 12.º, sala 1206

TELEFONES 32-8461 E 32-8861

CASAS PRÉ-FABRICADAS DE CONCRETO

Montamos em qualquer local de diversos tamanhos aos preços e condições seguintes: Casa tipo A — com quarto, cozinha e W. C., a Cr$ 10.800,00, sendo Cr$ 5.400,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 450,00. Casa tipo B — composta de sala, quarto, cozinha e W. C. a Cr$ 18.000,00, sendo Cr$ 9.000,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 750,00. Casa tipo C — com dois quartos, sala, cozinha, W. C., e varanda, Cr$ 30.000,00 entrada Cr$ 15.000,00, o restante em 12 prestações de Cr$ 1.250,00. Tratar na fábrica, rua Uranos, n. 607.

A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

MAGNÍFICOS LOTES DESCORTINANDO LINDISSIMAS PAISAGENS

JARDIM CASTELO

SITUADO NA AVENIDA RUY BARBOSA, EX-ESTRADA DA CACHOEIRA, NO SACO DE SÃO FRANCISCO

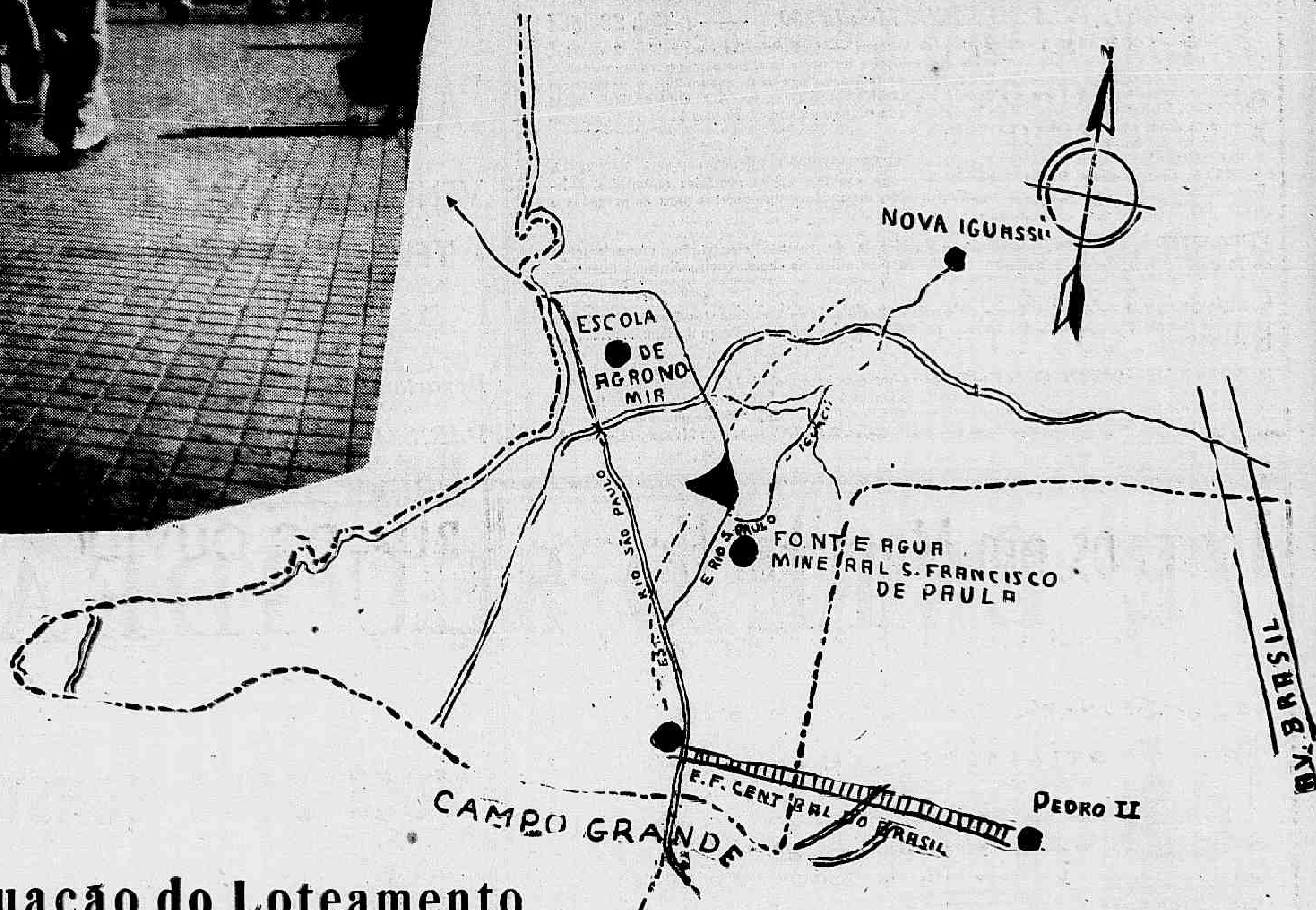
PROPRIEDADES DA SOCIEDADE DE VALORIZADORA DE TERRENOS LTDA.

Departamento de Vendas: AVENIDA RIO BRANCO, 91, 8.º andar, Sala 5 — Telefone: 23-2894

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO



negocio das ARÁBIAS



Situação do Loteamento do Bairro JOANINHA – K. 34

LOTES AGORA A CR$ 70,00 POR MÊS, SEM ENTRADA E SEM JUROS, JUNTO A UMA FONTE DE ÁGUA MAGNESIANA, QUE CURA MOLÉSTIAS DO FÍGADO

O nosso sucesso na venda dos 500 lotes anteriores foi que nos obrigou a lançar a nova área com mais 300 lotes a preços convidativos de terrenos já valorizados, com água, luz e estradas de rodagens a preço antigo

Empresa de Crédito e Construções S. A.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 26 — 1.º ANDAR — TELEFONE 52-2900

PARA SUA CASA DE CAMPO

UM LOTE DE TERRENO EM SANTA FÉ

Terrenos a partir de Cr$ 6.000,00 sem entrada. Luz em todo o loteamento. Muita condução. Trens, ônibus, etc. Rios navegáveis, próprios para pescarias. Com Cr$ 3,60 diários V. S. poderá ser proprietário de um lote. Maiores detalhes com os corretores FALCÃO ou RIBEIRO. — ASSEMBLÉIA, 51 — 7.° ANDAR — TELEFONE 42-6507 — Ou em nosso escritório em Imbarié, a 70 minutos de Barão de Mauá. Passagens gratuitas, mediante apresentação deste.

MATERIAL USADO PARA CONSTRUÇÃO

Materiais de primeira qualidade e em perfeito estado de conservação, vendem-se nos locais abaixo:

Avenida Presidente Vargas, 1.995; rua dos Andradas, 84, esquina da avenida Presidente Vargas; avenida Rio Branco, 185 — PALACE HOTEL — Senador Vergueiro, 14; avenida Atlântica, 2.710; avenida Atlântica, 2 440 — Palacete luxuoso; rua Souza Lima, 257

Demolições a cargo da firma HUGO SCHWARTZ

RUA EVARISTO DA VEIGA, 47 — 4.° AND. — SALA 404 — TELEFONE: 42-9873 —

GASTÃO MACIEL

AV. RIO BRANCO, 117, 5° Andar, Salas 511 e 512 .Ed. Jornal do Comércio

TELEFONES: 52-5225, 52-4933 e 52-3622

VENDE

CINELANDIA — Na Rua Senador Dantas, próximo ao Hotel Serrador, grupos de salas, no sétimo pavimento, com sanitários independentes e próprios para consultório médico ou escritórios. Preços a partir de Cr$ 350.000,00 c/ parte financiada.

LAGOA — Na Rua Sacopã, magnifico terreno c/ duas frentes, c/área de 374 metros quadrados, com deslumbrante vista para a lagoa. Preço Cr$ 280.000,00.

JARDIM BOTANICO — Na Rua Diamantina magnifico terreno c/ área de 390 metros quadrados. Preço Cr$ 400.000,00.

LEBLON — dois lotes sendo um na rua Sambaiba e outro na rua Alberto Rangel medindo ambos 12 x 30. Preços Cr$ 320.000,00 e 350.000,00 respectivamente.

COPACABANA — Na rua 5 de Julho terreno medindo 18 x 37. Preço Cr$ 2.600.000,00.

GLORIA — na rua Hermenegildo de Barros, magnifico terreno medindo 11 x 39. Preço Cr$ 530.000,00.

GAVEA, — Na Rua Raimundo Magalhães, transversal a Marquês de São Vicente, lote c/ cerca de 17.000m2, todo ajardinado e muitas árvores frutiferas, canalização de água em todo terreno de 2 nascentes próprias, grande horta, todo defendido por grandes muralhas, vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas, Botafogo, Ipanema e entrada da barra, ligado por outro terreno à rua Piratininga, e próprio para bela residência. Informações à Rua Raimundo Magalhães, 56, e tratar em n/ escritório.

A. TRAVERS (CORRETOR DE IMÓVEIS)

ESCRITÓRIO: RUA MÉXICO, 74-Sala 309. — Tel. 22-5884

VENDE: — COPACABANA — Rua Siqueira Campos — apartamentos construidos, 2 quartos, sala, e 3 quartos e sala, e todas as demais dependências inclusive inst. completas para empregados. Financiamento de 70% em 15 anos T. Price, juros de 10% a.a.. Entrada de apenas 30%, o restante em pagamentos mensais menores que o aluguel. OS APARTAMENTOS ESTÃO OCUPADOS SEM CONTRATO. Visitas com o porteiro do edifício, à rua Siqueira Campos, 60, das 14 às 16 horas diàriamente. Vendas exclusivas deste escritório.

COPACABANA — Rua Domingos Ferreira — APARTAMENTO PRONTO PARA ENTREGA IMEDIATA. Um por andar, 2 salas, 3 dormitórios, copa, cozinha, vários armários embutidos, mármore de Carrara, piso de parquet luxo, pintura a óleo, dependências completas para empregados e garage. Cr$ 850.000,00.

BOTAFOGO — Rua Arnaldo Quintela — Residência de recente construção, c/apartamento anexo, 2 salas, 5 quartos, 3 banheiros, copa cozinha, garage e demais dependências. Entrega imediata. Cr$ 1.000.000,00 com facilidades de pagamento.

RIO-COMPRIDO — Avenida Paulo de Frontin. Residência de 2 pavimentos, 2 salas, 6 quartos, e todas as demais dependências, em terreno de 8x25. Entrega imediata. Preço a vista: .... Cr$ 750.000,00

PETRÓPOLIS — OPORTUNIDADE — Vende-se boa casa bem mobiliada, inclusive fogão e refrigerador a gás butano, terreno de 12x40, 2 dormitórios, grande living, jardim de inverno, ampla cozinha, banheiro e inst. completas para empregados. Cr$ 350.000,00 c/facilidades de pagamento. Local: Avenida Presidente Sodré. Ponte de Fones. Inf. e fotografia, A. TRAVERS. Rua México, 74 — S-309. Tel: 22-5884. ——— (34976) 3500.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

PARQUE "A EQUITATIVA"

MAGNÍFICOS TERRENOS NA ESTRADA AUTOMÓVEL CLUBE, A 1.500 METROS DA ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS

ÓTIMAS CASAS A LONGO PRAZO. SITUACÃO PRIVILEGIADA

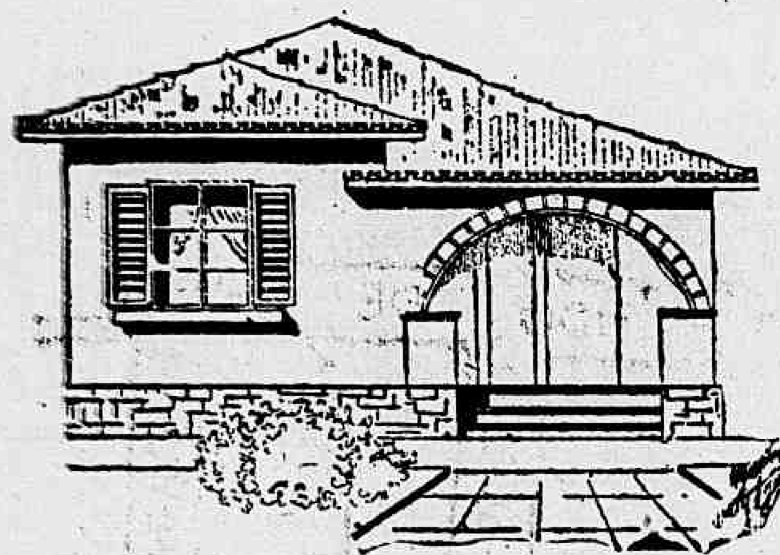
PROPRIEDADE DE

"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

VENDEDORA EXCLUSIVA: ITA - IMÓVEIS, TERRENOS E ADMINISTRAÇÃO. RUA ACRE, 55

Departamento de vendas: AVENIDA RIO BRANCO, 91, 8.° ANDAR, SALA 5. — TELEFONE: 23-2894

E' ÊSTE O SEU IDEAL?



VOCÊ PODE CONSTRUIR

A SUA CASA!

Comprando um Terreno em 60 Prestações de Cr$ 240,00 Mensais — Sem Juros — Sem Majoração — No Melhor Bairro de Niterói — Rua Pio Borges, 928

Informações no Local Com o Sr. Ricardino ou à Trav. do Ouvidor. 26-1.° And. Tel: 52-2900-Rio



Firma de construções e loteamentos, de conceito firmado na praça, operando há vários anos com vendas de terrenos e casas de sua propriedade, encarrega-se de alugar ou vender, pelos melhores preços, apartamentos, casas, terrenos, fazendas, chácaras etc.

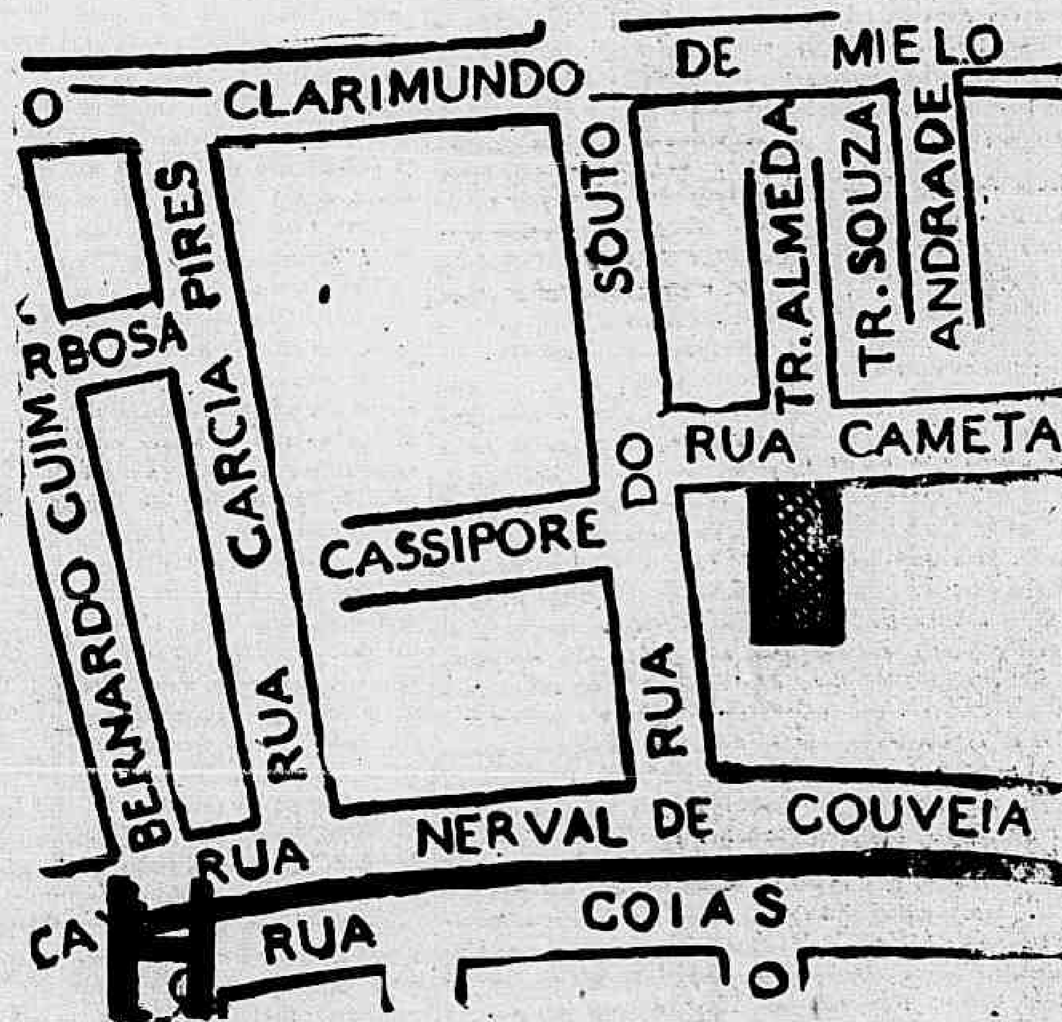
Os interessados podem se dirigir ao nosso DEPARTAMENTO DE VENDAS E ALUGUÉIS À TRAV. DO OUVIDOR, 26, 1.º ANDAR, TELEFONE 52-2900

Empresa de Crédito e Construções S. A.

ZONA INDUSTRIAL

CASCADURA

Vendemos o terreno abaixo descrito. Serve para fábrica ou construção de apartamentos.



TERRENO DE 18 x 90ms: 1.620 m²

PREÇO: CR$ 160.000,00 — FACILITA-SE O PAGAMENTO — SINAL E O RESTANTE EM 60 MESES

TRATAR NA TRAVESSA DO OUVIDOR, 26 – 1.º ANDAR

TELEFONE 52-2900

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

SITIOS COM 10.000M²
(50 x 200)
CR$ 20.000,00

90% EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS
Compre por DOIS CRUZEIROS o metro quadrado de terras, tornando-se dono de um pedaço do Brasil e ainda colaborando com "ÊLE" no soerguimento da produção, ajudando a abastecer os mercados com lucros compensadores.
Terras virgens fertilíssimas para qualquer cultura ou criação, distante hora e meia do D. Federal — Condução Rodoviária, Ferroviária e Marítima — Posse imediata.
DETALHES À RUA DA QUITANDA, 163 SALA 502

ADQUIRA AGORA UMA GRANJA DE VERDADE!

Onde V. poderá criar e plantar o que quiser, conseguindo que em pouco tempo ELA SE PAGUE POR SI MESMA.
Vendemos grandes áreas de nossa propriedade, no Estado do Rio, desde 20.000 até 45.000 mts. 2, demarcadas e legalizadas. Agua corrente e estradas de ferro e de rodagem à porta.
Fornecemos INTEIRAMENTE GRATIS qualquer quantidade de MUDAS DE CAFEEIROS e MADEIRAS PARA CONSTRUÇAO, de nossas proprias matas.
FORME SE UCAFEZAL E TORNE-SE INDEPENDENTE
Preços a partir de Cr$ 18.000,00 em 80 prestações, SEM ENTRADA INICIAL, SEM JUROS E COM PÓSSE IMEDIATA.
Sociedade Imobiliaria Continental Limitada
CONDUÇÃO E ALMÔÇO GRATIS
Avenida Rio Branco, 106, 13.º andar, sala 1313 - Tel.: 42-3713

GRAJAÚ

APARTAMENTOS — Vendemos os 2 últimos apartamentos com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregados, à rua PAULA BRITO n. 101. Sinal Cr$ 57.000,00 e prestações mensais de Cr$ 1.850,10. Ver no local, com o sr. MARIO, das 9 às 11.30 horas. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 - 7.º and., s. 706 - Tel.: 32-1993.

PRAIA DE BOTAFOGO, 132

Construção já na 7.ª lage. Costa, Pereira Bockel Ltda. Cr$ 1.050,000, c/ fin., de Cr$ 564.000,00 Lar Bras. Excelente apto., situação excepcional, 5.º pavimento, apenas 2 por andar, e garagem, 2 jardins de inverno, hall, saleta grande, 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, 2 quartos de empregada. Bar, armários embutidos, grande copa-cozinha. Unico preço. Area construida de 259 m2. Plantas c/ PAULO VALENTE. AV. ALMIRANTE BARROSO, 97, 11.º, salas, 1.110 e 1.111.

TERRENOS À BEIRA - MAR
COROA GRANDE—BAÍA DE SEPETIBA

Vendas em 60 prestações mensais sem juros. Posse imediata, ao comprador mediante 15% de entrada. Possibilidade de pronta construção. Condução grátis aos domingos e feriados para os pretendentes visitarem o local mais pitoresco e futuroso de Coroa Grande.
EXPEDIENTE: das 8 às 18 horas
Avenida Presidente Vargas, 149 — 8.º andar — Sala 14
Tel.: 23-2368. — Com o sr. Antônio.
(próximo à rua 1.º de Março).

MIGUEL PEREIRA
PARQUE LAGOINHA

EIS 10 ENTRE AS MUITAS VANTAGENS
1.ª Situação privilegiada à margem das Estrada de Ferro e Rodagem
2.ª a 1 klm. da Estação de Miguel Pereira
3.ª loteamento com arruamento pronto
4.ª altitude média de 600 mts. própria para tôdas as idades
5.ª lotes residenciais a começar com 525 mts2. e para pequenos sítios com 1.000 mets2. em diante
6.ª água potável
7.ª luz elétrica
8.ª posse imediata — construção livre
9.ª PREÇOS A PARTIR DE Cr$ 10.300,00
10.ª 20% DE ENTRADA, O RESTANTE EM 5 ANOS SEM JUROS.
INFORMAÇÕES E VENDA COM S. BEJA
RUA DA QUITANDA, 163-5.º ANDAR, SALA 504
VISITAS AO LOCAL TODOS OS DOMINGOS SEM COMPROMISSO. CONDUÇAO GRATIS

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

ANDRÉ GIDE

Como ficar em repouso com tal temperamento? Por volta dos 45 anos, o Anjo do Meio Dia (e não o Demônio da Meia Noite) visita André Gide, ao sabor de circunstancias relativas às conversões de seus amigos, o tenente de navio Dupouey, morto na guerra de 14, e Henry Ghéon. Será o segundo conflito com o Anjo... Sai daí *Numquid et Tu*. A vitória, desta vez, é mais completa. Sôa, com um desafio, no Corydon. O fruto dessa segunda crise é a tentativa de Gide "de fazer um romance": *Les Faux Monnayeurs*.

Tendo conquistado uma confortável notoriedade literária limitada a uma brilhante *élite*, qual será o papel, a missão do escritor? Gide dará, sem hesitar, sua grande voz, às "vitimas" deste mundo. Entre estas há quatro que o cativam muito especialmente: criminoso, a mulher, o indígena colonial, o proletário. Pode-se, com efeito, classificar em quatro categorias os livros do escritor, entrado no século: *Souvenirs de la Cour d'Assises* e a coleção *Ne Jugez pas! l'Ecole des Femmes* e seus sucedâneos; as Memórias de Viagem à Africa Equatorial; os textos de simpatias e as notas sobre a URSS. Depois desse periodo em "prise directe" sôbre os acontecimentos, o escritor confirma-se em um "humanismo do pointe"; *Oëdipe* e *Les Nouvelles Nourritures*; mais tarde, Thesée, série de dialogos, uma composição à maneira das obras da juventude, um tratado sôbre a arte de purificar a terra de seus monstros e de seus Deuses — e a felicidade de o ter conseguido.

AO longo dessa produção variada de pensamento, de língua e de estilo, surgem algumas preciosas capitais: a sinceridade, a felicidade, o superar-se a si mesmo; tais são as posições mais constantes; tais as pesquisas mais obstinadas que se podem enxergar em toda a carreira de um homem que jamais quis aceitar o título de "Homem de Letras" — mas o de "pensador à margem", de animador. Para obter um conselho ou recolher uma opinião, quantos jovens não tomaram o caminho da Rua Vaneau, onde, em um claro apartamento, André Gide se instalava quando estava em Paris? Até os últimos meses, ele foi sempre um viajante intrépido, sentindo pelo sol verdadeira paixão.

Teve muitos amigos, mas poucos intimos. Seu sentimentalismo o preservava contra qualquer desapêgo. Grande desgosto teve em perder Paul Valery. Restava-lhe Roger Martin du Gard, que, como ele, foi Prêmio Nobel, e dez anos antes dele, que adorava como um irmão. Nas altas posições de notoriedade, recusava a imagem banal de um "pensador" para um album de fotografias; o homem sabia ser simples, cordial, espontaneamente jovial, curioso de todas as novidades, não hesitando em se perder em um cinema de bairro para ver um bom filme.

A' maneira dos Mallarmé e dos Léon-Paul Fargue, pertencia a uma geração sensivel à palavra. Era um conversador cintilante, capaz de todas as sinteses. E da sua própria. Com quanta bonhomia não expunha ele como se manifestou a obscuridão tenaz de sua obra até aos 40 e como esta voltou à França pelo canal da Suiça protestante! Sua clarividência levou-o, necessàriamene, a ser um guia; e seu papel, na fundação, na orientação e no êxito da *Nouvelle Revue Française* foi decisivo. Assim, revelou-se não apenas um homem de pensamento, mas um homem de ação.

APRESENTADO e confirmado como o mais notável "moralista" do seu tempo, sempre se manteve à margem do mundo das Letras oficiais. Só dependia de sua vontade o ter entrado para a Academia Francesa, sobretudo depois da Libertação. Recusou essa honra. Eis por que foi para a massa do público. — antes do seu Prêmio Nobel — um isolado e um distante, um ignorado e um glorioso. Houve durante muito tempo uma espécie de mal entendido que pesou sobre Gide e que enganou a opinião a seu respeito. Situação de fato que não se pode negar e que, decerto, Gide lamentou, apesar de suas "boutadas". Estado de fato, tanto devido à indiferença do público por toda obra literária dificil como à atitude naturalmente altiva de um autor de carater vigoroso e de condição complexa.

Sua influência, entretanto, aumentava dia a dia em todas as zonas do pensamento livre. Sua obra cobre o mistério angustioso dos "espaços" pascalianos infinitos; com ele, o problema metafisico entra na vida de todos os dias. As dificuldades morais com que se deparam seus personagens (ou ele, detrás deles, ou mesmo só), são em função de Deus e nunca perante a Sociedade.

Em função de Deus é que ele procurou resolve-los. Gide instituiu e renovou o que ha de ardoroso e inesgotável em seus livros, dando toda a importância ao individuo como reação contra uma ortodoxia religiosa mal interpretada; noutros livros, ao contrário, o individuo faz o sacrificio de si mesmo para atingir uma felicidade fora do tempo; enfim, na parte final de sua obra, o herói procura um equilibrio que jamais se perde.

A contribuição "gidiana" pôde tocar profundamente e afetar a alma inquieta, e, antes de mais nada, aos jovens, diante de quem surgem as grandes interrogações. Daí a juventude das mensagens de Gide — essa juventude que, aos 82 anos, imprimiu à sua máscara de morto essa majestade, apenas alterada por algumas contrações modeladas pela violência do pensamento.

E se se quer pedir à poderosa, à sugestiva voz que acaba de se calar, uma última mensagem, leiam-se as linhas que ele escreveu em Neufchâtel, nos principios de novembro de 1947, quando lhe chegou a noticia do seu Prêmio Nobel: "As atribuições do Prêmio Nobel me tranquilizam. O que importa aqui é a proteção, a salvaguarda desse espirito: "sel de la terre", que ainda pode salvar o mundo; a eleição de alguns que têm lutado com o melhor de si mesmo para o seu triunfo e para quem essa luta é, realmente, a sua razão de ser, luta hoje dificil e áspera como nunca; e decisiva também, espero; a do pequeno número contra a massa, da liberdade contra toda a norma de ditadura; dos direitos do homem e do individuo contra a opressão ameaçadora, as palavras de ordem, os juizos ditados, as opiniões impostas; luta da cultura contra a "barbarie".

A desgraça dos tempos orientava nessa direção de vigilância a atenção de uma alma generosa, que tinha o sentimento do perigo dos valores tão lentamente conquistados pelo homem sobre si mesmo, sobre a matéria e a natureza. Parece que é sobre essa noção de um Gide, à frente dos reflexos de defesa das civilizações ameaçadas, que convém dizer o primeiro adeus ao que legou à humanidade pensante esse espirito "sel de la terre", que ele tão nobremente encarnou, sem ostentação, mas com firmeza: isto é, "o espirito do livre exame, de independência e mesmo de insubordinação, de protesto contra o que o coração e a razão se recusam a aprovar..." "Gide... Espirito "sel de la terre"!

TUDOR ARGHEZI

passada num convento de monges. Tudor Arghezi sempre significava para o seu país muito mais do que um simples poeta: era um símbolo, e não resta dúvida que o ancião de voz chiante continua a sê-lo, hoje em dia. Pois nunca será esquecido, apesar do silêncio.

Um crítico "fiel à linha" teve, há anos, a coragem de escrever a seguinte verdade: "o maior escritor rumeno de todos os tempos". O homem foi logo castigado — mas o fato apesar disso ficou registrado no jornal. Sua obra poética, cheia de uma genial fôrça verbal, de imagens poderosas, de maturidade e opulência, é um capitulo singular, lamentavelmente quase desconhecido da literatura européia, e está coligida nos seguintes livros: "Palavras rimadas", "Livrinho vesperal" e "Horas" (que é uma dança popular romena). Autor de sátiras mordazes, dominava — como contemporâneo e como lutador — o panfleto e elevava-o a uma arte. Condenou a política e os seus abusos como ninguém, nos livros "O Portão preto", "O País de Tuty" e "Que queres, vento meu?". Escreveu, porém, o livro infantil: "O Livro dos Brinquedos" com uma delicadeza que lembra anjos e recém-nascidos. Seus dois filhos foram mencionados perto de Bucarest. Escreveu também alguns romances, entre os quais figura "Os Olhos de Nossa Senhora", caminho fantástico para o cotidiano, cheio de "erupções" inesperadas, típicas de Arghezi, que são uma delicia para os críticos e os leitores. O seu humorismo mordaz derramou-se numa peça teatral, representada no Teatro Nacional de Bucarest pouco antes do seu desaparecimento. Trata-se duma sátira contra os médicos: "A Seringa". O Shaw romeno tornou-se, de repente, conhecido do público e, pouco depois, o silêncio reinou em tôrno dêle.

O maior mérito de Arghezi, que o faz aparecer como poeta, crítico, prosador, organizador e "descobridor" dos jovens e da provincia, consiste no seu jornal: "Folhas de Papagaio", de formato minúsculo, tão pequeno que parecia "feito para formigas", da largura da mão de um homem, pouco mais comprido do que um canivete. Dobrado, cabia no bolsinho do relógio. Podia ser lido em qualquer lugar. Decorridos mais de vinte anos, não perdeu a atualidade, e as quatro séries, interrompidas por várias ditaduras, constituem um documentário incomparável. Nessas "Folhas de Papagaio" vivia um microcosmo, sob a varinha mágica de Arghezi.

Nessas folhas ousou, em 1943, num panfleto intitulado "Barãol", "expulsar" von Killinger, o embaixador da ditadura alemã, da Rumânia. A coragem abriu-lhe as portas do campo de Targu-Jiu, donde saiu envelhecido, porém mais valente, num momento em que o pobre país parecia estar livre. Percebeu depressa que o ameaçava nova e inexorável ditadura. O homem idoso escrevia, porém, seus versos, sonhava com um novo jornal, amava seus filhos e suas árvores, queria até arranjar uma nova motocicleta para "voar". Vagarosamente, o círculo do obscurantismo fechava-se ao redor da sua obra. Necessitava de um número cada vez maior de "permissões", apareciam censuras novas e ultra-novas. Os pigmeus atiravam lama à sua obra, pois o ancião não estava disposto a "lutar" com êles. Queria percorrer seus próprios caminhos. Nada mais. E era exatamente isso que êle não havia de fazer. Lutar? Sim — êle compôs um panfleto no qual clamou em voz alta: "*A vida não é uma luta, é uma porcaria!*" Os "escritores" e os borradores precipitaram-se sôbre ele, chamaram-no "degenerado", injuriaram-no de "reacionário" — à ele a quem não foram poupados o cárcere e o campo de concentração! Um escrito contra Arghezi percorria o país, enquanto desapareciam os seus livros. Calavam-no! Poetas do partido, singelos e sem colorido, foram declarados, em seu lugar, "poetas nacionais". Mas seu trabalho é passageiro como a poeira, enquanto que a obra de Arghezi permanece como um monumento que nenhuma censura destruirá, embora o povo contemple calado essa perseguição. Pois êsse monumento significa, nesta hora gravíssima, a parte do mundo eternamente livre do espírito.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5630

Stozembach & Co.
Sucessores de Leclerc & Co.
Agentes Officiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento das máquinas de acabamento das bordas, dotadas do aperfeiçoamento privilegiado pela Patente de invenção n.º 24.558, da qual é concessionária a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL.

MEIAS NYLON 54
Tinguá
A Casa Herman está vendendo a Cr$ 33,00.
RUA SANTANA, 227

Economia & Finanças

Resoluções da...

(Conclusão da 8.ª pág.)

sabilidade de determinação de quotas. Diz a precipitada resolução que "uma vez estabelecidas as quotas de exportação, será da responsabilidade do país importador a determinação da essencialidade do uso dos produtos e o contrôle da sua distribuição. O país exportador terá a responsabilidade da distribuição de quotas entre os exportadores do país exportador". Isto significa que a organização de "listas negras", ao contrário do que sucedeu na última guerra, será da responsabilidade dos governos exportadores...

No que se refere a preços, foi consagrado o princípio segundo o qual se obrigam os governos — quando adotarem um sistema geral de contrôle — a impor tais controles tanto aos preços das matérias primas como aos dos produtos acabados, e, se os tornar extensivos aos produtos de importação, deverá também fazê-lo aos produtos de exportação. A recente tentativa do govêrno norte-americano de fixar preços máximos para o café foi o principal responsável por essa resolução, pela qual a representação brasileira empenhou todos os seus esforços, secundada, principalmente, pela representação cubana.

NÃO FORAM aprovadas as medidas sugeridas pela C.I.E.S. para combater qualquer ameaça de inflação. Em seu lugar foi aprovado que o "Conselho Interamericano Econômico e Social deve convocar, e mais breve possível, a reunião de uma comissão especial (ad hoc) composta de técnicos dos Bancos Centrais, para que, em colaboração com os órgãos apropriados e entidades especializadas das Nações Unidas, seja feito um estudo do problema relacionado com a manutenção do poder aquisitivo de suas moedas, assim como das reservas monetárias, formulando-se recomendações sôbre a matéria aos Govêrnos dos Estados Americanos".

Ainda ao C.I.E.S. caberá a incumbência de — em colaboração com os órgãos apropriados e as dependências especializadas das Nações Unidas — estudar e recomendar aos govêrnos americanos o funcionamento eficiente e a administração dos sistemas de regulamentação de preços impostos pelas Repúblicas Americanas, o seu efeito sôbre as economias das mesmas e a necessidade dos ajustes apropriados no funcionamento dêsses sistemas.

E' de se supor que "os órgãos apropriados e as dependências especializadas das Nações Unidas" a que se referem essas recomendações incluam o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). Se êsse foi o espírito da resolução, está de parabens a União Pan-Americana, sobretudo no que se refere à aproximação com a CEPAL, o órgão mais indicado para a execução de tais serviços, pois, apesar de relativamente novo, tem realizado os mais sérios estudos sôbre a economia latino-americana até hoje.

MERECEM, AINDA, referência especial as resoluções consubstanciadas no Capítulo XVIII — "Grupos de Estudo de Matérias Primas Escassas". A êsse respeito foi deliberado que o C.I.E.S. se reunirá, em caráter extraordinária, dentro de dois meses a contar do encerramento da IV Reunião de Consulta (a partir de 7 de abril, portanto), para estudar os vários aspectos fundamentais que a atual situação de emergência impõe ao funcionamento econômico dos países americanos e em particular a politica a seguir pelos mesmos perante a Conferência Internacional de Matérias Primas.

Um estudo preliminar da situação das matérias-primas de especial importância para as Repúblicas Americanas, não só importadas, como exportadas, deverá ser realizado pelo C.I.E.S., com o fim de determinar se é desejável:

a) tratando-se de matérias primas para as quais já exista uma comissão internacional, estabelecer-se um Grupo Interamericano de Estudo para cada uma delas individualmente, incumbido de formular recomendações, sempre que fôr necessário, as quais serão transmitidas à correspondente comissão internacional;

b) tratando-se de matérias primas para as quais não exista comissão internacional, estabelecer Grupos Interamericanos de Estudo, incumbidos de estudar se se deve fazer uma recomendação ao Grupo Central da C.I.M.P. sôbre o estabelecimento de comissões internacionais correspondentes".

Um capítulo especial foi dedicado à possível influência dos sintéticos sôbre os produtos naturais, e outro ao fomento das plantações de borracha e à ajuda econômica e técnica para o desenvolvimento da indústria da borracha nos países produtores daquela matéria-prima.

Sem conseguir o que se pôde considerar "uma concorrência desleal", foi resolvido "que, ao dispor-se dos estabelecimentos industriais de produtos sintéticos ou sintéticos, pertencentes aos Govêrnos e construídos para fins de defesa, deverá dar-se devida consideração aos efeitos que as condições das ditas transferências tenham nos países produtores de matérias naturais, com o objetivo de evitar uma concorrência desleal".

CABE, FINALMENTE, apreciar os assuntos tratados na terceira parte do esquema elaborado pelo C.I.E.S. — que diz respeito ao desenvolvimento econômico — e que nas resoluções da Conferência precederam aos demais assuntos. Essa precedência não foi apenas casual e não se pode, a respeito, dizer que a "ordem dos fatores não alterou o produto". No presente caso alterou profundamente e caracterizou, mesmo, não só os debates da III Comissão ("Colaboração Econômica de Emergência"), como o sentido de tôda a Conferência.

Colocados pelo C.I.E.S. em posição secundária e apenas consequentes das demais resoluções, os assuntos pertinentes ao desenvolvimento econômico e ao melhoramento dos níveis sociais, econômicos e culturais dos povos das Américas foram, ao contrário, os que mais influiram na determinação da política dos países latino-americanos com relação ao momento político internacional.

Partindo do princípio de "que é um direito do homem obter a satisfação das necessidades econômicas, sociais e culturais essenciais à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua individualidade"; e, mais, considerando "que o fato de se satisfazer êsse direito produz um descontentamento que poderá conduzir erradamente os homens a aceitar doutrinas incompatíveis com os seus próprios interêsses e os direitos de outrem, a segurança de todos, e os ideais democráticos", foi ardorosamente pugnado por tôdas as delegações latino-americanas, lideradas por economistas brasileiros da nova geração, a defesa do hemisfério contra o seu maior inimigo, que está dentro de suas próprias fronteiras: o baixíssimo padrão de vida de seu povo.

Vitorioso êsse ponto de vista, todos os demais assuntos foram a êle subordinados e, como medidas práticas no campo econômico, além das já enumeradas, foi deliberado recomendar ao Conselho Interamericano Econômico e Social e ao Conselho Cultural Interamericano que, dentro das suas respectivas competências, preparem, tão logo quanto possível, planos e programas de ação para desenvolver a cooperação efetiva entre as Republicas Americanas com o fim de elevar os níveis econômicos, sociais e culturais de seus povos. Estes Conselhos deverão apresentar periodicamente ao Secretariado Geral da Organização dos Estados Americanos, para os mesmos fins, relatórios sobre a execução dos mencionados planos e programas, e a sua opinião concernente a modificações que eles possam comportar.

Mensagem do Governador...

(Conclusão da 14ª página)

gestantes tuberculosas, até então esquecidas.

* * *

A educação e a cultura, hoje entre nós dever constutucional, inscrito e proclamado na letra da Carta Politica, com o sentido de que delegue não venham esquecer os govêrnos tanto é fundamental a democracia para viver e medrar, quando não haja para que se lhe reconheçam os méritos, o ambiente de esclarecimento e de ilustração popular.

Impossivel a um povo sem cultura difundida, pendor para o hábito do estudo e da meditação, o progresso econômico, ou cientifico vale dizer o aprimoramento da civilização.

Muita coisa já se tem feito na Bahia, no setor educacional dentro das restritas possibilidades nossas e coisa muita ainda há de fazer-se até alcançarmos um grau de regular educação pública. O ensino primário carecedor de decisiva assistência material, com os seus prédios em estado precário, as matriculas insuficientes à vista da crescente solicitação da juventude, em idade escolar, e os jardins de infancia não obrigando a imensa maioria da criançada pobre dos densos bairros suburbanos, requer e exige a construção de mais escolas, em prédios amplos e simples de boa condição higiênica e pedagógica, nos vários recantos do interior e da capital.

O ensino médio, ou secundario que vem recebendo orientação federal, podemos dizer, sem receio má, por vicio de excesso de materias no curriculo e da desmedida extenção dos programas, oferece-nos melancólica situação de baixo rendimento cultural.

No aspecto que nos toca, a nós de proporcionar e a todos facilitar educação, haveremos de criar, em número sempre crescente, novos ginasios no interior nas zonas de grande densidade populacional, visando impedir o deslocamento dos jovens para as seduções da Metrópole, assim como intensificaremos o ensino profissional, um tanto desprestigiado em nosso meio, dada a natural tendencia e premeditação baiana, pelo gôsto do estudo de cartaz de carater mais idealistico e literário.

Dentro do critério ou do sistema, que adotaremos no govêrno de prestigiar integralmente a Justiça na emanação de seus atos e determinações, devo ressaltar-vos que realizamos, em perfeita harmonia e ordem, as eleições suplementares em vários municipios do Estado, inclusive o de Salvador, para preenchimento de cadeiras dos orgãos legislativos ou decisão final de executivos municipais.

Nas relações que o govêrno manterá com o Poder Judiciário, para a solução em determinadas ciscunstâncias, de probleblemas comuns, não haja dúvida de que lhe não faltará nunca, com a sua estima e aprêço, ouvindo-lhe as sugestões, para o melhor e maior prestigio da Justiça. De modo que a angustiosa situação na qual se debatem os serviços judiciários, sobretudo do interior do Estado com visivel prejuizo de ordem publica, onde se assinalam inumeras Comarcas instaladas e não preenchidas além de dezenas de outras recentemente criadas e não instaladas, impondo uma solução imediata, será o vossa apreciação última e final.

Não sei, não tenho mesmo conhecimento, de questão mais desalentadora para os nossos foros de civilização, que a concernente à infância desprotegida e ao menor abandonado e delinquente.

Conquanto o problema seja de ordem geral, senão mesmo universal na Bahia, contudo ele assume forma desmesurada, que a coloca como dos Estados lideres na afirmação dessa desventura.

E, no entanto, de quase nada dispomos a respeito. Um Instituto de Preservação e Reforma, que deve começar por substituir o nome, condenado pelos estudiosos da matéria, deficiente e inadequado, abrindo dezenas de menores, sem lhes assistir com a educação necessária, para depois soltá-los, atingidos os dezoito anos, entregues à propria sorte, que acaba por ser a do crime e do delito.

O govêrno passado, sentindo a impropriedade de tal Instituto projetou a construção da "Vila de Menores", em Paripe. Todavia apenas há de realizado um pavilhão não concluido, já necessitando de reparos urgentes.

Dedicar-nos-emos, profundamente a todo custo, na solução desse estado de coisas inclusive como medida preliminar, criando um Departamento de Assistencia a Menores que ampare os desprotegidos, reeduque os que hajam delinquido dando-lhes instrução primária e profissional, industrial e agricola, de acôrdo com a inclinação de cada, observada cientificamente separando os normais dos anormais e acompanhando com interesse e carinho seus primeiros passos na vida social.

* * *

Quando encerro, como já devo realmente, encerrar para me não tornar alongado demais estas primeiras palavras que vos dirigi, e que aspiraram a ter o sentido, senão mesmo o objetivo, que fiz assinalado, de exprimir a fisionomia do panorama administrativo da Bahia, nos triunfos ou vicissitudes que retrata, acredito haver sido fiel aos propositos da disposição inicial e vos dado uma idéia exata da situação do nosso Estado.

Concluo, pois, e o faço, senhores do Poder Legislativo, certo de que, quaisquer que sejam as surpresas ou os desencantos, haveremos, juntos de trabalhar, com amor e sem fadiga, na prática de uma politica de compreensão, respeito mútuo e mútua tolerância, pelo bem do povo e ventura da Bahia a cuja generosidade somos tão profundamente devedores. Salvador, 7 de abril de 1951. Luiz Regis Pacheco Pereira." (Transcrito do "Diário de Noticias" de 14-4-51).

BICICLETAS
LOJA DAS FESTAS
Tubolares de 120 gramas até 450 gramas — Recebemos material especial de corridas
PREÇOS ESPECIAIS
Sueca marca "aroon" e italianas — GANNA — DEI — TAURUS — FREJUS
39 — RUA DA CONSTITUIÇÃO — 39

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

CASA PRÓPRIA

Vai ser lançado à venda o maior lote de

CASAS POPULARES já construidas no Rio

Colaborando com o programa de govêrno do Presidente Getúlio Vargas, lançaremos, dentro de breves dias, à venda, o maior lote de

CASAS POPULARES

construido, no Distrito Federal, até hoje

SANTOS VAHLIS

Assembléia, 104 - 4.º

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL



COPACABANA

O Brasil apresenta condições as mais diversas e de maior interêsse para os turistas desejosos de novos aspectos de belezas naturais e de estudos sôbre o desenvolvimento da civilização humana no continente americano. A conformação de seu sôlo, com um sistema orográfico de belezas raras e de aspectos litorâneos os mais encantadores, oferece ao turista novas variedades para sua visão ávida de paisagens mais belas e de conhecimento de novas civilizações. Situado nos trópicos, com uma paisagem inigualável, com praias e montanhas que embevecem a todos que o visitam, o Brasil está destinado a ser um dos pontos de maior atração para os turistas de todo o mundo, que aqui encontrarão os motivos mais variados se embevecedores.

PRAIAS E MONTANHAS

Ao penetrar no território brasileiro o turista sente imediatamente uma brusca mutação no seu comportamento estético, ficando confuso ante a policromia de uma paisagem de matizes que empolgam os sentidos. As praias do litoral brasileiro constituem outros pontos de encantos os mais pitorescos para os turistas que nos visitam. No Rio de Janeiro, Copacabana, Ipanema e Leblon, margeada, pelos edifícios em que funcionam os mais modernos hotéis, são recantos deliciosos durante a temporada do verão. Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, já fora da barra são outros locais de grande afluência oferecendo aspectos maravilhosos da orla atlântica. As montanhas cariocas apresentam uma vegetação luxuriante e rara, com flores próprias da região tropical, constituindo campo ideal para os amantes da flora e os colecionadores de espécies novas do reino vegetal. As montanhas que circuundam o Distrito Federal têm contornos caprichosos, com seus picos de grande originalidade, Pão de Açucar e Corcovado, já conhecidos e admirados por milhares de estrangeiros que nos visitam. No Pão de Açucar funciona um caminho aéreo, possibilitando que no alto do morro o turista tenha uma visão magnífica de tôda a cidade do Rio de Janeiro. No Corcovado, outro grande pico, servido por bondes, que durante a ascensão percorre grande parte da floresta da Tijuca, é o Corcovado, em cuja parte mais alta se encontra a estátua do Cristo Redentor, primorosa obra de escultura e que consubstancia o sentimento de fé do povo brasileiro. Nos Estados, principalmente no Paraná, as condições orográficas são as mais interessantes, com ferrovias passando pelos pontos mais elevados, obras de vulto da engenharia nacional ligam as zonas mais ferteis do território paranaense. Santa Catarina, de clima europeu e de população em sua maioria deascendência alemã, conserva muitos dos hábitos germânicos, principalmente durante os festejos regionais. São Paulo é o itinerário preferido pelos homens de negócios, que em todo aquele Estado encontram as grandes realizações do nosso parque industrial. No Rio Grande do Sul e Minas Gerais, grandes criadores de gado, o viajante encontra certos aspectos que o permitem identificar as diferenciações dos tipos do sul e do centro, com suas caracteristicas inconfundiveis nos usos e costumes.

Depois do Espirito Santo, o turista penetra no território da Bahia, cuja capital, Salvador,

(Conclui na 11.ª página)



As Sete Quedas do Iguaçu, magnífica perspectiva de uma grande cachoeira

HOTEL IMPERADOR

O Edifício Mais Alto da Praça da Independência

Preferido pelos cariocas por proporcionar o máximo conforto em suas instalações ultra-modernas. Resolve o problema da distância. Realiza o milagre de estar perto de tudo.

Quando fôr ao Rio hospede-se no HOTEL IMPERADOR — Nunca mais se hospedará em outro.

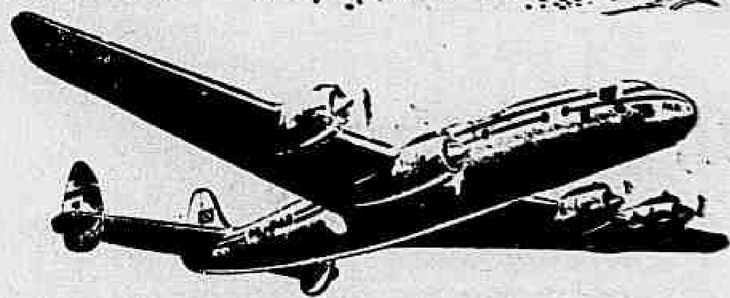
DIÁRIA A PARTIR DE CR$ 70.00

R. Imperatriz Leopoldina, 8

(Esquina da Praça da Independência, ex-Tiradentes)

TELEFONE, 52-2060

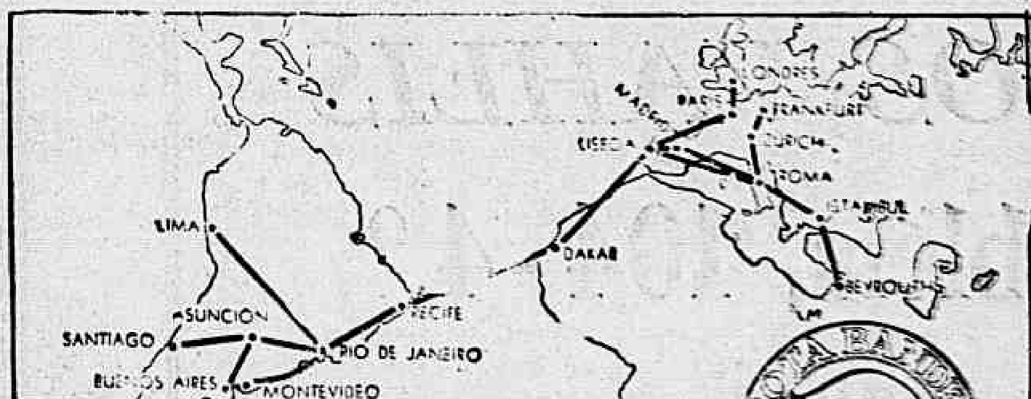
BANDEIRANTES DE ONTEM, DESBRAVADORES DO BRASIL



BANDEIRANTES DE HOJE, VANGUARDEIROS DO AR

BANDEIRANTES foram os pioneiros do século XVII que conquistaram o hinterland sul-americano e tornaram o Brasil o 4.° país do mundo em extensão territorial.

BANDEIRANTES são hoje os rápidos quadrimotores Constellation da Panair do Brasil, pioneira das linhas aéreas sul-americanas, com mais de 20 anos de experiência e um récorde mundial de mais de 1.800 travessias do Atlântico Sul!



Procure os nossos escritórios ou qualquer Agência de Viagens

PANAIR DO BRASIL

Para qualquer parte do Brasil



A preferencia publica, nascida de confiança inabalável, determinou um desenvolvimento total dos nossos serviços. E, por isso, hoje, em dia, há, sempre, uma "rota Cruzeiro do Sul" para qualquer parte do Brasil que se deseja visitar. Passageiros, carga, correspondência tudo intenso e velozmente circula, dentro do País, por meio de nossos possantes aviões



Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL Ltda.

Segurança e confôrto insuperáveis

AV. RIO BRANCO, 128 - Tel. 42-6060

Viaje melhor!



Antes de adquirir sua passagem aérea para qualquer parte do sul do país ou Montevidéu, lembre-se do confôrto, da suavidade e do luxo que lhe oferecem os aviões da VARIG, dentre êles os famosos "Curtiss C-46", com 38 poltronas semi-leitos, bar e outras notáveis e modernas instalações a bordo.

Serviços Aéreos VARIG

A PIONEIRA NO BRASIL

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Av. Rio Branco, Esq. de Santa Luzia — TEL. 52-3700 (rêde interna)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Um trecho do cais e parte da cidade de Pôrto Alegre

Turismo





No salão de festas de um luxuoso "liner" argentino



Salões de recepções dos luxuosos navios da frota argentina

TURISTAS BRASILEIROS VISITAM BUENOS AIRES

Pela confortável moto-nave "Rio Jachal", da Frota Mercante Argentina, deixou o porto do Rio de Janeiro em 16 do corrente, mais um grupo de turistas brasileiros que viajaram por intermédio da Organização Mundial de Viagem "EXPRINTER", compartilhando de um dos habituais programas de excursões que essa Organização tem proporcionado, e que hoje em dia já constitui um sucesso social a todos os que visitam as capitais platinas.

Entre os muitos que nossa reportagem notou a bordo, durante um "cocktail" oferecido pelo comandante do navio aos turistas participantes, destacaram-se:

Rubem Silva Moreira e senhora,
Minervina P. Couto,
José de Oliveira C. Possas,
Lucy Coelho S. Possas,
Carlos de Lamare,
Yedda Machado B. Lamare,
Elza Coelho Souza,
Domethildes A. Greaves,
Ruth Bandeira Darth,
Maria de Lourdes Pires,
Alvaro Macedo Soares Alves,
Zaira Levy de M. Soares Alves,
Vera de Macedo Soares Alves,
João Pinheiro e
Glisson Maia.

Soubemos, pelo representante "EXPRINTER" — que a bordo assistia o embarque de todos os participantes — que essa Organização internacional está em colaboração com a FLOTA MERCANTE DEL ESTADO, organizando uma série de excursões para a temporada de inverno, já tendo quatro viagens programadas, partindo nos meses de junho e julho respectivos, pelos navios "Rio Jachal" — "Rio de La plata" — e pela nova motonave — "Rio Tunuyan" — que no próximo dia 3 de maio chegará ao Rio de Janeiro em viagem inaugural.

Estas excursões depois de Buenos Aires seguirão por via aérea a Bariloche, onde os compartilhantes terão a oportunidade de participar das provas do elegante esporte de inverno "ski" — para tal mantendo "EXPRINTER" professores especializados na região, para assistência aos seus turistas.





SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA
ANUNCIA
n/m "RIO JACHAL"
EM 5 DE MAIO DE 1951 PARA TRINIDAD E NEW YORK E

Outras saidas do Rio:

	para B Aires	New York
"Rio Jachal"	4/6	5/5
"Rio de la Plata"	30/4	19/5
"Rio Jachal"	23/7	23/6

Informações e reservas de passagens nas
Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

TURISMO
CONHEÇA O BRASIL

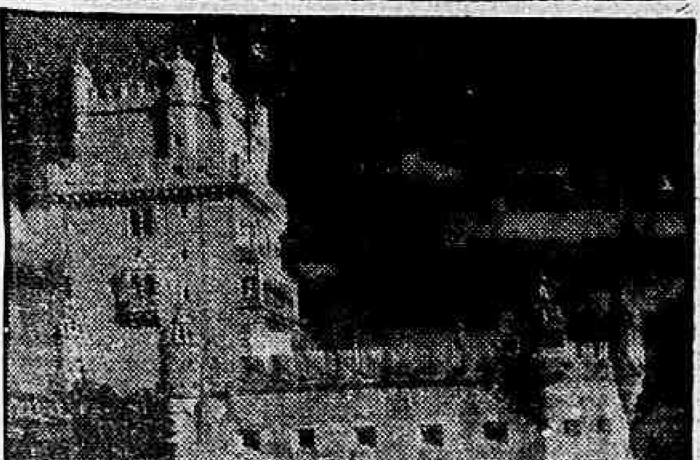
(Conclusão da 10.ª página). guarda inestimável relicário relacionado com a nossa formação social, politica e religiosa. As igrejas de Salvador, os conventos seculares, danças, ritos afro-brasileiros e motivos regionais, com reminiscência do período colonial, dão ao estrangeiro uma visão perfeita dos usos e costumes nacionais na região nordestina, pioneira dos movimentos realizados em pról da nossa emancipação política. No extremo Norte encontram-se os Estados do Amazonas, Pará e o Território do Acre, compreendidos na lendária região da Amazônia. Região banhanda pelos grandes rios, Amazonas, Xingu, Tocantins, Negro, Madeira, alguns partindo dos contrafortes dos Andes, numa extensão superior a quatro mil quilômetros de curso. Nessa vasta região, quase desconhecida, encontram-se as grandes e milenares florestas, cujos segredos têm provocado inúmeras expedições de cientistas e aventureiros de todos os países. A selva amazônica apresenta fauna e flora com tipos diferentes dos existentes nas demais regiões do globo, exercendo, por isso, uma fascinação constante sôbre os espiritos votados à aventura ou aos estudos cientificos de antropologia, botânica e de outros setores cientificos.

AS CIDADES HISTO'RICAS

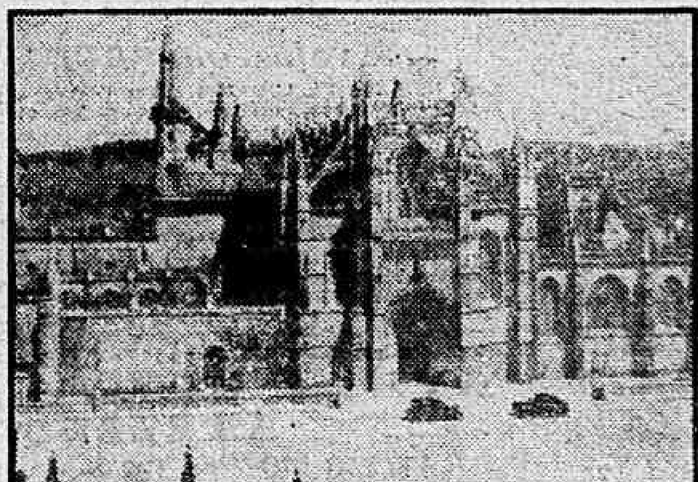
As cidades históricas de Congonhas dos Campos, Sabará, Ouro Preto, Vila Rica, São João Del Rei, em Minas Gerais, são expressivos monumentos que encerram nos seu sarquivos e bairros a história viva de tôdas as épocas em que se desenvolveram as nossas lutas politicas, o nosso desenvolvimento educacional nas letras e nas belas artes. No Norte, Olinda, com seus fortes do tempo da colonização holandêsa, São Luiz do Maranhão, cognominada a Atenas brasileira, por ter sido centro de grande cultura ao tempo do império, Manáus, capital do Amazonas, e Belém, do Pará, os últimos dois grandes centros de civilização que limitam com a selva amazônica, são também dignos de serem visitados por turistas nacionais e estrangeiros que procuram novas sensações estéticas para recrear o espirito.

Além dos verdejantes vales do Paraná, nesse Estado estão localizadas as famosas Sete Quedas do Iguaçú — cachoeiras de grande altura, que além de oferecer um espetáculo sem par, representam um dos maiores potenciais hidro-elétricos da América.

A maior festa brasileira é sem dúvida o Carnaval do Rio de Janeiro. Anualmente, atraidos para essa maior festa do povo, milhares de turistas de todo o mundo vêm assistí-lo, voltando encantados com a bizarria dos motivos apresentados e satisfeitos com essa festa que confraterniza os individuos de tôdas as condições econômicas num só desejo, o de brincar sem quaisquer recalques e preconceitos sociais. A maioria dos estrangeiros que assistem o Carnaval carioca adere imediatamente esse festejo que não tem igual e mtodo o mundo. Nesse periodo desfilam os grandes ranchos, sociedades, e o povo enche às ruas de sadia e contagiante alegria.



Mosteiro dos Jerônimos, Santa Maria de Belém, expressão da arquitetura portuguesa



Duas primorosas faces da arquitetura francesa, na transição entre o bizantino e o gótico

BELISSIMA EXCURSÃO Á

EUROPA



visitando
PORTUGAL - ITALIA - SUIÇA - FRANÇA
com prolongamentos especiais á
AUSTRIA - ALEMANHA - HOLANDA BELGICA E INGLATERRA
participando das grandes
COMEMORAÇÕES DE FUNDAÇÃO DE PARIS
67 dias de viagem — 37 na EUROPA

Viagem de ida no confortavel e moderno vapor italiano

ANNA "C"

dispondo suas acomodações de ar condicionado, piscina e a afamada COZINHA ITALIANA.

Partida — 5 de Junho 1951.
Regressando pelo

ANDRÉA "C"

de Cannes em 28 de Julho.
Estadia em confortaveis hoteis — Excursões á todas as localidades visitadas.

14 dias em PARIS

Assistindo as solenidades do 14 de Julho.
Preço (tudo incluido)
PRIMEIRA CLASSE (Cabines com chuveiro e toilette) .... CR$ 45.550,00
PRIMEIRA CLASSE (Cabine simples) .... CR$ 41.250,00
SEGUNDA CLASSE (identico serviço na Europa aos que compartilham da Primeira Classe) .... CR$ 35.850,00

PARIS — LUCERNE — MILÃO — GENEBRA — GENOVA — CANNES — VENEZA — FLORENÇA — ROMA — NAPOLES — LISBOA

Folhetos — informações e inscrições

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
AV. RIO BRANCO, 66/74 - RIO DE JANEIRO

Rua dos Andradas, 1079 — PORTO ALEGRE

Praça Ramos de Azevedo, 131 — SÃO PAULO.
Rua 15 de Novembro (Saguão da Bolsa do Café) — SANTOS

Visitem PORTUGAL

DE AVIÃO OU DE NAVIO

Pelos famosos "Argonaut" da BOAC, em viagens semanais diretas a Lisboa, por apenas Cr$ 12 140,00 e passagens maritimas desde Cr$ 2.900,00 pelos confortaveis vapores "North King" e "Portugal"

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO GRATUITAMENTE

Peça informações sem compromisso

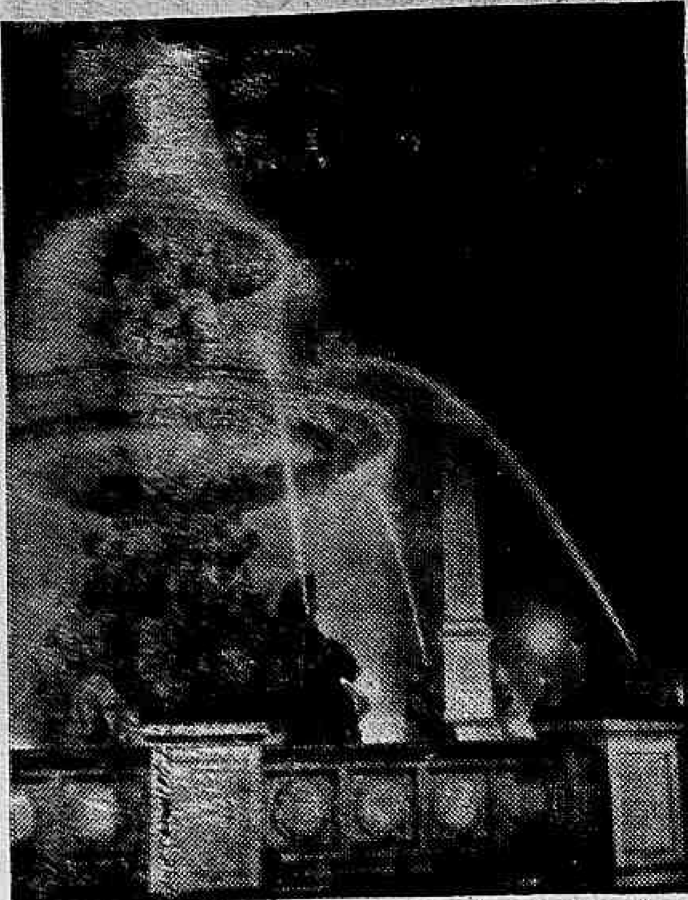
AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ 67 * TEL 43 6943

Universidade de Coimbra, centro de estudos e da cultura lusa

NO RIO

***A PADARIA E CONFEITARIA RIO COMPRIDO**, localisada à rua Aristides Lobo n. 244-A, da firma M. José Martins & Irmão, foi inaugurada no dia 7 do corrente, com a presença de grande número de famílias residentes naquele próspero bairro, e teve a bênção do padre capuchinho frei Domingos de Medina, que nessa oportunidade exaltou os sentimentos cristãos e honradez dos irmãos Martins. As instalações dessa moderna panificadora foram feitas com o melhor material e sob condições técnicas as mais perfeitas. O estabelecimento fornecerá pães, bebidas e dôces finos a seus numerosos freguêses do Rio Comprido, estando perfeitamente aparelhado para aceitar encomendas para quaisquer festejos, garantindo pronta execução e rigorosa higiêne em seus trabalhos. Os irmãos Martins, proprietários do novo estabelecimento, quando mostravam à nossa reportagem os diversos setores da Padaria e Confeitaria Rio Comprido*

TURISMO BI-MILÊNIO DE



Paris, suas praças, cabarets e pontos de reuniões elegantes

A 8 DE JULHO, Paris terá, simbolicamente, 2.000 anos. Era preciso escolher uma data...

De todos os recantos da França e do mundo, por via aérea e de automóvel, em viagem organizada, para êsse acontecimento único, pela Air France e S.N.C.F., milhares de pessoas afluirão. E Paris receberá, então, oficialmente, os administradores de todos os departamentos, das grandes cidades da união francêsa, das capitais do mundo, e, sobretudo, dos 23 lugares que, no mundo, ostentam o nome de Paris, numa homenagem toda especial à Cidade Luz.

Nêsse dia, e de todas as portas de Paris, as grande charangas militares francêsas e outras estrangeiras, vindas especialmente para êsse fim, convergirão para a praça Concórdia, subirão uma parte dos Campos Elísios, passarão, em cortejo, entre os Grand e Petit-Palais e se reunirão na esplanada dos Inválidos, onde darão um concêrto monstro. E a execução — por todos os músicos reunidos — dos hinos nacionais será o prelúdio da marcha sôbre o Arco do Triunfo, onde diferentes formações militares prestarão homenagem ao Soldado Desconhecido.

Iniciar-se-á, então, na mesma esplanada, a homenagem das províncias e da União Francêsa à cidade de Paris, cerimônia que terminará por um formidável baile popular e um fogo de artifício monstro, com painéis luminosos recordando trechos gloriosos da história parisiense.

Outro importante número comemorativo dêsse aniversário será o batismo, pela Air France, de seus novos trinta "Constellations", que ostentarão os nomes de trinta bairros de Paris.

• • •

NÃO se compreende Paris em festa sem um grande espetáculo no ádrio de Notre Dame. Pierre Albert levará à cena, especialmente para comemorar o bi-milênio de Paris, o "Le Vrai Mystère de la Passion", de Arnoul Gréban, que tanto sucesso alcançou em 1937 e 1938. Êsse esfôrço teatral se revestirá de toda a grandeza que merece e quatorze representações da peça estão previstas. Milhares de atores, dançarinos e cantores, o carrilhão da catedral de Ruão, diretamente retransmitido, no grande palco capaz de acolher seis mil espectadores, os scouts de França, mobilizados para garantir os movimentos da multidão, a cavalaria da Guarda Republicana, participarão do espetáculo e a êle emprestarão o realce merecido. Tôdas as precauções serão naturalmente tomadas, o que não é difícil realizar graças aos progressos alcançados pela técnica do som, de modo a evitar ruidos que possam perturbar a tranqüilidade dos moradores do bairro.

Passeios turísticos através da cidade de Paris serão organizados para os visitantes, notadamente junto aos grande monumentos.

Numerosos espetáculos outros foram organizados, destacando-se entre êles o da "Chanson de Paris", no teatro dos Campos Elísios, sob a direção de Pierre Bortin, em que Maurice Chevalier criará, em público, a chanson du bi-millénaire.

Sob a denominação de "Les homes de la Tour Eiffel", uma gigantesca "course au trésor" será organizada através da cidade, do Luxemburgo à Torre Eiffel, para os alunos da Escola Central de Artes e Manufaturas.

Também um espetáculo de gala de dança rítmica, no Palais de Chaillot, havendo dos ballets sôbre temas relativos a Paris. O "Club de la Tour Eiffel" será anfitrião dos visitantes de Paris num local particularmente ilustre, que se inaugurará então.

Na praça dos Vosges se realizará um concêrto histórico Henrique IV, à luz de archotes, e outros concertos terão por cenário monumentos históricos da cidade, além do litúrgico, oferecido aos parisienses na nave da Notre Dame.

Na Sainte-Chapelle, iluminada por grandes projetores colocados nos altos da redondeza, o coral Marcel Gourand da radiofusão francêsa se fará ouvir nas missas de Machaut, de Caplet e de Stravinsky. Por sua vez, também, no décor da Cour Carrée do Louvre haverá um concêrto de música antiga.

Em Saint-Gervais, os "Petits Chanteurs à la Croix de Bois" se farão ouvir em seus principais números, além de outros que se realizarão em Saint-Luis-en-l'Ile.

Em Sceaux haverá um "Bal Balzac"; um concurso hípico, nos Arénes de Lutéce: parada equestre nas aléias do Bois de Boulogne; um festival hípico em memória da Guérinière, o promotor da alta escola, no Terrain des Sablons.

Grandes recepções se realizarão ainda: na Câmara de Comércio, no museu de Louvre — onde serão expostas obras primas da indústria da seda; na Societé des Gens de Lettres, na cidade universitária; jantar dos "Amis de Molière", dos "Amis de Victor Hugo", etc.

As grandes cerimônias que animam Paris, anualmente, adotarão o tema do Bi-milênio: na kermesse aux étoiles ao Salon Nautique, a quinzena da 15, o Salon de la Femme et de la Beauté, o Salon de l'Automobile, o Salon Aéronautique, o Salon de l'Enfance, o Bal de la Grande-Masse, da Escola de Belas Artes, e o Bal des Arts, etc.

Todos os cultos participarão da celebração dos Dois Mil Anos, estando inscritos o Instituto Muçulmano, as Igrejas Reformadas, o Culto Israelita e as igrejas estrangeiras, com cerimônias diversas.

• • •

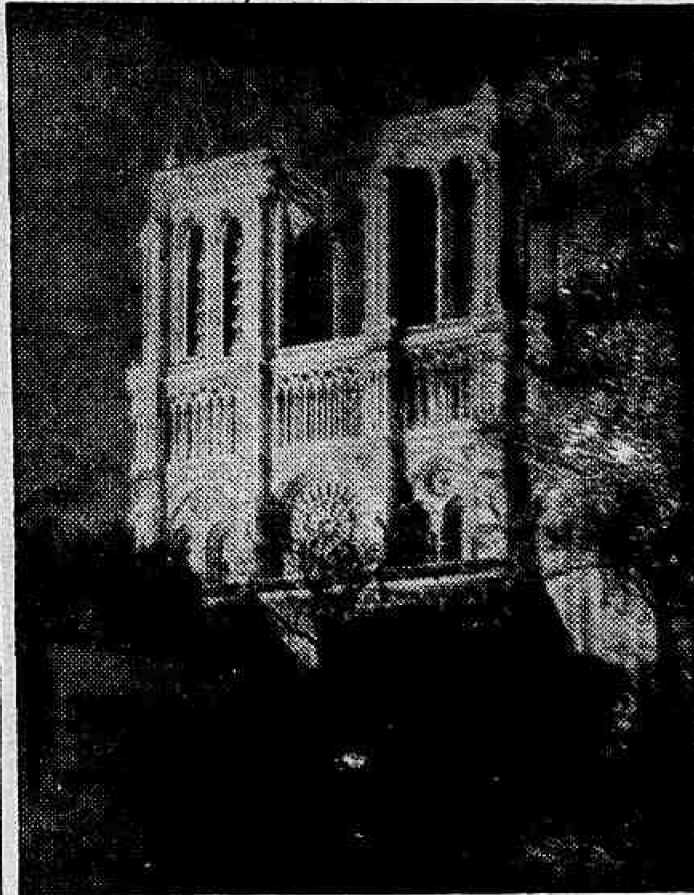
OS arredores da Cidade Luz também participarão das homenagens e, abaixo, damos uma relação de algumas delas.

Na Rue de Paradis exibir-se-ão peças das mais raras e mais preciosas de porcelana; o Faubourg St. Antoine e o Boulevard Magenta prepararam exposições de arte de móveis; os comerciantes do Faubourg St. Martin transformarão suas lojas em stands de la chanson; St. Germain des Prés escolheu por tema de sua quinzena "Un quartier se penche sur son passé", e semanas outras serão organizadas na rua Quatro de Setembro, de la Gaité, avenida do Maine, avenida Général-Leclerc, etc.

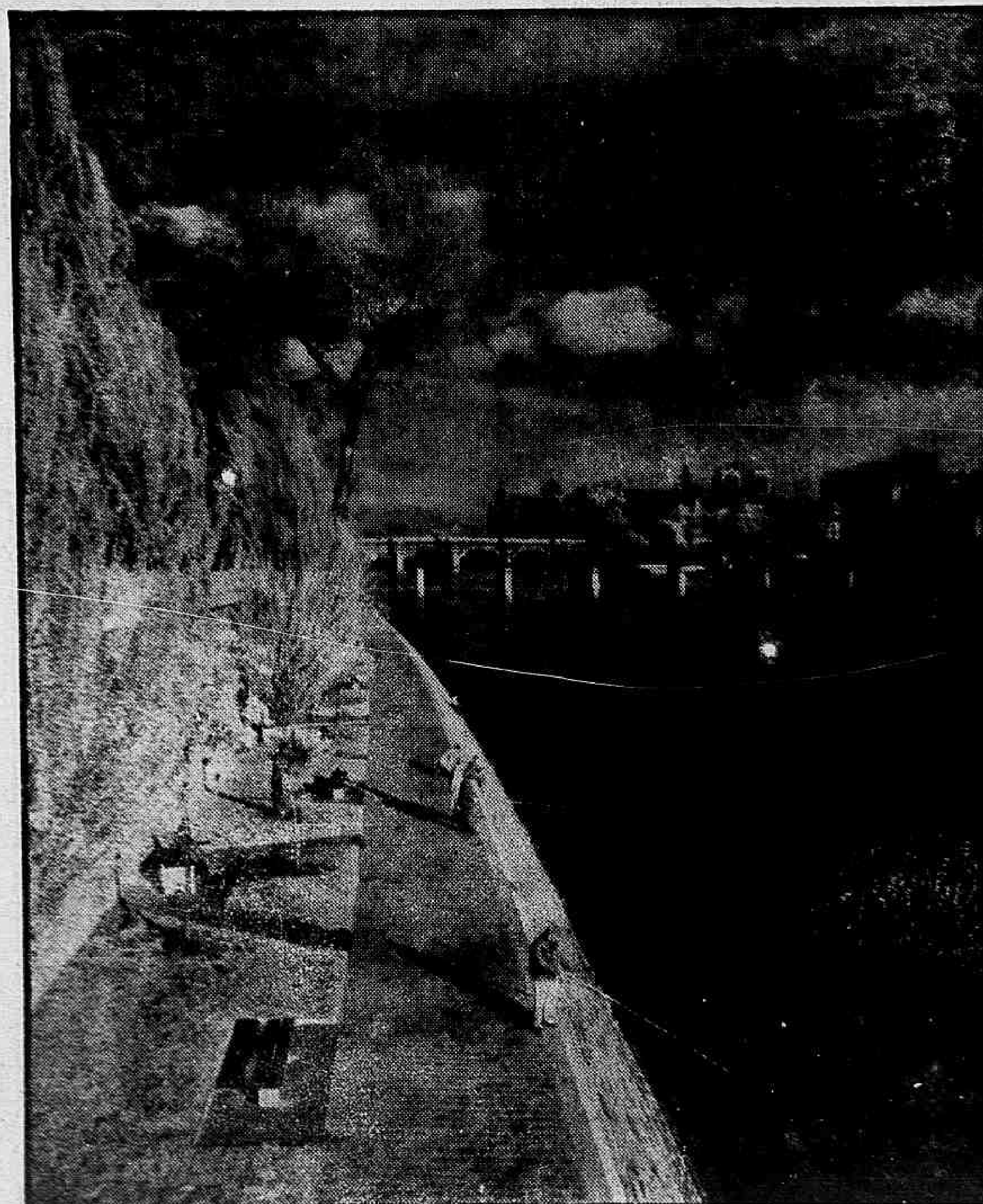
Mais ainda: — uma exposição de rendas e tapetes antigos; outra, de bijuteria; outra, de ourivesaria; outra, do "Beau Livre sur Paris"; festa no jardim das Plantas; serata "Rodin" no cenário do Hotel Biron; uma festa napoleônica, nos Inválidos; uma semana gastronômica, na avenida Trudaine; festas nas praças da República e da Bastilha; feira de automóveis no boulevard Richard-Lenoir; festa no Jardim Zoológico; outra na praça do Teatro; cerimônia da entrega da Arbre de la Libération à la Ville de Paris; festa Segundo Império, no parque Buttes-Chaumont; passeata do Bouef-gras, reconstituido através de Paris, e grandes bailes de Quatorze de Julho em todas as praças parisienses, especialmente preparadas para êsse fim.

Grandes exposições permanentes também se inscreveram

(Conclui na 13.ª página).



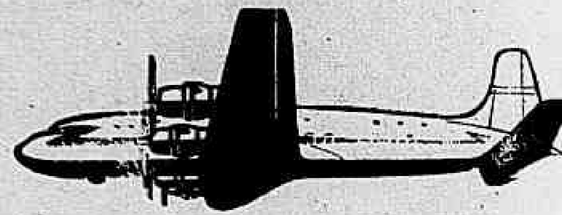
Batalha — Mosteiro de Santa Maria Vitória, em Portugal



Cais do Sena, em Paris, com a ponte

PARIS

comemora os seus 2.000 anos!



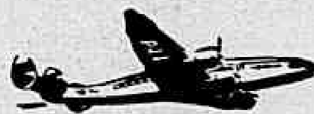
Esteja presente à essa Festa voando pela-

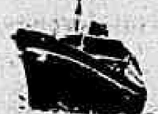
SAS



Passagens tâmbem à venda nas Agencias de Turismo e nas Companhias de Navegação Aerea

SÃO GRÁTIS OS SERVIÇOS DO SEU AGENTE DE VIAGENS!





...e veja o que "AVIMEX" poderá fazer por você!

* RESERVA DE LUGARES. Pode reservar lugares, qualquer que seja o seu destino, nas Companhias Maritimas ou Aéreas, de sua preferência.
* PREPARAR PLANOS DE VIAGENS COMPLETOS. Tera todo o prazer em preparar todo o programa das suas viagens, da partida ao regresso, providenciando todos os transportes, reservas de hoteis e excursões.
* VISTOS E PASSAPORTES. Pode dar-lhe informes sobre as formalidades legais e auxiliar a legalização de passaportes, bem como a obtenção de Vistos Consulares. Até mesmo lhe pode dar conselhos sobre os fatos e roupas de que necessitará.
* CENTRO DE INFORMAÇÕES. E' um centro de informações mundiais... conhece as respostas a muitas interrogações que lhe interessam. Consultar-nos poupar-lhe-á tempo e dinheiro.
* INTEIRAMENTE GRATIS. O auxilio que lhe presta é gratis. "AVIMEX" representa, imparcialmente, todas as Companhias de Transporte Maritimo e Aéreo, sem onerar num centavo os preços oficiais das passagens. Desde que o atende, ficará trabalhando para V.. Assim que tiver intenções de viajar, ponha-se em contato com "AVIMEX", auxiliá-lo é seu mistér.

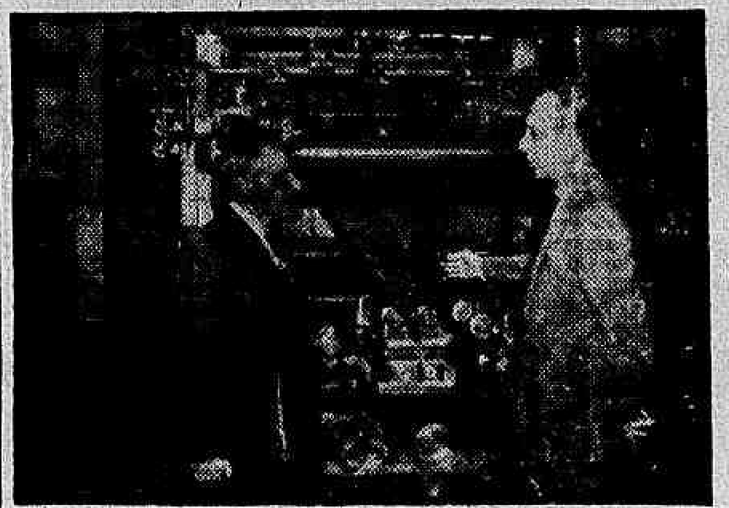
AVIMEX LTDA. — Agência de Viagens — de AVELINO H. CUNHA

AV. RIO BRANCO, 117 — 4.º. S. 403 (Ed. "Jornal do Comércio"
C. Postal, 3.093 - Telegramas: AVIMEX - Rio. Tels. 52-0707 - 52-3933

Turismo







O sr. Paul Coopman, diretor dos Serviços Oficiais de Turismo Francês, em companhia do diretor da Elan por ocasião de sua visita ao DIARIO CARIOCA

BI-MILÊNIO DE PARIS

(Conclusão da 12.ª pagina)

para as festas comemorativas do Bi-milênio, destacando-se: — o Museu de Artes Decorativas, que reviverá toda a história de "L'Art du Verre"; os Arquivos Nacionais prepararam "Un démi-siécle d'histoire de France"; o museu do Louvre presenteará flôres próprias; Carnavalet, se reservou para "2.000 ans d'histoire de Paris"; os Gobillins, "L'histoire de la tapissérie"; a Orangérie apresentará uma exposição Toulouse-Lautrec; o museu de Artes Modernas exporá resenhos consagrados a Paris, reunidos quando foi do concurso organizado pelas escolas da cidade de Paris e pela Câmara de Comércio; o museu de Sceaux reunirá telas dos pintores de L'Ile de France, de 1850 a 1950; uma exposição será consagrada à Estampe de Paris, e proceder-se-á à inauguração oficial do museu Montparnasse.

• • •

ENFIM, prêmios cinematográficos serão distribuidos pelo Comité du Bi-Millénaire. Um, premiará o melhor filme sôbre Paris e, outro, concederá recompensa de 100.000 frs. ao melhor filme de amador sôbre o mesmo assunto.

As comemorações terminarão oficialmente a 23 de dezembro com a festa Des Enfants de Paris.



A convite do govêrno do Rio Grande do Sul, esteve em visita oficial ao Estado sulino, na primeira quinzena do mês em curso, o embaixador norte-americano no Brasil, sr. Hershel Johnson. Nessa oportunidade, o representante dos EE. UU. em nosso país presidiu, em Porto Alegre, a cerimônia festiva de inauguração das novas instalações do Instituto Brasil-Estados Unidos.

Em companhia do sr. Hershel Johnson, viajou também o general Renbae Hood, adido aeronáutico à representação norte-americana no Brasil, tendo ambos realizado, na capital gaucha, várias visitas às principais organizações industriais da cidade.

O flagrante acima mostra-nos o general Renbae Hood quando, em companhia do chefe das oficinas da Varig, examinava aspectos de navegação aérea.

O adido aeronáutico norte-americano externou a magnífica impressão que obteve, sôbre o método de trabalho e a eficiência da organização de terra da pioneira dos transportes aero-comerciais do país.



DE AVIÃO OU DE NAVIO

Pelos famosos "Argonaut" da BOAC, em viagens semanais diretas a Lisboa, por apenas Cr$ 12.140,00 e passagens marítimas desde Cr$ 2.900,00 pelos confortaveis vapores "North King" e "Portugal"

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO GRATUITAMENTE

Peça informações sem compromisso

AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ 7 * TEL 43-6943

LLOYD BRASILEIRO



ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — CARGAS — Rua do Rosario 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGEM — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosario, 2/22 — Telefone 23-3766 (dias úteis até 19 hs aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas) ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 — 23-2667 — Seção do Cais do Pôrto — Telefone: 43-8673 — ARMAZEM 13 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648 — ARMAZEM 13 — Telefone: 43-3314

TELEFONES ENDEREÇOS

NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"Alegrete" — Sairá a 29 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Natal.

"CABEDELO" — Sairá a 6 de maio para Vitória, B. Ilhéus, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Aracaty.

"TRÊS OUTUBRO" — Sairá a 1 de maio para Ilhéus e Caravelas.

"D. PEDRO II" — Sairá a 22 do corrente, às 15 horas, para Salvador e Recife.

"PARÁ" — Sairá a 23 do corrente, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo, Natal.

"COMTE CAPELA" — Sairá a 30 do corrente, às 10 horas, para Salvador e Ilhéus.

"RAUL SOARES" — Sairá a 6 de maio para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"SANTOS" — Sairá a 10 de maio, às 10 horas, para Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Óbidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"RIO TOCANTINS" — Sairá a 28 do corrente para Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

"ASC. COELHO" — Sairá a 25 do corrente para Salvador, Recife e Fortaleza.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA

"LOIDE-BRASIL" — Sairá a 3 de maio para B. Ilhéus, Salvador, Trinidad, Nova York, Boston, Baltemore e Filadelfia.

NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.

DISCOS

Cr$ 10,00 — Cr$ 12,00 — Cr$ 15,00

Preços permanentes

Sambas, Fox, Boleros, Tangos, Choros, etc.

GRANDE VENDA — PREÇOS DE ARRASAR

Variado sortimento de discos clássicos

RUA S. JOSÉ, 67 — TELEFONE: 42-2577

Reunião do Conselho Nacional do SESI

O Conselho Nacional do SESI, reunir-se-á nos próximos dias 25, 26 e 27, a fim de aprovar o relatório de sua direção no último exercício e discutir o prestação de contas de suas administrações.

A instalação dos trabalhos dar-se-á no dia 25, às 10 horas, em sua sede.

LOJAS CHUÁ

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc.

TUDO PELO PLANO CHUA

Rua Uruguaiana, 98 — 2.º andar — Esquina de Ouvidor

AVENIDA MEM DE SÁ N.º 151

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TELEFONE: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7200 — MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas.

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 803 — Tel.: 22-3419

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO

MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMÉRICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 Tel: 42-2056 - Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-.875

DR. NEWTON MOTTA

MÉDICO

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — TEL: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA CLINICA RADIOLÓGICA

CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Terezópolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas — (Ed. Carioca), 8.º andar, Sala 811

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS • FRANCISCO CAMPOS

ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 308/310. Tel: 42-9118

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002 —

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269 —

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMÉRICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, Sala 603, Tel: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578 —

ALEXANDRE DOS ANJOS

ADVOGADO — Avenida Nossa Senhora de Copacabana n.º 327 TELEFONE: 37-6060

MENSAGEM DO GOVERNADOR REGIS PACHECO

Lida Perante a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, na Abertura Dos Trabalhos do Seu Novo Período Constitucional

E' a seguinte a integra da Mensagem do governador baiano dr. Regis Pacheco, lida perante à Assembléia Legislativa daquele Estado, na sessão solene de reabertura dos trabalhos de seu novo periodo constitucional, pelo secretário do govêrno bel. Waldyr Pires.

"Senhores membros da Assembléia Legislativa:

Quando se instalam, solenemente, hoje, os labores da nova legislatura do Estado, a segunda, no presente capitulo da História republicana, e assim também se assinala o inicio dos vossos trabalhos de reunião ordinária cumpro, é bem de ver, com real e compreensivel satisfação, o dever constitucional inscrito no inciso IV, artigo 36, da nossa Lei magna, enviando-vos presente Mensagem, que pretende ter, e terá a finalidade de não só esboçar-vos em linhas gerais, com zêlo e sobriedade, o panorama exato e preciso da situação politico-administrativa do Estado, tal como a encontrei, quando lhe assumi o govêrno como, ainda, de traçar-vos, em cores, tanto quanto possível, às mais definitivas o programa de realizações ou de medidas, que havereis de pôr em prática, para a solução urgente dos grandes problemas, que de há muito afligem, e continuam, cada vez mais, a afligir o bem-estar, o ânimo, em uma palavra, a vida do nosso povo.

Candidato de uma coligação de Partidos, reunidos ou condensando fortes correntes da opinião pública à suprema magistratura do Estado não pôde, é evidente, no decorrer dos dias finais da preparação para o pleito de 3 de outubro — o maior talvez da nossa história politica, — em meio à natural intensidade do debate ardoroso na arregimentação de tôdas as parcelas do eleitorado, estudar e compor uma plataforma de govêrno, leal e honesta, que fôsse a um tempo a inspiração e a diretriz de um plano futuro de obras e de execuções.

De modo que é esta, na verdade, a primeira vez que de mim parte um planejamento de atividades administrativas, justamento, quando posso fazê-lo sem leviandade, com a autonomidade de quem já vem exercendo o poder há 67 dias, necessàriamente ambientado pela observação e pelo exame, com as reais condições, possibilidades e recursos do Estado.

Conquanto, todavia, me não houvesse a exiguidade do tempo permitido a articulação na fase eleitoral, de um programa de administração, no detalhe da forma e do feitio, os propósitos, entretanto, que trazia, e trouxe, para o govêrno, os objetivos norteadores, as preocupações fundamentais, que hoje são de tôda a hora e de todo instante, já eram, não tenha dúvida, do conhecimento e da certeza de muitos de vós outros, representantes do povo, nesta Casa da lei, das correntes partidárias e das grandes fôrças de opinião que foram o esteio da minha candidatura politica e, sobretudo dos meus concidadãos em geral, que me honraram com a preferência dos seus sufrágios, para conduzir-me, no exercicio do mandato popular à chefia dos seus destinos.

Preocupação, objetivos e propositos, todos, em ultima analise, consequencia da minha própria vida, da formação mesma da minha individualidade politica, inspirada na sensibilidade humana, que a clinica diuturna desenvolve e amplia e da concepção que criei, e conservo, do govêrno democrático, amplo e extenso nos designios a que se propõe, de rigorosa moralidade no cumprimento dos devêres; de absoluta consistencia legal; altivo, mas intolerante a todas as formas de violencia; simples, atento e dedicado aos problemas do povo, especialmente àqueles que oprimem os menos afortunados, e que são a esmagadora maioria; interessado e lutando por tentar o melhor equilibrio social, através de uma eficiente ação que possibilite a todos identica oportunidade e, a cada um, menos desnivel de condição.

Ao fim das audiencias publicas a que venho procedendo, semanalmente, para ouvir de perto e de viva voz os reclamos do povo, assim como, sentir e auscultar-lhe as necessidades, senão mesmo as angustias que constituem o rosario permanente dos seus dias, tenho me convencido e vou, a cada passo, me convencendo mais, com o coração e a alma confrangidos, que o govêrno, apesar da sua relativa impotência ante à complexidade dêsse estado de coisas, carece de ser, na prática do seu exercicio, um elemento decisivo e fundamental, para que es consiga, o mais breve, atenuar certos extremos de desconforto e de miseria, em favor da harmonia geral e do bom credito da democratia, como orientação de pensamento e como siste politico da sociedade atual.

A falta de habitação, do simples teto para abrigo, do pão diario, o espetaculo da infancia abandonada, tão humilhante aos nossos brios de comunidade civilizada, que compõem o panorama inalteravel das audiencias populares, na exteriorização das queixas e solicitações, são problemas que só me parece terão inicio de solução, quando um movimento conjunto dos govêrnos e da sociedade iniciar a fase de uma politica mais humana, mais objetiva e mais cristã.

Acreditarei, então, que, gradativamente, iremos superando as falhas naturais do nosso método de atividade publica, suprimindo alguns dos seus defeitos, e lhe acrescendo o numero das admiraveis virtudes.

Muita coisa, aliás, já se tem feito e outras ainda há por fazer-se, sobretudo no campo da politica fiscal cuja orientação, é, sem dúvida, atualmente, de reestruturação, no sentido de que o impôsto ou o tributo, em geral, recaia e incida sempre sôbre as camadas economicamente fortes, liberados e isentos de qualquer espécie de contribuição os mais humildes, e, sendo-lhes, ainda, por outro lado, entregue, através das mais variadas obras e melhoramentos, o que daqueles se haja, na verdade, tirado.

Havendo, então, assim de alcançar a aspiração finalistica do Estado moderno, não sòmente preocupado com o sistema representativo das classes sociais, com a sua efetiva participação na vida politica, ou com a fôrça da atividade constitucional, condensada na tripartição dos poderes coexistentes, harmônicos e deliberadamente limitados, mas, também, igualmente, com o fortalecimento e ampliação da esfera de sua interferência, na vida econômica, para a melhoria urgente das condições sociais do povo, para a distribuição do "maior bem ao maior número" e consequente harmonia da felicidade de todos com a de cada um, individualmente.

•••

Estas são, em sintese, as normas basilares e direi mesmo condutoras, que inspirarão, por toda hora, os atos da minha administração, iniciada há pouco, para o quatriênio que estamos atravessando, e que desejo, como desejam os meus auxiliares mais imediatos, membros do Secretariado e titulares de órgãos dirigentes, todos em tão feliz momento, por mim escolhidos, nos vários setores partidários componentes da Coligação Democrática, que me tenho preocupado em prestigiar lealmente — seja um quatriênio de paz, de trabalho sadio e fecundo, de fortalecimento da nossa vocação democrática e sobretudo, de consciente planejamento de atividade, dirigida no sentido da extinção gradativa dos males responsáveis pela aflição das grandes massas subnutridas, sub alimentadas e em constante e dolorosa vegetação de vida.

Bem sei que as dificuldades são muitas, os óbices variados e os embaraços de natureza diversa. Mas havemos de vencê-los e de superá-los a todos, especialmente aos de ordem financeira, o maior e de envergadura a mais dificil de quantos se nos opõe, porque o destino dos homens de boa vontade, de dedicação, incessante e de labor sem fadiga, no serviço da causa pública, virtudes que nós prezamos de ter e conservar, na sentença biblica, é o destino dos que triunfam e vencem em busca dos seus designios, cujos objetivos são menos dêles, do que, realmente, da coletividade inteira.

Para a consecução de tais fins, saliento-vos, aqui, necessitamos e haveremos de necessitar, sempre de recorrer a essa Egrégia Câmara de cuja receptividade às solicitações para o bem geral não duvido um instante, tanto estou certo de que nos haverá de dar em leis e reformas, por nós sugeridas ou de iniciativa própria, os recursos e meios, que constituirão a possibilidade do nosso acerto conjunto e do conjunto cumprimento do dever a que estamos todos obrigados, para com a Bahia e sua gente.

A mensagem que vos apresento e agora vos leio, da tribuna desta Assembléia, para, por seu augusto intermédio, comunicar-me inclusive com o povo da minha terra, não se reveste da forma, estrutura ou conteudo das mensagens comuns, com o caráter natural de relatório ou de prestação de fatos e de contas.

Nada tenho ainda a dizer-vos em matéria de realização, porque mal vou acabando de assumir o poder e tomar contato com os grandes problemas a equacionar-se.

A situação do Estado, em geral, sobretudo do ponto de vista financeiro, ninguém dirá que é boa, conquanto me não sinta forçado a asseverar-vos que é demasiadamente má.

Com o govêrno que me antecedeu, para honra minha, do eminente baiano dr. Otávio Mangabeira, de grandes e excelentes realizações, nos vários setores administrativos, na verdade iniciando uma nova era de progresso e de prosperidade para o Estado, através de empreendimentos os mais indispensáveis, um govêrno assim, que todos sabemos e acreditamos tenha sido de renovação, só poderia furtar-se de grandes gastos e despesas para o Tesouro, até porque tudo custa dinheiro e de tudo o dinheiro, naturalmente, é o agente.

De modo que não encontramos, naturalmente sob este aspecto, situação lisonjeira que nos possibilite horas e dias de pacífica tranquilidade. A posição que nos cumpre adotar e vamos adotando, é de prudência, vigilância e trabalho sereno, porque, no fim, tudo indica venceremos os escolhos.

Os produtos fundamentais da economia baiana desfrutam condição razoavel, autorizando-nos a admitir bons prognósticos, se, porventura, acaso eventos imprevisiveis surgirem.

O cacau, manancial maior das rendas do Estado, acenando com ótima safra para o ano presente e promissora receptividade no mercado internacional contribuirá, decisivamente, para a restauração das finanças públicas. Neste particular, devo ainda adiantar-vos que já foram tomadas sérias providências junto ao Ministério da Fazenda, por intermédio do conhecido e aplaudido economista patricio, sr. Inácio Tosta Filho, comissionado pelo govêrno para tal fim, no sentido de que pleiteasse e obtivesse a manutenção da segurança de um preço teto conveniente para o cacau, do mesmo modo por que fôra adotada medida identica no concernente ao café brasileiro. Nada mais do que uma paridade de tratamento, entre produtos tão essenciais à vida econômica do país.

De outro lado, no cotejo da balança de importação e exportação, continuamos a obter saldo de divisas, o que assinala apreciável situação, tanto é certo que isto nos permite defender como, de modo veemente, acabamos de fazê-lo, o ponto de vista de que as divisas adquiridas no exterior, com as nossas vendas, devem ser reservadas à economia baiana, quando impossivel no seu total, pelo menos, então, no correspondente à necessidade dos nossos negócios com o exterior. O que seria injusto era admitir-se que o comércio da Bahia continuasse a sofrer as lesões de uma política menos avisada, na persistência da presença de intermediários entre as nossa relações com o mercado internacional.

•••

O orçamento decretado em 1950, para o exercício corrente estimou e previu a receita num total de $800..134.861,80, fixando a despesa, na mesma importância.

Consignou, porém a título de receita, como "operação de crédito", a quantia de .... $50.000.000,00. Todavia, a operação, que se destinava ao equilibrio orçamentário do presente exercício, realizou-se com o Banco do Brasil, em janeiro último, na importância de ...... $40.000.000,00, sem que fosse, no entanto, como previsto, aplicada na execução da Lei de Meios vigente, mas, ao contrário, para pagamentos da gestão anterior.

No tocante, ainda, à receita do exercício de 1951, devo ressaltar que, durante o mês de janeiro, foi arrecadada pela Recebedoria de Rendas da Capital, a soma de .... $ 33.939.378,00, que não encontrou, inclusive, aplicação no cumprimento do orçamento atual.

Sendo, ainda, de acrescentar, além das cifras aludidas, a importância de $ 40.324.839,20, secada a vários Bancos, como antecipação de receita e por conta dos recolhimentos das Coletorias do interior, de cujo total, há, apenas, a abater-se o pagamento efetuado de parte do funcionalismo do mês de janeiro transato, no valor de ... $ 12.900.872,20.

Fica, assim, pois, demonstrado, como se vê, na parte exclusiva da receita, que sofreu a execução orçamentária de 1951 a influência, para menos, de tôdas essas cifras, num total de $ 98.081.308,90.

Operação de crédito com o Banco do Brasil, abatidos os principais juros e amortização	$36.717.903,80
Arrecadação de janeiro de 1951	$33.939.378,00
Retiradas nos Bancos	$27.423.967,10

A despesa por outro lado, na sua fixação, omitiu .... $20.000.000,00 dos juros da dívida pública, consignando, apenas, no orçamento, a quantia de $16.241.760,00, quando deveria, realmente, ter lançado ... $36.241.760,00. A importância olvidada destinava-se, como se destina, à manutenção e vida das Fundações Hospitalares Otavio Mangabeira, Gonçalo Muniz, Antituberculosa Santa Terezinha e Instituto Brasileiro de Investigação à Tuberculose.

Cresce, assim, consequentemente, o "deficit" orçamentário de 1951, para $118.081.308,90.

Os compromissos bancários do Estado, quando assumimos o govêrno, e que constituem a dívida flutuante, representavam $194.392.234,90, que nos obrigam a despender, no exercício atual, a importância de $36.285.760,40, sob o título de resgate, amortização e juros.

Para satisfação desses compromissos está o govêrno, por injunção de ordem contratual, obrigado a recolher aos referidos Bancos, 70 por cento da receita diária arrecadada da Capital.

A dívida de "Restos a Pagar" e que pesará, também, sôbre a responsabilidade nossa, porque figura no "passivo" do Estado e representa contas empenhadas e não pagas, ascende a $68.750.961,50 do exercício de 1950, os quais, somados a ...... $19.000.000,00 dos exercícios até 1949, perfazem um total de .. $87.750.061,50.

Não incluimos, aqui, o abono concedido e devido ao funcionalismo estadual, que sob, quaisquer circunstâncias, pago integralmente e que se estima num montante de ... $30.000.000,00.

Para compensar tal estado de coisas, tendo à frente como temos, tantos e tão inadiáveis problemas, cada qual, de si, a nos parecer fundamentalmente na Capital como no interior, não encontramos outra solução, senão aquela da maior austeridade nos gastos, restringindo-os ao que há de mais urgente e imperioso.

Adotaremos, assim, no campo financeiro, uma política de absoluto equilíbrio orçamentário; de ausência, tanto quanto possível, de abertura de créditos especiais e suplementação de verbas, exceto em casos estritamente necessários; de eliminação de novas apólices da dívida pública, para restaurar-lhe o conceito integral no mercado, inclusive pagando, rigorosamente em dia, os seus prêmios e juros; e, por outro lado intensificando, no maximo das possibilidades, a arrecadação das rendas públicas.

Com estas providências, que a intuição e o bom senso nos ditam, acredito que, muito breve, em que pese o tempo longo passará, teremos ultrapassado tais conjunturas, com o restabelecimento perfeito das finanças do Estado.

•••

Dos assuntos que me têm preocupado na atenção, absorvendo o espírito em meditação contínua se releva-se o custo da vida, ou melhor definido o da carestia da vida.

Problema de complexidade reconhecida, envolvendo causas as mais variadas, só ele, em si, vale por um programa de administração.

Quero realmente, empenhar-me no combate aos seus efeitos, tão gerais e tão desastrosos de tal modo, que a providência do govêrno, na sua constância, assuma o significado de um profundo apêlo a todos, quanto, direta e indiretamente possam contribuir com uma parcela de esfôrço, para a solução almejada.

Comecei, antes que medidas outras de caráter econômico venham oferecer os frutos esperados, por reorganizar a Comissão Estadual de Preços, orgão procedente da legislação federal e que se destina a evitar a elevação injustificável do custo das utilidades necessárias à subsistência, como ainda hei de influir pelo amparo às facilidades de regular abastecimento, bom transporte e distribuição direta de gêneros e mercadorias.

Bem sei que a medida atenta apenas, no aspecto formal da questão, sem buscar-lhe o sentido ou corrigir-lhe as causas, até porque a Comissão de Preços, embora goze conceito, na opinião pública, de pouco e bem reduzido crédito.

Todavia, procurei recompor-lhe a estrutura, outorgando-lhe mais vasta amplitude de ação e assegurando da sua pressuposta eficiência, com a participação, nos seus destinos, além de órgãos outros e governamentais, de representantes dos consumidores e dos Sindicatos de classe.

Com isto, ressalto, menos esperando resultados definitivos, quero evitar, valendo-me da colaboração dos que lhe compõem o todo, numa demonstração de interesse público e renuncia pessoal, que e grangeia, os desmandos do lucro excessivo e inescrupuloso.

Mas, o fundamental do problema me não sai dos cuidados e só produção, e produção em grande escala, com transporte pronto e barato, organizada racionalmente em função das diferentes necessidades oferecerá solução extinguindo as consequências do inflacionismo e reanimando o poder aquisitivo da moeda.

E' matéria de larga envergadura que, mesmo dentro no âmbito estadual, importa em recorrermos ao auxilio do Govêrno da República, intensificando as obras de construção do plano de transporte nacional e nos assistindo com o seu amparo, para que, de nossa parte, no mesmo sentido e reformemos, ademais, os métodos arcaicos de agricultura baiana, sem mobilidade e mecanização, quase retratando condições de trabalho na Idade Média.

O êxodo terrível do campo para as cidades, um dos motivos dêsse estado de apreensão, originando a ausência de braços no interior, há que constituir permanente preocupação minha, porque, é consequência da complexidade do problema, no aspecto do esquecimento a que se votou o sertão por longo tempo, desprovido de tôda espécie de confôrto e não apresentando sedução alguma ao homem que o habitava.

O trabalho na cidade, na indústria bem remunerada em comparação com o salário do campo, passou a constituir o sonho dourado do jovem sertanejo, ávido, inclusive, de melhores condições de vida.

Creio que devemos votar-nos, de corpo e alma, à essência do assunto, suprimindo-lhe os motivos, através de constante assistência aos problemas do interior, de onde tudo emana e vem.

Sou, por isto, um admirador sincero da orientação traçada pela Constituição de 46, municipalista, nos seus intuitos, de proporcionar, às células administrativas do organismo nacional, melhores possibilidades de auto-suficiência econômico-financeira, sem a dispensa da ajuda técnica em determinadas circunstâncias, material, da União e do Estado.

Demos, aos centros populacionais do interior, energia elétrica, água encanada e açudes suficientes, na zona da sêca, e teremos, por todo o sempre, fixado o homem à terra.

Mas, para a produção imediata, atendendo à necessidade atual da presente crise, a fim de proporcionar ao povo alimentação mais barata e abundante, adotamos um plano, com recursos orçamentários especificos, de produção intensiva de cereais, frutas e hortaliças, nos núcleos coloniais de Rio Sêco, Batéia, Jaguaquara, Emboacica e Boa União.

Iniciamos, também, a venda de sementes, pelo custo, aos hortelãos da zona do recôncavo e sua distribuição às hortas domésticas e às das baixadas da capital; intensificaremos a produção de milho e feijão na zona do baixo nordeste e no sudoeste entre Itirussu, Jaguaquara, Poções e Conquista, além da produção da Fazenda Malhada Grande, em Irará e Feira de Santana, e da Estação de Cereais em Serrinha.

Com este planejamento, produzindo e distribuindo, a prêço cômodo, logo sejam reaparelhadas as Estações de Fruticultura de Alagoinhas e Santo Antonio de Jesus, enxertos e mudas de fruteiras da zona tropical; importando, sem demora, enxertos de espécies da zona temperada, para cultivo nos núcleos do Estado e intensificando a propaganda da cultura da banana nos municípios do recôncavo, esperamos obter, dentro em breve, excelentes resultados, além de, ainda este ano, acreditarmos produzir oitocentas toneladas de batatinhas, tão constantes à nossa mesa, e trinta e cinco toneladas de hortaliças.

Pretendemos, mais, incrementar, a política imigratória que, em boa hora, adotou-se e se vem adotando no Estado, inclusive criando mais dois Núcleos Coloniais de produção vegetal, em Conquista e Ilhéus; estimulando a intensiva plantação do fumo, através da concessão de crédito fácil ao pequeno agricultor pleteado junto à Carteira Agricola do Banco do Brasil; e reincentivando, com a distribuição de sementes nas zonas de bom cultivo, especialmente na chamada "zona baixa", o amôr pela cultura do algodão de magnifica estabilidade econômica e de futuro promissor, cuja produção será beneficiada na usina de Feira de Santana, para fabricação de torta para o gado leiteiro e obtenção de óleo destinado às fábricas de sabão.

No setor, pròpriamente animal, na luta contra a carestia da vida, planejamos prosseguir no fomento à produção avícola através da Estação de Feira, da Colônia Mista de Ilhéus e das Colônias Avícolas de Santo Antonio de Jesus, Alagoinhas e Queimados, tôdas, no entanto, em reduzida amplitude. Haveremos, assim, de conseguir com a cooperação dos colonos, devida e tecnicamente assistidos, produção apreciável de frangos para o corte e de ovos para o consumo.

O problema do leite persiste ainda, em situação diplorável, sobretudo no que concerne ao abastecimento da Capital. Práticamente, em virtude dos prêços astronômicos, só uma reduzida parcela da população adquire o insubstituível alimento. É, todavia, êle é substancial à vida do homem; tanto, que sociólogos há que estabelecem, ou medem, o grau de civilização das comunidades, pela porcentagem "per capita" do leite distribuido ou acessível ao consumo.

Importaremos, já, duzentas novilhas da raça holandesa, para revenda, a proprietários de estábulos em boa situação higiênica, na capital e circunvizinhanças, a prêço de custo e prazo médio de cinco anos. E faremos questão de construir, ou concluir, sem demora, a rêde de Leiteria, instalando em derredor pequenas usinas de refrigeração do leite e Núcleos Coloniais dotados, nas proximidades da linha férrea, possivelmente com imigrantes especializados, holandeses ou italianos, como, ainda, afinal, fazemos instalar, em área de terreno já adquirida, nesta cidade, o Entreposto Central do Leite.

A carne e o peixe da nossa cogitação não sairam, de tal sorte pelo barateamento e fartura de ambos nos empenhamos. O fator que determinava o encarecimento do custo do pescado — a ida dos barcos ao Rio, para aquisição de material e isca — desapareceu com as providências recentemente adotadas, possibilitando considerável aumento no volume das pescarias e sensivel economia nas despêsas gerais.

Além dos entendimentos que mantemos e vimos mantendo com os abatedores forçando a fixação de um prêço razoável, para o quilo da carne, a fim de que ela não falte à mesa de todos os nossos concidadãos, estamos articulando providências de ordem mais profunda, com o sentido de estimular a formação de novos núcleos de reprodutores, destinados ao melhoramento do gado de corte, sobretudo da raça Indubrasil, que será o cuidado absorvente da Fazenda Rio Pardo, do Estado, e, também faremos construir, como medida, que reputo essencial, um Matadouro frigorífico, em local próprio, amplo e capaz, para a matança do gado e aproveitamento de todos os seus sub-produtos.

O plano de açudagem, cada vez mais haveremos de intensificá-lo, tanto nos inquietamos, logo após assumir o govêrno, com a angustiosa situação da sêca, atingindo cruelmente o nordeste brasileiro e extensa faixa do nosso território. Construiremos, instantemente, açudes, nas zonas mais duramente atingidas, preparando-as para novos rigores, mas, ao mesmo tempo, oferecendo trabalho às populações desamparadas, que haverão de esperar, longos mêses, a ocasião oportuna, para voltar ao cultivo do sólo e o zêlo dos prados.

Com disponibilidade orçamentária, custearemos o término de 76 açudes e daremos inicio à construção de mais 28, cujos estudos estão por concluir-se.

•••

Das obras e empreendimentos que a clarividência do dr. Otávio Mangabeira, iniciou, nesta cidade, destacamos, aqui, as que dependem e ainda carecem de atenção do govêrno, para o seu têrmo integral, ou para o aproveitamento parcial, em beneficio da utilização mais rápida.

Porque, a não ser possível a perfeita conclusão imediata de tôdas elas, na extensão do seu plano, nem por isso haverá descontinuidade administrativa, tanto nos esforçaremos por continuá-las, dentro, é certo das possibilidades e recursos disponíveis.

A nova Penitenciária do Estado que se está construindo, e que irá substituir o velho estabelecimento do Engenho da Conceição, em lamentável situação de afronta à cultura juridica da Bahia, e, sob todos os aspectos aviltante, merecendo, se possivel nos fôra, interdição imediata, pela falta de condições higiênicas e por dever mesmo de humanidade — está, ainda, em fase inicial, tendo-se, nas obras, gasto, apenas, o prêço da cessão feita à União dos terrenos onde o antigo presidio se edifica — cêrca de $........ 10.000.000,00.

Todavia, o prêço global do seu custo deverá exceder de $ 80.000.000,00 importância absolutamente impossivel de ser despendida em nosso govêrno, por isso que adotamos um programa e nêle, na sua execução, haveremos de enpenhar-nos, de todo modo, com o objetivo de desenvolver, preferentemente, através de obras, as fontes de produção do interior.

Cogitamos, assim, de dividir a execução de tais obras em etapas, de sorte que, concluida a primeira delas, possam ser utilizadas no destino a que se propõem. Dentro dêsse critério, pensamos que, com o despendio de mais $ 13.000.000,00, inclusive o saldo a pagar de trabalhos efetuados, estaremos em condições de proceder à transferência do atual presidio para a sua nova sede.

O Teatro Castro Alves, sem dúvida, necessidade incontestável da cultura artística da Bahia que, nesse setor, vem de algum tempo em decadência continua, por lhe ter faltado o amparo do estimulo oficial, constitui-se do Teatro ao ar livre, e do Teatro pròpriamente, cujas obras se encontram com as fundações por concluir-se e erguidas algumas formas da estrutura do corpo. Nêles, em ambos, já foram consumidos $ 13.000.000,00. A estimativa do custo integral alcança $.... 35.000.000,00 e, como primeira etapa, na sua construção e instalação, pagas as contas devidas, iremos despender $............ 25.000.000,00.

O Estádio da Fonte Nova, que é a aspiração natural dos desportistas baianos, cujos ideais o govêrno tem, hoje, a obrigação de proteger, já custou em serviços, ao Estado, $............. 22.000.000,00; e a sua execução perfeita orçaria em $.......... 70.000.000,00.

Segundo a orientação já traçada, solucionaremos o assunto, concluindo a arena em todos os seus detalhes; dois trechos de arquibancadas, a conclusão da leste e a construção da oeste, com capacidade para 25.000 pessoas; as instalações convenientes para jogadores, juizes e público; e, finalmente, a construção dos acessos e vedações indispensáveis ao funcionamento do estádio. Empregaremos, para execução dêsse problema $ 15.000.000,00 abrangidos os saldos e despêsas a pagar.

O Forum Ruy Barbosa, monumento admirável com que a Bahia resgatou velha divida, para com o maior dos seus filhos, está em vias de conclusão, necessitando para o seu término, inclusive instalações, mobiliário e decoração, de $.... 11.000.000,00.

O Hotel de Itaparica, em fase final, na pitoresca ilha que lhe cedeu o nome e que tem as virtudes de estação hidro-mineral, já custou ao Estado quase, $.... 9.000.000,00, sendo necessários ainda cêrca de $ 4.000.000,00.

De modo que, mesmo no sistema que achamos por bem adotar, precisaremos de $........ 68.000.000,00 para a realização do planejado; e, no entanto, no orçamento atual, encontramos, simplesmente, a cifra de $.... 3.000.000,00 destinada a uma, tão só, das obras em aprêço — o Estádio da Fonte Nova.

Nenhum problema asseguro-vos, se impor mais à preocupação do govêrno que o do transporte em geral. As vias de comunicação, de toda natureza são o sustentáculo e a tranquilidade de vida de uma comunidade. Outra fôsse a situação financeira do Estado e, então, a esta altura, estaria com o mapa do seu território à frente, para cortar-lhe de artérias de ligação.

Mas, a conjuntura é bem diversa, forçando-nos a concentrar os recursos disponiveis à construção de um menor número de estradas, as mais essenciais, e preferencialmente atacados os melhoramentos de outras tantas básicas e onde a intensidade do tráfego exige cuidados especiais.

No concernente à estrada central Bahia-Feira, tendo em vista as exiguas disponibilidades dos orgãos rodoviários estadual e federal, reflexo da situação da União e do Estado, há que substituir-se inteiramente as soluções alvitradas, por outras mais técnicas e mais realistas.

Ser-nos-á absolutamente impossivel prosseguir nessa construção, com amplitude inicial e com o plano de pavimentação de duas pistas, porque, então, as despesas excederiam de Cr$ 500.000.000,00. Dentro do critério de preços correntes na Bahia, para concluir a referida rodovia, com uma só pista pavimentada, de Salvador à Feira, de largura útil de 7,30 metros precisariamos dispor de recursos que atingem a Cr$... 230.000.000,00.

A Estrada de Ferro de Nazaré, a Viação Baiana do São Francisco e a Navegação Baiana que constitui Serviços Industriais do Estado, com um "defict" global previsto, para o presente exercicio, de perto de Cr$ 50.000.000,00, não podem ser objeto de nossa maior indagação por enquanto.

Até à solução que o govêrno federal achar por bem dar ao problema da aquisição do primeiro deles, sabido, como é que na Câmara dos Deputados existe um projeto para a sua transferência à União, já se tendo pronunciado o Estado, em lei, autorizando, a alienação; que se pronuncie, inclusive, no tocante à possibilidade de ser incorporado o segundo a uma grande empresa e criar-se, com recursos proprios da Comissão do Vale do São Francisco; e, de referência ao terceiro, ante a probabilidade de proceder-se à venda dos navios "José Marcelino" e "Bahia", reconhecidamente deficitários e inadequados à finalidade da empresa cujo produto iria servir para o seu projeto de reequipamento — até lá, à definição e esclarecimento de tais propósitos seria desaconselhavem e, até mesmo creio, imprudente a articulação de qualquer ponto plano de melhoramento ou reforma.

No concernente ao problema de Agua e Esgotos,, pensa o govêrno em reestruturar-lhe os serviços, unificando, num Departamento , que poderá chamar-se de Engenharia Sanitária, o Serviço de Aguas e Esgotos (S.A.E.) e a Comissão de Aguas e Esgôtos da cidade do Salvador (C.A.E.C.S.) ficando esse novo orgão com o dever de prestar assistência a tais serviços, em todos os Municipios, assumindo, por assim dizer, um caráter e âmbito nitidamente estaduais.

Traçar-lhe-emos na forma do esbôço, já planejado, um programa minimo de trabalho para quatro anos a fim de solver, de vez, as inadiáveis necessidades higiênicas desse setor com uma despesa aproximadamente de $ 50.000.000,00, que, orçamentariamente se dividirá por todo o quadriênio à frente.

Procedida como desejamos proceder, a revisão das taxas de fornecimento de agua, que são ainda hoje, nesta admirável Cidade de Tomé de Souza, as mesmas vigentes há 30 anos passados, e efetuado um reajustamento administrativo poderemos encontrar e encontraremos, recursos que, de si bastem para a auto-suficiência do serviço em aprêço, retirando-o da angustiosa situação que atravessa, de falta até de disponibilidade, para pagamento do pessoal e grangeando-lhe ao invés posição, estou certo, apreciável.

Pensamos afinal, de,no novo esquema estrutural da Secretaria da Viação, que breve enviarei à consideração dessa Assembléia, criar um Departamento especifico, com pessoal técnico e habilitado, que se destine a estudar o problema da Energia, hoje fundamental ao progresso econômico do Estado, e da Nação.

Para a normalização, direi melhor, para a boa marcha dos serviços da policia, como os entendemos e cremos vem ser numa sociedade organizada, um conjunto de medidas e providencias a serem, logo, postas em execução aqui teria de anunciar-se, solicitando-vos, a vós outro tanto delas, se, por ventura não dependessem tôdas essencialmente, do Diploma legal que as coordene e harmonize, no sistema de intedependencia requerido pela natureza mesma da sua função.

De modo que, antes de ressaltar-vos as carências, tão extensas e gerais, em que se debate a Policia Civil e Militar, pedir-vos-ei o melhor da vossa atenção, para o projeto da Lei Orgânica, da Secretaria de Segurança Pública, ora aguardando a sabedoria e a prudência do vosso exame.

Porque, de tudo, quase, em material, necessita a Policia, para a eficiencia desejada no desempenho da missão de garantir a ordem publica e à segurança pessoal dos cidadãos; com a Delegacia de Jogos e Costumes, de finalidade precipua mas desconhecendo, realmente, até a extensão ou o caráter das proprias atribuições; a falta absoluta de veiculos, indispensaveis ao trabalho; uma Guarda Civil merecedora, por todos os titulos, de melhor tratamento e de melhor sorte; e um Instituto de Investigação Criminal, "Afranio Peixoto" não digno, por alvitre sensato, do nome do emérito baiano, tal o estado do seu desaparelhamento e das péssimas condições de ordem tecnica.

No tocante à valorosa Policia Militar, de já tão gloriosas tradições, hei de, tambem, no govêrno dar tudo por que se lhe restaure o velho prestigio, inclusive, como necessario, na assistencia material condigna.

Penso em aumentar-lhe o efetivo, logo permitam as circunstâncias, à vista das necessidades presentes, com o crescimento do indice demografico do Estado e o aparecimento de novos centros populacionais; assim como, melhor cuidar da saude dos seus homens, dotando-a de um hospital aparelhado, em substituição ao já imprestavel estabelecimento dos Barris e estudando a possibilidade de acatar-lhe, em parte, a sugestão de aquisição do Sanatório Carnaiba, em região de excelentes condições, para o tratamento especifico da tuberculose, a que pretarão servidores militares, ou civis, do Estado, acometidos do aludido mal.

•••

Seguramente o primeiro ato legislativo do meu govêrno foi a sanção e promulgação da lei que desdobrou, em dois orgãos distintos, a antiga Secretaria de Educação e Saude.

Nem era possivel que continuassem, por mais tempo, tais aspectos da atividade publica, sob uma unica e exclusiva orientação, em determinado instante confiada à capacidade natural de um educador, em outro, à especialidade de um médico, ocasionando, sempre, a desarmonia do conjunto e a consequente prevalencia de produção e eficacia, nestes ou naquele setor.

Eis, aí, está, porque, de agora por diante, trataremos da saude publica, no campo especifico da Secretaria de Saude e Assistencia, que, todavia, se não encontra, ainda, com as suas linhas internas perfeitamente definidas, por necessitar do vosso concurso, em lei de estruturação fundamental, criando e modificando varios orgãos auxiliares.

A despeito das restrições a que estamos obrigados, em face do plano de compressão de despesas, faremos realizar e realizaremos, um programa de sensivel aperfeiçoamento no campo da imunização continuada das doenças transmissiveis; na luta contra o perigo venéreo; contra a tuberculose assustadora, persistindo em dizimar, quase impunemente, malgrado os trabalhos já encetados, a parte mais humilde e, por isso mesmo, subnutrida, da nossa população; e contra o câncer terrivel, que vem sofrendo, nestes dias, a campanha maior de sua historia, entre nós, pela abnegação admiravel de uma das suas vitimas, rompendo os grilhões da sentença de morte, inexoravel, para a redenção dos cancerosos do Brasil.

Haveremos de, preliminarmente, neste setor, concorrer para o termino imediato das obras que já se vão alongando, demasiadamente, do Hospital de Brotas, de iniciativa particular, como ainda de pôr em funcionamento, através do Serviço Estadual do Câncer, recentemente criado, um dispensario especializado, para o diagnostico precoce dos casos e tratamento conveniente.

Penso, ademais, em pedir-vos a reforma do nosso velho Codigo Sanitario, de 1925, cujos estudos e elaboração do anteprojeto se concluirão em breves dias; e irei empenhar-me por que os serviços de saude do interior alcancem eficiencia melhor, com a restauração, ampliação e construção de varias unidades sanitarias, transformando, ainda, logo possivel, em Postos ou sub-Postos de higiene, os atuais Postos Correspondentes.

Trataremos de dotar cada Distrito Sanitario de instalação de laboratorios, para o exame necessario ao diagnostico das doenças contagiosas, bem como os testes sorologicos da sifilis, devendo ser contemplados, sem demora, os de Feira de Santana, Jequié e Caitité. Assim como, empregaremos sérios esforços, no sentido de concluir e instalar a rêde de hospitais, que o Governo Federal vem, com o auxilio do Estado, construindo em diversas regiões.

O problema do amparo à maternidade à infância requer uma assistência continua, não sei se diga, de toda hora e de todo momento, por injunção mesma de dever sagrado e humano.

A criança abandonada e a mãe desamparada são aspectos dolorosos da vida social dos nossos dias, que cumpre desapareçam para que os pósteros se não envergonhem e enrubesçam, ante a incapacidade ou frieza das gerações atuais.

Cuidaremos de reaparelhar todos os dispensários de higiene pré-natal e infantil dos Centros de Saúde, postos de puericultura creches e maternidades, instalando-os inclusive em bairros populosos da capital e certas cidades do interior.

Na impossibilidade de solução urgente, mais ampla, pretendemos adaptar, ainda este ano, para serviço de maternidade, uma das dependencias do Hospital de Crianças "Alfredo Magalhães" a ser cedida pela respectiva diretoria, como, ainda ampliar o sistema de acordos e convênios mantidos com a pró-Matre da Bahia, além da construção de um abrigo para as

Governador Regis Pacheco

(Conclui na 8.ª página)

MÁQUINAS E MOTORES

CIRCULADORES DE AR

Contact

- LOJAS
- CLUBES
- ESCOLAS
- FÁBRICAS
- ESCRITÓRIOS
- RESTAURANTES

VENDAS PELO

Crédi-Mesbla

MESBLA

RIO: R. DO PASSEIO, 48/56

NITERÓI: R. V. R. BRANCO, 321/3

Grupos Diesel Elétricos

ŠKODA

De 8 a 200 KVA

50/60 ciclos

400/230/127 V

c a 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhaúma n.º 37 - Esq. de 1º de Março

RIO DE JANEIRO

...do solo estéril brotam riquezas...

HANOMAG

Super-trator Alemão DIESEL

PAGA-SE A SI MESMO LOGO A 1ª SAFRA!

Hanomag, em serviço no Brasil desde 1910, é fornecido sob as seguintes condições:

Completo-stock de implementos — Pronta entrega — Vendidos com garantia — Assistência Técnica assegurada por mecânicos da própria fábrica — Sempre à disposição o mais completo stock de sobressalentes.

Anotem as "Vantagens Hanomag"

Reduzido consumo de combustível e lubrificantes.
Diminuta pressão sobre o solo.
Raio de giro reduzido.
Partida elétrica.
Sistema elétrico Bosch.
Notável resistência contra desgastes.
Guincho e polia.
Camisas removíveis.

Hanomag, super-trator alemão Diesel, é empregado em 59 países, sempre com eficiência e vantagens inigualáveis!

Plante maior área, colha maior quantidade, obtenha maiores lucros, com um super-trator alemão Diesel Hanomag, que se paga a si mesmo logo à primeira safra

Tratores para Agricultura, Silvicultura e Terraplenagem

Importadores e Distribuidores Exclusivos:

K. THURMANN - NIELSEN

Matriz: Rio de Janeiro R. Teófilo Otoni, 117, Tels. 43-1929 e 43-4230

Filial: S. Paulo Rua Santa Isabel, 72-76

Peçam nossos catalogos e consultem nossos preços.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL •
MONTAGEM DE TRANSFORMADORES •
CONSTRUÇÕES DE LINHAS DE ALTA TENSÃO •
MATERIAL ELÉTRICO • OFICINA PARA CONSERTOS •
ATENDE-SE À DOMICILIO •

E. MARQUES & CIA.

A Elétrica

NITERÓI

MATRIZ: R. VISC. DE URUGUAI, 485 — TEL. 3490

FILIAL: R. VISC. DE URUGUAI, 405 - TEL. 4188

ECONOMIA & FINANÇAS

O QUARTO PONTO IV ☆ NOTAS E IDÉIAS ☆ FONTES FINANCEIRAS

Mais Político Do Que Os Anteriores

QUANDO, há anos atrás, o presidente Truman anunciou um plano de desenvolvimento econômico e de assistência técnica às áreas subdesenvolvidas, que mais tarde veio a denominar-se de "Ponto IV", uma expectativa otimista nos países interessados aguardou os primeiros pormenores que viriam dar forma prática a êsse empreendimento.

A medida que foram aparecendo as primeiras publicações sôbre o programa ideado pelo presidente norte-americano, aquela impressão otimista inicial foi-se diluindo. Fez-se saber então que o plano não era de investimentos mas de assistência técnica e de orientação para investimentos particulares estadunidenses. O fato é que o plano não provocou maior interêsse geral pelo seu destino, pois a verdade é que o problema dos países subdesenvolvidos era principalmente de ajuda econômica.

Voltou-se a falar no "Ponto IV" em várias ocasiões, mas sempre com projetos de ampliação insuficientes, com investimentos governamentais insignificantes, dando a impressão de que eram confundidas as necessidades financeiras do desenvolvimento do Brasil, da India ou da Argentina com as necessidades de investimentos externos das zonas mais atrasadas da África, onde alguns milhões de dólares investidos na exploração de minério representam uma ajuda valiosa. Sentia-se a necessidade de uma definição mais precisa sôbre os planos para os países subdesenvolvidos e para as áreas atrasadas.

Por outro lado, a insistência em deixar ao capital particular o principal esfôrço financeiro do programa, nas condições habituais dos investimentos nas áreas subdesenvolvidas, causou a desconfiança de que êsses planos também se prestavam a solucionar as dificuldades de expansão de capitais dos países superindustrializados.

EM VISTA da frieza com que os objetivos anunciados foram sendo recebidos, o "Ponto IV" parece tender a evolucionar como um segundo "Plano Marshall" para as áreas subdesenvolvidas; para as áreas subdesenvolvidas, entretanto, apenas por coincidência, pois o seu objetivo essencial é o de melhorar o nível de vida das populações atrasadas, como arma de combate à ideologia comunista.

A última notícia sôbre essa nova forma do "Ponto IV" é a criação da Junta Consultiva para o Desenvolvimento Internacional, cujo programa, concebido pelo sr. Nelson Rockefeller, consiste na ampliação do "Ponto IV" que passaria assim dos 25 milhões de dólares originais, depois de alcançar 35, 50 e 85 milhões, no longo e tortuoso caminho que vem percorrendo, para 4 bilhão e 500 milhões de dólares; sendo que, dessa formidável quantia, cuja maior parte deve ser aplicada no primeiro ano do plano, 500 milhões serão de investimentos governamentais norte-americanos.

Aos investimentos particulares em instalações produtivas no estrangeiro seria reservada a responsabilidade de 2 bilhões; aos investimentos particulares para instalações de tôda ordem, 1 bilhão. A responsabilidade do bilhão restante seria distribuída, em 900 milhões, com dois organismos internacionais a serem criados: a "International Development Corporation" e a "International Finance Corporation"; 100 milhões seriam obtidos de fundos do Banco de Exportação e Importação.

Essa é a forma mais recente do "Ponto IV" do presidente Truman, anunciado em seu discurso de posse em janeiro de 1949. No que diz respeito às áreas subdesenvolvidas latino-americanas, parece que o novo programa não trará satisfações plenas, como tem acontecido das outras vezes em que são condicionados os investimentos ao auxílio às áreas subdesenvolvidas, com fins de desenvolvimento econômico, para a satisfação de ambas as partes, e investimentos para elevar o nível de vida de determinadas populações onde mais iminente é o perigo comunista. Os investimentos para os primeiros são então insignificantes ou em bases comerciais iguais aos investimentos fora de planos gerais; enquanto que para os segundos vai "a parte do leão" e nas condições mais cômodas.

QUASE se podia dizer que o critério dos investimentos é proporcional ao número de partidários do comunismo ou ao perigo iminente da implantação dêsse regime em determinado país, como no caso da anedota do Mônaco, cujo príncipe reinante, sabendo não existir comunistas em seu país e necessitando dinheiro para um programa de desenvolvimento econômico, pensou conseguir recursos dos Estados Unidos, importando, para isso, meia dúzia de comunistas franceses, que não teriam sido conseguidos porque os franceses não quiseram se desfazer dêsses elementos...

Perigosa, essa política. Não pode deixar de causar confusão a mistura de planos de desenvolvimento de áreas subdesenvolvidas, destinados a criar condições aos países atrasados para um maior intercâmbio com os países mais adiantados, com os planos de investimentos com vistas ao combate ao comunismo. O plano ideado pelo sr. Nelson Rockefeller não deixa dúvida quanto à prioridade das zonas "controladas pelo imperialismo soviético". Afirma-se aí que o "objetivo principal do programa é conquistar a boa vontade dêsses povos, que dispõem de tantos recursos naturais, em favor das fôrças da liberdade". Em outra parte, entre as "nove" recomendações essenciais da Junta Consultiva, destacamos uma que se refere à necessidade de "um esfôrço total na produção de alimentos, principalmente para áreas tais como a Birmânia, Tailândia e Indochina, que se acham mais diretamente expostas a uma possível agressão soviética".

Pode-se concluir disso que a parte que poderá caber à America Latina não será de causar impressão, principalmente em países como o Brasil, Argentina, México e Chile, com mercados de capitais relativamente apreciáveis, necessitados de grandes investimentos e com mentalidade econômica suficientemente desenvolvida para fazer fortes objeções àquele bilhão de dólares destinado a investimentos particulares para "instalações de tôda ordem"! O mais provável, dados os antecedentes dêsses planos, é que os 500 milhões de investimentos governamentais e os 2 bilhões de "investimentos particulares em instalações produtivas" sejam destinados em sua quase totalidade para as áreas ameaçadas ou "controladas pelo imperialismo soviético".

EM VERDADE, é preciso confessar que essa prioridade, do ponto de vista norte-americano, é lógica e razoável. Partindo da necessidade de um esfôrço comum total de tôdas as nações ocidentais contra o comunismo, a prioridade de assistência aos países onde a influência comunista é mais positiva também é lógica e razoável. Mas, se as combinações para o esfôrço econômico são feitas, na maior parte das vezes, em bases comerciais, onde se discutem os lucros e as vantagens dos negócios, onde se fala em *poder de barganha* ("bargain power"), então tem-se a impressão de que êsses planos são contraproducentes, dando margem a descontentamentos e à sensação de que os EE.UU. não poderão satisfazer a todos, como aliás já foi dito muitas vezes pelos seus dirigentes.

Mas o fato é que se, por um lado, as estatísticas podem demonstrar que o número de comunistas diminuiu na Europa graças aos "grants" do "Plano Marshall", por outro, o censo de comunistas nos países subdesenvolvidos, não diretamente influenciados pela ideologia comunista, continuados os planos de desenvolvimento nessa base, terá demonstrado uma evolução inversa aos dos europeus...

O problema é extremamente complexo e tudo indica que só é passível de solução com uma revisão da política econômica dos EE.UU., posto que é a nação condutora da luta anticomunista. Por outro lado, das nações subdesenvolvidas não pode ser exigida a colaboração total sem o atendimento de suas necessidades essenciais, presentes e futuras, de vez que são obrigadas a traçar seus planos econômicos em bases comerciais, em que, como já ficou dito, na maioria das vezes, o capital particular nem sempre atua tão escrupulosamente quanto os organismos estatais.

Emissões Duplicadas e Juros Em Dôbro...

QUEM acompanhasse as e'sões maciças de papel-moeda, verificadas entre 1941 e 1945, para cobertura dos excessos de exportações sôbre as compras externas do país, ou seja, para financiamento de parte das despesas de guerra das nações aliadas do Brasil — haveria de imaginar, razoàvelmente, que do sacrifício assim imposto ao povo brasileiro, cuja vida se tornava cada dia mais difícil, em virtude da deterioração da moeda, resultaria algum benefício para o Tesouro público responsável pelas emissões.

As relações entre o Tesouro e o Banco do Brasil são, entretanto, uma das coisas mais complicadas dêste país. Processaram-se as emissões, ou continuam a processar-se, segundo um "processo" tal que o povo brasileiro, além de arcar com as consequências da inflação, ainda "tem de fazer face a juros pagos ao Banco, pelo montante do papel-moeda emitido para atender a redescontos na Carteira especializada.... Mas, não é só; por mais estranho que pareça, o govêrno, para fazer uso de algumas parcelas das divisas acumuladas no exterior, à custa de emissões, terá de emitir novamente! Será que alguém compreende a "conveniência" de tal processo de operação financeira?

Que êle é um fato, entretanto, ninguém deve ter dúvida. Leia-se a mensagem com que o Executivo encaminhou ao Congresso o projeto de lei destinado ao encapamento, pelo Tesouro, de Cr$ 9.000.000.000,00 (nove bilhões de cruzeiros) emitidos pela Carteira de Redescontos, dos quais, ao que se sabe, cêrca de [illegible] lançados em circulação no ano findo. Essas emissões correspondem a títulos comerciais e a letras do Tesouro levadas a redesconto pelo Banco do Brasil e destinadas à obtenção de numerário, como antecipação da receita federal, para cobertura do déficit orçamentário e para atender a outros encargos governamentais; tudo, é óbvio, com o costumeiro pagamento de juros. Nos outros encargos, porém, está a grande novidade: trata-se de conseguir fundos, evidentemente em cruzeiros, para a "encampação das empresas estrangeiras que exploram serviços de utilidade pública e o resgate da Dívida Externa", segundo se lê no parágrafo primeiro da mensagem.

Ora, todo mundo pensava que a encampação da Leopoldina, da Santos a Jundiaí, da "Great Western" e da Ilhéus a Conquista, bem como o resgate de parte da dívida externa em libras esterlinas — tinham-se processado com as divisas congeladas em Londres, desde o fim da guerra, e ali acumuladas, antes, à custa de emissões de papel-moeda, no Brasil. Entretanto, para utilizar essas libras, que já custaram sacrifício enorme ao povo brasileiro, entre 1941 e 1945, terá o mesmo povo de arcar com novas emissões, e com novos juros.

Mafoma que entenda essa escrita...

Um Passo Atrás

SÓ uma explicação lógica pode ser encontrada para a extinção da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), da ONU, cujas funções deverão dentro em breve passar a ser exercidas pelo Conselho Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos, ex-União Pan-americana: a de que os estudos levados a efeito pela organização internacional de Santiago do Chile não agradaram àqueles que decidem do sentido da política econômica mundial....

Que outra explicação poderia ser encontrada para a decisão da última assembléia da Organização das Nações Unidas? Poupança de recursos financeiros? Mas, não constitui preocupação dominante, ou pelo menos proclamada preocupação, a assistência técnica aos países subdesenvolvidos? Ora, nós, latino-americanos, necessitamos vitalmente de conhecer os nossos problemas econômicos, principalmente nos seus aspectos dinâmicos, através de cuja análise objetiva se interpretam os motivos reais do nosso retardamento em face dos povos que conseguiram atingir elevados padrões de vida. Nenhuma assistência técnica poderá, portanto, ser mais eficaz na ajuda que nos pretendem dar do que essa análise, a única indicada para proporcionar aos povos latino-americanos a consciência plena dos seus problemas econômico-sociais, internos e exteriores, e de prepará-los psicológica e pràticamente para enfrentá-los.

Essa missão já foi, aliás, em grande parte cumprida pela equipe de pesquisadores reunida pela CEPAL. Tôda a América Latina vem tomando conhecimento, através dos seus magníficos estudos, da posição em que se encontram as economias subdesenvolvidas diante dos centros diretores da economia mundial. As causas do retardamento em que nos encontramos, representadas mais por fatores externos, cada vez mais difíceis de controlar, do que por circunstâncias peculiares à economia interna dos subdesenvolvidos, tornaram-se conhecidas dos estudiosos dessas questões, do Rio Grande para o Sul. A extinção da CEPAL não impedirá, mais, que a análise prossiga, aqui e além, consolidando as conclusões daquele organismo latino-americano.

Um passo será dado, entretanto, para trás, ao se concretizar tal extinção. Deixarão as pesquisas de guardar o cunho sistemático e orgânico de que se revestiram, desde que a CEPAL as iniciou. Nenhum país latino-americano poderá coligir o material estatístico e informativo indispensável ao estudo dos problemas continentais com a amplitude e a generalidade conseguidas pela organização a ser extinta. E poucas ou nenhumas esperanças restam de que o Conselho Econômico e Social prossiga tais estudos, **pois se tivessem de prosseguir, com o mesmo espírito, a CEPAL não** seria extinta.

Desenvolvimento Latino Americano

EM TRABALHO anterior traçou-se rápido esbôço da evolução da dívida pública dos países latino-americanos. Verificou-se, então, que nas últimas décadas teve lugar sensível recuo no montante da dívida pública, quando comparado com o total das despêsas governamentais e com a renda nacional de cada um dos países da América Latina.

As causas fundamentais dêste declínio, como já referido, fôram: a inflação, o resgate de dívida externas com as divisas acumuladas durante a guerra, a debilidade do mercado financeiro interno e a resistência do mercado financeiro internacional em conceder empréstimos aos governos desta parte do continente.

Tendo sido abordadas as duas primeiras causas no trabalho anterior, passaremos à análise das duas últimas, nas linhas que seguem.

O desenvolvimento econômico dos países latino-americanos tem requerido elevadas somas anuais para investimentos, quer no setor público, quer no privado. Das três fontes clássicas de financiamento dos investimentos — poupança, tributação e inflação — a última tem sido a utilizada com frequência pelos países da América Latina e neste ponto reside tôda a dificuldade do desenvolvimento das outras duas fontes.

A idéia de que a inflação é um método capaz de financiar sólidos programas de desenvolvimento precisa ser completamente revista pelos economistas dos países subdesenvolvidos. E' bem verdade que com a inflação podem ser financiados certos empreendimentos isolados — construção de uma estrada de ferro, de uma usina de aço, de refinarias de petróleo, ou outra iniciativa de base pela qual se esteja disposto a pagar qualquer preço. A realização de um programa longo, bem estruturado, que abranja o desenvolvimento harmônico dos vários setores econômicos, contudo, é impossível financiar por êste método. As reações negativas provocadas pela inflação continuada vão-se acumulando até o ponto em que passam a dominar, desorganizando tudo o que havia sido realizado e impossibilitando a continuação do desenvolvimento.

A AÇÃO NEGATIVA principalmente do fenômeno inflacionário é o desestímulo à poupança individual. A alta dos preços em si mesma é um profundo desestímulo para economizar; estimula, em geral, o consumo e a acumulação de bens reais, principalmente através da aquisição de propriedades imobiliárias.

Este fenômeno é particularmente importante nos países latino-americanos, onde a produção é quase por definição de caráter mais monopolístico do que nos países industrializados do hemisfério norte. Em geral, em cada ramo existem apenas uma ou duas firmas em operação, beneficiárias, por esta razão, mesma, de lucros elevados, que são reinvestidos nos ramos de atividade por elas explorados ou, o que é pior, transferidos para o exterior. A inflação, **além de provocar aumentos** substanciais dêstes lucros, estimula ainda a formação de maiores reservas para cobertura dos altos custos de substituição do equipamento empregado, aumentando, desta forma, o já elevado grau de concentração existente e reduzindo ainda mais a propensão da população para economizar.

Diminuindo a parte da renda nacional economizada, enfraquece-se o mercado de capitais, aumentando a taxa de juros e tornando, já que a producão nestes países tem fraca flexibilidade, ainda mais forte a pressão inflacionária.

NOS PAISES da América Latina, como em todos os países subdesenvolvidos, a maior parcela de responsabilidade na execução de programas de desenvolvimento cabe, porém, ao setor público. A pré-condição para um investimento considerável em outros ramos é sempre, aqui, um grande investimento em obras públicas. Constitui, pois, sério problema o financiamento dêsses investimentos governamentais sem que haja inflação. A fonte mais interessante para êles seria, por certo, o empréstimo público; mas, essa alternativa, em face da inflação aguda existente nestes países, tem sido impraticável, como acabamos de ver.

A única possibilidade de obtenção de recursos estaria no pagamento de taxas de juros elevados, capazes de cobrir a perda do poder aquisitivo interno da moeda e, consequentemente, do valor real dos títulos. O pagamento de tais juros iria, contudo, onerar pesadamente o orçamento dos governos, aumentando ainda mais a pressão inflacionária. Há a acrescentar ainda os aspectos anti-sóciais que êsse método provocaria, pois, lançando-se impostos para custear o serviço da dívida, certamente estaria sendo provocado um deslocamento de rendas das camadas de baixo rendimentos para as de elevadas receitas. Isto porque nestes países os impostos básicos são os que recaem sôbre os primeiros e os tomadores de títulos seriam os segundos, a menos que a subscrição fôsse compulsória.

Assim, não é cabível que nos países latino-americanos possa o govêrno lançar mão, através de empréstimos públicos, das fracas disponibilidades do mercado de capitais. Os ramos imobiliário e manufatureiro absorvem completamente as economias que se dirigem a êsses mercados. Sem que se proceda a um contrôle da pressão inflacionária gerada pelo desenvolvimento, qualquer tentativa no sentido de obter recursos através da emissão de títulos da dívida pública está fadada a completo fracasso. O que vem ocorrendo nestes países nas últimas décadas está a comprovar plenamente esta afirmativa.

QUANTO AO RECURSO ao mercado financeiro internacional, os efeitos têm sido semelhantes. Primeiro, a crise da década dos trinta, depois, a II guerra mundial e as necessidades de reconstrução dos países da Europa, provocaram uma completa retração dêste mercado para investimentos na América Latina. Ultimamente, as exigências financeiras para a produção destinada à defesa e para o desenvolvimento dos países mais suscetíveis do contágio das idéias comunistas, pela proximidade da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, têm absorvido a maior parte dos capitais disponíveis nos tradicionais mercados financeiros do globo.

Mais recentemente, em face da escassez de matérias primas para alimentar a grande indústria da produção para a defesa da estrutura existente no mundo ocidental, tem-se delineado uma certa propensão a novos investimentos na América Latina. Inversões de emergência para a exploração de matérias primas destinadas à exportação a baixo preço não são, porém, positivamente, de interesse para o desenvolvimento de tais países. Além destes setores não serem fundamentais no estágio econômico atual dos países latino-americanos, inversões dessa natureza provocarão perturbadores deslocamentos de mão de obra de outros campos de atividade, bem como utilizarão os meios de transporte escassos para o desenvolvimento geral. Passada a situação de emergência, as condições gerais podem ter piorado, até.

Estes e outros problemas da maior complexidade estão a reclamar estudos acurados dos govêrnos. Ao que parece, em maior ou menor grau, conforme a estrutura de cada país, a única fonte capaz de financiar o desenvolvimento da América Latina, criando um mercado financeiro interno e aumentando a propensão da população para economizar, é a tributação.

Um estudo original, realizado por economistas destes países, a fim de dosar convenientemente as taxas de incidência dos tributos, permitirá, estamos certos, a obtenção dos recursos destinados à execução de planos de investimentos públicos, que deverão orientar e estimular a aplicação de capitais privados onde maior fôr a conveniência da coletividade, a fim de preservar o bem-estar individual.

COMO nos governos dos países econômicamente retardados incumbe tarefa de decisiva significação na marcha em prol do desenvolvimento, terão êles de lançar mão não só dos recursos oriundos da tributação interna para os investimentos, mas também do crédito externo de govêrno para govêrno, sem o que as grandes potências, interessadas na manutenção do sistema de vida ocidental, poderão contar com pouco mais do que uma solidariedade política que os subdesenvolvidos não negam mas se vêem compelidos a revestir de características meio-simbólicas, no terreno da ação prática.

A necessidade de recursos oficiais, para desenvolvimento da economia dos países retardados, reclama, portanto, soluções de natureza política que se tornam cada dia mais patentes, a quantos queiram examinar o problema. Mas o estudo dêsse aspecto da questão transcende aos objetivos do presente artigo e mesmo da página em que êle é publicado.

RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

As Bases Da Cooperação Econômica De Emergência Fixadas Na IV Reunião De Consultas Dos Ministros Das Relações Exteriores dos Estados Americanos

QUANDO o govêrno dos Estados Unidos da América solicitou ao Conselho da Organização dos Estados Americanos a convocação de uma Reunião de Consulta com o objetivo de debater os reflexos dos problemas oriundos da presente crise política internacional sôbre o Continente Americano, o Conselho Interamericano Econômico e Social foi incumbido de preparar um esquema dos assuntos econômicos cuja discussão na Conferência seria oportuna. A comissão ad hoc dos Problemas Econômicos de Emergência, do Conselho Interamericano Econômico e Social, sob a presidência do dr. Amos Taylor (ex-chefe do "Bureau of Business Economics", do Departamento de Comércio dos EE. UU.), elaborou o referido esquema, que foi distribuído a todos os membros da IV Reunião de Consulta, em caráter de documento informativo.

Os trabalhos da Comissão de Assuntos Econômicos da Reunião foram baseados nesse esquema, cujas conclusões comparadas com as resoluções constantes da "Ata Final", assinada em Washington, a 7 de abril último, nos levam a concluir que, de um modo geral, prevaleceu o ponto de vista da Comissão ad hoc do órgão permanente da União Pan-americana, embora tenham sido alterados os graus de prioridade dos problemas expostos. No presente artigo focalizaremos os principais aspectos das resoluções da IV Reunião de Consultas, em confronto com os pontos de vista daquela Comissão, como foram expostos através de seu estudo.

Ao aprovar a solicitação do govêrno norte-americano, no sentido de convocar uma reunião de consulta, o C.O.E.A. assinalou, como ponto III do programa então organizado para essa reunião, os fundamentos das discussões em tôrno de assuntos econômicos, tendo em vista as resoluções das três reuniões com idênticos objetivos, que a precederam: a do Panamá, em 1939, quando irrompeu o Conflito Mundial; a do Rio de Janeiro, em 1942, depois de "Pearl Harbour"; e, finalmente, a Conferência Interamericana sôbre Problemas da Guerra e da Paz, realizada no México, logo após o término da II Guerra Mundial, em 1945.

Assim está redigido o referido ponto III:

"III — Cooperação econômica de emergência:

a) Produção e distribuição para fins de defesa;

b) Produção e distribuição de produtos escassos e utilização de serviços necessários para atender às exigências da economia interna das Repúblicas Americanas; e medidas para facilitar, na medida do possível, a execução dos programas de desenvolvimento econômico".

Baseado no texto do Ponto III, o C.I.E.S. elaborou um esquema que abrange três grandes partes: 1.ª) — Cooperação para a defesa; 2.ª) — Necessidades das economias internas; 3.ª) — Desenvolvimento econômico.

A PRIMEIRA PARTE do esquema foi tratada com maior ênfase em seu estudo. Aí foram desenvolvidos os aspectos relacionados com a produção, a transformação e a distribuição de materiais estratégicos, para fazer face "aos planos atuais de defesa e aos que se hão de prever para o futuro, se o desenrolar dos acontecimentos culminar em um conflito bélico", exigindo não só uma drástica redução do consumo civil não essencial, como, também, um aumento da produção.

As principais providências sugeridas pelo referido órgão técnico foram, de um modo geral: a) localização e exploração de novas fontes de materiais estratégicos; b) intercâmbio na exploração das fontes conhecidas; c) instalação de novas fábricas de transformação; d) coordenação, integração e melhoria dos sistemas de transporte; e) necessidades da defesa e da economia civil e prioridades entre elas. Para atingir esses objetivos, sugere um extenso programa de colaboração e ajuda recíproca continental, de caráter técnico e financeiro, de vez que a maioria dos países americanos, individualmente considerados, não dispõem de facilidades e recursos para empreendê-lo.

Dentre as medidas práticas apontadas para a realização desse programa foram sugeridas: "o estímulo das inversões de capital de qualquer das Repúblicas nas demais, juntamente com a adoção de medidas destinadas a facilitar a liberdade de movimento dêsses capitais"; a garantia a curto e a longo prazo de que os produtos se consumirão a preços e em quantidades que justifiquem economicamente a emprêsa; e que se "estudasse a maneira pela qual uma parte muito **substancial, pelo menos, das** matérias primas estratégicas do Continente se elaborem ou semielaborem em fábricas situadas no país produtor ou naqueles em que, por vizinhança ou facilidades de transportes, sejam mais aconselháveis".

O resultado dos debates, no que se refere à cooperação econômica para a defesa, foi consubstanciado no capítulo XIII da Ata Final da IV Reunião de Consulta ("Aumento da produção e Transformação de Materiais Básicos e Estratégicos") e em parte do capítulo XIX — ("Transportes").

É EVIDENTE a posição secundária em que foram situados os aspectos relacionados com êsses problemas, se os compararmos com os que dizem respeito ao desenvolvimento econômico e às necessidades das economias internas. As resoluções carecem de objetividade e ênfase, resumindo-se no compromisso de: "a) concederem entre si, por meio de medidas administrativas, as prioridades e licenças requeridas para obter a maquinaria, e os materiais necessários ao aumento da produção, transformação e transporte de materiais básicos e estratégicos necessitados; b) a prestarem entre si especial e adequada assistência técnica e financeira, quando seja necessário e apropriado, por meio de negociações bilaterais ou por acôrdos multilaterais quando se tornarem necessários, ou por meio de organismos mistos especiais a fim de aumentar a produção, transformação e transporte de materiais básicos estratégicos; e c) a estarem dispostos a firmar contratos de compra e de venda a prazos longos ou médios, de tais materiais básicos e estratégicos, a preços razoaveis, e de conformidade com qualquer acôrdo internacional de alcance geral, em que tivessem participado".

Nenhuma referência foi feita ao problema do tratamento de novas inversões de capitais estrangeiros nas Repúblicas Americanas, para fins de emergência, bem como à importante sugestão do C.I.E.S., recomendando a localização de fábricas de transformação de matérias primas estratégicas do Continente, nos respectivos países produtores ou em áreas circunvizinhas.

A êsse respeito é oportuno lembrar — dentre outras — a situação da indústria brasileira de transformação de quartzo ou cristal de rocha bruto, em "blanks" ou lâminas osciladoras, imprescindíveis na fabricação do "radar" e em inúmeras aplicações militares. Como é sabido, o Brasil produz quase 100 por cento do quartzo piesoelétrico empregado para êsse fim. Sob o estímulo da grande demanda de quartzo bruto, durante a ultima guerra mundial, iniciou-se neste país a produção de "blanks", atendendo aos mesmos requisitos técnicos dos "blanks" produzidos nos EE. UU., principal país importador do quartzo bruto brasileiro. Apesar dos esforços despendidos pelos produtores nacionais e pelas autoridades brasileiras incumbidas da defesa e valorização daquele material estratégico, ainda não foi possível convencer o govêrno de Washington a importar o produto já transformado. Esse é um caso típico para o qual a fôrça — pequena embora — de um compromisso assumido em bases equitativas, por todos os países do Continente, viria criar o ambiente favoravel a uma solução justa.

NA SEGUNDA PARTE do seu estudo — "Necessidades das economias internas" — examinou o C.I.E.S. os problemas derivados da escassez e os problemas derivados das alterações comerciais.

No que se refere aos problemas derivados da escassez de matérias primas e outros produtos essenciais à manutenção da economia interna, foi proposta, como ponto de partida para as medidas a serem tomadas, uma análise estatística das necessidades da economia interna de cada uma das Repúblicas Americanas que devem ser supridas do exterior. Na fixação de quotas de cada país dever-se-ia ter em vista os resultados da referida análise estatística, e na fixação de prioridades seria estabelecido um critério segundo o qual as necessidades da defesa e as necessidades mínimas da economia interna de cada país seriam supridas em grau de preferência.

Para evitar a utilização supérflua de produtos escassos ou de serviços desnecessários, cada país deveria adotar medidas de racionamento. Os controles de preços e a inflação foram considerados os principais problemas das alterações comerciais, resultantes da mobilização econômica para a defesa.

QUANTO ao controle de preços, propôs o C.I.E.S. fossem reiterados os princípios consubstanciados na Resolução XV, da Conferência de Chapultepec (México, 1945), isto é, que os preços máximos devem guardar uma relação adequada com os custos de produção e de transporte e incluir um lucro razoável; que os preços devem ser equitativos, tanto para os produtores, como para os consumidores; que se deve tomar em consideração o objetivo de aumentar progressivamente os níveis de vida dos trabalhadores, produtores e consumidores, e na pior das hipóteses evitar uma queda do seu nível de vida e que na fixação de preços máximos o mesmo critério adotado para os produtos de indústrias domésticas deve ser adotado para os produtos provenientes de países americanos.

Para conjurar a inflação foram aconselhadas medidas objetivas que podem ser assim resumidas: controle de preços e salários; expansão da produção de artigos escassos; restrição do crédito público e privado para atividades especulativas; compensação, na medida do possível, do volume do meio circulante a fim de evitar a expansão imoderada; medidas para manter o poder aquisitivo dos saldos em moeda exterior e, finalmente, medidas para facilitar acôrdos regionais sôbre excedentes de producão que porventura se viessem a criar como consequência das alterações nos mercados habituais de consumo.

AOS PROBLEMAS TRATADOS na segunda parte do estudo da C.I.E.S. dedicaram os componentes da Comissão III — "Colaboração econômica de emergência", a maior parte de seu trabalho. De um modo geral foram mantidos os princípios esposados pela C. I. E. S., os quais, porém, foram examinados mais detalhadamente. As resoluções foram mais objetivas, sobretudo no que se refere a quotas e prioridades e a preços, capítulos que absorveram as maiores atenções dos delegados.

Dentre as resoluções relacionadas com a fixação de quotas e prioridades, é oportuno destacar a que se refere à respo-

(Conclui na 8.ª página)

Dedicando mais espaço do que o geralmente destinado aos estudos que "Economia & Finanças" divulga, publicamos o presente resumo crítico das Resoluções adotadas pela última Reunião dos Chanceleres americanos, na parte referente às questões econômicas, segundo as apreendeu um dos membros da equipe responsável por esta página e que ora se encontra na capital dos EE.UU.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDO SEPADAMENTE

DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1951



Casamento Não é Estado Permanente

Conto de VAN SILLER

Pode se considerar casado um homem cuja caprichosa esposa insiste em manter seu casamento em segredo e, ainda por cima, tem um noivo?

O garçon passou habilmente entre as mesinhas redondas e parou ao lado de um jovem casal sentado junto à janela. Colocou uma limonada diante da moça e um uísque diante do rapaz; depois ficou à espera. Nenhum dos dois pareceu notar sua presença.

Uma brisa suave agitava levemente os cabelos de Carlota. O rosto magro de John estava impassível; até que percebeu o garçon e entregou-lhe, silenciosamente, uma nota. O empregado aceitou-a, franziu a testa e afastou-se, refletindo sôbre as esquisitices dos hóspedes, principalmente deste estranho par que ficava ali, sentado, como refugiados de um museu de cera.

"Que se arranjem", pensou, encolhendo os ombros. Mas era uma pena porque ambos formavam um lindo par.

John olhou para o gêlo em seu copo e disse:

— Acho que preciso de outra dose.

— Ótimo! — comentou Carlota. Dois uísques darão a Mamãe uma impressão maravilhosa de você.

Êle a olhou de lado mas a esposa não o fitava. Levantando o copo êle brindou:

— Bebo às sogras mais tolerantes!

Ela o fitou, com os olhos muito sérios.

— Pelo amor de Deus, John, não se faça de engraçado!

Pegou no copo de limonada, mudou de idéia e alizou a saia do "tailleur" de gabardine. Um pèzinho delicado começou a bater impacientemente no chão.

— Só queria mostrar que ainda estamos vivos — retrucou êle, humildemente.

Carlota olhou para o relógio de pulso.

— Estarão aqui dentro em pouco. Papai talvez receba a notícia com indulgência; mas Mamãe vai ficar furiosa.

John sorriu, um tanto friamente.

— É o resultado do mistério que você fez de nosso casamento, como se fôsse um crime.

Viu que os lábios dela tremiam. Como de costume, não conseguia compreendê-la. Parecia-lhe incrível que aquela jovem séria, de olhos grandes, cheios de preocupação, fôsse a mesma com quem se casara um mês antes, após um coquetel em casa de amigos. Tinham arriado a capota do carro, e o sol poente dava-lhes um aspecto luminoso às peles bronzeadas e às roupas esportivas. Tinha rido muito desde então, porque tudo parecia divertido, maravilhoso.

De repente, Carlota deixara de rir; as observações dêle, que antes a divertiam, pareciam piadas sem sal ante o olhar sério da moça. Desde o princípio John sentira que ela não tinha plena confiança nele; mas teve certeza quando ela insistiu em conservar o casamento em segrêdo.

— Por que? — protestou êle. Por que deseja conservar-me no frigorífico para ver o resultado?

— Papai e Mamãe virão aqui dentro de algumas semanas. Podemos contar-lhes então — respondeu. Não quero telegrafar-lhes assim, tão... tão bruscamente. Meu irmão fez isso quando foi para a guerra e quase matou Mamãe.

— Devo preveni-la de que sempre fui considerado um bom partido — retrucara o marido.

John estava disposto a divertir-se com a idéia quando notou que os olhos de Carlota lançavam chispas. Antes que a pudesse deter, ela se levantou e dirigiu-se apressadamente para fora do salão. Êle foi atrás dela.

No elevador, a moça não tirou os olhos do uniforme do cabineiro. John não conseguiu atrair-lhe o olhar e, no corredor, a caminho de seu apartamento, nada mais pôde fazer do que admirar-lhe as costas. Pelo jeito com que ela erguia os ombros percebeu que estava furiosa. Mas não atinava com o motivo.

— Algum dia você rirá de tudo isto — disse, tentando inspirar-lhe uma coragem que estava longe de sentir.

Abriu a porta do apartamento e a moça passou por êle como uma bala, dirigindo-se imediatamente para a janela do terraço. O sol poente, passando através das folhas de palmeiras, fê-lo lembrar-se do dia de seu casamento. Olhou para a espôsa durante muito tempo, depois suspirou.

— É melhor descansar um pouco. Temos algum tempo para matar, antes que cheguem aqui. Avisei ao porteiro que perguntariam pelo seu nome de solteira e que êle deixasse passar.

Carlota virou-se, finalmente, para o marido.

— Está bem. Pelo menos serei eu mesma que darei o golpe.

Êle franziu o cenho à essa maneira de julgar o caso, mas sorriu alegremente.

— Quer um "drink"?

Ela sacudiu a cabeça e foi aninhar-se numa poltrona de lona verde. A côr brilhante de seu vestido, combinada com o verde da poltrona, fazia destacar seus cabelos negros. Sua atitude, seu arzinho de amúo, seus olhos pensativos, tudo contribuia para formar um quadro encantador.

Êle queria tomá-la nos braços, acariciar-lhe os cabelos e beijar-lhe a boquinha petulante. Queria fazê-la sorrir outra vez, como costumava sorrir quando a conhecera. Antes, seus olhos não tinham aquela expressão pensativa; eram alegres e vivos.

Ela recomeçou a bater com a ponta do pé no chão e cada pancada aumentava a cólera de que se achava possuido.

— Não quer mesmo um "drink"? — perguntou.

— Não, obrigado.

— Vamos, seja camarada. Há séculos que não lhe dou um beijo.

Seus olhos sérios o encararam.

— Se você disser outra gracinha, eu grito. Estou tentando descobrir o que direi à minha família — retrucou, com voz cansada.

— Diga-lhes que me tirou numa rifa.

— Oh, fique quieto!

John levantou-se de um salto, caminhou até a janela, voltou e parou diante da poltrona.

— Não seria melhor dizer-lhes simplesmente que estamos casados e que foi você quem teve a idéia tola de guardar segrêdo?

— Pensariam que eu tinha ficado maluca.

— Não me lembro de lhe ter dado nenhuma pancada na cabeça nem de a ter *forçado* a casar comigo.

Carlota levantou-se e ficou diante dele. Furioso como estava, seu perfume acalmou-o e sua proximidade fez-lhe bater loucamente o coração, como sempre. Estendeu os braços para ela, mas a expressão da moça o deteve. Parecia assustada, frágil e desamparada como se estivesse sózinha no mundo.

— Não quis ofendê-lo — desculpou-se, com um sorriso patético.

— Então sua idéia de lisonja é muito original.

— Não é você, John. São as *circunstâncias*. Aqui estive noiva de Oliver Macon durante dois anos e agora...

— Azar dêle. Se você o amasse não teria se casado comigo. Parece-me muito simples.

— Não é isso, também É Mamãe. Depois que meu irmão partiu e casou-se, ela estava tão certa de que eu faria as coisas *direito*... E queria tanto que eu me casasse com Oliver!

— Nós não temos motivos para preocupações; por isso vamos nos preocupar, como doidos, por causa de Oliver Macon. Onde está êle?

— Em Trinidad, segundo ouvi dizer.

— Muito bem... Irã seria melhor. Mas Trinidad já serve.

Carlota deixou-se cair novamente na poltrona.

— Eu sempre soube quais as reações que Oliver viria a ter.

— Devia ser muito confortador.

— Oh! Desisto! — retrucou ela.

John dirigiu-se para o bar portátil.

— Se está interessada em meus planos, devo avisá-la de que neste momento vou começar a me embriagar.

— Não terá tempo. Há alguem batendo na porta.

— Lá vou eu — caçoou John.

Mas as linhas de seu rosto estavam tensas, quando se dirigiu para a porta.

Mrs. Randolph Stevens relanceou um olhar frio sôbre êle, acariciou o colar de pérolas e arremessou-se dentro do quarto. Seu marido seguiu-lhe as pegadas, como um barco rebocado. Olhou para John, sorriu vagamente, com ar perplexo, e dirigiu-se para a filha que estava de pé no meio do quarto, com as mãos, apertadas, atrás das costas.

— Querida — disse Mrs. Stevens, beijando a filha, ràpidamente. Fizemos uma viagem exaustiva. Andamos de automóvel durante milhas e milhas, e...

Reparou, então, em John, pela primeira vez, e fez uma pausa, esperando ser apresentada.

— Mamãe, êste é John Carlisle, engenheiro em Nova York. Estamos casados.

As palavras sairam precipitadamente, chocando-se umas com as outras.

O busto agressivo de Mrs. Stevens pareceu murchar. Ela se dirigiu, cambaleando, para uma cadeira, sentou-se pesadamente e olhou para John como se êste lhe tivesse batido.

— Isto não ficará assim — disse, afinal, recuperando o fôlego. Podemos anulá-lo, imediatamente. Carlota, eu e seu pai alugamos um dos bangalôs do hotel. Faremos a mudança de suas coisas antes .. Antes que as coisas vão mais longe — terminou, olhando para John.

O pai de Carlota, ainda com ar espantado, dirigiu-se para o rapaz. Era um homem alto, de cabelos grisalhos, sem nada de particular, pensou John, até que reparou num par de olhos cinzentos que faziam um esforço tremendo para ficarem sérios.

O velho estendeu a mão ossuda e apertou solenemente a mão do genro.

Carlota encarou sua mãe.

— Sinto muito, Mamãe, mas pretendo ficar aqui. Sou a mulher de John e acho que você tem que aceitar os fatos.

Mrs. Stevens ajeitou-se na poltrona, puxou nervosamente o colar de pérolas e olhou para o genro.

— E que será do pobre Oliver Macon — perguntou.

— Êle é pobre? — indagou John. Pensei que fôsse podre de rico.

A senhora olhou-o com altivez e virou-se para a filha.

— Oliver vem para cá. Parou para visitá-la na semana passada, quando voltava de Trinidad, e disse que viria encontrar-nos aqui, hoje à noite. Você sabe, Carlota, êle pensa que você vai casar-se com êle.

E, indicando John com a mão:

— E agora você me tira isto de dentro do chapéu!

— Eu não saí de dentro de um chapéu — protestou John. Saí de uma couve.

Dirigiu-se para a porta e abriu-a.

Mrs. Stevens ficou vermelha de raiva.

— Randolph, apanhe as coisas de Carlota. Vamos levá-la conosco agora mesmo. Mais tarde discutiremos o assunto com o *senhor*, Mr. Carlisle.

Agarrou a filha pelo pulso e dirigiu-se para a porta. Carlota, que parecia querer evitar luta aberta, deixou-se levar.

— Em seu lugar eu não faria isso, Mrs. Stevens — aconselhou John.

Carlota conseguiu soltar o braço.

— Diga-lhe a verdade, John. É o único jeito.

O rapaz fechou cuidadosamente a porta, tomou a respiração e ficou de olhos fitos no tapete.

— Carlota e eu vamos ter um filho — anunciou.

— Em setembro — concluiu a moça, que saiu correndo para o quarto de dormir.

Dali a pouco John ouviu seus soluços.

Mrs. Stevens, momentaneamente sem fala, pôs o braço sôbre os olhos e procurou a maçaneta da porta. O genro abriu-lhe a porta e ela saiu, resmungando, que precisava de tempo para pensar.

O marido levantou as sobrancelhas em direção ao genro e saiu atrás dela.

— Pensei que nasciam cri-

(Continua na 6.ª página)



— Ótimo! — comentou Carlota. Dois uísques darão a Mamãe uma impressão maravilhosa de você.

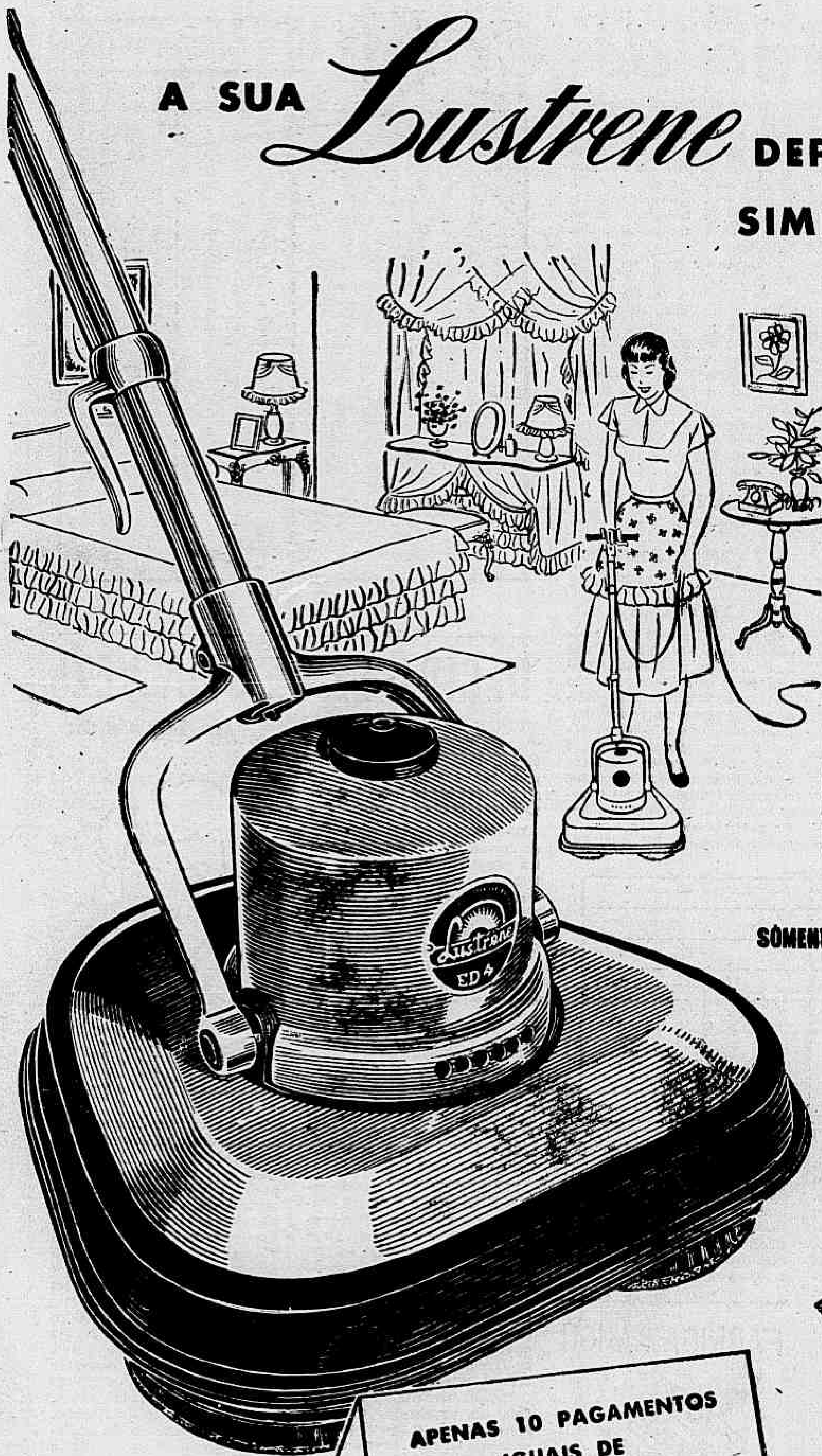
ARTIGOS DE PRAIA

OS "MAILLOTS" ATRAVÉS DOS ANOS

1887 1903 1928 1951

DR. THALINO BOTELHO
GLANDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103 DIARIAMENTE (exceto quartas feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52 2502

A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA!



Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos! Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 3-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida. Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

SÒMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes - um novo processo que evita a trepidação.

2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.

3 - A alavanca de destrave é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trás.

4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.

5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.

6 - Proteção da chave elétrica.

7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro.

APENAS 10 PAGAMENTOS IGUAIS DE

Cr$ 298,00

***DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.** RIO DE JANEIRO: Ouvidor, 98 — São José, 83 e Av. Barão de Tefé, 34 — NITERÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288 — SÃO PAULO: Rua São Bento, 293 - Tel.: 3-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118 - 2.º andar - Conjunto 201 - Tel.: 4-7719 — SANTOS: Rua João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 — ARARAQUARA: Rua 9 de Julho, 393 - Tel.: 162 — BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177 — RIBEIRÃO PRÊTO: Rua General Osório, 540 - Tel.: 719 — SOROCABA: Rua São Bento, 293 Tel.: 571 — BELO HORIZONTE: Rua Tupinambás, 524 - Tel.: 2-5762 — RECIFE: Rua Nova, 310 - Tel.: 6855 - Caixa Postal 387.

AGENTES EXCLUSIVOS: ARACAJÚ - Sergipe: Antonio Silveira & Cia. - Rua João Pessoa, 42 - Tel.: 303 — BELÉM - Pará: Nelson Argntes - Rua Manoel Barata, 84 — FLORIANÓPOLIS - Sta. Catarina: Machado & Cia. - Rua João Pinto, 12 — JUÍZ DE FORA - Minas: Irmãos Mozzato - Av. Rio Branco, 2243 - Tel.: 1017 — PETRÓPOLIS - Est. do Rio: Importadora Aguiar, Ribeiro Ltda. - Av. 15 de Novembro, 453 - Tel.: 4763 — PÔRTO ALEGRE - R. G. do Sul: Cia. Importadora Sul Rio Grandense - Rua Dr. Flores, 119 — SALVADOR - Bahia: Irmãos Andion & Cia. - Praça Barão do Rio Branco, 5-A - Tel.: 4007 — SÃO LUIZ - Maranhão: Moraes & Cia. Ltda. - Av. Magalhães de Almeida, 300 - Tel.: 1030 — VITÓRIA - Esp. Santo: João Freitas - Av. Jerônimo Monteiro, 303.

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 — RIO DE JANEIRO

Curso Moderno de Corte | TERCEIRA AULA

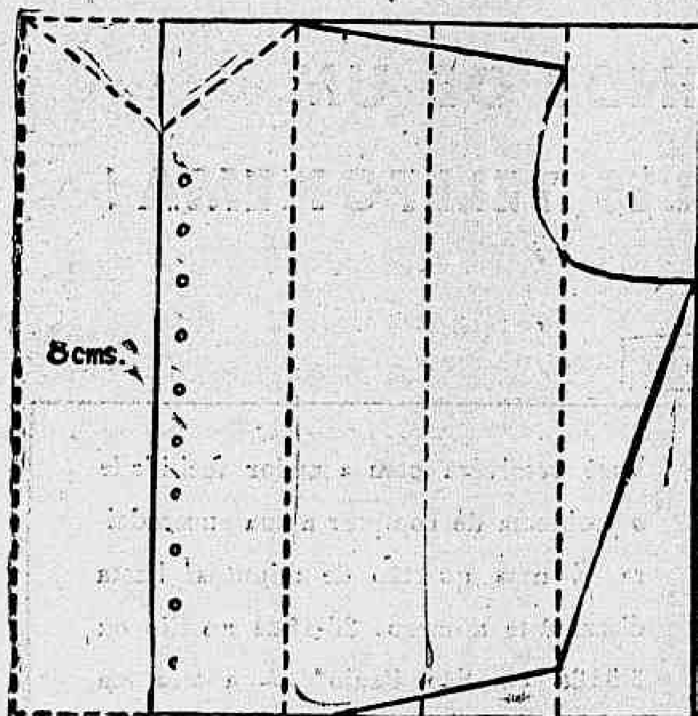


FIG. 6

BLUSA "SPORT" SIMPLES

Confecciona-se um molde básico para blusa. Toma-se uma fôlha de papel, dobra-se oito centimetros e coloca-se a base sôbre êste. A dobra do papel deve atingir o começo do ombro. Feito isso, traça-se no segundo papel o ombro, as cavas e os lados, marcando-se as pences da cintura de acôrdo com a base. Quanto às costas, usa-se o molde simples de blusa, ou a blusa com pala nas costas, o que também já foi explicado.

Esse tipo de blusa é excelente para vestidos esportivos ou modelos caseiros, muito apropriadas, portanto, para linhos, tobralcos, lãs leves ou mesmo sedas encorpadas. Observem atentamente a fig. 6, o que tornará mais fácil a compreensão do que foi exposto.

BLUSA "SPORT" TRASPASSADA

Dobra-se o papel (8 cms.) para a vira, aumentando-se, na frente, além dessa, mais 6 a 8 cms. para fazer o traspasse. Coloca-se o molde básico sôbre o papel. Desenha-se sôbre este o molde simples (cavas, ombros, lado, cintura, marcando as pences) e corta-se. Pode-se enfeitar essa blusa com uma carreira de botões colocados ao meio, ou com uma fileira dupla de bo-

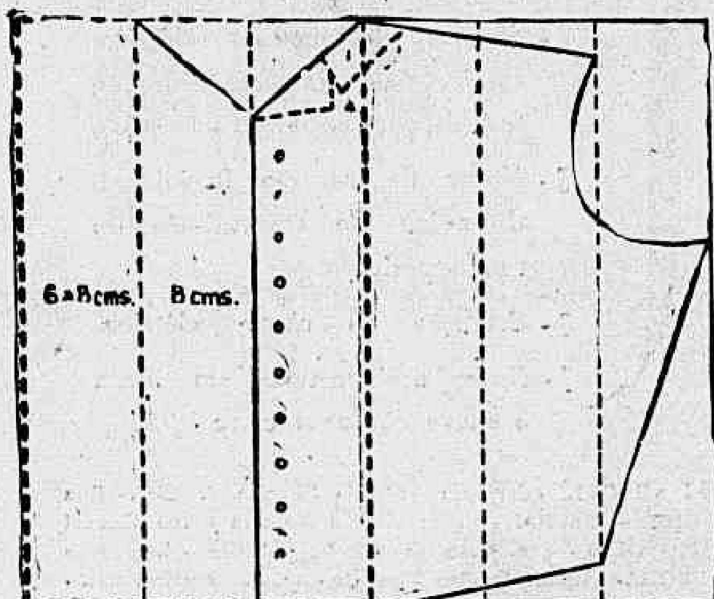


FIG. 7

tões, colocados lado a lado, como na gravura. Esse modelo é usado, como o precedente, de que constitui uma variação, para vestidos "sport", sendo utilizados os mesmos tecidos que na blusa "sport" simples. As golas de ambos os tipos podem ser usadas fechadas ou abertas, formando decote em ponta. A figura 7 ensina a maneira de traçá-la.

BLUSA DE MANGAS JAPONESAS CURTAS

O tamanho do papel para este molde é de metade da medida do busto, mais 5 cms. pelo

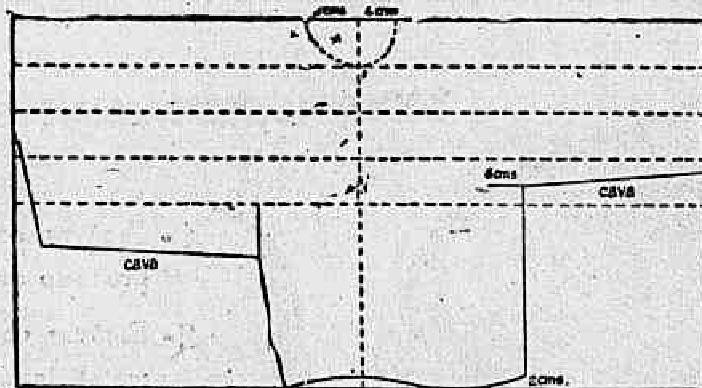


FIG. 8

comprimento da blusa, obtido da cintura nas costas, sôbre o ombro, até a cintura na frente. Divide-se o papel ao meio com um traço no sentido da largura e outro no do comprimento. Subdivide-se então uma das partes (comprimento) em 4 partes iguais. Desenha-se, então, metade da blusa, conforme indica a gravura. No lado esquerdo do papel, partindo da linha do meio, medem-se 5 cms. para a frente do decote e 4 cms. para as costas. Na 4.ª dobra a partir da linha do meio mede-se a cava para a frente (tabela de cavas já publicada) menos 6 cms. Partindo desse ponto mede-se 1 cm. para a frente e 5 cms. para o lado (para o entalhe da manga). Na extremidade da manga, partindo da linha do meio, mede-se para a frente a manga menos 9 cms. Nas costas mede-se a cava pela tabela, como para a frente, acrescida de 6 cms.

Na parte de baixo, na frente da blusa, ao nível da 4.ª dobra, marca-se 10 cms. para o lado e 7 cms. para cima. Desenha-se essa parte.

Mede-se depois 3 cms. da linha do meio para as costas, entalhando-se 6 cms. em direção ao ombro. Do ponto onde foram marcados os 3 cms. tira-se uma linha reta até a manga e outra até a cintura. Do comprimento da manga tiram-se, no lado, 2 cms. e na frente 1 cm.

BLUSA DE MANGAS JAPONESAS CURTAS PRÁTICAS

Demos acima o método mais correto para se fazer blusas com mangas japonesas. Daremos agora a maneira, não tão perfeita, mas muito mais prática e simples de confeccioná-las.

Coloca-se o molde básico sôbre o papel, separadamente, é claro, base de frente e base de costas. Desenha-se a base, mas, chegando à altura da cava, saise enviezados tantos cms. quantos desejarmos para o comprimento da manga. Se quisermos costuras nos ombros, fazemos separadamente frente e costas. Se quisermos unidas, basta dobrarmos o papel da maneira ensinada no sistema anterior, e sôbre o papel, assim dobrado, desenhar separadamente frente e costas.

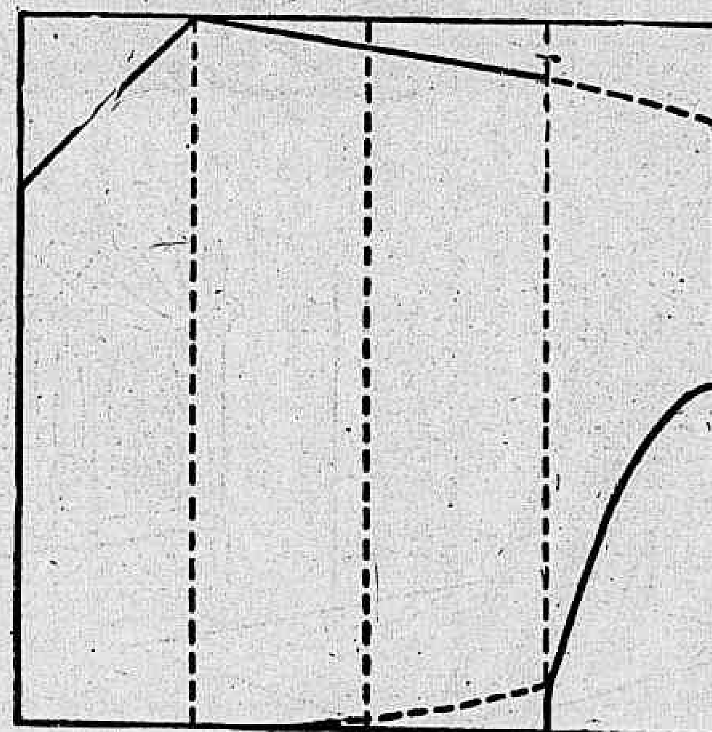


FIG. 9

FABRICA BANGÚ





EXIJA NA OURELLA
BANGÚ · INDUSTRIA BRASILEIRA

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 -
14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA
158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

DECIDA-SE DE UMA VEZ!

Regina Maria



JUDITH não se resolvia a dizer "sim" a Gil ou a Alberto. Durante meses conseguira manter os dois presos aos seus encantos; ou pelo menos, pensava.

De repente, surgiu a notícia do noivado de Gil com uma outra pequena. Ela correu ao telefone para convidar Alberto a visitá-la mas não conseguiu encontrá-lo. O rapaz tinha sido, inesperadamente, transferido para uma outra cidade.

Judith tinha tido outras oportunidades de casamento. Mas, enquanto se resolvia, suas amigas, menos indecisas, partiram no barco do matrimônio, deixando-a sozinha na praia.

A indecisão é um dos grandes males das mulheres. Para mim, tomar uma decisão é muito mais importante do que tomar um aperitivo. Mas há pessoas que dão muito mais importância a este último.

Muitas mulheres, quando escolhem um vestido ou um chapéu, são um verdadeiro tormento para os vendedores. Num restaurante superlotado deixam os outros roendo as unhas de fome enquanto estudam indefinidamente o menu. Mesmo depois que as compras chegam em casa, ou depois de comerem o que escolheram, ainda ficam aborrecidas porque talvez pudessem ter escolhido melhor.

Marido, parentes e amigos sofrem um bocado com os caprichos destas Evas indecisas. Mas aqueles que mais sofrem são os caixeiros da seção de trocas de todas as lojas. Tenho uma amiga nesta mais do que indesejável situação.

— A maioria das trocas é feita por mulheres — contou-me. A maior parte dos artigos trocados são roupas. A freguesa não gostou da peça quando a experimentou em casa. Preferia trocá-la por uma outra de côr ou estilo diferente. Por outro lado, as trocas feitas pelos homens, em geral são motivadas por defeitos no material ou na confecção.

Que fazer a esse respeito? Nós mulheres podemos aprender a ser decididas, na prática da vida diária. Cultivar a decisão fazendo pelo menos uma pequena escolha todos os dias sem consultar ninguém. Uma vez tomada essa decisão aceitá-la como a melhor que se podia ter tomado. Não fique pensando, depois, em outras escolhas que poderia ter feito. Se não tiver certeza do que quer, no momento, é melhor não comprar nada.

As mulheres que têm uma preferência definitiva a respeito de cores, estilos e perfumes são vítimas pouco prováveis da indecisão. Decida, agora, o que lhe vai melhor ou o que lhe agrada mais e descobrirá que é fácil tomar futuras resoluções de acordo com essa decisão.

Se, à última hora, o pânico se apoderar de você, não aja impulsivamente. Ganhe tempo. Reflita. Experimente escrever num papel os prós e os contras e compare-os cuidadosamente. Peça conselho, se for preciso, mas não passará de uma "Maria-vai-com-as-outras" toda a sua vida, se esperar que os outros tomem decisões por você.

Não se zangue nem se lamente por causa de uma péssima escolha já feita.

Enterre os erros pasasdos mas não as possibilidades futuras.

Decida que cada nova escolha que fizer será melhor do que a última.



QUARTO DE COSTURA SINTÉTICO

SE você não pode ter um quarto só para costura, veja se consegue, pelo menos, uma parede livre e nesta poderá arranjar um armário com todo o equipamento necessário para costurar. Veja a prova nesta gravura. Leia as explicações abaixo e concordará que a idéia é magnífica.

1 e 2 — Caixas para material — Arranje duas destas caixas que se podem abrir pelo lado (fig. 1) e guarde dentro delas as fazendas que tem na reserva.

3 — Prateleira das costuras em mão — Para não deixar pela casa a costura principiada, reserve uma prateleira para guardar juntas todas as peças a fim de evitar que se percam.

4 — Caixas de moldes — Com 4 caixas de sapatos podemos fazer compartimentos para nossos moldes.

5 — Ferro de engomar — Nenhuma costureira ignora a necessidade de um ferro de engomar no quarto de costura. Aqui está um lugar para ele.

6 — Tábua de engomar — Desarmável, forrada, ajusta-se em seu cantinho depois de prestar seus serviços.

7 — Manguito — Um objeto essencial para passar bem as mangas. Fica colocado junto da tábua.

8 — Aviamentos — Botões, colchetes, "éclairs", elásticos, enfim, toda a espécie de aviamentos são guardados em caixas transparentes de matéria-plástica para sabermos exatamente o que temos e o que está faltando.

9 — Manequim — Se você costuma andar com o manequim de quarto em quarto para se ver livre dele há de concordar que é um alívio ter um lugar permanente para o dito.

10 — Painel de "instrumentos" — Uma tábua móvel encaixada na prateleira, guarda as tesouras, carretéis, bobinas, medida, uma almofadinha de alfinetes e agulhas, enfim, todas as pequeninas coisas necessárias à costura.

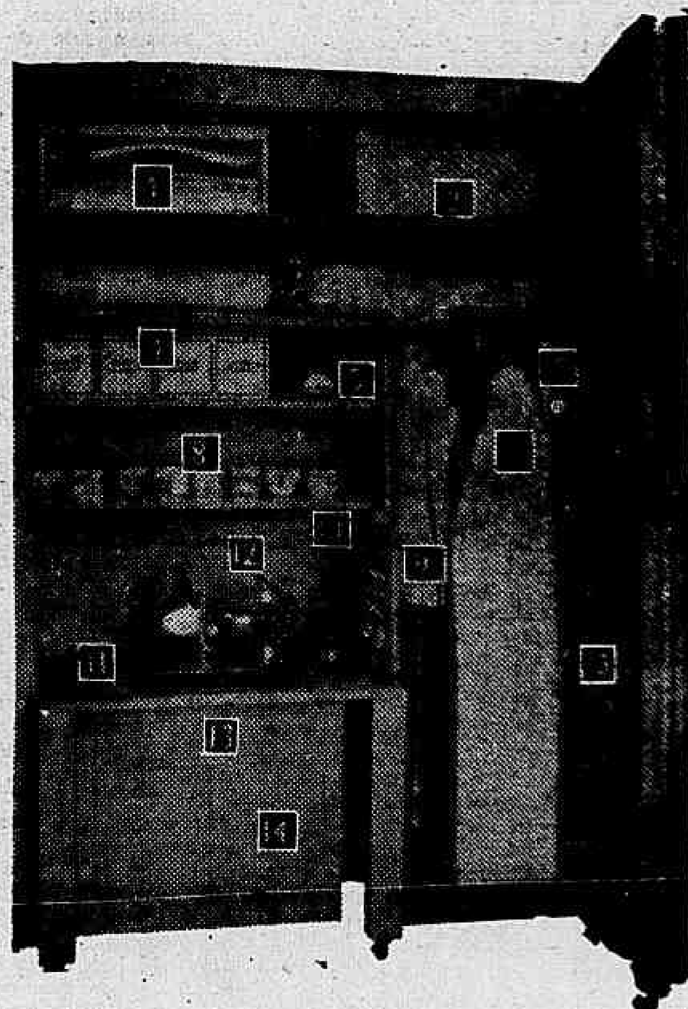
11 — Mesa rodante — Reservada para a máquina. Colocada sobre rodas, esta mesa pode ser levada para qualquer canto e recolocada dentro do armário depois de terminado o serviço.

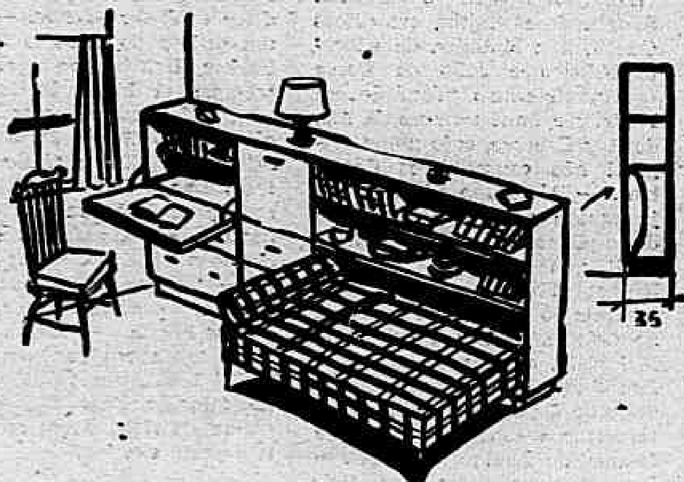
12 — Lâmpada flexível — Tem o fim de iluminar diretamente a costura, podendo-se focalizá-la em qualquer direção.

13 e 14 — Pequeno armário — Colocado sob a mesa da máquina, possui duas gavetas para miudezas e espaço para guardar, entre outras coisas, a cestinha de costura.

15 — Portas dobráveis — Estas portas, além de colocadas sobre rodas, possuem dois espelhos em toda a sua altura. Dessa forma, abertas em ângulo, dão uma visão das costas, frente e lados, ao mesmo tempo.

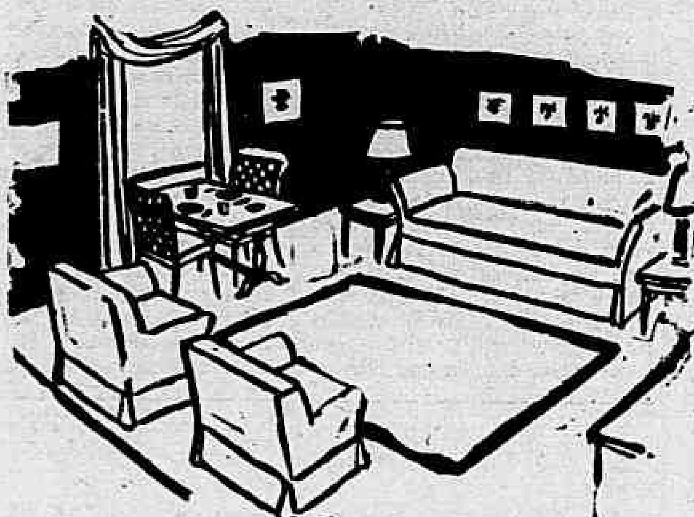
Como vêem, nosso quarto de costura sintético contém todo o equipamento necessário. Há espaço para a tábua de engomar, o ferro, manequim, fazendas, costuras começadas, aviamentos, etc.. Nem o espelho duplo faltou, tão necessário para as provas. E' preferível um armário como este, bem dividido e arrumado, do que um quarto inteiro sem ordem nem organização.





MÓVEL CAMA-BIBLIOTECA PARA ESTUDANTE

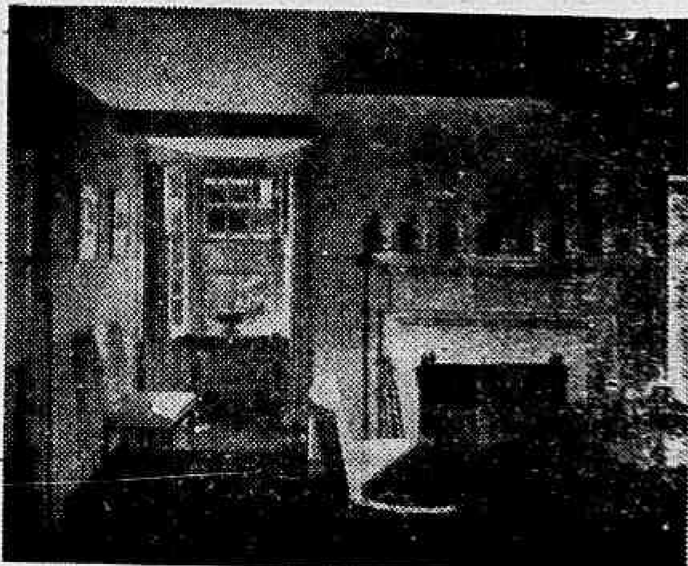
Madeira de pinho, lustre natural ou envernizado. A cama é presa por dobradiças dentro do móvel. As divisões restantes, e que se vêem no projeto, servem para guardar roupas, jogos, etc... Uma prateleira desce do móvel e serve para mesa de estudo. Uma cadeira com almofada completa o conjunto acima, prático e eficiente nos espaços acanhados dos apartamentos modernos.



"LIVING" - SALA DE JANTAR COM MESA À JANELA

Esta idéia apresenta uma mesa para duas, três ou quatro pessoas, que se colocará encaixada numa das janelas. Os demais móveis do "living" serão os comuns. Duas mesas de cada lado do sofá e duas poltronas na parede fronteira ao mesmo. Um móvel (um só) para guardar louça e talheres, com muitas gavetas, evitará o uso da cristaleira.





DUAS SALAS DE JANTAR ELEGANTES

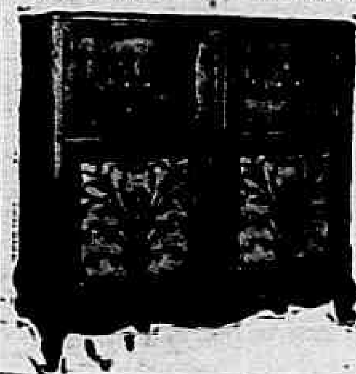
PAREDES
Listas brancas e verdes.
JANELAS
Verdes, rosas ou brancas.
TAPETE
Branco e verde.
MOBILIA
Magno, com estofo verde.

PAREDES
Azul claro.
JANELAS
Cortinas marfim.
TAPETE
Marron escuro.
MOBILIA
Magno, couro-marfim.

ESTOFADOR

Vendem-se grupos de Cr$ 8.000,00 por Cr$ 5.000,00, por motivo de obra no prédio. Telefone 48-4187.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços, de rádios.
CONSERTOS
E ADAPTAÇÕES
Rádio Trucco
TÉCNICOS EM TELEVISÃO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

CASACOS DE PELES
PREÇOS DE RECLAME
450 - 650 - 950 - 1.450



Grande sortimento de casacos de todos os tamanhos e tipos de peles finas e baratas
Antes de comprar consulte nossos preços
À VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES RIO DE JANEIRO
Largo de São Francisco, 23
Sala 3 - 1º andar — Começo da rua do Teatro

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X - INFRA-VERMELHO, ETC.
Dr. Alvaro de Moraes
CIRURGIAO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca Tenis Clube
Telefone: 48-5798

CASAMENTO NÃO...

(Continuação da 2.ª página)

anças todos os dias — comentou o rapaz.

— Eu também.

— Jantam conosco?

Mr. Stevens assentiu e saiu para o "hall".

John acendeu um cigarro e estendeu-se no sofá, exausto pela cena. Ouvia Carlota soluçando no quarto e ansiava ir para o seu lado, confortá-la, mas sabia que tal gesto seria inútil. Por causa da família ela passara o dia inteiro erguendo uma barreira entre ambos. Por mais que fizesse, êle parecia incapaz de consolá-la.

Quem sabe se era Oliver Macon quem ela realmente desejava? Quem sabe se estava arrependida de ter agido precipitadamente? Pensando tudo isso, John construiu mentalmente uma camisa engomada e encheu-a com tôdas as coisas boas que ouvira dizer de Oliver Macon. E o resultado foi péssimo.

Ao jantar, formaram um grupo silencioso, indiferentes à alegria das outras mesas, ao esplendido sèrviço e ao agradável aroma dos ricos alimentos, servidos em baixela de prata. Mr. Stevens era o único que falava com forçada alegria mas só quem o ouvia era o garçon que sorria e acenava com a cabeça, de vez em quando. Carlota e sua mãe, de olhos vermelhos e silenciosas, evitavam olhar uma para a outra.

John, finalmente, conseguiu vislumbrar um sorriso de Carlota, que, em sua opinião, estava linda naquele vestido branco de jantar, com olhos vermelhos e tudo. Mas, no mesmo instante, percebeu um rapaz alto, de boa aparência, que olhava fascinado para a moça e parecia fazer um esforço para não sair correndo ao seu encontro. Viu logo que se tratava de Oliver Macon.

Levantou-se e esperou, de guardanapo na mão, enquanto Mr. Stevens confirmava a identidade do recém-chegado. Macon apertou-lhe a mão distraidamente, com os olhos presos em Carlota, depois cumprimentou Mrs. Stevens e chegou perto da moça que o olhava, de olhos muito abertos, mas cuja expressão não indicava se sentia prazer ou não em vê-lo.

O rapaz curvou-se e beijou-a.

— Não gosto de ser desmancha-prazeres mas o sr. está beijando minha espôsa — avisou John.

Macon endireitou-se.

— O que? — indagou com voz rouca.

Carlota levantou-se.

— Venha comigo, Oliver. É melhor que lhe conte tudo.

John tinha um ar apalermado ao olhar para as costas de Macon, que se retirava. A camisa do rapaz não era engomada e êle tinha a compleição e os movimentos de um homem acostumado ao ar livre. Seu sorriso insinuante tornara-se perfeito ao sol de Trinidad que lhe tingira a pele de um soberbo tom bronzeado.

— Vamos beber mais um pouco de vinho? — perguntou o sogro.

John levantou o olhar do prato.

— Boa idéia — retrucou.

Inconscientemente seus olhos procuraram os da sogra. Mrs. Stevens encontrou seu olhar, sem mudar de expressão.

O vinho chegou, mas Carlota não apareceu. John remexeu os restos da lagosta, desistiu, e dedicou-se ao champanhe. Mr. Stevens olhou para o relógio e curvou-se para o genro.

— Eu não trataria êsse assunto com muita civilidade — sussurrou-lhe.

— Compreendo — replicou o rapaz, levantando-se.

Atravessou a sala de jantar, o vestibulo e vários terraços antes de distinguir o vestido branco da espôsa, brilhando ao luar. Para seus olhos ciumentos, o vestido estava demasiado perto da silhueta negra de Oliver Macon.

Carlota virou-se e olhou-o lugubremente. Êle ignorou-a e plantou-se diante do rival.

— E então? — perguntou agressivamente.

— Então, o que? — repetiu o outro.

— Agora que sabe de tudo, não acha melhor voltar para o lugar de onde veio?

— Trinidad — disse Macon acendendo um cigarro, displicente.

"Ganhando tempo", pensou John; andando tão devagar, tateando, que Carlota sempre podia prever qual seria sua reação.

— Pelo que me disseram, você e Carlota fizeram um casamento apressado; mas a situação não é obrigada a ser permanente. Na verdade, sinto que a culpa é tôda minha.

— *Sua* culpa? Até que enfim ouço alguma coisa interessante!

— Amo Carlota — replicou Macon. Devia tê-la levado comigo.

— Mas não levou e acontece que eu também a amo.

Ouviu um suspiro e olhou para o lado. Com intensa surpresa sua, viu, ao luar, o rosto de Carlota pálido e tenso, seus olhos grandes, faiscantes.

— Você não entende nada de amor, John — disse em voz baixa, cheia de inesperada cólera.

— Que diabo quer dizer com isso? — perguntou o marido olhando-a espantado.

— Tomou uns coquetéis e pareceu-lhe uma boa idéia casar-se. Foi tudo muito divertido. Agora você parece um lobo preso numa armadilha. Pois bem, a brincadeira acabou-se. Não precisa rir mais.

Êle continuou a olhá-la com espanto crescente.

— Bom Deus, Carlota! Que quer que eu faça? Que ande batendo no peito e uivando como um lobo?

Antes que tivesse terminado, ela se afastou. John ia segui-la mas sentiu que lhe seguravam o braço.

— Não puxe muito por ela — aconselhou Macon. Carlota está sob grande tensão nervosa e você não a tem ajudado muito.

Seus olhos calmos fitaram os de John.

— Nunca tive muita certeza de que Carlota me amasse. Sua mãe fazia pressão e por isso decidi que, se ela não gostasse de ninguém dentro dos dois anos de prazo que lhe dei, podiamos iniciar nossa vida com segurança.

E, com um sorriso controlado:

— Eu desejo apenas uma espôsa, compreende?

— Sim. Só dizer que é a minha.

— Você parece que não compreende — falou Macon com severidade. Carlota pediria o divórcio imediatamente se não fôsse... Se não fôssem as circunstâncias. Mas isto nada tem a ver com o futuro.

Quando partiu, John encostou-se à grade, odiando-o por seu cérebro clarividente, por sua lógica maliciosa, que parecia fazer de Carlota, e das "circunstâncias", parte de um mundo secreto. Achou que só era necessário porque precisavam de um pedacinho de papel para que tudo ficasse legal.

Olhou para o céu e sacudiu tristemente a cabeça. Apesar de casado, sentia-se tão só como o homem da lua

Quando chegou ao apartamento, Carlota estava atirando coisas dentro de uma mala; quando o viu, ela parou, jogou para trás um cacho de cabelo que lhe caira na testa e ficou a olhá-lo com os brilhantes olhos de safira. Êle detestava ter que admitir que Macon tinha razão, mas a verdade é que a espôsa tinha o aspecto cansado e abatido. A descoberta o entristeceu.

— Vou para o bangaló de Mamãe passar esta noite. Amanhã irei embora daqui.

Bateu com a tampa da mala e, antes de sair:

— Mandarei alguém buscar isto. Adeus!

John suspirou profundamente e acendeu um cigarro enquanto esperava o bagagista. Êste chegou dez minutos depois e, quando fechou a porta, John teve a impressão de a ter fechado atrás de algo muito mais importante do que de um simples homem com uma pesada mala nas costas.

Foi cedo para a cama mas se arrependeu. Passou a maior parte da noite acordado, pensando em tudo que sucedera entre êle e a espôsa, tentando descobrir em que a decepcionara. Ela lhe falara de Oliver Macon, naturalmente, mas o ex-noivo nunca lhe parecera perigoso, nem mesmo real. Decidiu que quánto mais cedo esclarecesse as coisas melhor. Estava tudo acabado entre êle e Carlota embora nunca pudesse compreender o motivo. Mas desejava que pudessem ter uma conversa a sós, sem interrupção, antes de se separarem definitivamente. Achava que tinha êsse direito.

Pela manhã, perguntou na portaria se Carlota já viera tomar café. *Se eu pudesse falar-lhe antes que ela partisse,* pensou. *Se pudesse...*

— Mme. já partiu — anunciou o porteiro.

— Já? — perguntou decepcionado.

— Sim, senhor. No trem de aço.

— Obrigado — respondeu John, e, estonteado, saiu lentamente para o terraço.

Deixou-se cair numa "chaise-longue" e cobriu a fronte com as mãos. Estava acabado, pensou. Tudo acabado. Sabia que seria assim, mas agora que o fato estava consumado compreendeu que sempre tivera a esperança de que Carlota ainda estivesse ali, que se atiraria em seus braços, que o cobriria de carinho... qualquer coisa que o fizesse voltar à vida.

— Ressaca? — perguntou uma voz a seu lado.

John levantou os olhos e viu o pai de Carlota sorrindo para êle. Mr. Stevens puxou uma cadeira de vime e sentou-se, chupando o cachimbo.

— Creio que já sabe que Carlota partiu — disse, acendendo o cachimbo.

— Sei.

— Não ficou surpreso?

— Muito, não — suspirou John, resignado

E depois, como se falasse consigo mesmo:

— Poderiamos ter tido uma oportunidade se não fôsse a criança.

— Não gosta de crianças? — perguntou o sogro calmamente, soprando um anel de fumaça.

— Eu? O que? Sem dúvida, gosto desses bichinhos. Quero dizer .. bem, o caso é que Carlota cismou que o garoto era a única razão de continuarmos casados. Ninguem gosta de fazer aquilo que tem que fazer...

— Hum...

Mr Stevens ficou observando outro anel de fumaça.

— Suponhamos que tenha havido um pequeno êrro? Um

(Conclui na 10.ª pagina)

DISCOS EM REVISTA

MARCOS ARAUJO

DISCOS FRANCESES — A musa do existencialismo, Juliette Gréco, gravou, em disco Columbia DF 3367, a melodia de Kosma, com palavras de Queneau, **Si tu t'imagines.** A respeito dêsse disco escreveu um crítico francês: "a interpretação de Gréco é plena de reserva e de melancolia". — A cantora Lily Fayol faz sucesso na França interpretando música brasileira "traduzida" para o francês. Seus maiores êxitos, em discos Odeon, são: **Matador**, de Alberto Ribeiro e João de Barro (provavelmente o "Touradas em Madri") e **Dans les rues de Rio**, de Ary Barroso, cujo nome original não conseguimos descobrir. — Marianne Michel, que já cantou no Rio, lançou, em disco Odeon 282209, a canção **Gigi**, que Florence Véran e Rachel Thoreau compuseram explorando o tema do romance de Colette. — Em disco Decca MB 20821, a atriz cinematográfica Suzy Delair repete o sucesso de **Dance avec moi** ao interpretar a canção **Je suis une femme**, de Louiguy e Tabet. — Leo Marjane, uma voz tipicamente parisiense, canta em colaboração com outra boa intérprete, Rose Noel, a canção **Je vous attends.** Disco Decca MB 20653. — A inesgotável Josephine Baker, em selo Pacific 3523, prova que ainda possui aquele tom cristalino de voz, quando canta a composição do pianista Paul Misraki, **Chiquita Madame.** Talvez uma adaptação do **Chiquita Bacana**, que os franceses gostaram muito.

• • •

DISCOS AMERICANOS — O maior vendedor de discos atualmente, nos Estados Unidos, é Billy Eckstine e sua melhor gravação este mês é **I apologize**, em sêlo MGM 10903. — A orquestra de Duke Ellington acaba de lançar **Build that railroad** e **Love you madly**, com os vocalistas Al Hibbler e Yvonne (uma nova descoberta de Duke), respectivamente nas faces "A" e "B". Gravação Columbia 39110. — O pianista Errol Garner regravou na Columbia, sob o n.º 39100, o tema que lhe valeu, no ano passado, um premio no concurso anual de discos da França. Ou seja, a melodia **Lover.** Naquela ocasião a gravação fôra feita em disco Jazz-Sélection. — Stan Kenton e sua banda, em disco Capitol 1219, executam em homenagem a Perez Prado, o criador do mambo, a composição de Gene Roland **Viva Prado.** — Assim como Eckstine também Tony Martin gravou **I apologize.** O disco é Victor 47-4056. — Mais um be-bop do sax-alto Charlie Parker, **Drifting on a reed.** O trompetista Miles Davis também está presente nessa gravação Dial 1043. — Jo Stafford saiu da Capitol e firmou contrato com a Columbia. Um dos seus primeiros sucessos com o novo sêlo é **Goodnight pillow**, com o n.º 39129. O nome é besta — Boa noite travesseiro — mas a canção, d i z e m, é muito bonita. — Sarah Vaughan tenta reviver, em disco MGM 10890, um velho sucesso do falecido Fats Waller: **I'm gonna sit right down and write myself a letter.**

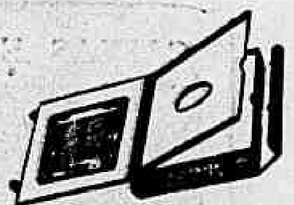
• • •

THE SAMBA — A música popular brasileira está atravessando uma fase critica. Para este fato estão contribuindo, entre outras coisas, a tremenda escassez de bons intérpretes e a pouca inspiração dos nossos compositores. Cantores como Lucio Alves e Dick Farney, dois dos principais responsáveis pela introdução do estilo crosbiano no samba, cantam com apatia enervante os números que lhes são confiados. E isto para não falar nos bobs nelsos que andam por ai. Aliás, a êsse respeito, escrevia há dias o comentarista musical da "Tribuna da Imprensa", Edino Krieger: "Tivemos oportunidade de ouvir uma dessas aberrações irresponsáveis: um vocalista apresentava uma toada sertaneja brasileira, caracteristica do populário nordestino, entrecortando certas frases melódicas com falsetes de vaqueiro americano, numa completa ausencia de critério e de bom-gôsto".

PARA SEUS
DISCOS PREDILETOS
ALBUM TUPAN



Aumente a durabilidade de suas gravações, conservando-as num "Album Tupan".



HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS

É um produto das
TUPAN
de Cartonagem Ltda.

QUEM NÃO SE LEMBRA DE JANET GAYNOR E CHARLES FARRELL?

Por Louella O. Parsons

Especial Para "DIÁRIO CARIOCA"



Sally Forrest, uma novata de Hollywood, e Milo Frank, agente teatral, deverão casar-se brevemente



Mona Freeman e seu marido, Pat Nerney, divertem-se como faziam há cinco anos, quando se casaram

HOLLYWOOD — A velha geração nunca se esquecerá de Janet Gaynor e Charles Farrell no filme "Sétimo Céu", o terno amor de Diana e Chico, que viveram num sotão, em Paris, e ali encontraram o verdadeiro amor.

Assim, quando Janet e Charlie, que fizeram este filme há mais de 25 anos, surgirem novamente juntos, agora no rádio, em "Sétimo Céu", acredito que o mundo inteiro os ouvirá.

O "Sétimo Céu" original foi um filme silencioso mas foi feito tantas vezes, depois do primeiro, que atualmente existe um "script". No entanto, nenhuma nova versão foi melhor do que o primeiro em que Janet e Charlie tantos corações emocionaram. Foi, aliás, na representação de Diana que Janet conquistou o Prêmio da Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood, em 1928.

Perguntei a Janet, atualmente esposa de Gilbert Adrian, um dos maiores costureiros do mundo, como se sentia com o seu novo programa radiofônico.

"Estou terrivelmente nervosa", — respondeu. "Depois de "Sétimo Céu", fiz "Nasce uma Estrela", mas Charlie nunca mais trabalhou em cinema desde 1935. Claro que ambos estamos nervosos mas, de qualquer modo, será uma grande experiência e por nada desse mundo a perderia".

Janet continua com o seu rostinho de moça de 18 anos e Adrian é quem a veste com suas melhores criações. O casal possui uma linda casa no Vale de São Fernando e um filhinho, Robin.

Acredito que Adrian por nada impediria que Janet voltasse a trabalhar no cinema ou no rádio mas sei que ela se sente feliz em ser apenas a senhora Adrian.

Janet contou-me detalhes da noite em que ela e Adrian tiveram alguns convidados para uma apresentação de seus últimos modelos. "Sou uma mulher feliz. Admiro e amo Adrian e considero-o um grande homem. Possui um grande talento e tenho orgulho dele".

Quanto a Charles Farrell... bem, ele também tem tido grande sucesso mas não como artista de cinema e sim no seu Racquet Club, em Palm Springs. E' uma verdadeira mina de ouro, este clube, sempre cheio de grandes artistas.

Charlie é, também, prefeito de Palm Springs e os anos foram bons para ele. Seu cabelo todo branco não impede que tenha um aspecto de moço. Possui ainda aqueles dois olhos castanhos que tantos suspiros provocavam na sua juventude entre as meninas que hoje, naturalmente, são respeitaveis senhoras.

Adora o tênis e possui ainda um corpo magro de um rapaz.

Perguntei-lhe como se sentia com a notícia de que iria novamente trabalhar ao lado de Janet.

"Isto é maravilhoso!" — respondeu. "Adoro a idéia, embora prefira voltar para Palm Springs, com seu maravilhoso sol. Não trocaria minha vida atual pela de artista, nem por todo o dinheiro do mundo".

"Não acredito" — disse-lhe. "Tenho observado como você adora aparecer no "show" de Jack Benny quando a sua companhia passa por Palm Springs".

"Bem, lá estou em casa" — disse. "E você não imagina como o clube de Palm Springs é camarada".

Parece que estamos no ano do aparecimento de antigos artistas. Gloria Swanson reapareceu brilhando e agora são Janet e Charlie.

Desejo-lhes boa sorte.



Marshall Trompson e sua espôsa, Bárbara, esperam amigos na entrada de um teatro de Hollywood



George Jassel e Abigail Adams encontram-se frequentemente, e os mexericos dão como certo seu casamento. Será?



William Holden, à esquerda, e sua espôsa Brenda Marshall, ao centro, palestram com Nancy Right, num teatro de Hollywood



Jean Hersholt e sua espôsa, Via, foram suspreendidos numa festa realizada no Hotel Ambassador, na cidade do cinema. Vale lembrar que Jean fez seu primeiro filme em 1906, na Dinamarca sua terra natal



Convidados para jantar no famoso "Cocoanut Grove", Van Heflin e sua espôsa Francis conversam com companheiros de mesa

NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

TORTAS FRIAS

AS tortas de geladeira estão em grande moda nos Estados Unidos. São constituidas de uma casca e um recheio, feitas sem ir ao fôrno e servidas muito geladas. Em geral, devem ser preparadas de véspera para que gelem melhor, e requerem muito pouca perda de tempo na sua confecção.

A casca geralmente é formada de uma massa feita com manteiga e biscoitos moidos. A farinha de rosca também pode ser empregada, ou então pode-se usar pedaços de pão de ló ou de um bolo simples qualquer.

O recheio é constituido por uma gelatina de frutas ou um crême. Há uma grande variedade.

Apresentamos algumas receitas de "tortas frias", escolhidas entre as melhores que estão sendo preparadas na América do Norte. Constituindo sobremesa ideal para nosso cálido clima acreditamos que terão enorme aceitação e dentro em breve saborearemos muitas tortas geladas em nossas casas e na das nossas amigas.

TORTA FRIA DE LIMÃO

Faça uma casca de torta com qualquer espécie de biscoito, de preferência os de água e sal (depois de moídos devem medir 1 1/3 de xicara) 1/4 de xicara de açúcar e 1/4 de xicara de manteiga.

Misture esses três ingredientes e forre com a massa obtida o fundo e os lados de uma das bandejas de gêlo de sua geladeira. Aperte com um garfo para aderir bem na fôrma.

Encha com o seguinte recheio:

Bata juntos 1 ovo inteiro e mais duas gemas (deixe de lado as duas claras restantes para usar depois). Adicione 1/2 xicara de açúcar, uma colherinha de sal e 1/4 de xicara de suco de limão. Cozinhe em banho-maria até tomar consistência. Deixe esfriar. Enquanto isso bata as claras até ponto de neve. Junte com 1 xicara de creme de leite. Misture tudo. Ponha no centro da bandeja de gêlo, forrada com casca de biscoitos. Espalhe por cima biscoitos moidos.

Coloque a bandeja no seu lugar no refrigerador e deixe gelar, sem mexer, até ficar bem firme. Corte em fatias, para servir. Receita para seis pessoas.

TORTA FRIA DE BANANA

PARA preparar esta torta use de preferência biscoitos de gengibre. Forre com biscoitos inteiros o fundo e os lados de uma fôrma de torta de 20 centimetros de diâmetro. Deixe que os biscoitos passem as bordas da fôrma, se forem arredondados enfeitarão muito a torta. Esmague alguns biscoitos e espalhe nos intervalos entre um biscoito e outro a fim de que todo o fundo e os lados da fôrma fiquem cobertos.

Prepare o recheio:

Esquente 2 xicaras de leite em banho-maria. Misture enquanto isso 1 1/2 colheres de sopa de melado grosso com 1/2 xicara de açúcar e 1 colherinha de sal. Junte gradualmente a essa mistura o leite escaldado. Cozinhe, mexendo constantemente, até tomar consistência. Bata ligeiramente 1 ovo, acrescente à mistura e ponha tudo de novo em banho-maria, até ficar como um mingau mole. Deixe esfriar, junte a essência de baunilha. Espalhe esse recheio dentro da fôrma de torta já forrada com os biscoitos.

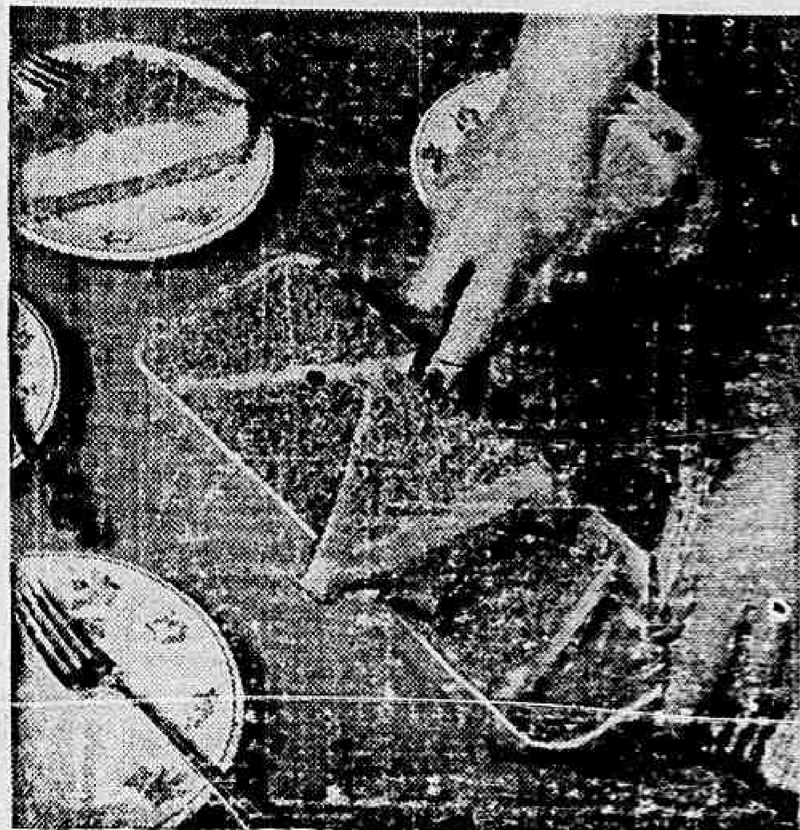
Arrume por cima rodelas de bananas (de 2 bananas). Cubra com 1/2 xicara de crême "chantilly". Enfeite com alguns biscoitos cortados em meio circulo e um pouco de biscoitos moidos.

TORTA DE CEREJAS

PREPARE PRIMEIRO A CASCA: para isso esmague muito bem 16 biscoitos "cream-crackers", (cêrca de 1 1/3 de xicara) e misture com 1/4 de xicara de açúcar e 1/4 de xicara de manteiga. Misture tudo bem com um garfo até formar uma massa unida. Espalhe essa massa (apertando com a mão a fim de formar uma camada consistente) no fundo e nos lados de uma fôrma para torta, de 20 centímetros de diâmetro. Ponha em fôrno quente durante 8 minutos apenas. Deixe esfriar e ponha o recheio: 1 colher de sopa de gelatina em pó, 1 1/2 xicara de leite, 1/3 de xicara de açúcar, 1 colherinha de sal, 3 ovos, as claras e as gemas separadas, 1/2 xicara de creme de leite; 1/4 de xicara de cerejas cristalizadas e 1 colherinha de essência de baunilha.

Dissolva a gelatina no leite frio. Junte o açúcar e o sal. Esquente em banho-maria até a gelatina ficar dissolvida. Tire do fogo e misture as gemas com cuidado. Torne a levar ao banho-maria, e cozinhe até que a mistura comece a fazer espuma. Deixe esfriar, junte a essência de baunilha. Quando estiver quase fria, acrescente o crême de leite e as cerejas partidas em pedacinhos. Bata as claras em ponto de neve e misture cuidadosamente. Ponha o recheio dentro da casca da torta, já preparada.

Ponha para gelar. Enfeite com crême "chantilly" e cerejas cristalizadas inteiras. Receita para seis pessoas. (APLA.)



ELEGÂNCIA PARISIENSE NO OUTONO



Modêlo estampado, de sóbria elegância, com ligeiros drapeados presos por um raminho de flores. Grande chapéu negro e luvas do mesmo tom completam a toilete.

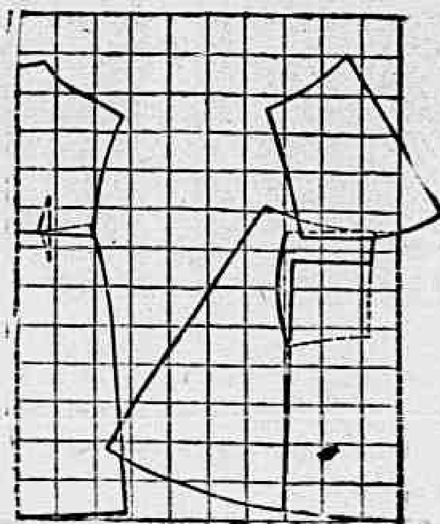


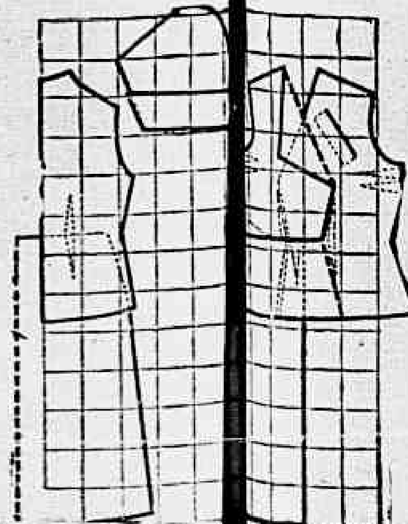
Costume em "shantung", com basque original. A nota característica dêsse modêlo é dada por um discreto bordado em rafia. Chapéu de palha de abas largas.

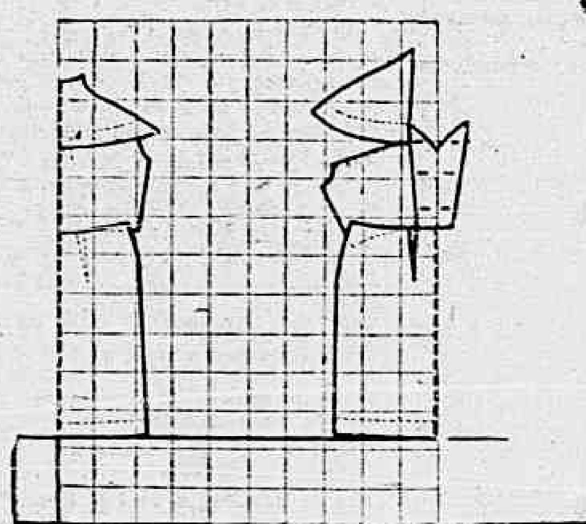


Vestido em foulard azul pálido com "pois" brancos. A blusa é enfeitada com uma espécie de capa dupla e a saia, com babado plissado, é de linha inteiramente nova.

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI-KUNGO



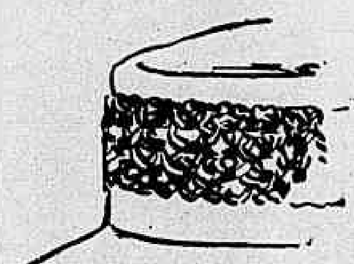




IDEALIZE E FAÇA SEUS CHAPÉUS

EVE TARTAR

CAPITULO VI — Aproveite suas habilidades especiais: Tricô e croché — Como fazer uma aba de croché — Como unir a aba e a copa com ponto de croché — **Tecelagem** — Como tecer um chapéu

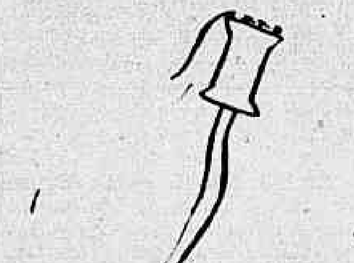


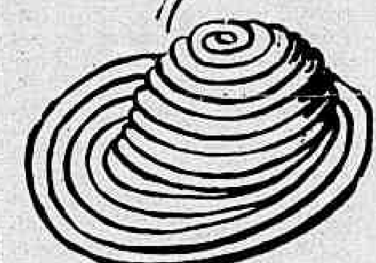
Croché parecendo fita do chapéu

Êste capitulo é dedicado às habilidosas. Se você sabe fazer tricô, croché, ou outros trabalhos de agulha, aprenderá como isso tudo pode ser usado para fazer chapéus.

Tricô e croché

Em geral, os chapéus de tricô ou de croché são simples e





Tecelagem com cadarço de algodão mercerizado

esportivos, "bonitinhos" em suma. São usados nos dias de calor, na rua ou em passeios pelo campo. Não têm, porém, essa aparência de uma coisa fina e custosa, que você e eu procuramos dar a nossos chapéus.

Muitos enfeites, no entanto, poderão ser feitos com tricô ou croché para adornar chapéus elegantes e luxuosos.

Qualquer pessoa que saiba fazer tricô poderá executar, em ponto simples, um tubo de lã de dois centimetros de largura. Depois de passado a ferro, parecerá uma fita de chapéu e pode ser usado em volta da copa ou para debruar uma aba. Pode ser arrematado com pompons nas extremidades, feitos da mesma lã. Se encher a tira com algodão em rama terá um adôrno ideal para um chapéu de feltro.

Uma outra idéia é cortar a aba de um chapeu de feltro ou de palha em várias partes e emendá-las com croché feito com barbante de veludo (fig. dois). Poderá usar também para isso linha de seda muito grossa enfiada com pequenas contas de vidro ou pérolas.

Essa idéia tem pleno sucesso quando se usam côres contrastantes, por exemplo havana e preto, verde e cinza, ou outras combinações mais fortes. Pode fazer tambem na mesma côr do chapéu, mas aí o contraste será conseguido pela diferença de material empregado.

Algumas rodelas de feltro ou de palha poderão ser costuradas umas às outras com várias carreiras de croché para formar uma copa. Em tôda a volta prenda outros circulos soltos e borde com contas ou miçangas. Em preto, resultará um toquezinho de luxo excepcional e de muito bom gôsto (fig. 3).

Tecelagem

A tecelagem com cadarço que é ensinada às crianças nas escolas tambem poderá ser aproveitada para a confecção de um bonito chapéu.

Use cadarço de algodão mercerizado, de lã fina ou de galão de seda.

Vá enrolando o cadarço começando pelo alto da copa. Faça esse trabalho contornando a fôrma na medida de sua cabeça. Quando chegar à parte correspondente à aba acrescente meias carreiras de cadarço, para a frente. A aba, na frente, deve ser mais larga do que atrás (fig. 4).

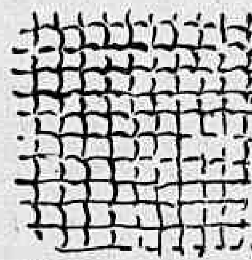
Enfeite esse chapéu com um véu que o recubra inteiramente ou então com uma bonita pena de faizão.

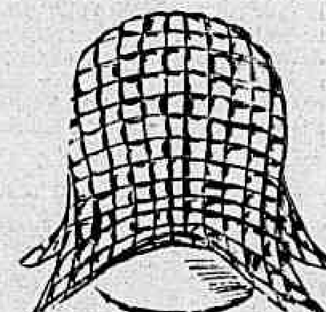
Uma outra forma de tecelagem, a cruzada, poderá também ser aproveitada, por quem souber fazê-la, para a confecção de chapéus. Tente fazer uma copa de fitas entrelaçadas para usar com uma aba de feltro ou de palha. Faça o tecido com fitas de qualquer largura, com pedaços de 35 centimetros de comprimento e trance-os sôbre uma fôrma correspondente ao tamanho de sua cabeça. Costure a copa no local correspondente à linha da cabeça e corte as pontas que sobrarem (fig. 5).

Você poderá fazer ainda uma série de variações de copas usando fitas de côres diferentes para conseguir um xadrez vistoso. Poderá também usar fitas de materiais diferentes (como cetim e veludo, gorgurão e veludo) na mesma côr. Pode ainda usar fitas de diferentes larguras como, por exemplo, de 2 centimetros num sentido e de 1 centimetro no outro.

Antes de tentar confeccionar um chapéu dêsse gênero, faça uma prova de sua habilidade com tiras de feltro recortadas de um velho retalho.

Assim conseguirá que os resultados sejam satisfatórios e





Tecelagem cruzada para a confecção de uma copa

não estragará o chapéu novo com tentativas frustradas ou com o aparecimento de dificuldades que nem sempre se resolvem da melhor maneira na primeira vez.

A seguir: CAPITULO VI — Aproveite suas habilidades especiais (continuação) — *Passamanaria*: Como fazer botões e galões — Como combinar galões com contas e botões — *Bordados*: Como fazer "setas" e "pés de galinha".



HOROSCOPO

22 DE ABRIL — Um tanto impulsivo em sua ambição de



Eddie Albert

triunfar, ainda assim você é razoável e cede aos pontos de vista alheios quando os seus estão errados. Você é guiado principalmente pelo cérebro. (Personagens deste dia: — Eddie Albert, George Cole, Richard Norris e Jill Raymond).

23 DE ABRIL — As pessoas nascidas hoje são enérgicas e buscam sempre a perfeição. E' grande a solidariedade que demonstram pelos outros. Amam o bem-estar e o luxo, que consideram essenciais à sua felicidade. (Janet Blair, Simone Simon, Basil Sydney e Shirley Temple).

24 DE ABRIL — Pela graça



Simone Simon

pessoal e dotes de espirito, você é muito estimado pelos amigos. E' extenso o seu conhecimento sobre artes, e você gosta de compartilhá-lo com suas amizades. (Blanche Ring).

25 DE ABRIL — Os signos de hoje indicam sinceridade e um sentido de retidão absoluta. Antes de julgar os outros, voce é ponderado. Uma necessidade de certificar-se de ser amado provoca o seu ciume. — (John Clements, Al Goodman, Jim Mitchell e Russ Morgan).

26 DE ABRIL — As pessoas que nasceram nesta data são essencialmente caseiras, e apesar disso, esplêndidas em realizar negócios. Entre elas e seus sócios, existe uma confiança mútua e uma admiração completa. (Anita Loos, Frederick Ney e Guinn Williams).

27 DE ABRIL — Uma grande



Adele Mara

ambição e um enorme desejo de vencer caracterizam o temperamento dos nascidos hoje. Em suas reações emocionais, mostram-se rabugenta se imprevisiveis. Não são expansivas, apesar de muito afetuosa. (Peggy Knudsen e Arthur Margetson).

28 DE ABRIL — Presunçoso e muito independente, você confia implicitamente em si. Possui grandes rasgos de desprendimentos, mas é um tanto crítico para os demais. (Lionel Barrymore e Adele Mara).

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhauma

CASAMENTO NÃO...

(Conclusão da 6.ª página)

êrro de cálculo, por assim dizer?

John endireitou-se, bruscamente.

— Quer dizer...

O velho ficou de olhos fitos no cachimbo.

— Isso às vezes acontece, sabe?

John deixou-se cair novamente na cadeira, incapaz de pronunciar palavra. Até então não compreendera que, sob tôda aquela fúria emocional, desejara ardentemente ser o pai do filho de Carlota. Imaginara qualquer coisa pequenina e linda, sorrindo do mesmo modo que ela e acenando os punhozinhos fechados para êle. Só percebeu quanto a pequenina imagem tinha sido linda e sedutora naquele momento em que ela lhe era arrancada dos olhos. As palavras chocaram-no como uma pancada na cabeça. Olhou para Mr. Stevens, com os olhos subitamente cheios de horror. Ali estava êle, achando que tinha sido muito maltratado em tôda aquela história, enquanto Carlota sofria algo que estava além de seu domínio! E quando ela lhe dissera pela primeira vez que achava que ia ter um filho êle sorrira tolamente e respondera: — "Bem, diabos me levem!" De repente compreendeu tudo que Carlota tinha passado e o que lhe restava fazer.

— Se ela foi no trem de aço, chegará a Chicago amanhã à tarde, não é isso?

— Perfeitamente.

— De avião eu poderia chegar a tempo de recebê-la.

— Se não o conseguir, ela seguirá no expresso que parte de Chicago amanhã à tarde.

John levantou-se e agarrou a mão de Mr. Stevens.

— Quando me casei com Carlota não esperei encontrar um amigo na familia.

— E eu digo o mesmo — respondeu o velho.

O vento áspero de Chicago passava através de seu casaco leve enquanto êle seguia o carregador pela gelada plataforma. Ao lado estava o trem prateado, à espera. John olhava para tôdas as janelas tentando descobrir a espôsa. A custo descobriu-a, sentada junto a uma janela à sua frente.

— Que cabine é aquela? — perguntou ao carregador.

— Cabine C.

O rapaz entregou ao empregado, espantado, uma nota e correu para o trem. Seu coração saltava dentro do peito enquanto descia o estreito corredor tentando acalmar a excitação em que se encontrava. Endireitou o laço da gravata e abriu a porta com a letra "C".

Carlota virou-se da janela e seus olhos se arregalaram.

— Que está fazendo aqui? — perguntou.

Sua voz parecia de pedra, como se suas emoções já não tivessem fôrças de vir à superfície.

— Achei que devia dizer-lhe que procedi como um idiota ontem à noite.

— Não precisamos tornar a falar nisso.

— Creio que estava com ciumes.

Sentou-se ao lado dela. A moça olhou-o de soslaio, friamente.

— Acho que você refletiu sôbre tudo que se passou e, vendo que Oliver não me quer, resolveu bancar o herói. Papai deve lhe ter falado a respeito de Oliver.

Viu que se enganara e explicou:

— Talvez lhe interesse saber, então, que pedi a Oliver que partisse porque eu não estava procedendo direito com êle.

— Sei como você se sente, querida. Eu procedi muito mal.

Ela sorriu tristemente.

— Você não poderia evitá-lo. Sei que nunca me amou. Casar-se comigo foi uma brincadeira após uma festa.

Êle tomou-lhe as mãos entre as suas e fitou-lhe os olhos de cobalto.

— Escute, querida... preciso compreender certas coisas. Aquela maldita festa é uma obsessão para você. Julga que a maneira por que nos conhecemos significa alguma coisa. Mas, não. Que diferença faz a maneira ou o lugar em que duas criaturas se conhecem, ou o tempo que se conheceram antes de casar, se os dois se amam?

Viu, aterrado, que ela estava prestes a chorar.

— Por favor, vá embora, John. Não posso suportar mais. É horrivel, para uma mulher, saber que está forçando um homem a alguma coisa.

— Como pode um homem ser forçado a alguma coisa quando ama a mulher de todo o coração?

Seu olhar encontrou o da moça e êle viu que grossas lágrimas se juntaram em seus olhos e ali ficaram, indecisas.

— Não fale assim — pediu ela. É pior.

— Mas, por que? Pelo amor de Deus, Carlota, mesmo que você pensasse que me casei contra a vontade — como gosta de repetir — por que julga que estou aqui agora?

— Para fazer o papel de herói, creio.

— Meu amor — falou John, docemente. Conversei com seu pai. Êle me contou tudo. Sinto muito por termos perdido o garoto. Sinto muito mais do que lhe poderei dizer, mas, ao menos, agora sabe que estou aqui porque a quero e porque tive a esperança de que você me quisesse sem precisar de mim.

A expressão de Carlota era de puro espanto. De repente, as lágrimas correram-lhe pelas faces, depois, incrivelmente, ela sorriu. Retirando uma das mãos de entre as dele, puxou os cabelos para trás, olhando-o com ar solene, mas ainda sorrindo.

— Não sei o que dizer — confessou.

— Diga qualquer coisa, contanto que signifique que ainda é minha. Minha espôsa.

— Ficou mesmo muito triste a respeito de... daquilo que Papai lhe contou? — perguntou ela, olhando-o com um ar ao mesmo tempo triste e alegre.

— Muito, muito triste, meu anjo. Só compreendi como me sentia feliz com a idéia de ter um filho seu depois que essa esperança me foi roubada.

— Oh, meu amor! — exclamou ela, atirando-se em seus braços.

Êle a apertou de encontro ao peito, beijando-lhe os cabelos, acariciando-a e dizendo-lhe tudo o que dissera a si próprio na viagem para Chicago.

Então, de repente, ela se libertou de seus braços e recuou, fitando-o, sorridente, e com os olhos brilhantes.

— John — disse lentamente. Acho que tenho o pai mais inteligente do mundo.

— Hem?

— Ou então êle é o mentiroso mais adorável do mundo.

O marido ficou a olhá-la enquanto as palavras lhe penetravam agradavelmente no cérebro.

— Quer dizer então que você *está?* — disse sorrindo tolamente. Bem, diabos me levem!

— E a mim também — respondeu Carlota, rindo francamente.

Bateram na porta e um carregador entrou, com a bagagem de John.

— Onde devo colocá-las, senhor?

John olhou para a espôsa.

— Aqui — respondeu ela. E vendo que o empregado hesitava:

— Pode deixar. Êste cavalheiro é meu marido... e nós três ficaremos aqui muito bem instalados.

Os dois riram-se. O carregador riu também, embora não soubesse de que.

PERIGO EM SEU ARMÁRIO DE REMÉDIOS!

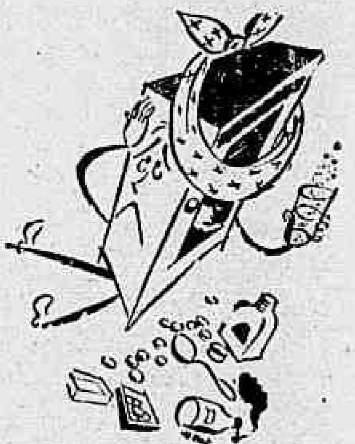
— POR MINHA vontade eu esvaziaria todos os armários de remédios das casas de familia do país — disse-me um médico eminente. Tenho visto muitos, cheios de drogas suficientes para matar cinquenta pessoas!

Contou-me que, recentemente, foi chamado para atender a uma cliente com urgência. Tomara um remédio receitado por êle, insistia a doente. Sim. O remédio fôra receitado por êle, mas... em 1943!

— Durante esse tempo as mudanças quimicas eram inevitáveis — declarou o doutor. Qualquer mudança química reduz o poder curativo e pode ser, até, perigosa. Remédios deterioram-se facilmente.

Você é uma entre milhares de pessoas que tomam vitaminas em tabletes? Pois saiba que, guardadas durante muito tempo, elas perdem a vitalidade.

Mesmo os remédios caseiros devem ser empregados com extremo cuidado. Veja o ácido bórico, por exemplo, geralmente considerado tão inofensivo que pode ser usado com segurança nos olhos do bebê. De fato: se a solução for receitada pelo médico e usada dentro de trinta dias depois de preparada. De outra forma a evaporação pode torná-la tão forte que passa a ser perigosa. A mesma coisa se dá com o nosso velho amigo, o iodo. Também só deve ser usado em solução. Naturalmente cáustico, evapora-se rapidamente, adquirindo um poder destruidor. Mesmo estando bem arrolhado, noventa dias é o limite máximo de segurança para guardá-lo em sua farmácia caseira.



Tenhamos, pois, cuidado com as drogas que conservamos em casa.

DOUTOR JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Ah! Quem Me Dera Ser Solteiro Outra Vez!

QUEIXAS DE UM HOMEM CASADO QUE DEVEM SER LIDAS POR TÔDAS AS ESPOSAS



A EXPERIÊNCIA tem demonstrado que as esposas consideram seus maridos apenas meninos grandes. Um camarada pode usar calças compridas, conquistar o título de doutor, lutar na guerra, descobrir um continente, fazer fortuna ou abrir caminho na vida; no instante em que se casa a esposa corta-lhe os cabelos do peito, despoja-o de seus títulos e põe-lhe as calças curtas. E imediatamente começa a trabalhar, corrigindo-lhe as maneiras, a aparência, o comportamento, procurando civilizá-lo.

Ora, os homens gostam de melhorar as coisas: transformar vassouras em aspiradores, escovões em enceradeiras, antiquados fogareiros elétricos em fogões movidos a radar, etc. E deixam os outros em paz.

As mulheres, ao contrário, raramente inventam alguma coisa. Em vez disso, satisfazem seu desejo de melhorar pessoas, quer dizer: seus maridos. A mulher, em geral, logo que "amarra" um homem, considera seu dever modificá-lo. Ele não é mais que um pouco de barro e ela um escultor apontado pelo Destino para pegar essa massa bruta e transformá-la num radiante exemplar da Humanidade que é um misto de Harry Truman, Einstein, Joe Louis e Gregory Peck.

Durante séculos correu o boato de que as mulheres desposavam os homens que reunissem tôdas estas qualidades; em outras palavras: só desposavam ideais. Mas eu afirmo que elas gostam de casar com o homem que pescaram na lata do lixo da vida.

— Mamãe — dizem as garotas naquelas conversinhas secretas entre mãe e filha. Quero casar com um homem que não tenha cabeça nem futuro. Quero casar com um joão-ninguém para que eu possa levá-lo pela mão e fazer dele alguém. Quero casar com um homem como Papai.

Uma ocasião ouvi uma interessante senhora dizer que se fôsse Mrs. Einstein já teria feito com que Mr. Einstein cortasse o cabelo.

Portanto, no momento em que readquirisse meu estado de celibato e retomasse as calças compridas, eu, primeiro, faria uma viagem de desmodelação. Depois começaria a voltar ao que era. Se precisasse de estímulo feminino, procuraria uma dessas moças que cantam no rádio com voz melosa e olhos tristes: "Ele é apenas Joe, não tem dinheiro nem é muito inteligente; mas eu o amo porque êle é apenas Joe".

ASSIM que acabasse de me desmoldar, pediria demissão da firma Minha Esposa, Limitada. As mulheres nascem "patrões" e como não têm um escritório para dirigir instalam a firma em casa. Esta geralmente consiste na mulher, que é o patrão, e no marido, que é o corpo de empregados.

Ligado à Gerência do Lar há o que eu chamo de Departamento de Correção. Tomemos para exemplo o assunto: maneiras. Como seu marido não passa de um adolescente mal educado, assim que chegam visitas a mulher se transforma num cão policial em guarda contra o feroz procedimento do "urso".

— Jack é muito agradável quando conhece melhor as pessoas — explica em seu mais doce murmúrio de cão policial, quando o marido vai dormir após a ceia, cacetendo das visitas. Ele se divertiu muito embora não o tenha demonstrado.

Logo que me demitisse do Departamento de Correção, eu trataria de me instalar num espaçoso apartamento e penduraria por mim mesmo. Digo "espaçoso" porque, como muitos maridos podem testemunhá-lo, o casamento não significa uma casa de muitos cômodos onde êle ande à vontade e para onde convida que[illegible] bem entende.

O ra[illegible] faz uma tentativa para [illegible]pelhar" no novo lar é [illegible] adverti-do: "Alto lá, [illegible] indicam-lhe uma po[illegible] domicílio à qual pode chamar de sua. Tècnicamente chamada de gabinete, esta muitas vezes atinge a vasta dimensão de quatro metros quadrados. Com o tempo este suntuoso aposento está superlotado. Contudo é seu domínio, e a Mulherzinha não deve invadi-lo.

Mas a Mulherzinha não respeita tratados. Pisando o solo sagrado, enche o armário de patins, raquetes, sapatos, escovas de cabelo, programas de teatro, caniços, catálogos, coleiras de cachorro e obras de Walter Scott.

— "As mulheres interferem por instinto" — disse um psiquiatra.

Em meu novo e espaçoso inferno de solidão a arrumação da casa seria à moda dos irmãos Marx. Onde um objeto caísse, eu, luxuriosamente, o deixaria ficar. E se pretendesse remar depois do almoço, colocaria o remo a meu lado, na mesa.

EM MINHA liberdade reconquistada ninguém me obrigaria a pôr um "dinner-jacket". Há muitos anos entreguei meu traje de rigor às traças. De cada vez que minha mulher me obrigava a vesti-lo êle estava um pouco mais apertado. Embora possam parecer muito agradáveis, eu sempre achei que as festas se resumiam na companhia de senhoras semi-obesas, numa ceia detestável e num desejo louco de ir para casa.

Não quero dizer com isso que não pretendo ter vida social. Aborrecendo-me a idéia de jantar sòzinho, convidarei alguns amigos para me fazer companhia. Mas não os amigos "padrão". Porque descobri que os casais têm uma idéia muito diferente do verdadeiro sentido da palavra.

— Não o compreendo, meu bem — diz a esposa no dia seguinte à invasão de meus amigos. Você é de tão boa família! Onde conheceu essa gente?

A resposta é que os homens são mais simples. Você encontra um companheiro de colégio num bar. Gosta dêle. Pouco se importa se a mulher dele frequentou a escola, não quer saber quem são seus pais ou se êle come com a faca ou não. Aceita-o tal como é. Convida-o — a êle e não a seus antecedentes — para conhecer sua esposa, na esperança de que se tornará amigo da casa. Mas as mulheres são escravas da etiqueta. Fazem tudo que é possível por meio de convites. As visitas não chegam por acaso; são peneiradas por Emily Post e cuidadosamente selecionadas para que não haja choques de personalidades, de contas bancárias e valor cultural. Nunca me passaria pela cabeça convidar alguém de quem não gostasse; mas desconfio que as mulheres só convidam gente que detestam.

Eis o esquema de meu jantar de solteiro: pelo telefone convidaria alguns amigos íntimos, por exemplo: Dick, o guarda da esquina, Renée, a chapeleira do clube, Harry, o chofer do ônibus e Jack Mac Ewan, aquele camarada terrível, treinador de futebol, que andou atrás da copeira todo o tempo que durou a única visita que nos fêz.

Colocaria a comida no centro da mesa e gritaria: — "Está na hora!" e pouco me importaria se comessem com os pés ou com talher de peixe. Guardanapos? Páginas do Manual de Etiqueta de Emily Post.

Depois do jantar assistiríamos algumas lutas na televisão ou jogaríamos uma bisca. Iria para a cama quando me desse na veneta e a turma poderia ficar a semana tôda.

Se tivesse vontade de jantar seul en publique, evitaria cuidadosamente os restaurantes grã-finos. Ao invés disso iria em busca da churrascaria mais farta que pudesse encontrar, daquelas que têm as paredes negras de carvão.

Ali, em meio a apetitosos perfumes, e ruídos de mandíbulas atracadas a suculentos bifes, seria divertido recordar a esposa às voltas com outra diéta. Esta consiste em comer metade de uma grape-fruit, seguida de um café simples, duas vezes por dia, e devorar um pêso de carne sangrenta ao jantar. Se você sugere que isso é bobagem, por que é que ela não desiste e come logo de uma vez, pronto! É uma choradeira acompanhada de acusações. Você não a ama; ela está fazendo tudo aquilo por você! Parece que seu sistema nervoso, abalado pela falta de alimentação, perturbou seu

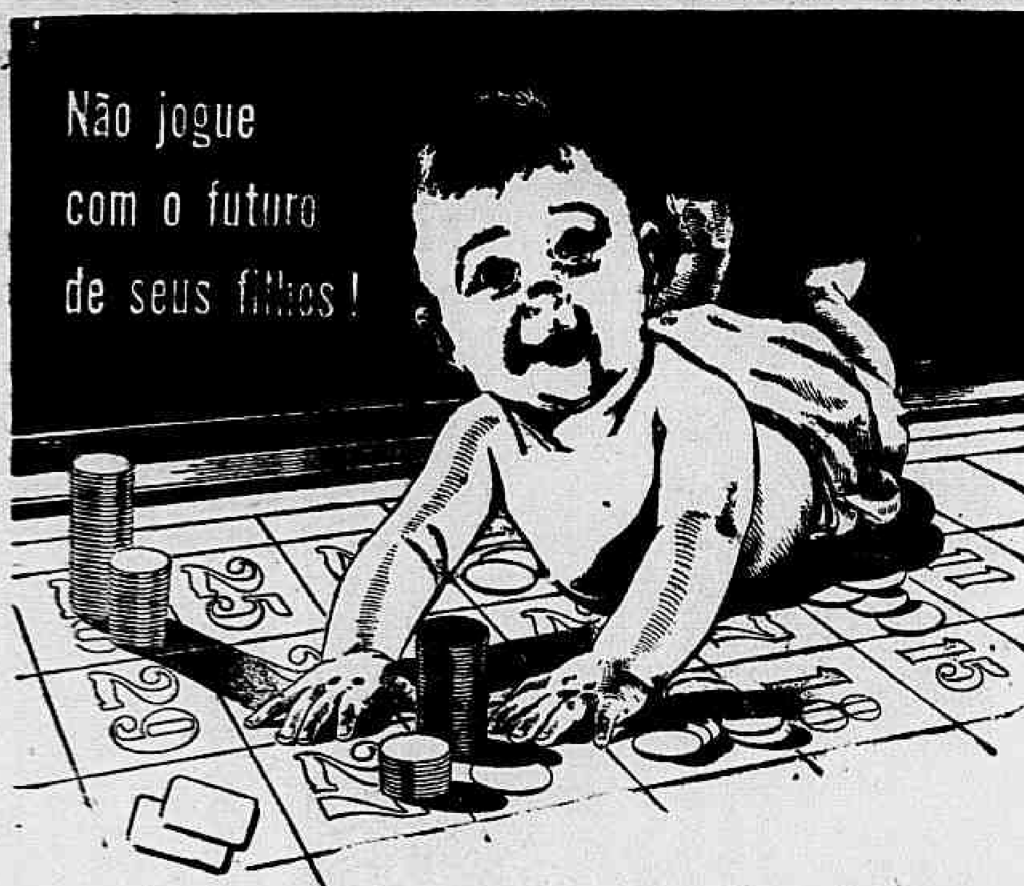


raciocínio. Ou talvez seu miolo tenha ficado mole.

Muitas vezes me pergunto se não é o marido que emagrece, quando a mulher faz dieta, receoso de que ela não sobreviva. E por que será que o homem nunca repara que ela emagreceu 10 quilos? — "Não vê como estou magra?", pergunta a esposa orgulhosamente e o homem abana a cabeça, em dúvida.

O PROBLEMA do cinema também se resolveria por si

(Conclui na 14.ª página)



Nenhum pai poupa sacrifícios pela felicidade de seus filhos. Ainda assim, muitos pais jogam com essa felicidade, porque asseguram o presente, sem pensar no futuro. Não jogue com o futuro de seus filhos. Garanta-o, em qualquer hipótese, através do seguro de vida, que lhes permitirá a educação e o encarreiramento, aconteça o que acontecer. Para sua própria tranquilidade, procure conhecer os planos de seguro de vida da Sul America. Um agente está à sua disposição para mostrar, sem compromisso, qual o plano mais adequado a seu caso e à proteção futura de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
11-YYY 6 9

Nome ______
Data do Nasc.: dia ____ mês ______ ano ____
Profissão ______ Casado? ______ Tem filhos? ______
Rua ______ N.º ____ Bairro ______
Cidade ______ Estado ______

O ... como u... amigo, ... do agente ... Sul America



O cinema vive sempre em busca de verdadeiros valores que a literatura oferece, vez em quando, capazes de serem transformados em grandes filmes para um grande público.

O PREÇO DE UMA VIDA

O "Preço de uma vida" é a história simples e emocionante de um jovem pedreiro de Brookyn, natural da Itália, que se apaixonou por uma irlandesa



Nos papeis principais temos: Sam Wanamaker, representando Geremio, e Léa Padovani, no papel de Anunziatta.

Quando Pierto di Donato completou a sua novela "Christ in Concret" (Cristo de Concreto), doze anos atrás, não poderia de forma alguma prever o método tão indireto como o seu grande livro iria ser apresentado no Brasil. O Cinema, entretanto, que vive sempre em busca de verdadeiros valores que a literatura oferece, de vez em quando, capazes de serem transformados em grandes filmes, estava atento e por isso que, se o livro, que já fôra elevado a "best-seller", ainda não estava acessível ao nosso público, a sua versão filmica o substituiria, com a vantagem que a imagem e o movimento têm sobre o pensamento apenas escrito.

O "Preço de uma vida" é a história, simples e emocionante, de um jovem pedreiro de Brooklyn, de origem italiana, que se enamora de uma pequena irlandesa, a quem, entretanto, não pode desposar por ela não desejar unir seu destino a um homem cuja vida corre perigo a todo instante. Fracassando na sua primeira tentativa de constituir a sua própria família, Geremio (Sam Wanamaker) faz o que costumam fazer outros homens de sua raça que vivem expatriados. Manda buscar a companheira na sua terra de origem, a Itália. Conhecem-se, apenas, através de retratos que trocaram. Ele sabe, contudo, que ela, a sua desconhecida eleita, trará para o seu lar um pedaço da luz radiante que ilumina sua terra natal.

UM FILME DA EAGLE-LION DISTRIBUIÇÃO DA U.C.B.



Um ótimo conjunto artístico interpreta a grande novela de Pietro di Donato, "Cristo de Concreto".



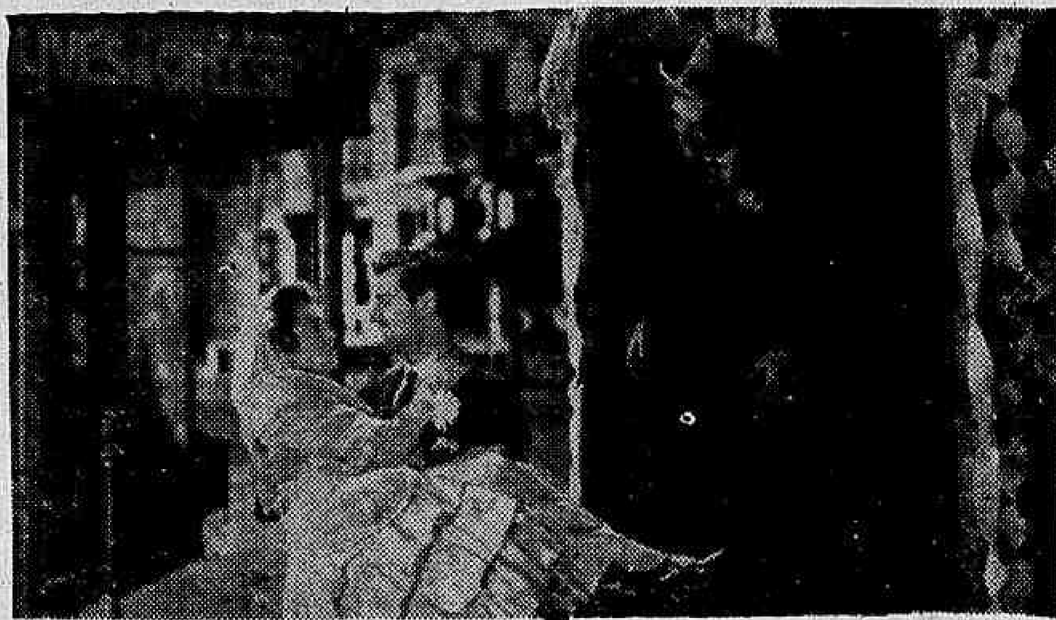
Anunziatta (Léa Padovani) e Geremio (Sam Wanamaker), em uma das cenas mais empolgantes do filme, quando já se fazia sentir sôbre o triste casal a grande crise de 1929



Chegando da Itália, o rapaz parecia prever as grandes desgraças que teria por cena o seu triste lar.



Sem trabalho, vendo diminuir o fruto de tantos anos de sacrifício de sua esposa e impotente para deter a miséria que avança.



Quando chegou à América tudo parecia colaborar para sua completa felicidade; mas veio logo a desventura bater à sua porta, para ali permanecer.



Os aspectos humanos são os que mais impressionam no filme "O Preço de Uma Vida", a esplêndida produção da Eagle-Lion

Uma preocupação turva, entretanto, a sua alegria. Anunziata (Léa Padovani), a sua prometida, condicionara a sua vinda à obrigação de oferecer-lhe um lar, um que, modesto embora, fosse realmente seu. Tendo aceito a condição, Geremio não tem meios, contudo, para cumprir sua palavra. E daí é obrigado a mentir, simulando a posse de uma pequena casa que alugara apenas por três dias. Dessa mentira piedosa, poderíamos bem dizer, surge todo o drama de sua vida futura.

Anunziata, decepcionada, a princípio, quando descobre a verdade, perdôa, mas desde então firma-se no propósito de conseguir aquilo que Geremio não pudera oferecer-lhe desde logo. Poupando dolar por dolar, do salário do esposo, o casal priva-se das alegrias e distrações mais triviais, enquanto numa das paredes da mansarda em que vivem vai subindo, embora com lentidão desesperadora, a cifra que ela vai conseguindo acumular e que, adotando métodos primários, ela registra com um carvão.

Os tempos passam e sobrevém a grande crise de 1929. Wall Street está em pânico, as indústrias reduzem a produção e despedem operários. Na construção, o fenômeno se evidencia de forma mais aguda e alarmante. As grandes construções, os gigantescos arranha-céus que desafiam os espaços novaiorquinos, estão com as suas obras paralisadas e as suas ossaturas metálicas são como galhos de árvores imensas a quem o sol roubou a seiva vital. Na casa de Júlio há fome; na de Giovanni a esposa morre à mingua de recursos; na de Luigi, o amigo inseparável de Geremio, os filhos não tiveram pão. Na de Geremio começou-se a devorar um sonho!... O sonho da pobre Anunziata que dedicara a sua vida e a dos seus à consecução de um ideal — o próprio lar — e vê o sonho de toda a sua vida esvair-se lentamente, enquanto a coluna de cifras escrita na parede vai baixando inexoravelmente. E é então que o filme atinge o apogeu de sua grandeza. Dificilmente o cinema já conseguiu extrair de criaturas humanas tanta força de convicção, tanto emoção artística.

) "Preço de uma vida", uma produção de J. Arthur Rank para a Eeagle Lion Classics. Inc., distribuido no Brasil pela U. B. C., já foi exibido em Londres, Roma, Paris e Nova York, obtendo o louvor unânime da crítica e do grande público.

(Conclusão da 11.ª página)

mesma. Só veria filmes agradáveis aos olhos, por exemplo: Betty Grable e seus preciosos membros inferiores. Depois não teria que discutir com a cara-metade que diz sempre que não compreende por que motivo é obrigada a admirar pernas de mulher.

Quanto a outras formas mais violentas de distração, provàvelmente, eu iria morar próximo ao Stadium e frequentaria assiduamente êsse lugar histórico. Porque sou fã de futebol e, antes de casar, imaginei longas horas felizes em que eu e ela ficaríamos sentados, de mãos entrelaçadas, vibrando ante as proezas de nosso team predilèto. Mas meus sonhos se esvaeceram. Depois de casados, minha mulher, que assistira vários jogos comigo, de repente achou que o esporte é uma infantilidade. Meu comparecimento a espetáculos públicos foi cancelado.

Como ia dizendo, eu recuperaria a atmosfera esportiva de meus dias pré-nupciais. Arranjaria uma pequena do barulho, sentá-la-ia a meu lado nas arquibancadas de cim nto e, pacientemente, explicaria a diferença entre um "offside" e um "foul". De tal forma que ela me olharia com os olhos muito abertos e diria, admirada: — "Nossa! Como você é inteligente!"

CHEGOU a vez do guarda-roupa. Ali também faria algumas modificações. Lembro-me bem de que, quando era livre e descuidado, passava numa loja de artigos para homem e meus olhos eram atraídos para uma peça de brilhantes listas vermelhas, amarelas e azuis. Eu entrava na loja e saía com uma gravata último tipo, e meias combinando. Usava-as com orgulho, sem medo de ter que ir para casa e ser recebido por minha mulher com um grito de susto.

Atualmente, só me permitem usar o que ela religiosamente me dá de presente no meu aniversário, no Natal e na Páscoa, embora fôssem coisas mais adequadas à Sexta-feira Santa. Tenho certeza de que minha querida só me escolhe roupas que não se choquem com as suas. Por sua vez ela só veste roupas que combinem com o papel da parede. Portanto, eu me visto como um idiota.

Assim, juntando tôdas as gravatas de minha ex-vida-conjugal e dando-as de presente ao lixeiro que, por certo, as jogaria dentro do caminhão, eu invadiria minha loja favorita e compraria o estoque. Porque então já teria algum dinheiro meu.

Creio que o primeiro êrro que todo homem casado faz é entregar a direção das finanças à sua cara-metade. Isto é apenas a continuação da lua-de-mel.

— Querida, grita o inocente no fim do primeiro mês. Você me deu o direito de lhe comprar casacos de pele, joias e um novo automóvel. Deixe que eu deposite em suas mãos meu ordenado, todos os mêses!

Não sei como não lhe ocorre — a êle que teve 10 em matemática no colégio — que as mulheres não sabem somar nem subtrair. (Só sabem, é claro, multiplicar).

Coisa mais aborrecida do que ter que pagar as roupas femininas é ouvir falar sôbre elas. Em vez de se preocuparem com a situação mundial, as mulheres discutem umas com as outras as vantagens de certo vestido comprado em liquidação. Depois fazem um complot e adquirem os acessórios... que sempre custam três vezes mais o que pouparam no vestido. Mais tarde discutem tôda a manobra com as amigas e são tôdas atacadas do desejo de experimentar os vestidos umas das outras. Imaginem um homem, chegando para jantar, resolver sair para experimentar o terno novo do dono da casa!

AH! QUEM ME DERA...

Uma coisa que me aborrece são os cabelos femininos. Os homens, convenientemente, ficam carecas logo que é possível, depois dão ao que lhes resta uma escovadela por dia, e pronto!

As mulheres anunciam publicamente, com dias de antecedência, que vão lavar a cabeça, no dia da operação procedem como se isso fôsse um grande acontecimento e ficam falando no caso durante a semana que se segue.

Se eu fôsse solteiro outra vez, evitaria o tipo feminino que gosta de mostrar cultura. Às vezes acredito que uma loira infernal, cujo vocabulário completo consiste em duzentos monossílabos, e que pensa que Matzbier é um diplomata alemão, é a mulher ideal.

Evitaria também o reservatório de lágrimas. Muitas vezes um marido, no calor de uma discussão, explode: — "Cale a bôca, cabeça de vento! Que é que você entende disso?" e quase se afoga no mar de orvalho ótico que provocou.

Isto me leva ao problema da palestra feminina. Sòmente assuntos transcendentes seriam tratados em minha Utopia Reconquistada, tais como: A bomba atômica, as características das ruivas, o campeonato de futebol, a Cortina de Ferro, os hábitos das formigas e o que vai acontecer a Joe Louis. Estas palestras, caso fôssem realizadas em companhia feminina, limitar-se-iam a longos monólogos recitados por mim. Sòmente breves observações esporádicas tais como: — "Você tem razão!" e "Isto é maravilhoso!" seriam permitidos à minha bela interlocutora.

HÁ SÒMENTE uma coisa que me preocupa: onde encontrarei uma jovem que queira sair comigo? Fui informado de que, assim que um camarada volta à circulação, a coisa mais difícil de se encontrar é uma pequena disponível. Jovens atraentes tornam-se tão escassas como um "sim" de Moscou. Se aparece alguma, ou seria casada ou comprometida até o próximo ano (telefone outra vez, querido!). Há noventa e nove por cento de probabilidades de que esteja procedendo assim para que você a persiga até que ela o apanhe e consiga que se case com ela, para o que der e vier.

Talvez a questão seja exatamente essa. Antes do casamento a moça trata de se apresentar sob seu melhor aspecto para, depois que encurrala a vítima, fazer com que esta é que mostre suas belas qualidades.

Um velho ditado diz que as mulheres foram feitas bonitas para serem amadas pelos homens, e assim, paradoxalmente, pudessem amá-los.

Por que, pensando bem, se eu voltasse a ficar livre — livre para escolher meias — quem estaria lá para remendá-las? Quem andaria atrás de mim, para arrumar o que eu desarrumasse? Quem estaria lá para ver se na geladeira havia bastante bebida para os jogadores de pôquer?

Quem estaria à mão para ouvir quando eu resolvesse expor minha opinião sôbre política, esporte, o custo da roupa lavada e o modo de vida em meu tempo de criança? Quem estaria lá para manter a casa limpa, para servir ótimas refeições a preços razoáveis e para cuidar de mim quando me resfriasse?

Quem estaria lá para encorajar-me a ir à igreja, estimular-me para que eu me tornasse um Rockfeller, para rir de minhas piadas velhinhas? Quem estaria lá, na guerra e na paz, com sol ou com chuva, no entusiasmo e na depressão, quando eu a quisesse ou não quisesse... para consolar-me e dar-me coragem?

Minha esposa, naturalmente, ou uma cópia sua. Porque descobri que, em noventa e nove por cento dos casos, no instante em que um homem se liberta das grades do matrimônio, imediatamente corre em busca de uma companheira que é quase uma cópia, em papel carbono, da esposa que acabou de abandonar. Muitas vezes a cópia é inferior ao original. Ele recomeça a criar sintomas de prisioneiro e, com o tempo, a coisa fica pior do que antes. Refiro-me à Matrifobia.

Desconfio portanto que, se eu ficasse solteiro outra vez, a primeira coisa que faria seria tornar a casar-me... com minha esposa atual, naturalmente.

Eu estava brincando, querida!

DESHONRADA

NOVELA DE STEFANO VERRI

POUCOS DIAS DEPOIS, GIANNI EMBARCA NO NAVIO QUE O VAI LEVAR DE VOLTA PARA A ITÁLIA...

NO CASTELO DE SÃO SEVERO, ÂNGELA ESTÁ SEMPRE MAIS TRISTE. JÁ NÃO TEM MAIS ESPERANÇAS: GIANNI MORREU. VIVERÁ APENAS PARA SEU FILHO...

Um telegrama para mim?

Não!... É meu filho que anuncia sua chegada. Vá arrumar o quarto dêle, e depressa porque meu Sammy chegará daqui a pouco.

À NOITE, UMA ROLLS-ROYCE PARA DIANTE DA ENTRADA DO CASTELO; DESCE UM JOVEM COM ASPECTO DOENTIO...

Prepare também chocolate.

Mas eu...

Você não compreende nada, sua estúpida!

O FILHO DA DONA IRMA PARECE BASTANTE NERVOSO...

Eu Fiz Meu Céu Sôbre a Terra

Por JOAN SMITH

(A história de uma mulher que ao enfrentar a morte conheceu o segrêdo de uma vida feliz)

HÁ alguns anos um médico me disse que eu tinha um distúrbio qualquer que, no fim de certo tempo, me obrigaria a uma operação melindrosa. Assustadíssima, concluí que havia poucas probabilidades de salvar-me.

Por isso resolvi preparar meu caminho para o céu. Quando se tem a vida contada é preciso andar depressa. Não há um minuto a perder. Eu tinha um mundo de coisas para pôr em dia. Precisava começar por algumas ações boas que ficassem inscritas no livro de São Pedro.

Ninguem calcula a diferença que faz quando se sabe que os dias estão contados.

Não perdi um dia, nem mesmo uma hora. Tinha tempo para abraçar meu marido, parava no meio de meu trabalho para beijar meus filhos e cantava, sorria, e fazia deliciosos bolos de chocolate para êles.

Fazia tudo o melhor possível para que meu marido se lembrasse de mim com saudade. Argumentava com as crianças em vez de ralhar com elas. Praticamente nunca bati em nenhuma. Cuidava de minha aparência apresentando-me sempre o melhor possível. Vivia de bom humor. Nada me levava a uma discussão. Se tinha alguma dor, nunca me queixava. Procurava sempre o lado cômico das coisas. Nunca deixei ninguem perceber que sentia um mêdo atroz.

Raramente dizia "não" a alguém, fôsse lá pedido que fôsse. Sim, teria muito prazer em auxiliá-la em sua festa; sim, posso emprestar-lhe minhas sandálias de cetim; sim, terei muito prazer em tomar conta das crianças em sua ausência. Eu dizia sim, sim, sim, ou então: "Deixe que eu faço isso". Nunca recusei um favor a ninguem. Vivia ocupada procedendo direito, fazendo o bem, preparando meu caminho para o céu.

Minha sogra não gostava tanto de mim como eu desejava. Comecei a conquistá-la. Tornei-me a nora mais gentil, mais delicada, mais atenciosa de nossa familia, aliás muito grande. Ganhei popularidade. Todo mundo me procurava para resolver qualquer situação, para encarregar-me de qualquer emergência, para acalmar ânimos exaltados... enfim, tornei-me o eixo de tudo.

Ganhei nome em nossa comunidade. Era eu quem se dava ao trabalho de fazer relações com recém-chegados ou jovens esposas, de visitar novos bebês e levar um caldinho a amigos doentes. Eu era a vizinha que auxiliava os casais novos a resolver seus problemas. fui eu que fiz uma subscrição para a filha de Brow conseguisse entrar para o curso de enfermagem, e fui eu que ofereci minha casa à professora de nossa escola para que ai realizasse seu casamento.

Nunca achava demais o que meus filhos me pedissem. Sempre tinha tempo para ouvir seus problemas, seus sucessos ou apenas sua tagarelice. Nunca lhes respondi: "Não me amolem" ou "Agora não tenho tempo". Sempre tinha tempo e queria que eles me "amolassem". Quando havia oportunidade procurava dar-lhes um bom conselho que lhes calasse na mente. Às vezes, à noite, lembrava-me do que dissera durante o dia e alegrava-me ao verificar que dissera aos meninos uma verdade útil, ou prevenira as meninas sôbre um perigo qualquer ou, ainda, acalentara o bebê durante uma longa meia hora.

Comparecia regularmente à igreja. Sem olhar o tempo, o cansaço ou a pilha de serviço à minha espera, cumpria meus deveres religiosos juntamente com minha família. E aprendi as únicas preces importantes para mim: *Perdoai nossos pecados. Seja feita Vossa vontade e Protegei minha família de todos os males.*

Aprendi a dar valor a cada minuto de meu dia. Tôdas as manhãs a hora do café era um prazer para mim; ou porque simbolizasse o princípio de um novo dia precioso ou talvez por que me agradasse o cheiro do café e das torradas quentinhas. Aquecia-me ao sol e ouvia com atenção o tamborilar da chuva no telhado.

Depois chegou a hora da luta contra a doença. Fui operada. Atravessei valentemente a crise. O médico assegura-me que viverei muito ainda.

Mas não deixei de preparar meu caminho para o Céu. Acredito na ressurreição da alma e na vida eterna mas também acredito que todos têm uma espécie de céu na terra. Eu tenho. Conquistei-o porque pensei que meus dias estavam contados e quis acumular boas ações que ficassem inscritas no livro de São Pedro.

Meu marido e eu compartilhamos um grande amor; meus filhos estão envoltos num manto seguro de amor e dedicação. Meu lar é um paraiso.

E aqui estou eu com esta pilha de boas ações a meu crédito e enfrentando a possibilidade de viver até cem anos! Estou contente porque encontrei meu céu na terra e continuarei a trabalhar para preparar o caminho para o outro Céu.











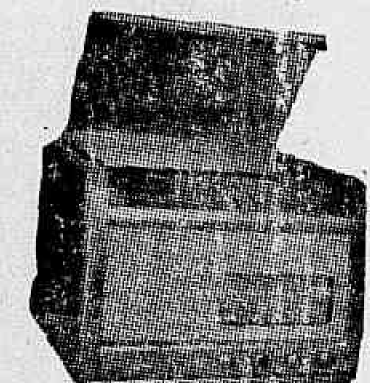


Radiola de Mesa

SEM ENTRADA

SEM FIADOR

EM 9 PRESTAÇÕES



CR$ 420,00

CORBET, SOM FORMIDÁVEL TOCA-DISCO MANUAL

Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas

Luiz Costa Leal de Moura

RUA DA ALFÂNDEGA, 111-A 4.º andar — sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)

DEFUMADOR INDIANO

Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácias e casas de ervas

EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO

Fábrica : RUA ESTÁCIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro

Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA Alameda Ribeiro da Silva, 609 Fone : 52-7525

Você gosta de sua cara



PELA MANHÃ?



EVITE A "CARA DE SONO"

COM 2 GOTAS DE COLÍRIO MOURA BRASIL



Às 8 horas da manhã, seus olhos estão, geralmente, alterados pelo sono. Mas se quizer às 8 da manhã ter o olhar claro, límpido e sereno das 5 da tarde, use: o Colírio Moura Brasil. Duas gotas de Colirio Moura Brasil, em dois minutos apenas garantem olhos serenos, brilhantes e belos! Evite a desagradável aparência provocáda pelos olhos irritados, avermelhados ou empapuçados, duchando, suavemente, seus olhos pela manhã e à noite com o afamado Colirio Moura Brasil.





Contra a fumaça, a poeira, os microbios e os excessos oculares, Colírio Moura Brasil é o fiel companheiro de tôdas as horas.



Colírio Moura Brasil

2 gotas... 2 minutos... 2 olhos claros e bonitos!

Suplemento Infantil do Diario Carioca

O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente



QUE FAMÍLIA!

POR COLLIN ALLEN

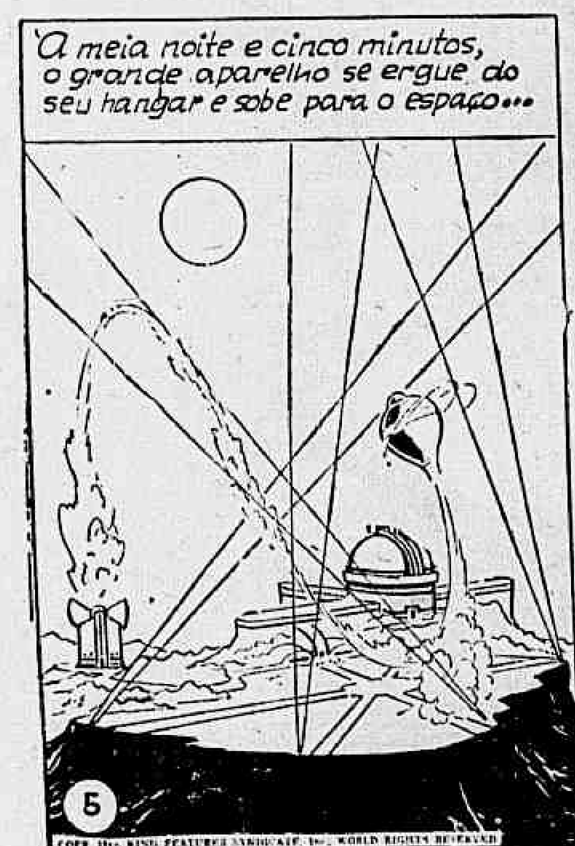












COPR. KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED





TIM das SELVAS

por Lyman Yong

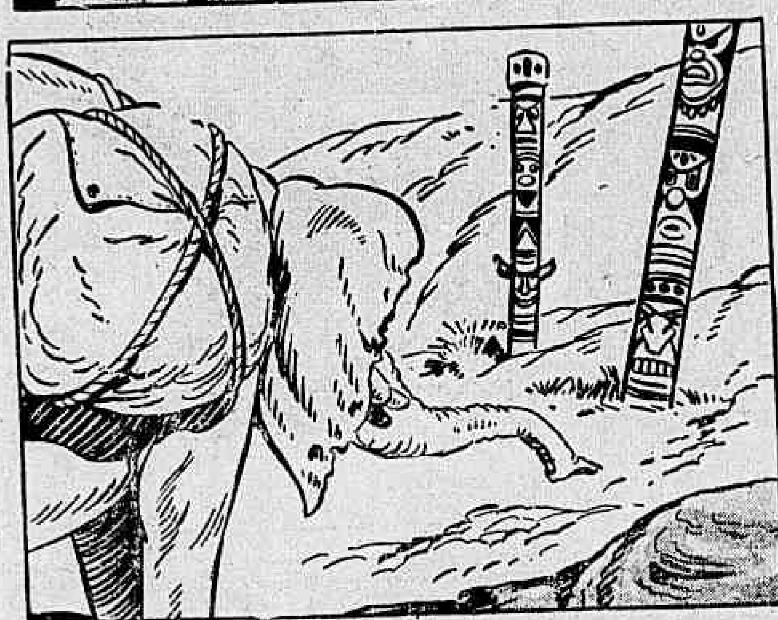






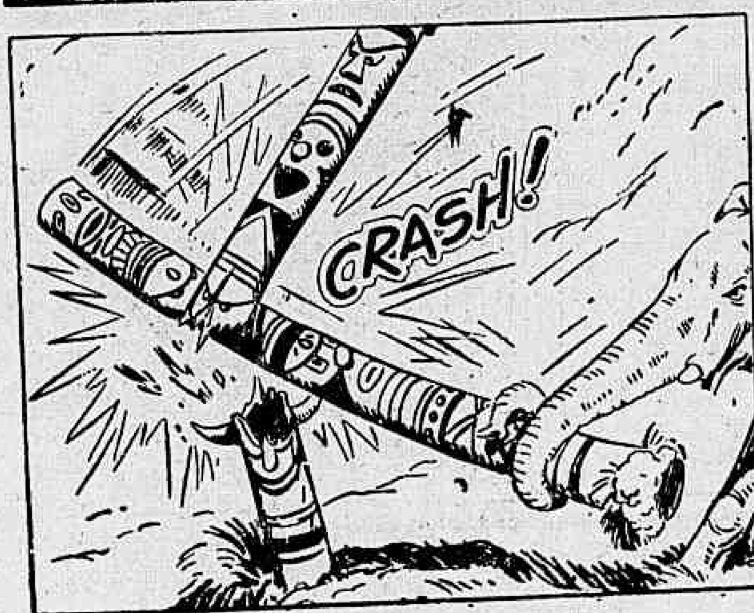


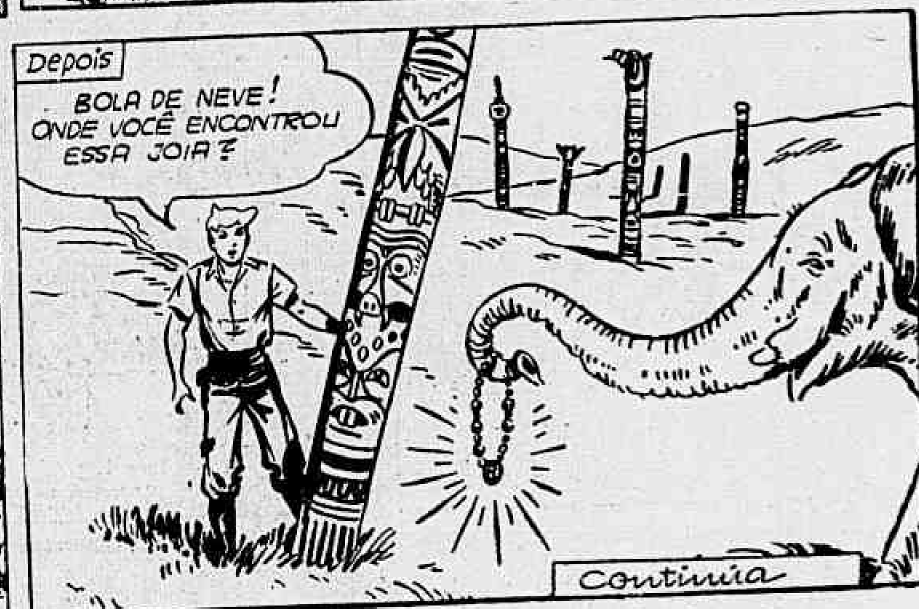






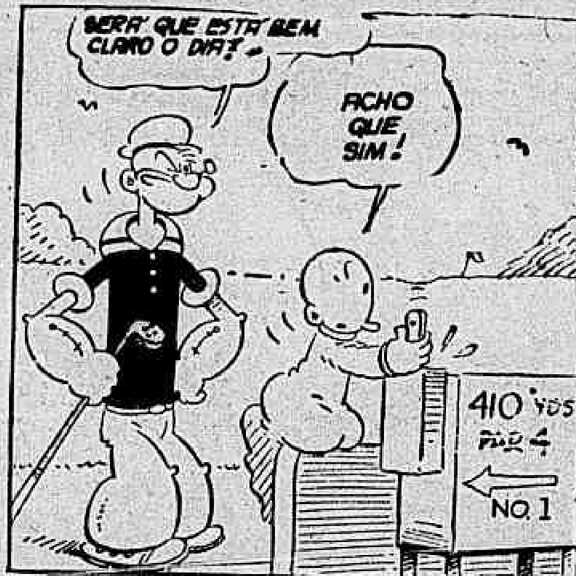
Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





POPEYE, O MARINHEIRO











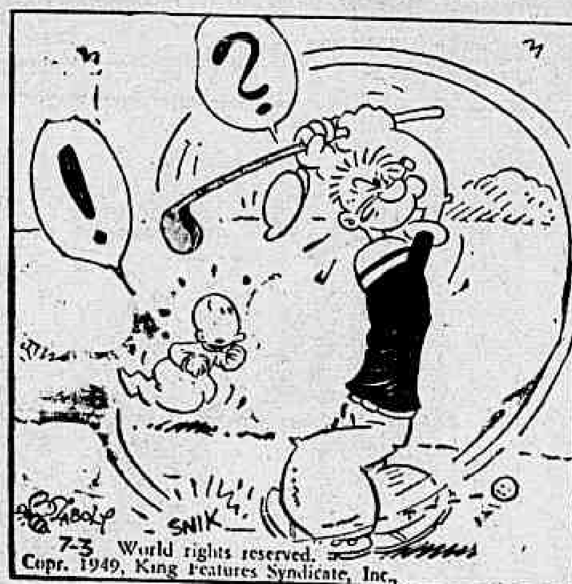












7-3 World rights reserved.
Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc.





A ORFANZINHA

Por BRANDON WALSH













COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.





O Caminho da Aventura

por Frank Godwin


















O CAVALEIRO MASCARADO
por FRAN STRIKER


1
VAMOS, SILVER! TEMOS QUE INFORMAR O FORT GURNEY QUE LADRÕES ESTÃO USANDO UNIFORMES DO EXÉRCITO!


2
DEPRESSA, PESSOAL!


3
PRONTO! AGORA TUDO ESTÁ RESOLVIDO.


4
OUÇA-ME, CORONEL!
TIRE A MÁSCARA E IDENTIFIQUE-SE.
ORDNANC


5
UM BANDO DE LADRÕES ROUBOU UNIFORMES MILITARES. O CAPITÃO ESTÁ PRESO EM PODER DESSES BANDIDOS.
TEM PROVAS DISSO?
Copr 1949, The Lone Ranger, Inc
Distributed by King Features Syndicate


6
NÃO, MAS...
NÃO VOU NESSA HISTÓRIA. QUER QUE EU LEVE MEUS HOMENS PARA UMA ARMADILHA. NÃO É?


7
PRENDAM ÊSTE HOMEM. DESARMEM-NO E TIREM-LHE A MÁSCARA!
12-25
Continúa

Pato Donald

VAMOS VÊR...
PEGO O ÔNIBUS 21
NA RUA
SETE...





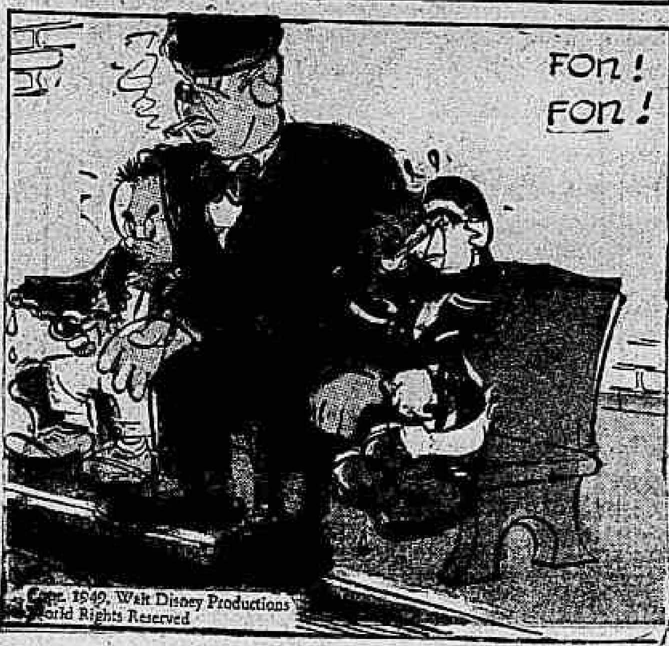












Copr. 1949, Walt Disney Productions
World Rights Reserved





Distributed by King Features Syndicate.

